

Centro de Memória do Circo /
Circus Memory Center

Realização:



Correalização:



Centro de Memória do Circo / *Circus Memory Center*

Verônica Tamaoki

1ª edição

Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo

São Paulo, Brasil, 2017

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Cultura
Centro de Memória do Circo / Verônica Tamaoki. – São Paulo, SP: SMC, 2017.
206 p.; 28 cm.
ISBN 9788562287107
1. Circos - São Paulo - História. 2. Circos - Brasil - História. 3. Centro de Memória do Circo (São Paulo, SP). I. Tamaoki, Verônica. II. Título
CDD. 791.3098161

Contar a história do desenvolvimento da arte circense na cidade de São Paulo é um trabalho complexo que exige dedicação e, sobretudo, conhecimento. Com toda a sua experiência, foi com este espírito que Verônica Tamaoki mergulhou nesta cultura centenária – que para muitas pessoas remete à infância, mas é muito mais do que isso – e lançou-se ao desafio de realizar esta publicação.

De certa maneira, o Centro de Memória do Circo (CMC), instituição que Verônica coordena, faz isso diariamente, sendo um espaço único no Brasil dedicado ao assunto, instalado no Largo do Paissandu, endereço histórico para o circo em São Paulo. Entretanto, registrar essa experiência, da forma completa como faz este livro, dá à experiência um peso ainda maior, pois possibilita que o conhecimento se multiplique e se torne referência.

Assim que assumi a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, recebi a notícia de que a publicação estava em fase final de produção e estimulei sua conclusão para que este registro se tornasse igualmente patrimônio da nossa cidade.

Sabemos que a contribuição que o circo trouxe para o desenvolvimento de São Paulo e o papel desempenhado nesse processo por Abelardo Pinto, o palhaço Piolin, merece atenção especial. Reconhecido pelos modernistas, em especial por Mário de Andrade, foi homenageado na Semana de Arte Moderna, realizada em 1922 no Theatro Municipal de São Paulo. Sua data de nascimento, dia 27 de março, tornou-se o Dia do Circo, em todo o Brasil, tamanha sua importância.

Telling the story of the development of circus art in the city of São Paulo is a complex work that requires dedication and, above all, knowledge. With all her experience, it was in this spirit that Veronica Tamaoki immersed herself in this century-old culture - which for many people refers back to childhood, but it is much more than that - and launched the challenge of making this publication.

In a certain way, the Center of Memory of the Circus (CMC), an institution that Verônica coordinates, does this daily, being a unique space in Brazil dedicated to the subject, installed in Largo do Paissandu, historical address for the circus in São Paulo. However, to record this experience, as fully as this book does, gives the experience an even greater weight, as it enables knowledge to multiply and become a reference.

As soon as I took over the São Paulo Municipal Secretariat of Culture, I received the news that the publication was in the final stage of production and stimulated its conclusion so that this register would also become patrimony of our city.

We know that the contribution that the circus has brought to the development of São Paulo and the role played in this process by Abelardo Pinto, the Piolin clown, deserves special attention. Recognized by the modernists, especially Mario de Andrade, was honored at the Week of Modern Art, held in 1922 in the Municipal Theater of São Paulo. Its date of birth, March 27, became Circus Day, all over Brazil, so important.

Ao lado de outras preciosidades como o acervo dos circos Garcia e Nerino, o palhaço Piolin tem lugar de honra no CMC. O conjunto de peças da homenagem feita a ele, que integrou a exposição que celebrava o cinquentenário da Semana de Arte Moderna no Museu de Arte de São Paulo, o Masp, em 1972, foi incorporado à instituição. Ali, no vão livre, Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi convidaram Piolin, ainda, para montar sua lona. Toda essa história é parte deste registro para a posteridade.

Para a SMC, é um enorme privilégio poder olhar para o passado e celebrar o presente, como faz esta obra, podendo vislumbrar um futuro brilhante, com muita luz no picadeiro!

André Sturm
Secretário Municipal de Cultura de São Paulo



Alongside other gems such as the Garcia and Nerino circuses, the Piolin clown holds a place of honor at CMC. The set of pieces of homage made to him, which integrated the exhibition that celebrated the 50th anniversary of the Week of Modern Art at the Museum of Art of São Paulo, Masp, in 1972, was incorporated into the institution. There, in the free passage, Pietro Maria Bardi and Lina Bo Bardi invited Piolin, still, to mount his canvas. The whole story is part of this record for posterity.

For SMC, it is a great privilege to be able to look at the past and celebrate the present, with this work, and can see a bright future with lots of light in the ring!

André Sturm
Municipal Secretary of Culture of São Paulo

Apresentação / *Presentation*..... 9

O circo / *The circus*..... 11

Circo de cavaleiros / *Equestrian Circus*..... 11

Circo-teatro / *The Circus-theatre*13

Largo do Paissandu / *Largo do Paissandu*..... 14

Palhaço Piolin / *Piolin the clown*17

Café dos Artistas / *The Artists Cafe*..... 21

Centro de Memória do Circo / *Circus Memory Center* 25

Nascimento / *Opening* 25

Centro Cultural Galeria Olido / *The Olido Gallery Cultural Centre*..... 26

Circo Nerino e Circo Garcia / *The Nerino and Garcia Circuses*..... 28

Largo do Paissandu, onde o circo se encontra / *Largo do Paissandu, where the circus takes place* 29

O espaço / *The space*..... 32

O respeitável público / *The Honorable Audience* 38

O funcionamento / *Operation*..... 39

Núcleo de Acervo / *Collection Center* 41

Coleções e Arquivos / *Collections and Files*..... 52

Coleção Circo Nerino / *Nerino Circus Collection* 53

Arquivo Circo Garcia / *Garcia Circus File*..... 58

Coleção Palhaço Polydoro / *Clown Polydoro Collection*..... 63

Coleção Palhaço Piolin / *Piolin the clown Collection* 65

Coleção Família Queirolo / *Queirolo Family Collection* 70

Coleção Família Pereira / *Pereira Family Collection*..... 74

Coleção Família Seyssel / *Seyssel Family Collection*..... 77

Coleção Júlio Amaral de Oliveira / *Júlio Amaral de Oliveira Collection*..... 80

Coleção Mestre Maranhão / *Master Maranhão Collection* 83

Arquivo Abracirco / *Abracirco File*..... 86

Coleção Verônica Tamaoki / *Verônica Tamaoki Collection*..... 88

Coleção Zoltan / *Zoltan Collection* 89

Coleção Joy e Vick / *Joy and Vick Collection* 90

Coleção Ivan Alvarado Alvarado/ *Ivan Alvarado Alvarado Collection* 92

Coleção Yorga / *Yorga Collection* 93

Coleção Circo Spacial / *Spacial Circus Collection*..... 94

Apresentação / Presentation

Coleção Bruno Edson / Bruno Edson Collection 95

Coleção Fu-Li-Chang / Fu-Li-Chang Collection 96

Coleção Parlapatões / Parlapatões Collection 97

Coleção La Mínima / La Mínima Collection 98

Núcleo de Pesquisa / Research Sector..... 101

 A música e o Circo / Music and the Circus..... 102

 Entre Risos e Lágrimas: o teatro no circo / Between Laughter and Tears: The Theatre in the Circus103

Núcleo de Difusão / Broadcast Sector 109

 Subnúcleo exposição / Exhibition subnucleus 109

 Histórico das exposições do Centro de Memória do Circo / History of the Circus Memory Center Exhibitions 110

 Subnúcleo eventos / Events Subnucleus..... 114

 “Café dos Artistas” / “Artists Cafe” 114

 Sarau Café do Circo / Circus Cafe Soiree.....118

 Espetáculo com visitas monitoradas / Show with Monitored Visits..... 120

 Subnúcleo publicação / Publication Subnucleus123

Núcleo de Formação / Education Center125

 Educativo e visita monitorada / Educational and Guided Tours..... 126

 Debates, Palestras, Diálogos e Cine Circo / Discussions, Lectures, Panels, and Cine Circo (Circus Film Screenings)..... 128

 Cine Circo / Cine Circus130

 Saberes do Circo / Circus Knowledge.....133

 Arquitetura nômade / Nomadic Architecture.....136

 Gastronomia /Gastronomy..... 138

 Sombrinhas / Mini-umbrellas140

 Bordados/Embroidery142

 Tabuletas / Circus Sign Boards..... 146

Pesquisas em andamento / Ongoing research149

 O circo e suas artes / The circus and its arts149

 O que é circo? / What is circus?149

 Artes do Circo / Circus Arts.....150

 Breve história do circo antigo, medieval e moderno/ A brief history of the circus, ancient, medieval, and modern..... 160

 Linha do tempo do circo no Brasil / Circus time line in Brazil..... 162

 O circo e os modernistas de São Paulo / The circus and the modernists of São Paulo.....178

Legendas / Subtitles 188

Bibliografia/Bibliography197

Associação dos amigos, colaboradores e equipe / Association of friends, collaborating and team 200

Este livro compartilha e coroa o processo de criação e implantação do Centro de Memória do Circo - CMC, primeira instituição da América do Sul consagrada exclusivamente à memória e cultura circense, ocorrido no período de 2008 a 2017.

E para melhor compreensão do processo de criação e implantação de um Centro de Memória consagrado exclusivamente ao Circo – tema tão complexo e ainda tão pouco estudado –, este livro apresenta informações históricas, artísticas e técnicas sobre a atividade circense. E está estruturado em três partes.

Na primeira, encontram-se um breve histórico do circo, a partir de sua trajetória no Largo do Paissandu, e do Centro de Memória do Circo.

Na segunda, o funcionamento da instituição a partir da apresentação de seus quatro núcleos: Acervo, Pesquisa, Difusão e Formação.

Na terceira e última parte do livro, encontram-se pesquisas em andamento desenvolvidas pelo Centro de Memória do Circo que são cronologia dos principais acontecimentos ocorridos no circo, especialmente no Brasil, e classificação das artes circenses. Há também um estudo, realizado pela autora, sobre circo e modernismo em São Paulo. Legendas, bibliografia e ficha técnica da instituição finalizam a publicação.

Assim como o Centro de Memória do Circo, este livro apresenta um processo e não um resultado final. E convida o público, o sempre respeitável público do circo, a colaborar com o levantamento de parte importante da nossa história que é a história do circo em nosso país.



This book shares and crowns the creation and implantation processes of the Circus Memory Center - CMC, first South American institution exclusively devoted to the circus memory and culture, during the period of 2008 to 2017.

In order to provide a better comprehension of the creation and implantation processes of a Circus Memory Center exclusively devoted to the circus – such a complex and still not well studied theme –, this book presents historical, artistic and technical information regarding circus activities. And it is structured in three parts.

In the first part there is a brief circus history, from its trajectory in Largo do Paissandu, and also of the Circus Memory Center

In the second one, the functioning of the institution starting from the presentation of its four Sectors: Files, Research, Broadcast and Education.

In the third and last part of the book, there are ongoing researches developed by the Circus Memory Center, which are the chronology of the main facts of the circus history, specially in Brazil, and the classification of the circus arts. There is also a study, made by the author, about the circus and the modernism in São Paulo. Subtitles, bibliography and the institution datasheet end the publication.

As well as the Circus Memory Center, this book presents a process, and not a final result. It invites the always honorable circus audience to participate within the survey of an important part of our history, which is the circus history in our country.

ERRATA

Centro de Memória do Circo / Verônica Tamaoki. – São Paulo, SP: Secretaria Municipal de Cultura, 2017.

Página/ Page	Linha/ Row	Onde se lê / <i>Where it reads</i>	Leia-se / <i>Read</i>
30	10/20	Alcibiades Albano Alcibiades Pereira	Alcibiades Albano Pereira
37	12/17	Marcos Khartoum	Marcos Cartum
74	11/19	Mademosille Pereira Circus, High Holbom London	Mademosille Pereira, Circus High Holbom, London
94	1/2	300 documentos/documents	200 documentos/ documents
103	9/27	Walter de Souza Júnior	Walter de Sousa Júnior
104	03/26	Brasil José Carlos Queirolo	Brasil João Carlos Queirolo
120	02/11	Esther Fernandes (Esthercita Fernandes)	Ester Fernandes (Estercita Fernandes)
128	20	José A. Pereira Jr (Tubinho)	Pereira França Neto (Tubinho)
188	52	Esthercita Fernandes	Estercita Fernandes
191	99, 101, 103, 109	Alcebiades Albano Pereira	Alcibiades Albano Pereira
192	20	Ertha Orfei	Herta Orfei
194	29	Ertha Orfei	Herta Orfei
199	8	SOUSA JÚNIOR, Walter de. Respeitável Público, o circo em cena.	SILVA, Ermínia; ABREU, Luís Alberto. Respeitável Público, o circo em cena.
200	26, 31	Walter de Souza Júnior	Walter de Sousa Júnior
202	23	Walter de Souza Júnior	Walter de Sousa Júnior
207	9	Walter de Souza Júnior	Walter de Sousa Júnior

Todos os esforços foram feitos para determinar da forma mais precisa o conteúdo desta publicação. Teremos o máximo prazer em retificar quaisquer informações caso se manifestem.

All efforts were made in order to establish more precisely the content of this publicati on. We will have the enormous satisfaction rectifying any information as long as manifested.

ERRATA

Centro de Memória do Circo / Verônica Tamaoki. – São Paulo, SP: Secretaria Municipal de Cultura, 2017.

Página/ Page	Linha/ Row	Onde se lê / <i>Where it reads</i>	Leia-se / <i>Read</i>
30	10/20	Alcibiades Albano Alcibiades Pereira	Alcibiades Albano Pereira
37	12/17	Marcos Khartoum	Marcos Cartum
74	11/19	Mademosille Pereira Circus, High Holbom London	Mademosille Pereira, Circus High Holbom, London
94	1/2	300 documentos/documents	200 documentos/ documents
103	9/27	Walter de Souza Júnior	Walter de Sousa Júnior
104	03/26	Brasil José Carlos Queirolo	Brasil João Carlos Queirolo
120	02/11	Esther Fernandes (Esthercita Fernandes)	Ester Fernandes (Estercita Fernandes)
128	20	José A. Pereira Jr (Tubinho)	Pereira França Neto (Tubinho)
188	52	Esthercita Fernandes	Estercita Fernandes
191	99, 101, 103, 109	Alcebiades Albano Pereira	Alcibiades Albano Pereira
192	20	Ertha Orfei	Herta Orfei
194	29	Ertha Orfei	Herta Orfei
199	8	SOUSA JÚNIOR, Walter de. Respeitável Público, o circo em cena.	SILVA, Ermínia; ABREU, Luís Alberto. Respeitável Público, o circo em cena.
200	26, 31	Walter de Souza Júnior	Walter de Sousa Júnior
202	23	Walter de Souza Júnior	Walter de Sousa Júnior
207	9	Walter de Souza Júnior	Walter de Sousa Júnior

Todos os esforços foram feitos para determinar da forma mais precisa o conteúdo desta publicação. Teremos o máximo prazer em retificar quaisquer informações caso se manifestem.

All efforts were made in order to establish more precisely the content of this publicati on. We will have the enormous satisfaction rectifying any information as long as manifested.

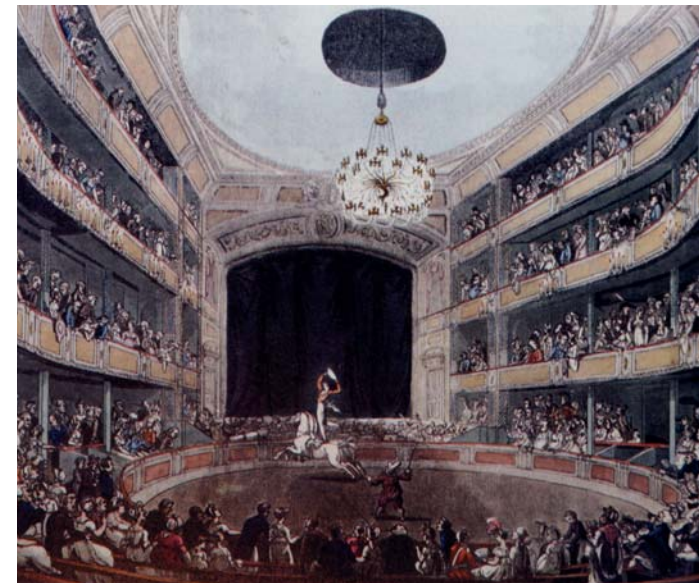


O circo / *The circus*

Circo de cavalinhos / *Equestrian Circus*

O circo moderno nasceu na Inglaterra, em 1768, com um espetáculo que reuniu, numa pista circular (o picadeiro), dois grupos distintos: de um lado, ex-militares da Cavalaria Real Inglesa que apresentavam números de arte equestre, principalmente em quartéis e castelos; do outro, saltimbancos, artistas de habilidades diversas: acrobatas, malabaristas, equilibristas, ilusionistas, adestradores, etc., que se apresentavam em praças, feiras e teatros populares. Impulsionado pela cultura nômade dos saltimbancos, o novo gênero de espetáculo rapidamente se espalhou pelo mundo. E não tardou a aparecer nas três Américas.

No Brasil, a novidade do circo moderno chegou no início do século XIX, por meio de famílias tradicionais que aqui aportaram, em sua maioria vindas da Europa, como integrantes de grandes companhias que viajavam pelo mundo, ou como saltimbancos. Muitas dessas famílias acabaram ficando e, quando começaram a viajar pelo país, foram incorporando as culturas das regiões por onde passavam. Assim, como tão bem descreveu o pesquisador José Ramos Tinhorão, em seu artigo *Circo: o local no universal*, o circo viu seu caráter internacional ir sendo diluído em criações locais. Em outras palavras, o circo foi se “abrasileirando”: ganhou cores próprias, virou coisa nossa. Ao longo de sua trajetória, exerceu grande influência no teatro, rádio, cinema, na literatura e música. Inestimável sua contribuição à formação cultural do povo brasileiro.



The modern circus was born in England in 1768, with a show that brought together two distinct groups into the ring: firstly, former Royal English Cavalry officers who displayed their equestrian art, previously practiced in barracks and castles; secondly, traveling street performers and artists of various abilities, such as acrobats, jugglers, tightrope walkers, and animal handlers, who had been performing in squares, fairs, and theaters for the working classes. Driven by the traveling culture of the street performers, the new genre quickly spread around the world, soon appearing in the three Americas.

*In Brazil, the novelty of the modern circus arrived in the early nineteenth century, through traditional families who came here, mostly from Europe, either as members of famous circus companies that traveled the world, or as traveling street performers. Many of these families ended up staying and, when they started traveling around the country, also started incorporating the cultures of the regions through which they had passed. Thus, as the researcher José Ramos Tinhorão has described so well in his article *Circus: the local in the universal*, the circus saw its international character becoming gradually diluted through more localized productions. In other words, the circus became “Brazilianized”: it gained its own colors, becoming ours. Throughout its trajectory, it also exerted great influence on national theater, radio, movies, literature and music. In this way, the contribution of the circus to the cultural formation of the Brazilian people has been invaluable.*

Assim que começaram a circular pelo Brasil, os circos itinerantes de lona receberam o nome de *Circo de Cavalinhos*, uma das expressões mais poéticas e precisas da língua portuguesa brasileira e que atesta a importância do cavalo no espetáculo circense de então. Em São Paulo, os circos de cavalinhos, no final do século XIX, armavam suas tendas em terrenos situados no centro da cidade, entre eles, o Largo São Bento, a Praça da República, a Rua 7 de Abril, o Largo do Paissandu, a Consolação, o Largo Coração de Jesus, etc.

Um domingo, meu tio Marcos Dolzani me fez um convite. Levou-me ao circo que funcionava perto de casa, na atual Praça da República que, terrosa e deserta, chamava-se naquele tempo o Largo dos Curros.

Oswald de Andrade – *Um homem sem profissão: sob as ordens de mamãe.*

O número de circos que visitavam São Paulo aumentou significativamente a partir de 1870, período em que também ocorreu a implantação da linha férrea que passou a ligar a capital paulista ao litoral. E em que chegavam à capital levadas sucessivas de imigrantes em busca das riquezas produzidas pelo café. Companhias circenses, teatrais, zoológicas, líricas, acrobáticas (como eram apresentadas em seus anúncios) rumaram para São Paulo, confirmando assim a máxima do circo de que todo artista tem que ir para onde o povo está.

Andando, chegamos a São João da Boa Vista, onde em 1889, e com 19 anos de idade, eu assisti à entrada do Regime Republicano. O café estava por cima. O dinheiro corria como água. E o nosso circo mudou-se para São Paulo. E iniciamos jornadas pelos centros cafeeiros mais prósperos: Campinas, Ribeirão, Atibaia, Jundiaí...

Benjamim de Oliveira, em depoimento ao jornalista Brício de Abreu, publicado em *Esses populares tão desconhecidos*.

Também havia apresentações de circo em teatros como o *Moulin Rouge*, no Largo do Paissandu, exatamente no local onde hoje se encontra a Galeria Olido; no Teatro São José, ao lado do Viaduto do Chá; e, no Anhangabaú, no *Theatro Polytheama*, cuja arquitetura possibilitava a apresentação de espetáculos diversos, inclusive circenses. Além desses, também existiam os Circos de Pavilhões.

.....

When the traveling big top circuses began to circulate in Brazil, they were named equestrian circuses which in Brazilian Portuguese was both a poetic and precise expression attesting to the importance of horses in the circus shows at the time. In São Paulo, equestrian circuses at the end of the 19th century put up their tents on lands located downtown, such as Largo São Bento, Praça da República, Rua 7 de Abril, Largo do Paissandu, The Consolação, Praça Coração de Jesus etc.

One Sunday, my uncle Marcos Dolzani made me an invitation. He took me to the circus close to our home in nowadays current Praça da República, which was earthy and deserted, and because of this was at that time called Largo dos Curros.

Oswald de Andrade – Um homem sem profissão: sob as ordens de mamãe (A man without a profession: under the orders of mother)

The number of circuses that visited São Paulo increased significantly from 1870 onward, from the period of the inauguration of the railway, which began to link the city of São Paulo to the coast, carrying a succession of immigrants into the capital in search of the riches being produced by the coffee industry. Among them was the arrival of an assortment of different performing companies in São Paulo: circus, theatrical, zoological, lyricist, and acrobatic (according to their advertisements), confirming the maxim of the circus that “every artist has to go where the crowds are”.

Walking there, we arrived in São João da Boa Vista, where in 1889, at the age of 19, I witnessed the entrance of the Republican Regime. Coffee was booming. Money was flowing like water. So our circus moved to São Paulo. And we started our journeys through the most prosperous of the coffee centers: Campinas, Ribeirão, Atibaia, Jundiaí (...)

Benjamim de Oliveira’s account to the journalist Brício de Abreu, published in *Esses Populares tão Desconhecidos* (Unknown People and Places).

There were also circus performances at theaters such as the Moulin Rouge, on Largo do Paissandu, exactly where the Olido Gallery is currently located in the São José Theater, next to Viaduto do Chá; as well as in Anhangabaú, in the Polytheama Theater, whose architecture made presenting a diverse range of shows, including circuses, possible.

A principal característica dos Circos de Pavilhões, também chamados de Pavilhões e Barracões, é a de serem circos fixos e/ou que se apresentam em longas temporadas numa mesma praça. Por isso, utilizavam outros elementos na construção do seu espaço. Por exemplo, nestes circos, a madeira e o zinco, encontrados normalmente nas fachadas e entradas das lonas circenses, substituíam a lona do pano de roda, a saia do circo e até a empanada, sua cobertura. O que muito colaborou para a existência dos chamados Pavilhões foi o circo-teatro, gênero de espetáculo circense que se consolidou no Brasil no início do século XX.

.....

In addition to these, there were the Circus Pavilions, also called Big Tops or Big Tents. The main characteristic of Circus Pavilions is that they were fixed circuses appearing over longer periods in the same square. Accordingly, they used other elements in the construction of their space. For example, in these circuses, wood and zinc, usually found around the facades and entrances of the circus, were used for the big top, the canvas, its covering, and other parts of its structure.

The existence of so-called Pavilions was only possible thanks to the circus-theater, a gender of circus show that was consolidated in Brazil in the early twentieth century.

Circo-teatro / The Circus-theatre

O circo-teatro é um gênero de espetáculo circense, cuja primeira parte é composta por números de circo (aéreos, adestramento, equilíbrio, ilusionismo, malabarismo) e, na segunda parte, por peças teatrais (farsas, comédias e dramas). Com o circo-teatro ficou mais fácil para as companhias circenses estenderem suas temporadas nas cidades, já que apresentavam não apenas um espetáculo, mas um repertório de peças teatrais que se tornaram típicas do gênero, como: *O céu uniu dois corações*, *Os dois Sargentos*, *Paixão de Cristo*, *O morto que não morreu*, *Honrarás sua mãe*, *As duas Angélicas*, entre outras.

Este gênero influenciou também a arquitetura das tendas dos circos itinerantes, consolidando o *pau fincado* como estilo corrente no período em que o circo-teatro predominou nos picadeiros brasileiros.

Em meados da década de 1960, quando o circo-teatro começou a perder a hegemonia na dramaturgia circense, o circo *pau fincado* acabou sendo substituído pelo circo de estilo *americano*, no qual as operações de montagem e desmontagem da lona eram muito mais rápidas e correspondiam às necessidades do circo americano (ou estadunidense) que, ao contrário do brasileiro, ficava pouco tempo numa praça, às vezes um único dia.

O circo-teatro também consolidou o protagonismo do palhaço no espetáculo circense brasileiro. Tanto na primeira parte, quando se apresentava em entradas e reprises junto com o seu parceiro *clown* (como é chamado no Brasil

.....

The circus-theater is a gender of circus performance, whose first part consists of circus acts (e.g. trapeze, performing animals, tightrope, illusionism, and juggling) followed by a second part of theater interventions, such as pieces of comedy, drama, and farce. With circus-theater, circus companies were able to extend their seasons in cities, presenting not only a show, but a repertoire of plays that became typical of the genre, such as: O céu uniu dois corações (The sky united two hearts), Os dois Sargentos (The two sergeants), Paixão de Cristo (Passion of Christ), O morto que não morreu (The dead who did not die), Honrarás sua mãe (You shall honor your mother), As duas Angélicas (The two Angelicas), amongst others.

The circus-theater also influenced the architecture of the itinerant circus tents themselves, consolidating the pau fincado (stick-build) style of the Brazilian tents, when this circus gender predominated in the Brazilian rings.

In the mid-1960s, as circus-theater began to lose its primacy in the dramaturgy of the circus show, the pau fincado circus ended up being replaced by the American circus. The assembly and disassembly of the canvas of the latter became much faster, corresponding to the needs of the American circus, which unlike the Brazilian one, stayed less time in public squares, sometimes for only a single day.

o palhaço que se veste com macacão lantejoulado que lhe chega até os joelhos, chapéu de cone, sapato de fivela e com o rosto todo pintado de branco), como na segunda parte, quando atuava em farsas tipicamente circenses, cuja história gira em torno dele próprio, o palhaço.

Com a importância que o palhaço adquire no picadeiro dos circos brasileiros, fez-se possível o surgimento de palhaços de múltiplos talentos, que atuaram com destaque no circo, no teatro, no circo-teatro, no cinema, na revista, na indústria fonográfica, no rádio e na televisão. É o caso, dentre muitos, dos palhaços Arrelia – Waldemar Seyssel (1905-2005), Carequinha – George Savalla Gomes (1915-2006) e Oscarito – Oscar Cardona Thereza (1906-1970), todos nascidos e formados pela escola itinerante dos circos de lona.

.....

The circus-theater also consolidated the protagonism of the clown in the Brazilian circus show. Both in the first part of the performance, presented through the opening of the show and reprisals with his whiteface clown partner (dressed in a sequined jumpsuit, coming down to his knees, cone hats, shoes with buckles and with his face painted all white), as well as in the second part of the performance, through a range of now typical acts of circus farce. Since then the story of the circus has come to revolve around this figure – the clown.

With the importance that the clown acquired in Brazilian circuses, the emergence of multi-talented clowns became possible, many of whom have become prominent performers, both in circuses, theaters, circus-theater, movies, magazines, radio and television. Examples of such clowns include: Arrelia – Waldemar Seyssel (1905-2005), Carequinha – George Savalla Gomes (1915-2006) and Oscarito – Oscar Cardona Thereza (1906-1970), all of whom emerged and were trained through the traveling schools of the circus tents.

Largo do Paissandu / Largo do Paissandu

O Largo do Paissandu foi assim nomeado em 1865, em homenagem à batalha travada na cidade uruguaia de mesmo nome, que antecedeu a Guerra do Paraguai. Antes, o lugar era conhecido como Praça das Alagoas, por causa de um riacho que ali se esparramava, formando várias lagoas. Também de Tanque do Zuniga, porque, em uma parte baixa do terreno, as águas se juntavam numa espécie de tanque, e o dono do lugar se chamava Zuniga.

Situado no começo da Avenida São João, uma quadra antes de ela cruzar com a Avenida Ipiranga, o Largo do Paissandu integra o chamado Centro Novo de São Paulo, região que, nas décadas de 1930 a 1950, ficou conhecida como Cinelândia Paulista, por concentrar muitos cinemas. Por ter concentrado também muitos circos, poderia ter sido oportunamente chamada de “Circolândia” na virada do século XIX para o XX, especialmente na década de 1920.

É no Paissandu, ponto de importantes referências, que se encontra a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos; a estátua da Mãe Preta (uma homenagem às antigas Amas de Leite), do escultor Júlio Guerra; o

.....

Largo do Paissandu was named in 1865, in honor of the battle fought in the Uruguayan city of the same name, which preceded the Paraguayan War. Before that, the public square was known as Praça das Alagoas, because of a river creek that flowed there forming several lakes. It was also called Tanque de Zuniga, because in a low lying part of the land the waters joined into a kind of water tank, where the land belonged to an owner called Zuniga.

Located at the beginning of São João Avenue, intersecting with Ipiranga Avenue, Largo do Paissandu is an integral part of the so-called new downtown of São Paulo, a region that became known in the 1930s and 1950s as Cinelândia Paulista, because of its concentration of many cinemas. Also having a concentration of many circuses, it could have been equally been called “Circolandia” during the first decades of the twentieth century, especially in the 1920s.

Restaurante Ponto Chic; as Grandes Galerias (conhecidas como Galeria do Rock) e Galeria Olido. E é lá que se encontra também o mais importante sítio histórico do circo brasileiro.

O documento mais antigo até agora encontrado, que atesta a presença do circo no Largo do Paissandu no ano de 1887, consiste em um cartaz, publicado pela imprensa local, onde vemos um acrobata em pleno salto mortal sobre um cavalo em movimento, anunciando a temporada do Circo Irmãos Carlo. Durante quase 50 anos, fez-se costume, entre as companhias circenses, armar suas tendas no Largo. Costume que atingiu seu auge na década de 1920 com as temporadas ali realizadas pelo circo Queirolo e pelo circo Alcibíades, sendo que este último permaneceu no local por quase quatro anos (1926 a 1929), comemorando inclusive seu milésimo espetáculo. O principal artista da companhia era o palhaço Piolin – Abelardo Pinto Piolin (1897-1973), que conquistou a admiração de toda a cidade, inclusive de seus artistas e poetas modernistas mais famosos. Entre eles, Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Menotti Del Picchia e Mário de Andrade, que o descobriram e o festejaram como um dos maiores artistas brasileiros.

A última notícia sobre a presença de um circo no Largo do Paissandu vem do Sindicato dos Artistas e Técnicos de São Paulo, cuja fundação aconteceu no Circo do Danilo, que ali se encontrava armado, em 1934. Ainda que até agora não tenham sido encontradas fontes que esclareçam melhor a notícia – visto que a história do circo em nosso país ainda está

.....

Paissandu is an important reference point in the city, in which can be found the Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Preto (The Church of Our Lady of the Rosary of Black Men); near to the monument of Mãe Preta by sculptor Júlio Guerra (‘The Black Mother’, remembering the story of black midwives who breastfed the white children of slave owners in pre-abolition Brazil – referred to as Amas de Leite); but also famous restaurants such as Ponto Chic, and the well-known galleries, including the Rock Gallery and the Olido Gallery. This same area also happens to be an important historical site for the Brazilian circus.

The oldest document found until now, that attests to the presence of the circus in Largo do Paissandu in 1887, is a poster published through the local press, showing an acrobat during a mortal jump on a moving horse, announcing the season of the Carlo Brothers Circus. For almost 50 years, it was the custom for circus companies to put up their tents in the square. This custom reached its peak in the 1920s, during the seasons realized there by the Queirolo and Alcibíades circuses, with the latter remaining in the locale for almost four years (1926 to 1929) when it commemorated its thousandth show. The company’s main artist was Piolin the clown (Abelardo Pinto Piolin, 1897-1973) who gained the admiration of the city, including its famous modernist artists and poets. Among them were Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Menotti Del Picchia and Mário de Andrade, who all discovered and praised him as one of Brazil’s greatest artists.





Circo Alcibíades, no Largo do Paissandu, em 1929

Alcibíades Circus, Largo do Paissandu, 1929

sendo levantada –, ela é bastante interessante, não só no que diz respeito à presença de circos de lona no local, como também em relação a apresentar uma outra vocação do circo no Largo do Paissandu, que é a de sediar movimentos e entidades representativas da categoria.

Nove anos antes de Danilo armar seu circo no Paissandu, em 1925, o local já havia testemunhado o movimento que foi gerado nos bastidores do Circo Queirolo e que resultou na fundação da Federação Circense, conforme notas publicadas no boletim da entidade. Mais adiante, a Associação Brasileira de Proprietários de Circos e Empresários de Diversões instalou sua sede no Largo do Paissandu, no prédio de nº 51. Entre o final da década de 1970 e 1990, a Associação Brasileira de Empresários de Circo funcionou no prédio situado na esquina da Rua Dom José de Barros com a Avenida São João. Nos últimos anos, por diversas vezes, a Galeria Olido e o Centro de Memória do Circo abrigaram encontros da categoria. Os dados aqui apresentados carecem de mais precisão, que só virá quando um levantamento mais apurado da história das associações da classe circense no Brasil for realizado.

The last news about the presence of a circus in Largo do Paissandu came from the Union of Artists and Technicians of São Paulo, whose foundation happened at the Danilo’s Circus, which was encountered there in 1934. Although even today there have not been many sources that have clarified more about this information – partly because the history of the circus in Brazil is still in the process of being documented – what exists about this period is extremely interesting, not only regarding the presence of the big top circuses in the area at the time, but also in relation to its presenting of another function of the circus in Largo do Paissandu, that is, as a base for movements and entities representing its workers.

Nine years before Danilo put up his circus in Paissandu, in 1925, the site had had already witnessed the movement that was generated and debated behind the scenes of the Queirolo Circus and resulted in the founding of the Circus Federation, according to the publications and bulletins of these institutions. Later, the Brazilian Association of Circus Owners and Amusements Businesses had its base in Largo do Paissandu, in building No.51. Between 1970 and 1990, the Brazilian Association of Circus Businesses worked from the building situated on the corner of Rua Dom José de Barros and São João Avenue. During the twentieth century, at various times, the Olido Gallery and the CMC also held workers meetings for those in the profession. The data presented here lacks more precision, which will only come when a more accurate survey of the history of associations of the circus class in Brazil is carried out.

Palhaço Piolin / *Piolin the clown*

Abelardo Pinto nasceu no dia 27 de março de 1897, em Ribeirão Preto (SP), no circo de seus pais, Clotilde Farnezi e Galdino Pinto. Ela, amazonas e artista de tiro ao alvo; ele, empresário circense. Abelardo Pinto foi contorcionista, ginasta, equilibrista e, o que o consagraria como uma das mais perfeitas expressões do circo brasileiro: palhaço. O nome Piolin, que em castelha-no significa barbante, foi-lhe atribuído em alusão a sua estrutura física – ele era magro e tinha pernas finas.

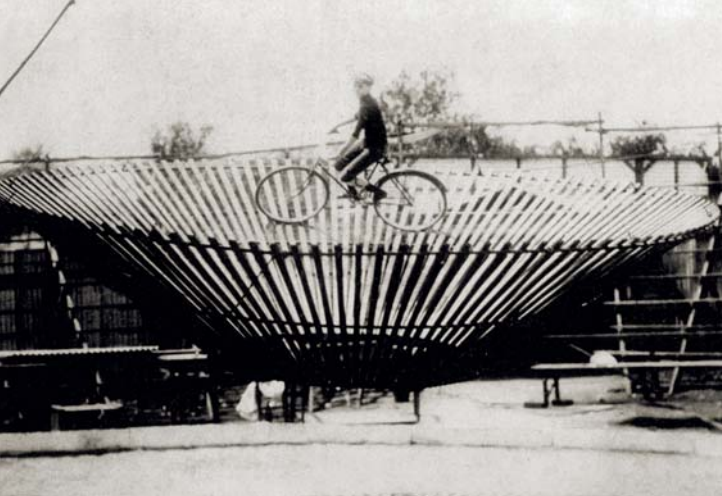
Começou a fazer sucesso nos anos 1920, no Largo do Paissandu, quando substituiu o palhaço Chicharrão – José Carlos Queirolo (1889-1983), no Circo Irmãos Queirolo, onde atuou em dupla com o *clown* Harrys (Julian Queirolo). Depois, quando os Queirolo foram para outro terreno, Piolin continuou no Paissandu, dessa vez, com o Circo Alcibíades, onde realizou uma das mais bem-sucedidas temporadas da história do circo brasileiro. Foi justamente nessa temporada, na qual fez par com o *clown* Alcibíades – Alcibíades Pereira (1885-1962), que Piolin viveu o auge da sua carreira.



Abelardo Pinto was born on March 27, 1897, in Ribeirão Preto (SP), in the circus of his parents, the couple Clotilde Farnezi and Galdino Pinto. She was the show horse rider and target shooting artist, whilst he was a circus businessman. Abelardo Pinto was a contortionist, a gymnast, and an acrobat, but also what would establish him as one of the most perfect expressions of the Brazilian circus – a clown. The name Piolin, which in Castilian means string, was attributed to him in allusion to his physical structure, owing to his thin build and skinny legs.

His sucess started in the 1920s in Largo do Paissandu, when he replaced the clown Chicharrão (José Carlos Queirolo, 1889-1983), at the Queirolo Circus, where he was performing with the whiteface clown Harrys (Julian Queirolo). Later, when the Queirolo Circus moved on to another place, Piolin continued in Paissandu, this time with the Alcibíades Circus where he performed one of the most successful seasons in the history of the Brazilian circus. It was precisely this season, in a pair with the whiteface clown Alcibíades (Alcibíades Pereira, 1885-1962) that Piolin lived the highest point of his career.

On March 27, 1929, Ash Wednesday, Brazilian modernists led by Oswald de Andrade paid tribute to Piolin, who had turned 32 on that day, through an arranged lunch in his honor at the Mappin Store Restaurant, one of the most prestigious in the city, situated in Praça do Patriarca. The event was widely publicized by the press and attended by artists and writers. Mayor Paulo



No dia 27 de março de 1929, quarta-feira santa, os modernistas, liderados por Oswald de Andrade, homenagearam Piolin, que nessa data completava 32 anos, com um almoço no Restaurante do Mappin Store, um dos mais conceituados da cidade, situado na Praça do Patriarca. O evento foi amplamente divulgado pela imprensa e prestigiado por artistas e literatos. O prefeito Paulo Prado não compareceu, mas se fez representar. A curiosidade é que o almoço recebeu o nome de Festim Antropofágico e, no cardápio, o principal prato era o próprio palhaço – de maneira simbólica, é claro. Como os modernistas se inspiravam nos índios antropófagos que comiam seus inimigos para adquirir suas qualidades e forças, o ato simbólico de comer Piolin consistiu numa verdadeira consagração ao palhaço. Ato que deve ter dado consciência maior do seu valor como artista, visto que nesse mesmo ano ele incorporou o seu nome de palhaço ao de nascimento, passando a se chamar Abelardo Pinto Piolin.

Durante mais de 30 anos Piolin teve seu circo armado em São Paulo em diversos endereços: Paissandu, Brás, Paraíso, Marechal Deodoro e, por fim, na Avenida General Olímpio da Silveira, onde permaneceu por 18 anos, até ser despejado, no fim de 1961, pelo dono do terreno, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (IAPC). O motivo alegado na época foi a construção de um hospital, mas nada foi erguido no terreno até o início da década de 1980.

Prado did not attend the event, though sent representatives in his place. Curiously the lunch was named the Anthropophagic Feast, with the main dish being the clown himself – symbolically, of course. Since the modernists were inspired by the anthropophagous Indians who ate their enemies to acquire their qualities and strengths, the symbolic act of eating Piolin consisted of a true consecration of the clown. This act seemed to afford an increased awareness of his value as an artist. Later that same year, the name of the clown was added to the artist's certified name of birth, now officially being called Abelardo Pinto Piolin.

For over 30 years Piolin held a circus in São Paulo at several addresses: Paissandu, Brás, Paraíso, Marechal Deodoro and, finally, at General Osório da Silveira Avenue, where he remained for 18 years, until he was removed at the end of 1961, by the owner of the land, the Institute of Retirement and Pensions (IAPC). The motive alleged at the time was the construction of a hospital, but nothing was erected on the grounds until the early 1980s.

Em 1972, numa iniciativa de Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi, organizadores da exposição do Cinquentenário da Semana de Arte Moderna, o Circo Piolin foi armado no Belvedere do Museu de Arte de São Paulo (Masp). Nesse mesmo ano, o estado de São Paulo declarou oficialmente a data do nascimento de Abelardo Pinto Piolin, dia 27 de março, como o Dia do Circo. As homenagens animaram Piolin, que começou a viajar com o circo, mas o velho palhaço já estava bastante debilitado e teve que parar.

O artista morreu no dia 4 de setembro de 1973, de insuficiência cardíaca, engasgado com uma bala. Uma multidão se aglomerou nas alamedas do cemitério Quarta Parada para acompanhar o seu enterro.

In 1972, in an initiative by Pietro Maria Bardi and Lina Bo Bardi, organizers of the 50th anniversary exhibition of the Semana de Arte Moderna ("the Week of Modern Art"), the Piolin Circus was set up in the Belvedere of the São Paulo Museum of Arts (Masp). That same year, the state of São Paulo officially declared the date of birth of Abelardo Pinto Piolin as the Circus Day, on March 27th. This honor reenergized Piolin, who began traveling with the circus again, but the old clown was already quite debilitated and had to stop soon after.

The artist died on September 4th, 1973, of heart failure, having choked on a sweet. A crowd gathered in the alleys of the IV Parade Cemetery to accompany his burial.

In 1975, at the crossing of Paissandu, the point in which the circuses used to be put up was renamed Rua Abelardo Pinto. In 1978, one of his dreams came true: the creation of the first circus school in Brazil which in a fitting honor





Café dos Artistas / The Artists Cafe

Não se pode falar de circo no Largo do Paissandu sem fazer referência ao encontro de trabalhadores do circo conhecido como *Café dos Artistas* ou simplesmente *Café*, que acontecia (e ainda acontece, mas numa proporção bem menor), às segundas-feiras – dia de folga da categoria – nos bares e calçadas do Paissandu e da Avenida São João.

A informação é imprecisa quanto à data de surgimento do *Café dos Artistas* em São Paulo. A memória oral circense, registrada em matérias jornalísticas, afirma que a versão paulista – sim, existiram *Cafés* em outras capitais brasileiras, como Rio de Janeiro, Recife e Fortaleza – surgiu no final do século XIX, no Largo do Rosário, atual Praça Antonio Prado, e que, mais tarde, no raiar do século XX, se mudou para o Paissandu. Arquivos de época comprovam a existência de um bar chamado *Café dos Artistas*, no Largo do Rosário, nesse mesmo período, o que torna plausível a versão circense sobre a história do *Café dos Artistas* em São Paulo.

É bom lembrar que o *Café dos Artistas* no Paissandu nunca foi um estabelecimento comercial, mesmo quando esteve mais diretamente vinculado a um bar ou restaurante, como o Juca Pato (que não existe mais), ou o Ponto Chic, que resiste até os dias de hoje, e ao menos conhecido 518

.....

One cannot speak of the circus in Largo do Paissandu without mentioning the meeting of circus workers known as Café dos Artistas (the Artists Cafe) or simply the Cafe, which happened (and still happens, but in an infinitely smaller proportion), on Mondays – on the workers day off – in the bars and sidewalks of Paissandu and São João Avenue.

It is not known for sure when the Artists Cafe appeared in São Paulo. Orally told memories of the circus, recorded in journalistic material, states that the São Paulo version (yes, there were Cafes in other Brazilian capitals, such as Rio de Janeiro, Recife and Fortaleza) appeared at the end of the 19th century in Largo do Rosário, now called Praça Antonio Prado, before later, in the early part of the 20th century, moving to Paissandu. These period archives prove the existence of a bar called Café dos Artistas in Largo do Rosário during this early period, making the circus version of the story of the origins of the Artists Cafe in São Paulo plausible.



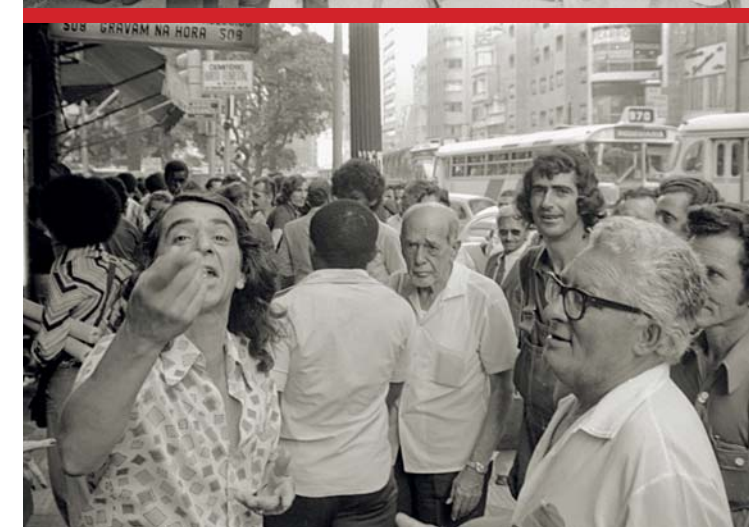
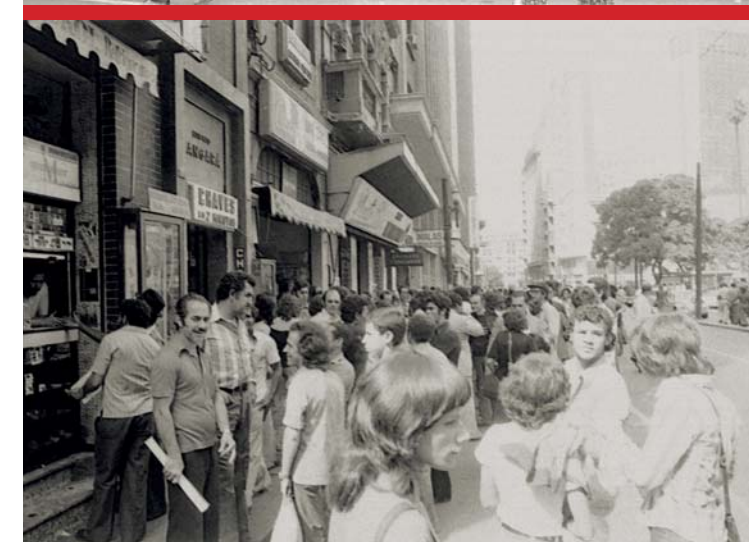
Em 1975, a travessa do Paissandu, situada no ângulo em que os circos eram armados, passou a se chamar Rua Abelardo Pinto. Em 1978, tornou-se realidade o seu sonho: a criação da primeira escola de circo no Brasil, que, numa justa homenagem, recebeu o nome de Academia Piolin de Artes Circenses, e veio a encerrar suas atividades em 1983, mas serviu de exemplo e inspiração para a criação das muitas escolas de circo que hoje existem no Brasil.

Em 2015, o Masp doou para o Centro de Memória do Circo o figurino de Piolin, doado pelo próprio palhaço ao museu, em 1972. A coleção foi entregue a uma comissão de palhaços acompanhada por uma equipe de museólogos, conservadores, representantes do Centro de Memória do Circo e da Secretaria Municipal de Cultura, contando inclusive com a presença do então Secretário, Nabil Bonduki, e da Secretária Adjunta Maria do Rosário Ramalho. A comissão, em carros abertos e com o apoio da Guarda Civil Municipal, conduziu o acervo em carreata, trazendo, assim, Piolin de volta para casa: o Largo do Paissandu.

.....

was named the Piolin Academy of Circus Arts. Though ending its activities in 1983, it became an example and inspiration for the creation of the many circus schools that now exist in Brazil.

In 2015, Masp donated the Piolin wardrobe, previously given to the museum by the clown himself in 1972. They donated the collection to a clown commission accompanied by a team of museologists, curators, and representatives from the Center for Memory of the Circus and the Municipal Secretary of Culture, including the presence of the Municipal Secretary, Nabil Bonduk, and the Assistant Secretary, Maria do Rosário Ramalho. The commission, with the support of the Municipal Civil Police, drove the collection in open top cars and carriages to Largo do Paissandu, bringing Piolin back home.



da Avenida São João. Um episódio que exemplifica bem a independência do *Café dos Artistas* em relação ao comércio local – que nem sempre viu com bons olhos aquela multidão formada por uma gente “muito esquisita” que se aglomerava nas calçadas das tardes de segunda-feira – relata que uma vez o dono de um bar maltratou um artista e que, em represália, todos os circenses que ali se encontravam, juntos, em bloco, atravessaram a Avenida São João e se instalaram na outra calçada.

Não é difícil pressupor a importância de um ponto de encontro para uma classe nômade como a circense, em uma época em que não havia celular nem internet, e eram raros os lugares que possuíam telefone. Espalhados num país continental, em circos itinerantes de lona que dificilmente se encontravam – e quando isso acontecia não era bom, pois passavam a disputar o mesmo público –, os circenses tinham no *Café* um local não só para firmar contratos, que era afinal a principal atividade do encontro, mas também para encontrar parentes, colegas e amigos, para saber as novidades acontecidas na comunidade: das mortes, dos nascimentos, dos casamentos feitos e desfeitos. Era como se o *Café dos Artistas* fosse uma espécie de porto dos circenses. Era para lá que eles se dirigiam quando se perdiam pelo caminho, ou, como em uma das expressões que costumam usar, quando “erravam de trevo”.

Cheguei em São Paulo numa tarde fria. Chovia muito. Fui logo pro ponto dos artistas de circo, um bar que tinha no Largo do Paissandu, bem no Centrão – aliás, era o único lugar que eu sabia ir nessa grande cidade. Não tinha ninguém conhecido. Era muito cedo para o pessoal do circo dar o ar das suas graças. Me abriguei debaixo da marquise do bar, me encolhi o mais que pude. Fiquei escutando o relógio da igreja bater as horas. Nove. Dez. Onze horas. Meio-dia. Panela no fogo, barriga vazia.

Plínio Marcos – *O Truque dos Espelhos*.

.....

It is also worth remembering that Artists Cafe in Paissandu was never a commercial establishment, even when it was directly linked to local trade, such as the Juca Pato bar (which no longer exists), or the Ponto Chic restaurant, which remains until today, or the least know 518, on São João Avenue. One story that exemplifies well the independence of Artists Cafe in relation to the local commerce – which did not always see favorably the crowd of “very queer” people on the sidewalks on Monday afternoons – portrays a bar owner mistreating one of the artists, leading to a reprisal, whereby all the circus people who were there at the time, organized themselves together in a group, before crossing São João Avenue and installing themselves on the other side of the street.

It is not difficult to imagine the importance of a meeting point for a nomadic class like the circus one, especially at a time when there was no cell phone, no internet, and places with a telephone were rare. Scattered across a continental country, where itinerant circuses could rarely be found together (and when this happened it was often problematic, since they started to dispute the same public) the circuses had in the Cafe a place not only to sign contracts which was the main activity of encounters after all, but also place for meeting up, finding relatives, colleagues and friends, hearing the news that was happening in the community: of deaths, births, and marriages made and broken. It is as if the Artists Cafe was a kind of port for the circus people. It was there that they directed to when lost on the way, or, as in one of the expressions they used, when they had “taken a wrong turn”.

I arrived in Sao Paulo on a cold afternoon. It was raining hard. So I went soon after to the meeting point of the circus performers, a bar in Largo do Paissandu, right in downtown – indeed, it was the only place I knew how to get to in the big city. There was no one there. It was too soon for the circus staff to air their graces. Taking shelter under the cover of the bar, I made myself as small as I could, listening to the church clock beat the hours. Nine. Ten. Eleven o’clock. Midday. Pan on the stove, empty stomach.

Plínio Marcos – *O Truque dos Espelhos* (The Trick of Mirrors)



Centro de Memória do Circo / *Circus Memory Center*



Nascimento / *Opening*

O Centro de Memória do Circo (CMC) foi inaugurado no dia 16 de novembro de 2009, na Galeria Olido, com a missão de reunir, preservar, pesquisar e difundir a memória e cultura (material e imaterial) circense. Situado no mais importante sítio histórico do circo brasileiro, o Largo do Paissandu, na cidade de São Paulo, o CMC nasceu vinculado ao Departamento do Patrimônio Histórico, da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

A festa, realizada em conjunto com o encontro *Palhaçaria Paulistana*, começou no final da tarde com o Grupo Ares que, numa performance em homenagem ao palhaço Piolin, desceu a fachada do prédio de 23 andares da Galeria Olido. Depois, todos – artistas, educadores, representantes de trupes, famílias e circos – se reuniram ao redor de um palco improvisado, em frente ao CMC, de onde era possível avistar, do outro lado da rua, o local em que os remanescentes do *Café dos Artistas* ainda continuam se encontrando. Parte importante da grande família circense de São Paulo estava ali presente. Roger Avanzi, o palhaço Picolino, orgulhoso por ser um dos mentores do CMC, e com a autoridade de quem já vivera quase 90 anos de circo, se pronunciou ao microfone e no final declarou enfaticamente: “O Centro de Memória do Circo é o futuro do circo brasileiro!”.



.....

The CMC was inaugurated on November 16th, 2009, at the Olido Gallery, with the mission of gathering, preserving, researching, and broadcasting the memory and culture (material and immaterial) of the circus. It is located in the most important historical site of the Brazilian circus, Largo do Paissandu, in the city of São Paulo. The founding of CMC was linked to the Municipal Secretary of Culture's Department of Historical Patrimony (SMC), part of the Municipality of São Paulo (PMSP).

Held in conjunction with the meeting of the Paulistana Clownery, the inauguration party began in the late afternoon with a performance by the Ares Group in honor of Piolin the clown, in which performers descended down the facade of the 23-storey building of the Olido Gallery. Thereafter, artists, educators, representatives of troupes, families, and circus people, all gathered around an improvised stage in front of the CMC, from where it was possible to see, on the other side of the street, the place where the remnants of the Café dos Artistas continued to meet. Important members from the circus family of São Paulo came to the inauguration. Among them, Roger Avanzi, the Picolino clown, gave a speech on the microphone bearing the authority of the one who had lived his 90 years, stating how he was proud to be one of the mentors of the CMC, before emphatically ending his speech with the proclamation that: “The CMC is the future of Brazilian circus!”.

After the pronouncements of Walter Pires, Director of the Department of Historical Patrimony through which the CMC was founded, it was the turn of the Secretary of Culture, Carlos Augusto Calil, who had the strength to gain the support of the Public Authorities,

Depois do pronunciamento de Walter Pires, Diretor do Departamento do Patrimônio Histórico, ao qual o CMC nasceu vinculado, foi a vez do Secretário de Cultura, Carlos Augusto Calil, que foi quem teve a grandeza de abrir as portas do Poder Público para que o circo pudesse ter seu primeiro (porque outros não de vir!) Centro de Memória no Brasil. Regina Ponte, que foi uma espécie de parteira do menino que estava nascendo, representando a Secretaria Municipal de Cultura; Verônica Tamaoki, representando o próprio Centro de Memória do Circo, e Roger Avanzi, representando a comunidade circense, juntos desataram o nó do laço da fita que fechava a porta de entrada para que o público, o sempre respeitável público, pudesse entrar.

so that the circus could have its first (because others will come!) CMC in Brazil. Afterwards, Regina Ponte, representing the Secretary of Culture, who had been a kind of midwife to the newly born project, along with Verônica Tamaoki, representing the CMC and Roger Avanzi representing the circus community, together cut the in augury ribbon across the entrance, opening the way for the public, the always respectable public, to enter.

Centro Cultural Galeria Olido / The Olido Gallery Cultural Centre

O Cine Olido foi o primeiro cinema de São Paulo localizado em uma galeria comercial. Inaugurado em 1957, possuía espaço sofisticado, com grande salão de entrada revestido de mármore, espelhos de cristal e uma orquestra que tocava antes das exibições. Seus 800 lugares eram numerados, trazendo assim a novidade de o público poder escolher seu lugar. Além disso, os ingressos eram vendidos antecipadamente com o intuito de evitar filas. Na década de 1980, com o declínio do centro da cidade, a grande sala foi dividida em três salas menores. Mesmo assim, o local continuou em declínio até fechar em 1996.

Em 2004, após obra de revitalização, o prédio de 23 andares passou a abrigar três Secretarias da Prefeitura Municipal de São Paulo, inclusive a de Cultura. E a Galeria Olido foi transformada, pelo projeto arquitetônico de Sylvia Moreira, num complexo cultural, com salas de dança, teatro, cinema, galerias de arte e um espaço dedicado ao circo: o Espaço Piolin.

Criado por sugestão do palhaço, diretor e dramaturgo Hugo Possolo, o Espaço Piolin foi ocupado, entre outubro e dezembro de 2004, por um coletivo, formado, entre outros, pelo Núcleo de Estudos de Circo (NEC), Galpão do Raso da Catarina, Clube de Regata Cotoxós (Jogando no Quintal) e pela Associação Brasileira de Circo (Abracirco). As

The Olido Cinema was the first cinema in São Paulo located in a commercial gallery. Inaugurated in 1957, it was a sophisticated space with a large marble-covered entrance hall and crystal mirrors with an orchestra that played before exhibitions. Its 800 seats were numbered, bringing the novelty to the public of being able to choose their own places, through tickets sold in advance, in order to avoid queues. In the 1980s, with the decline of downtown region, the main room was split into three smaller rooms. Even so, the site continued to decline until its closing, in 1996. In 2004, after revitalization, the 23-storey building came to house three Government Secretariats, with the Gallery being reformulated into a site for the Municipal Secretary of Culture. As part of this, Sylvia Moreira’s architectural project transformed the Olido Gallery into a cultural complex with dance halls, theater, cinema, art galleries and a space dedicated to the circus: the Piolin Space. Created through the suggestion of the clown, director and playwright Hugo Possolo, in the remodeling of the Gallery, the Piolin Space was occupied between October and December of 2004, by a collective, formed, among others, by NEC (The Centre for Circus Studies), the Raso da Catarina Warehouse, the Regatas Cotoxós Club, and by the Abracirco (the Brazilian Circus Association). Amongst the activities and aims of these collectives were the conducting of presentations, lectures, courses, and workshops, all linked to the universe of circus and street theater. Curated by the Parlapatões Patifes and Paspalhões Group, the collective

atividades do coletivo eram voltadas para a realização de apresentações de palestras, cursos, oficinas ligadas ao universo do Palhaço e do Teatro de Rua. Com curadoria do grupo Parlapatões Patifes e Paspalhões, o coletivo atuou entre outubro e dezembro de 2004, no final da gestão de Celso Frateschi, na Secretaria Municipal de Cultura. Na gestão seguinte, o Espaço acabou sendo destinado para outras atividades.

É claro que um equipamento cultural no Largo do Paissandu despertou interesse nos circenses de ali realizar atividades voltadas para o circo. Nesse sentido, dois importantes eventos foram realizados na Galeria Olido pela produtora Pindorama Circus: o lançamento do livro *Circo Nerino*, de Roger Avanzi e Verônica Tamaoki, em 2004, e, em parceria com a mestra e doutora Erminia Silva, em 2006, o lançamento do site Pindorama Circus, notícias do circo brasileiro. Mas somente no ano seguinte foi encaminhada à Secretaria Municipal de Cultura uma proposta de ocupação mais efetiva por parte do circo no espaço que lhe fora consagrado.

Em 2007, Vilma Tragnone, herdeira de Carola Boets (1936-2006), diretora proprietária do Circo Garcia, passou a guarda do arquivo Circo Garcia (1928-2003) para Verônica Tamaoki, para que organizasse e difundisse a história do Circo Garcia como fizera com o Circo Nerino (1913-1964). E já estando ela com a guarda do acervo Circo Nerino, acabou por reunir o acervo de dois dos mais importantes circos brasileiros. Juntos, o Circo Nerino e o Circo Garcia, com a riqueza do acervo de cada um e a autoridade que lhes é natural – afinal, são os dois mais longevos circos brasileiros –, desenhou-se no horizonte a possibilidade da criação de uma instituição consagrada à memória e cultura não apenas do Nerino e do Garcia, mas de todo o circo brasileiro.

was active from October to December of 2004, until the end of the period of management of Celso Frateschi at the Municipal Secretary of Culture. The space ended up being destined for other uses and activities under the new management. It was clear that the cultural projects in the Largo do Paissandu area had aroused interest in the circus people, about performing circus-related activities there. Therefore, two important events took place in Olido Gallery, both produced by Pindorama Circus: the release of the book *Nerino Circus*, by Roger Avanzi and Verônica Tamaoki, in 2004; and in 2006, the release of the Pindorama Circus website about the circus news, on a partnership with PhD Erminia Silva. However, it was only in 2007 that the first contact with Municipal Secretary of Culture was made regarding the organization of a more effective occupation of this consecrated space of circus history. In 2007, Vilma Tragnone, heiress of Carola Boets (1936-2006), the Director and owner of the Garcia Circus, asked Verônica Tamaoki, co-founder of Pindorama Circus, to be responsible for maintaining the memory of the Garcia Circus (1928-2003), overseeing its collection, in the same way that she had been done with the Nerino Circus collection (1913-1964). Together, the Nerino and Garcia Circuses, the richness of the collection of each one and the authority that is natural to them – after all they are the two longest-lived Brazilian circuses – the possibility of creating an institution dedicated to the memory and culture (not only of Nerino and Garcia) but of all the Brazilian circuses was possible for the first time.



Roger Avanzi no lançamento do livro *Circo Nerino*, na sala Olido, em 2004
Roger Avanzi at the launch of the book *Nerino Circus*, in the Olido room, 2004

Circo Nerino e Circo Garcia / *The Nerino and Garcia Circuses*

A primeira vez que os circos Nerino e Garcia se encontraram foi em Sobral, no Ceará, em 1946, quando os dois eram os maiores circos que circulavam pelo Nordeste brasileiro. O encontro aconteceu no terreno em que a equipe do Garcia acabara de chegar e estava se preparando para começar a montar suas tendas. Os caminhões, na época, começavam a ser uma opção de transporte para as companhias circenses que, até então, utilizavam principalmente o trem. Anita Garcia conta que viu o pessoal do Nerino de dentro da carroceria coberta do caminhão em que se encontrava. De lá ela só saiu quando teve certeza de que os visitantes já tinham ido embora. Afinal, não ficava bem, justificou em depoimento muitos anos depois, a primeira atriz da companhia se mostrar no estado em que se encontrava depois de muitas horas de viagem.

No ano seguinte, em 1947, o Nerino e o Garcia se encontraram em Recife, onde as duas companhias faziam temporada. Dessa vez, Anita Garcia conheceu o pessoal do Nerino, inclusive Roger Avanzi, que na época era o galã da companhia. Meses depois, na igreja do Bairro Casa Amarela, os dois se casaram, numa cerimônia concorridíssima e comentada pela imprensa de várias capitais do Nordeste.

A terceira vez que o Nerino e o Garcia se encontraram foi em 1966, quando o primeiro já não mais existia. O segundo, depois de realizar uma turnê que percorreu diversos países da África e da Ásia, passava por grandes dificuldades em seu retorno ao país. Foi então que os dois elencos, ambos bastante reduzidos, se reuniram no Circo Garcia numa turnê que, durante sete anos (de 1966 a 1973), percorreu as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e parte do Sudeste do Brasil.

Neste século, precisamente em 2004, o Circo Nerino e o Circo Garcia voltaram a se encontrar. Não na vida real, que os dois já não mais existiam, mas na literatura, num livro que conta a história do primeiro, num episódio narrado por uma antiga frequentadora dos dois circos. Três anos depois desse encontro literário, em 2007, seus acervos se reuniram.



The first time the Nerino and Garcia circuses came together was in Sobral, Ceará, in 1946, when they were the two largest circuses that circulated through the Brazilian Northeast. The gathering took place on the site where Garcia’s team had just arrived and were preparing to start setting up their tents. At the time, trucks had just begun to be an option for transporting the company’s circuses. Prior to this, they mainly used trains. So Anita Garcia says that she first saw the people of Nerino from inside the back of the truck tarpaulin in which they had had arrived. From there, she only left when she was sure that the local onlookers had already left. After all, she said in her testimony many years later, it did not look good for the company’s main actress to show her face to the public in the state that it was after many hours of travel.

The following year, in 1947, Nerino and Garcia came together in Recife, where the two companies were in a tour. This time, Anita Garcia met Nerino’s team, including Roger Avanzi, who at the time was the company’s heartthrob. Months later, in the church of the Casa Amarela Quarter, the two married, in a ceremony which was accompanied and commented on by the press of several capitals in the Northeast.

The third time that Nerino and Garcia Circuses came together was in 1966, though the former now no longer existed. After having performed a tour of several countries in Africa and Asia, the latter was also going through great difficulties after returning to Brazil. It was then that the two casts, both very small, came together as part of the Garcia Circus on a tour that would last for 7 years (from 1966 to 1973) passing through the North, Northeast, Midwest and parts of the Southeast of Brazil.

In this century, precisely in 2004, the two circuses came together once more, though this time not in real life, as both no longer existed, but in literature, in the opening of a book that tells the history of one of them: the Nerino Circus, narrated by a former guest of the two circuses. Later, in 2007, both Garcia and Nerino archives would reunite.



Largo do Paissandu, onde o circo se encontra / *Largo do Paissandu, where the circus takes place*

Antes da inauguração do Centro de Memória do Circo, a primeira ação realizada pela Secretaria Municipal de Cultura em conjunto com a Pindorama Circus foi uma pesquisa sobre a história do circo no Largo do Paissandu, conduzida em 2008. Uma espécie de escavação arqueológica do circo no local foi realizada por poetas, jornalistas, arquitetos, atores, músicos, *videomakers*, entre outros e resultou no evento *Largo do Paissandu, onde o circo se encontra*, composto de exposição, publicação e videodocumentário.

O projeto expositivo e cenográfico da mostra foi realizado pela arquiteta Maíra Ramos. Um dos destaques foi o chão coberto de pequenos retalhos de tecido de algodão ocre (cor das lonas de circo antes do plástico), em uma alusão à lona transmutada em serragem. Como se fazia antigamente na confecção dos circos, foram adquiridos muitos metros de algodão, que chegaram em rolos. Durante dias e dias, na sobreloja da Galeria Olido, várias mulheres de circo, comandadas pela mestra Amercy Marrocos, picaram os retalhos que cobriram o chão de todo o andar que, tempos depois, seria ocupado pelo Centro de Memória do Circo.



Before the inauguration of the CMC, the first action carried out jointly with the Municipal Secretary of Culture and Pindorama Circus was in 2008, researching the history of the circus in Largo do Paissandu. It was a sort of an archaeological excavation of the circus at this site, carried out by a group of unconventional researchers, formed by poets, journalists, architects, actors, musicians, video makers, among others, resulting in an event called Largo do Paissandu, where the circus takes place, composed of an exhibition, a publication and a video-documentary.

The exhibition and scenography project of the show was carried out by the architect Maíra Ramos. One of the highlights included how the floor had been covered with small pieces of ocher colored cotton fabric (the color of the circus canvas before plastic), in an allusion to the canvas transmuting into sawdust. Just like the fashion circuses used to be made, the teamit had acquired many meters of cotton, which came in rolls. For days and days, in the Olido Gallery, several circus women, led by Master Amercy Marrocos, cut out and put together the material into a patchwork that would cover the flooring space of the entire floor that later to be occupied by the CMC.



O videodocumentário, dirigido por Marcelo Drummond para esse evento, contém 13 entrevistas concedidas por pesquisadores e artistas circenses que frequentaram o *Café dos Artistas*. Aqui, vale abrir parênteses para falar da memória do circense. Uma memória cheia de aventuras, inesperados e reviravoltas. Uma memória que faz com que o depoente se levante para contar sua história. Não dá para narrar sentado a fuga de um leão. Não basta falar: é preciso abrir os braços, olhar pra trás, simular uma corrida.

A pesquisa teve também o mérito de aproximar e localizar descendentes de famílias que tiveram grande importância na história do circo, mas que já se afastaram do picadeiro. O que possibilitou localizar e salvaguardar alguns tesouros do patrimônio do circo brasileiro.

Pereira, filho do palhaço Fuzarca, Albano Pereira Neto (1913-1975), chegou à exposição saudando efusivamente o avô, Alcibíades Albano Alcibíades Pereira (1885-1962), o *clown* de Piolin, retratado em uma das fotos da mostra. Tempos depois, trouxe para o CMC o cinturão de sua bisavó, Joanita Pereira, recebido por ela em 1868, em

The video documentary, directed by Marcelo Drummond, contains 13 interviews given by researchers and circus artists who attended the Artists Cafe. Here, it is worth opening a parenthesis to talk about the memory of the circus artists: a memory full of adventures and unexpected twists; a memory that gets story tellers onto their feet to tell their tales. You cannot narrate a escape from a lion sitting back comfortably. It is not enough to speak: you have to open your arms, look back, and simulate the rush.

The research also had the merit of locating and approaching descendants of families who had great importance in the history of the circus, but who had already moved away from the ring. This process made it possible to locate and safeguard some treasures of the Brazilian circus heritage.

Pereira, son of Fuzarca the clown, Albano Pereira Neto (1913-1975) arrived at the exhibition saluting effusively his grandson, Alcibíades Albano Alcibíades Pereira (1885-1962), Piolin's whiteface clown, pictured in one of the photos of the showing. Sometime later, Albano brought to the CMC what would become the institution's oldest document (which will be 150 years old in 2018). It is the belt of his great-grandmother, Joanita Pereira, received by her in 1868, in London, England, which was preserved for four generations in honor of the family and the Brazilian circus.

Londres – Inglaterra. Preservado por quatro gerações como honraria da família Pereira e do circo brasileiro, o cinturão completará 150 anos em 2018 e, até agora, é o mais antigo documento do Centro de Memória do Circo.

Um outro encontro muito importante nesse período de preparação foi com Dayse Seyssel, filha de Domênico Piro (1910-1975) e de Olinda Seyssel Piro (1913-1996). Dayse é a memória viva da família Seyssel, que gerou expressivos artistas circenses, sendo Waldemar Seyssel (1905-2005), o palhaço Arrelia, o mais famoso deles. Ela também constituiu um acervo importante que, tempos depois, veio a doar ao Centro de Memória do Circo. Acima da importância do seu acervo, Dayse é a prova viva da época de ouro do circo no Largo do Paissandu, pois nasceu no famoso largo, na casa onde seus pais residiram após a longa temporada ali realizada pelo Circo Alcibíades.

Another very important meeting during this preparation period was with Dayse Seyssel, Domênico Piro's daughter (1910-1975) and Olinda Seyssel Piro (1913-1996). Dayse is a living memory of the Seyssel family, which generated expressive circus artists, with Waldemar Seyssel (1905-2005), the Arrelia clown, the most famous of them. It also constituted an important collection that for some time later came to be given to the CMC. Above the importance of this collection, Dayse remains being the living proof of the golden age of the circus in Largo do Paissandu, because she was actually born in the famous square, in the house where her parents lived, after a long season held there by the Alcibíades Circus.





O espaço / The space

O local em que o público adentrou, no dia da inauguração do Centro de Memória do Circo, foi o Espaço Piolin, constituído de uma sala de pé-direito alto, no piso térreo, onde, antes da remodelação da Galeria, funcionava a Doceria Cristal. Uma escada leva até a sobreloja, num salão amplo, com grandes janelas de vidro em toda a sua extensão, que se abrem para a Rua Dom José de Barros. No final desse salão existe uma pequena sala que faz a ligação com a outra área da sobreloja, a que se encontra diante da Avenida São João.

Inicialmente o espaço foi ocupado da seguinte maneira: no piso térreo, além da exposição que se estendia para a sobreloja, ocorriam eventos públicos, como debates, palestras e espetáculos; na sobreloja, onde parte do salão foi isolada com paredes de vidro e nela instalada uma Reserva Técnica, a R1, aconteciam, e ainda acontecem, os trabalhos internos (preservação, produção, administração), além de atividades públicas, como encontros da classe circense. Essa configuração durou pouco mais de dois anos, pois, no início de 2012, o então Secretário de Cultura, Carlos Augusto Calil, transferiu para o CMC toda a sobreloja da Galeria Olido.

On the day of the inauguration of the CMC, the place where the public entered was called Piolin Space, situated on the ground floor, in a high ceilinged room, where before the remodeling of the Gallery, Doceria Cristal functioned. Also from here, there was a staircase leading out to a mezzanine area, in a large hall with large glass windows that open out onto Rua Dom José de Barros. At the end of the hall, there was a small room connecting to another area of the mezzanine, which is positioned in front of São João Avenue.

Initially the space was occupied as follows: on the ground floor, in addition to the exhibition that extended out to the mezzanine area, there were public events such as debates, lectures and performances. In the mezzanine, where part of the hall was insulated with glass walls, a Technical Reserve was installed (R1), from where there was internal work (preservation, production, administration), as well as public activities such as circus class meetings. This set up lasted little more than two years however, because at the beginning of 2012, the then Secretary of Culture, Carlos Augusto Calil, transferred an entire section of the Olido Gallery to the CMC.

Meses depois, a nova área foi ocupada com a exposição *Hoje tem espetáculo!*, a primeira da instituição de caráter permanente, com o projeto expositivo, gráfico e cenográfico de Carla Caffé – projeto selecionado para participar da 10ª Bienal Brasileira do Design Gráfico. Dentro da exposição foi criado um espaço de convivência, que recebeu o nome de *Café dos Artistas*, para onde migraram os eventos públicos. O espaço tornou-se ponto de encontro da classe circense e dos arte-educadores de programas da SMC, como o Programa Valorização de Iniciativas Culturais (VAI) e o Vocacional, programa composto de projetos em diversas áreas da cultura, atuantes na Secretaria Municipal de Cultura. O local também tem abrigado o Encontro de Estudos de Palhaçaria (EEP).

Nos últimos tempos vários eventos do CMC passaram a ser realizados na sala Vitrine da Dança, situada no térreo da Galeria Olido, devido à dimensão que vêm tomando.

Months later, the new area was occupied through its first permanent exhibition Hoje tem espetáculo! (There's a Show Today!) with a graphic and scenographic project produced by Carla Caffé – project that was chosen to participate in the 10th Brazilian Biennial of Graphic Design. Inside the exhibition a public space was created named after the "Artists Cafe", where public events tend to migrate. The space has also become a meeting point for circus classes and SMC's art educators, such as VAI (Valorization of Cultural Initiatives) and Vocacional as well as housing the EEP (the Meeting of Clownery Studies).

In recent times, due to the growing size, several CMC events have all been held in the Dance Showroom, located on the ground floor of the Olido Gallery.





Com toda a sobreloja ao seu dispor, foi possível ao CMC criar também uma outra Reserva Técnica, que recebeu o nome de Quarentena por abrigar os acervos que ainda não receberam tratamento adequado. Mesmo com a instalação da Quarentena, a instituição continuava limitada no que dizia respeito aos espaços adequados para o seu acervo, que aumentou consideravelmente de volume, principalmente devido ao caráter tridimensional que foi ganhando com o tempo.

Em busca de melhores condições para o seu acervo, a equipe do Centro de Memória do Circo, em parceria com a Associação de Amigos do Centro de Memória do Circo (AACMC) e a Cooperativa Brasileira de Circo, elaborou o projeto *Preservação dos Acervos do CMC: Coleção de Figurinos, Adereços e Aparelhos Circenses* e o inscreveu no PROAC 26/2013: *Concurso de apoio a projetos de Preservação de Acervos Museológicos*. Contemplado, o projeto possibilitou o tratamento de todo o material tridimensional e a instalação de uma nova Reserva Técnica, a R2, essa preparada especialmente para receber documentos tridimensionais.

Now having all the mezzanine area at its disposal, it was also possible for the CMC to create another Technical Reserve, which was named the Quarantine, because it housed collections that have not yet received adequate treatment. Even with the installation of the Quarantine, the institution was still struggling because of the short of suitable spaces for its collection, which has increased considerably, mainly due to the three-dimensional character that it has been gaining over time

In search of better conditions for the CMC collection, the CMC team, in partnership with the Association of Friends of the CMC, and the Brazilian Circus Cooperative, together developed a project named the Preservation of the CMC Collection: Circus Costumes, Props and Equipment entering it into a bid for government funding via PROAC 26/2013: The Public Tender in Support of Projects for the Preservation of Museological Collections. Contemplated, this project made possible the treatment of all its three-dimensional materials and the installation of the new Technical Reserve (R2), now specially prepared to receive three-dimensional documents.





Como a nova Reserva Técnica está localizada no primeiro andar da Galeria Olido, um andar acima da sobreloja, um velho palhaço observou que o Centro de Memória do Circo estava subindo na vida, e que em breve iria ocupar todos os 23 andares do prédio em que se encontra. Palhaçada à parte, a nova Reserva Técnica, ao reunir todo o material tridimensional do acervo, mostra de maneira quase didática o que é um acervo de circo e tem o mérito de apontar para onde deve caminhar a instituição em relação ao seu acervo. Quanto à possibilidade de ocupar os 23 andares do prédio em que se encontra, o Centro de Memória do Circo decerto prefere erguer uma sede própria no Largo do Paissandu. O projeto arquitetônico intitulado Escola Piolin, da Secretaria Municipal de Cultura, desenvolvido em 2009 pelos arquitetos Marcos Cartum, Claudio Libeskind e Sandra Llovet, durante a gestão de Carlos Augusto Calil, visa a construção de um prédio de oito andares no ângulo que une a Avenida Rio Branco e a Rua do Boticário e foi planejado para abrigar uma escola profissionalizante de circo, uma sala de espetáculos apropriada para apresentações circenses e o Centro de Memória do Circo.



Ano do projeto: 2009. Autores: Marcos Khartoum, Arquiteto. Claudio Libeskind, Arquiteto. Sandra Llovet, Arquiteta. Área do terreno: 2.542,00 m². Área construída: 6.911,00 m². Localização: Largo do Paissandu.

Year of the project: 2009. Authors: Marcos Khartoum, Architect. Claudio Libeskind, Architect. Sandra Llovet, Architect. Land area: 2,542.00m². Built area: 6,911.00m². Location: Largo do Paissandu.

As the new Technical Reserve is located on the first floor of the Olido Gallery, one floor up, an old clown has noted that the CMC seems to be coming up in life and that soon, the CMC would occupy all 23-floors of the building. Jokes aside, the new Technical Reserve, bringing together all the three-dimensional material of the collections, shows in an almost didactic fashion what a circus collection is. Although it still does not yet have the ideal conditions, it has the merit of pointing towards the right direction that the institution should take with regards to its collection. Concerning the possibility of occupying all the 23 floors of the building, the CMC prefers to invest on the construction of its own headquarters, in Largo do Paissandu itself.

The architectural project named Piolin School, by Marcos Cartum, Claudio Libeskind and Sandra Llovet, created in 2009 and conceived by the Municipal Secretary of Culture, on the management of Carlos Augusto Calil, visualizes the construction of eight-floor building, right on the corner that connects Rio Branco Avenue and Rua do Boticário. The project was planned to receive a Vocational School of Circus, a room specially designed to circus shows and the CMC itself.



O respeitável público / *The Honorable Audience*

O público do Centro de Memória do Circo é constituído por três grupos, formados por circenses, pesquisadores e público em geral. Como bem observou o jornalista e escritor Walter de Sousa Júnior, em texto escrito exclusivamente para a instituição:

Os circenses são o corpo e a alma do CMC, local que veem como sua referência profissional e onde encontram forma de reafirmar sua identidade.

Os pesquisadores veem o CMC como fonte de pesquisa, recorrendo a ele para a elaboração de trabalhos de conclusão de cursos, teses e dissertações, base de dados para a criação de filmes, peças, livros, etc.

O público em geral participa dos eventos, das oficinas e visitas monitoradas. Os mais velhos reencontram os artistas que apreciaram no passado. E os mais jovens, que muitas vezes têm em sua visita ao CMC seu primeiro contato com o universo circense, tornam-se público do circo em potencial.



The audience of the CMC is constituted by three groups, formed by circus artists, researchers, and the general public. As journalist and writer Walter Souza Jr. has pointed out:

The circus is the body and soul of the CMC, a place that they see as a professional reference point and where they find ways to reaffirm their identity.

The researchers see the CMC as a research source, using it to develop work, for theses and dissertations, and as a database for creating films, articles, books etc.

The general public participates in the events, workshops and monitored visits. Older people rediscover artists they have enjoyed in the past. Whilst younger people, who often have first contact with the circus universe on their visit to the CMC, becomes a potential circus audience.



O funcionamento / *Operation*

O funcionamento do CMC baseia-se no desenvolvimento de quatro núcleos que atuam de maneira integrada, que são: Acervo, Pesquisa, Difusão e Formação. Na ciranda desses quatro núcleos, o Acervo, coração da instituição, é legitimado pela Pesquisa, compartilhado pela Difusão, que embasa a Formação do grande público: pesquisadores e profissionais que, por sua vez, reiniciando a ciranda, irão alimentar o acervo, fazendo com que a roda do circo continue sempre em movimento.



The operation of the CMC is based around the development of four sectors that act in an integrated manner: the Collection, Research, Broadcast and Education. Of these four interrelating sectors, the Collection, at the heart of the institution, is legitimized by the Research, which is divulged by Broadcast, all becoming the basis for the Education of the general public. In turn, researchers and professionals reinitiate this movement by adding to the Collection, having the effect of keeping the circus wheel always in motion.

Núcleo de Acervo / Collection Center



O acervo do Centro de Memória do Circo é constituído por aproximadamente 80.000 documentos, reunidos na seguinte classificação: 24.000 textuais, 25.000 iconográficos, 50 fonográficos, 300 audiovisuais, 650 tridimensionais, 30.000 arquivos digitais, e são divididos nas seguintes reservas:

- Reserva Técnica 1 – R1 – (documentos textuais, iconográficos, fonográficos e audiovisuais)
- Reserva Técnica 2 – R2 – (documentos tridimensionais)
- Quarentena (documentos ainda não higienizados e acondicionados).

Os documentos pertencentes ao Centro de Memória do Circo passam pelo processo de aquisição, classificação e diagnóstico, higienização, acondicionamento, catalogação técnica, catalogação historiográfica e manutenção, para que estejam em condições de exposição, consulta e, assim, para prolongar sua longevidade.

.....

The CMC collection is made up of approximately 80.000 pieces, gathered into the following classifications: 24,000 textual, 25,000 iconographic, 50 phonographic, 300 audiovisual, 650 three-dimensional, 30,000 digital files which are stored in the following technical reserves:

- *Technical Reserve 1 – R1 – (textual, iconographic, phonographic and audiovisual documents);*
- *Technical Reserve 2 – R2 – (three-dimensional documents);*
- *Quarantine (documents that have not been sanitized or treated yet).*

The documents belonging to the CMC go through the process of being acquired, classified and diagnosed, sanitized, stored, technical and historic cataloged and maintained, in order to be able to be exhibited, consulted and having their longevity extended.





Classificação dos documentos:

- Documentos textuais e bibliográficos: documentos manuscritos, datilografados, digitados ou impressos;
- Documentos iconográficos: documentos cuja informação encontra-se em forma de imagem estática, como em fotografias, partituras e cartazes;
- Documentos fonográficos: documentos em que a informação está registrada em forma fonográfica, como em discos e CDs;
- Documentos audiovisuais: documentos em que a informação está representada em forma de imagem em movimento, como em filmes;
- Documentos tridimensionais: documentos que podem ser definidos como tendo três dimensões (altura, profundidade e largura), o que na prática indica relevo, como: figurinos, esculturas, maquetes, objetos, etc.;
- Documentos informáticos ou digitais: o documento está gravado em meio digital e, por isso, necessita de equipamentos eletrônicos para serem lidos, como um documento em doc ou pdf.

The Classification of Documents:

- *Textual and bibliographic documents: include handwritten, typewritten, typed, or printed documents;*
- *Iconographic documents: include documents whose information is in the form of a still image, such as photographs, sheet music and posters;*
- *Phonographic documents: include documents in which information is recorded in a audio form, such as on records and CDs;*
- *Audiovisual documents: include documents in which the information is represented as a moving image, such as in movies;*
- *Three-dimensional documents: include documents defined as having three dimensions (height, depth and width), which in practice refers to: costumes, sculptures, models etc;*
- *Computerized or digital documents: include documents recorded in digital media and therefore requiring electronic equipment to access its content, e.g. .doc files or pdf.*



Fases do processo de tratamento museológico:

- **Aquisição:** processo pelo qual se adquire o documento e se recolhem informações posteriormente usadas em sua catalogação historiográfica.
- **Classificação e diagnóstico:** o documento é registrado e classificado em relação às coleções do CMC. Em seguida, passa por uma avaliação dos procedimentos necessários para sua preservação e é direcionado à Reserva de Quarentena.
- **Restauração:** quando é identificada na fase de diagnóstico a necessidade de restauro, o documento é encaminhado para tratamento terceirizado.
- **Higienização:** consiste na limpeza dos documentos.
- **Acondicionamento:** consiste na ação de acondicionar e acomodar o documento conforme necessidade própria. O documento, quando textual, iconográfico, bibliográfico, fonográfico ou audiovisual, é encaminhado à Reserva Técnica 1. Quando se trata de um documento tridimensional, é encaminhado à Reserva Técnica 2.
- **Catalogação:**
Técnica: atividade de referenciar o documento em uma “Ficha Catalográfica”, na qual são especificadas suas características físicas, como: medidas, material, cores, etc.
Historiográfica: pesquisa sobre o documento, seu(s) proprietário(s), o(s) local(is) em que esteve, o módulo artístico a que pertence, etc. Essas informações também são inseridas na ficha catalográfica.
- **Manutenção:** processo de conservação periódica do documento.

Phases of the Museological Documentation Process:

- **Acquisition:** the process in which objects are acquired and information is gathered for future use in the historiographical cataloging;
- **Categorization and diagnosis:** the document is registered and classified according to the CMC’s collections. After that, it goes through an evaluation concerning the procedures needed and then moved to the Quarantine’s Reserve;
- **Restoration:** when the need of restauration is identified in the diagnosis phase, the document is sent to outsourced treatment service;
- **Hygiene:** referring to the cleaning of documents;
- **Storage:** consists on packing and storing the document according to its own needs. The textual, iconographic, bibliographical, phonographical or audiovisual documents are sent to the Technical Reserve 1. When it’s a tridimensional document, it’s sent to the Technical Reserve 2.
- **Cataloging**
Technical: the action of referring a document in a “Compiling File”, in which its physical characteristics are specified, such as: measure, material, colors etc;
Historiographical: involves the research about the document, its owner(s), the place(s) where it has been, the artistic category in which belongs etc. This information is also included in the compiling file;
- **Maintenance:** the process of periodic preservation of the document.



Os documetos do Centro de Memória do Circo estão divididos em coleções de documentos relativas a diferentes artistas e núcleos, sendo eles / *The documents of the CMC are divided into collections of documents relating to different artists and centers, including:*

Arquivo Associação Brasileira de Circo – Abracirco	Coleção Família Baeta	Coleção Marcelo Patti
Arquivo Circo Garcia	Coleção Família Campello	Coleção Maria de Lourdes Catta Preta
Arquivo CMC	Coleção Família Gelli	Coleção Marília de Dirceu
Coleção Alice Viveiros de Castro	Coleção Família Mello	Coleção Mário Bolognesi
Coleção Amercy Marrocos	Coleção Família Pereira	Coleção Marion Brede
Coleção Ary Rabelo	Coleção Família Queirolo	Coleção Mestre Maranhão
Coleção Bacalhau	Coleção Família Seyssel	Coleção Milton Fabri
Coleção Beba Palácios	Coleção Família Tangará	Coleção Mister Kam
Coleção Biriba	Coleção Família Orteney	Coleção Nanny Preta
Coleção Biriba Circus	Coleção Família Temperani	Coleção Olney de Abreu
Coleção Bruno Edson	Coleção Fernando Antônio Nogueira Wanderley	Coleção Paschoal Ammirati
Coleção Carlos Augusto Calil	Coleção Fu-Li-Chang	Coleção Pepin e Florcita
Coleção Carlos Ricardo da Silva	Coleção Gachola	Coleção Piolin
Coleção Chang	Coleção Gelatina	Coleção Polydoro
Coleção Chaplin	Coleção Gimenes	Coleção Prego
Coleção Chico Fumaça	Coleção Grupo La Mínima Circo e Teatro	Coleção Rafael Vitor Barbosa Souza
Coleção Chumbinho	Coleção Grupo Parlapatões Patifes e Paspalhões	Coleção Reco-Reco
Coleção Chrysóstomo Pinheiro de Faria	Coleção Humberto Beltran	Coleção Reinaldo Ribeiro de Meneses
Coleção Cigarrito	Coleção Índio Jota	Coleção Ricardo Desio
Coleção Circo Bandeirante	Coleção Ivan Alvarado Alvarado	Coleção Rodrigo Matheus
Coleção Circo dos Sonhos	Coleção Iracema Cavalcante	Coleção Rogério Piva
Coleção Circo Navegador	Coleção Irmãos Pereira	Coleção Romano Garcia
Coleção Circo Nerino	Coleção Joinha	Coleção Sidney Daniel Barros Dias
Coleção Circo Spacial	Coleção Joy e Vick	Coleção Silki
Coleção Circo Tihany	Coleção Jr Malabaris	Coleção Silvio H. D. Barros
Coleção Cooperativa Brasileira de Circo	Coleção Júlio Amaral de Oliveira	Coleção Sônia Fátima Beltran
Coleção Débora Abyara	Coleção Kidy Galvão	Coleção Sr. Solidariedade
Coleção Dorivaldo Lagata	Coleção King	Coleção Tabajara Pimenta
Coleção Dossel	Coleção Lana Campos	Coleção Tereza Cristina de Oliveira
Coleção Edméia Messias Fonseca	Coleção Landão	Coleção Thaisa S. Ferreira
Coleção Elaine Frere	Coleção Leo Giovanni Pasquini	Coleção Verônica Tamaoki
Coleção Emanuela Hellena Rodrigues	Coleção Liliana Olivan	Coleção Walter Pires
Coleção Estercita	Coleção Lisadora Cecília Sakugawa Gianetti	Coleção Walter de Sousa
Coleção Eugênio Talma Leite dos Santos	Coleção Lúcia Diniz	Coleção Yorga
	Coleção Luzia Pena	Coleção Zina Filler
	Coleção Madame Lison	Coleção Zoltan Guranyi

Do acervo / The collection

Com o intuito de compartilhar a experiência única que tem sido a constituição de um acervo de circo como o do Centro de Memória do Circo, e consequentemente a construção de uma museologia própria, segue relato sobre aspectos peculiares desse processo.

- Para começar, é preciso exaltar o esforço da comunidade circense em salvaguardar seu patrimônio cultural material. Mesmo estando na estrada, a comunidade conseguiu preservar para as gerações futuras documentos frágeis, expostos continuamente à poeira das estradas, fuligem dos trens, salitre dos mares, intempéries e ao inexorável passar do tempo.
- Os documentos mais antigos do acervo do CMC são o diário do palhaço Polydoro e o cinturão de Joanita Pereira. O primeiro começou a ser escrito em 1873, e o segundo completará 150 anos em 2018, pois foi confeccionado em 1868. Os dois documentos foram zelados como honraria das famílias Pereira e Polydoro e do circo brasileiro por quatro gerações antes de chegarem ao Centro de Memória do Circo. Esses documentos constituem uma categoria que pode ser chamada de grupo de elite, pois trata-se de documentos raros. Nela podem ser incluídos também os trajes do palhaço Piolin, que se encontravam sob a guarda do Masp desde 1972, e o clichê em madeira do palhaço Picolino – Nerino Avanzi (1886-1962), que tem no mínimo 80 anos.
- Com o advento da internet, da virtualização das fotografias e da popularização dos audiovisuais, decerto ocorreram mudanças radicais na forma que um artista, uma trupe, uma família ou mesmo um circo compõe seu arquivo pessoal. Até então, os circenses faziam esses registros de duas maneiras: reunindo o que já foi registrado a seu respeito e registrando eles próprios aspectos diversos de sua trajetória.

A primeira forma consiste em reunir, geralmente numa encadernação artesanal, documentos textuais e iconográficos registrados e/ou publicados a seu respeito, como peças gráficas, fotografias e recortes de jornais. O escritor Jorge Amado, que foi frequentador assíduo de circos e gozou da intimidade dos circenses, em seu romance *Jubiabá*,

.....

In order to share the unique experience of projecting a circus collection such as this one including its developing of a kind of museology of its own, there follows a report on some of the particular and interesting aspects of this process.

- *It must be praised the efforts of the circus community in safeguarding the materials of their cultural heritage. Even while on the road, moving in and out of the circus, the community has preserved for future generations fragile documents, which have been continually exposed to dusty roads, sooty trains, salty seas, harsh weather and what is perhaps most challenging to the preservation of documents: the inexorable passing of time.*
- *The oldest documents of the CMC collection are the journals of Polydoro the clown and the belt of Joanita Pereira. The first began to be written in 1873. The second item will be 150 years old in 2018, having been made in 1868. These two documents have been revered as honors of the Pereira and Polydoro familes and the Brazilian circus for four generations, before their arrival at the CMC. These documents constitute a category that can be called an elite group, because of their rarity. Included also in this first group are the clown costume of Piolin, which has been under Masp’s care since 1972, and the wooden stamp of the Picolino clown – Nerino Avanzi (1886-1962), which is at least 80 years old.*
- *With the advent of the internet and the virtualization of photographs e a popularization of audiovisual pieces, radical changes have occurred in the way that circus artists, troupes, families and circuses compose their personal archives. But in general, there have been two main ways circus people have documented material: either gathering what has already been documented by others about them, as well as the self-documentation of various aspects of their own trajectory. Usually into a distinctive handmade binding, the former way gathered textual and iconographic documents registered and published about them – bringing together in to albums, visual pieces, photographs and newspaper clippings, which had been written,*



descreve Giusepe – dono de um circo decadente – acariciando o álbum de sua família com muito amor, “fazendo o mesmo que o negro faz com a carne das coxas das mulatas”. Omitidos da história das artes, sem verbete nas enciclopédias, os circenses muitas vezes têm em seu álbum a única prova de um tempo de glória.

Mas não são todos que têm o privilégio de possuir um álbum encadernado. Muitas vezes, a dedicação não só de uma vida inteira, mas de várias gerações não produz material suficiente sequer para completar um único álbum. Nos últimos tempos, os álbuns ficaram mais empobrecidos. Primeiro, porque o jornalismo cultural tem tratado o circo com uma indiferença até então nunca vista. Em segundo, porque, com o advento das fotos coloridas, a qualidade e a durabilidade desses documentos iconográficos, outrora tão importantes para o registro das atividades circenses, não é a mesma.

- A segunda forma de registro aprofunda a experiência do álbum, pois leva os circenses a registrarem, eles próprios, sua história. Fazem parte dessa categoria os diários, como o do palhaço Polydoro, os livros de Ouro do Circo Nerino, nos quais foram recolhidas impressões sobre a companhia de “autoridades civis, militares e eclesiásticas de vários pontos do país”, as fotografias de Roger Avanzi, os manuscritos do livro de Antolin Garcia, etc.

photographed and drawn by third parties. Such artefacts are depicted by the writer Jorge Amado, who was a frequent circus goer and discussed the intimacies and pleasures of the circus in his novel Jubiabá, for example, describing the character Giusepe - the owner of a decadent circus – who caressed his family album with the same passion with which “the black man (another figure) caressed the thighs of a woman”. Owing to their omission from the canonical history of the arts and without encyclopedic entries, circus people have often had only their own albums as evidence of their past glories.

- *But not everyone had the privilege of owning a beautifully bound album. Often, the hard work of a lifetime or several generations is not able to fulfill a single scrapbook. And in recent times, these album archives have also tended to become impoverished. Firstly, owing to the fact that cultural journalism has treated circus with indifference in recent years. Secondly, because through the advent of color photos, the quality and durability of iconographic documents that were once so important for the recording of circus activities has greatly diminished.*
- *The second kind of scrapbooks deepens the experience, thus is through the circus people writing their own histories that the memories are told. Included in this category are journals, such as that of the Polydoro the clown; the Golden Nerino Circus books, in which impressions were collected regarding the “civil, military and ecclesiastical authorities from various parts of the country”; the photographs of Roger Avanzi; and the manuscripts of Antolin Garcia’s book etc.*

- Uma outra forma encontrada pelos circenses em sua busca por perenizar sua história é a doação de seu arquivo pessoal para pesquisadores, como foi o caso do Circo Nerino e do Circo Garcia, que transferiram para a pesquisadora Verônica Tamaoki a guarda de seus acervos, e da coleção de Júlio Amaral de Oliveira, composta por doações que fizeram do pesquisador um dos maiores depositários da classe circense. Reproduzida em 1976 pelo Museu da Imagem e Som (MIS-SP), na gestão de Rudá de Andrade, foi transferida, na gestão de André Sturm, em sistema de comodato, para o Centro de Memória do Circo, em 2012, onde se encontra desde então.
- Quando o Centro de Memória do Circo abriu suas portas para o público, seu acervo, que era composto pelas coleções Circo Nerino e Circo Garcia, possuía principalmente documentos textuais, iconográficos, fonográficos, audiovisuais e digitais. Assemelhava-se mais ao acervo de um Centro de Documentação – Cedoc, como muitos no país, se não fossem os documentos tridimensionais da coleção Circo Nerino – entre eles, clichês, instrumentos musicais, aparelhos circenses, figurinos, adereços, etc. Mas com o passar do tempo, o conjunto dos tridimensionais foi ganhando maior importância. Seja por sua capacidade de condensar diversas camadas de significados; seja pela própria condição anônima do artista circense, que muitas vezes tem em seus figurinos e aparelhos os únicos documentos comprobatórios de sua profissão.
- Os aparelhos são documentos tridimensionais bastante representativos. Eles denominam objetos utilizados pelos artistas em suas apresentações. Sendo assim, tanto o trapézio de voos como as bolas de malabarismo e os óculos que fazem o palhaço chorar em esguichos são considerados aparelhos. Feitos, em sua maioria de

Another aspect encountered by the circus people in their mission to perpetuate its history was the donation of its personal archive to researchers. That was the case of the Nerino and Garcia Circuses, that transferred to the researcher Verônica Tamaoki, its files and it was also the case of Júlio Amaral de Oliveira Collection, composed of donations that made him one of the greatest custodians of the circus class. The last one was reproduced in 1976, by Image and Sound Museum (MIS-SP), during the management of Rudá de Andrade. Later it was transferred during André Sturm management, under a landing system to the CMC, whe it has been since then.

- *When the CMC opened its doors to the public, its collection, which was mainly composed of materials from the Nerino Circus and the Garcia Circus collections, had mainly textual, iconographic, phonographic, audiovisual and virtual documents. It was more like collections encountered in the Documentation Center (CEDOC), fairly typical to those found in many others countries. Except for the three-dimensional artefacts of the Nerino collection – the wooden stamps musical instruments, circus apparel, costumes, props etc. In the course of time, such three-dimensional content has gained increasing importance. This is because of its ability to condense several layers of meaning and significance, whilst also incorporating more anonymous aspects of the circus artist, through those sometimes overlooked costumes and gadgets, which are sometimes the only supporting documents of their profession.*



material nobre e com fabricação especializada, têm a probabilidade de vida longa e de serem utilizados por mais de uma geração, até que se acabem, fiquem ultrapassados, ou então quando a corrente se quebra e os aparelhos ficam órfãos de seus donos. Foi esse o destino da maioria dos que se encontram no Centro de Memória do Circo, como a bicicleta miniatura do palhaço Figurinha, Nelson Garcia (1921-2009), o aparelho de força dental de Gaetan Ribolá (1899-1970) e as espadas do engolidor de espadas Yorga, Eugênio Ledesma (1929-2011).

- Yorga foi um dos mais assíduos frequentadores do Café dos Artistas. Era argentino e, mesmo não aparentando, já estava à véspera de se tornar octogenário. Ventríloquo, palhaço e faquir, mesmo afirmando que não existia mais o Café dos Artistas, passava pelo Paissandu todas as tardes de segunda-feira. Primeiro na Galeria Nova, na Rua Dom José de Barros, depois na Abracirco – Associação Brasileira de Circo, na Rua 24 de Maio, e, por fim, no Centro de Memória do Circo. A entrevista que ele concedeu para a pesquisa sobre a história do circo no Paissandu ficou muito interessante e era um dos destaques do espaço expositivo do CMC, logo após sua inauguração.

O artista morreu subitamente, no início de 2011. Na semana seguinte, como se fez costume na comunidade circense, a sua missa de sétimo dia foi celebrada na Igreja do Rosário, a igreja da Mãe Preta, como é chamada pelos circenses, no Largo do Paissandu. Antes da missa, sua viúva e suas duas filhas passaram no Centro de Memória do Circo para entregar o boneco Batatinha, com quem Yorga trabalhava como ventríloquo, e as espadas que ele engolia em seus números de faquirismo.



- Yorga was one of the most frequent faces at the Café dos Artistas. He was Argentine and, even though he did not look like it, he was already on the verge of turning eighty years old. He was a ventriloquist, clown, and fakir, who even after affirming that the Café dos Artistas no longer existed, used to pass through Paissandu every Monday evening. Firstly at Galeria Nova, on Rua Dom José de Barros, then at Abracirco (the Brazilian Circus Association) at Rua 24 de Maio, and finally at the CMC. The interview that he gave as part of research on the history of the circus in Paissandu was extremely interesting and became one of the highlights of the exhibition space of the CMC shortly after its inauguration.

Dia desses, Sérgio Petronio Marques, mais conhecido como Tony – que é artista circense e possui um pequeno circo, o Circo Teatro Cultural, que circula pela periferia de São Paulo –, foi ao Centro



- *These three-dimensional devices are very representative artefacts. They are denominated objects used by the artists in their presentations: from flying trapezes and juggling balls, to special glasses that make the clown cry etc. These were made mostly from quality materials with specialized manufacturing, tending to be long lasting, used by more than one generation, until they got too old, became dated, replaced, or with a broken part, being left aside by their owners for one reason or another. This was the fate of most of the objects in the CMC, such as the miniature bicycle of the Figurinha clown, Nelson Garcia (1921-2009), the dental support of Gaetan Ribolá (1899-1970) and the swords of the sword swallower Yorga, Eugênio Lesma (1929-2011).*

de Memória do Circo para ver as espadas do Yorga e tirar-lhes a medida correta. Explicou que quer se tornar um engolidor de espadas, um número muito bom, disse ele, que ninguém mais tem visto.

- Os figurinos e adereços formam um outro conjunto de documentos tridimensionais bastante rico do circo, mas que por serem muito frágeis requerem mais cuidados em termos de preservação. No início, o conjunto era formado exclusivamente por itens da coleção Circo Nerino, à qual foram se reunindo outras peças, como o terno do mágico Tihany; a casaca de Marlene Querubim, usada na ocasião em que recebeu a visita do Presidente Itamar Franco no Circo Spacial; a roupa e adereços do palhaço Torresmo, entre outras. Mas foi com a chegada das coleções do casal José Américo (Joy) e Vick Américo e do artista Ivan Alvarado Alvarado, constituídas de um número considerável de peças, que a coleção de trajes começou a ganhar a dimensão que possui hoje.



- Merecem destaque outros trajes, como os do saudoso mágico Dossel, cujos sapatos chegaram com as solas impecavelmente engraxadas, afirmando assim a existência de um grupo de artistas formado por palhaços, mágicos e atores que consideram um desrespeito para com o público mostrar-lhe as solas sujas de seus pisantes. Quanto mais o acervo do Centro de Memória do Circo se aproxima do que deve ser um acervo de circo, maior diversidade de materiais ele abriga: ouro, prata, ferro, lata, têxteis, couros de cobras, bengala de couro



The artist died suddenly at the beginning of 2011. The following week, as usual in the circus community, his requiem mass was celebrated at the Church of the Rosary, or the Church of the Black Mother, as it is called by circus people, in Largo do Paissandu. Before the mass, his widow and two daughters passed by the CMC to deliver the Batatinha puppet, with whom Yorga had worked as a ventriloquist, as well as the swords he swallowed as a part of his acts.

- *Sérgio Petronio Marques, better known as Tony – who is a circus artist and owns a small circus, the Teatro Cultural Circus, which circulates around the outskirts of São Paulo – went to the CMC to see the Yorga swords, taking correct measurements of them for himself. He explained that he wanted to become a sword swallower, to attempt a number that no one else had seen or done before.*
- *Such props and costumes form a particular group of three-dimensional documents because they are very fragile, requiring more care in terms of preservation. In the beginning, this group was formed exclusively by items from the collection of the Nerino Circus, to which other pieces were added: like the suit of the magician Tihany; the coat of Marlene Cherubim, used at the time when President Itamar Franco visited the Spacial Circus; the clothes and props of the Torresmo the clown, among others. But it was with the arrival of two collections consisting of a considerable number of pieces from the couple José Américo (Joy) and Vick Américo and the artist Ivan Alvarado that the collection of costumes started to gain the dimension that it now has today.*



Par de sapatos pretos com cadarço preto e sola engraxada do mágico Dossel. 10,7 x 30 x 10 cm

Dossel magician's black shoe with black laces and greased sole. 10,7 x 30 x 10 cm

de elefante indiano albino, fotografias, uma miríade de peças gráficas, fotolitos, clichês, etc. Diante dessa diversidade de materiais que exige a construção de uma museologia própria para o circo, a catalogação se torna uma das ações mais importantes a serem realizadas. E para que os documentos possam ser localizados no tempo e no espaço, faz-se necessária a construção de uma historiografia própria do circo, composta de biografias, textos conceituais, históricos, genealogias, cronologias, etc.

- *There are other costumes that deserve attention here, such as those of the late magician Dossel, whose shoes arrived with their impeccably greased soles – affirming the existence of a group of artists formed by clowns, magicians, and actors, who considered it disrespectful to appear in public showing the soles of the feet dirty.*
- *The more the CMC collection increases, the greater the diversity of materials it houses, coming closer to what it assumes a circus collection should be: with gold, silver, iron, tin, textiles, snake hides, leather canes from Indian elephants, photographs, and a myriad of graphic pieces, wooden stamps etc. Faced with this diversity of materials, the construction of a proper museology to the circus is necessary. Cataloging becomes one of the most important actions to be performed. In order to make documents to be easily located in time and space, it is also important to build a proper historiography of the circus, composed of biographies, conceptual texts, histories, genealogies, chronologies etc.*



Em 2015, o Centro de Memória do Circo recebeu a Ordem do Mérito Cultural do Ministério da Cultura. Em 2016, recebeu também reconhecimentos importantes. O primeiro veio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que concedeu o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade à coordenadora do CMC, Verônica Tamaoki. O segundo, da Unesco, que concedeu ao Arquivo Circo Garcia o Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo. Esses prêmios dão esperança de que outras instituições nacionais e internacionais, governamentais e da iniciativa privada se aliem à Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo na construção do primeiro Centro de Memória do Circo – porque outros não de vir! – nesse país.

In 2015 the CMC received The Order of Cultural Merit by the Ministry of Culture. In 2016, the CMC was recognized by the Institute of the National Historical and Artistic Patrimony (IPHAN) through its Rodrigo Melo Franco de Andrade Prize, awarded to CMC coordinator, Verônica Tamaoki; as well as by UNESCO, which awarded the Garcia Circus Archive, currently under the guardianship of the CMC, a registration as Brazil entry into the World Memory Program. These awards fill us with hope that other national and international institutions, governmental and private initiatives will join the Culture Secretariat of the Municipality of São Paulo in the construction of the first CMC in our country – because others will come!

Coleções e Arquivos / Collections and Files

A seguir serão apresentadas algumas coleções que integram o acervo do Centro de Memória do Circo. Elas foram selecionadas com o intuito de mostrar a diversidade e riqueza dos suportes existentes no acervo, e conforme o estado de conservação e o tratamento museológico já recebido.

As fotografias que compõem as coleções estão divididas nas seguintes categorias:

Fotos históricas – são as fotos que compõem o acervo apresentado. Algumas delas são reproduções de negativos e outras têm o papel como suporte; nesse caso, as medidas das fotografias estão em sua legenda.

Fotos do arquivo do Centro de Memória do Circo – em sua maioria, registram o momento do recebimento de um documento.

Fotos que registram o documento sendo utilizado – fazem parte deste núcleo algumas imagens que não pertencem ao acervo do CMC, mas que, por fazerem parte do histórico do documento, foram utilizadas tanto nas catalogações como nesta publicação.

As medidas dos objetos apresentadas nas legendas obedecem ao seguinte padrão: largura x comprimento, para documentos bidimensionais, e largura x comprimento x altura, para documentos tridimensionais.

Os textos apresentados dentro de cada coleção são baseados na pesquisa permanente realizada pelo Centro de Memória do Circo. Esses têm o intuito de subsidiar a catalogação de seu acervo e as ações de difusão da instituição: exposições, publicações, homenagens, etc.



The following will present some collections that integrate the collection of the Circus Memory Center. They were selected in order to show the diversity and richness of the existing media in the collection, and according to the state of conservation and the museological treatment already received.

The pictures that compose the collections are sectioned in the following categories:

Historical pictures: the pictures that compose the presenting collection. Some of them are the replica of negative films, others have the paper as stand, in this case the measure of the photographs are located in the subtitle.

Pictures from the Circus Memory Center File: mostly register the moment the documents arrive at CMC.

Pictures that register the document in use: belong to this core some images that don't belong to the CMC collection, but because they are a part of the document track record, they were used at the catalogation and also in this publication.

The measure of the objects presented on the subtitles comply the following standarts: width X lenght, for two-dimensional documents; and width X lenght X height, for three-dimensional documents.

The texts presented within every collection are based on permanent research carried by the Circus Memory Center. These intend to assist the catalogation of the collection and further broadcasting actions: exhibitions, publications, tributes etc.

Coleção Circo Nerino / Nerino Circus Collection

Aproximadamente 7.000 documentos divididos em 5.000 documentos iconográficos; 1.700 documentos textuais; 130 documentos tridimensionais; 100 documentos audiovisuais e 70 documentos fonográficos / *Approximately 7.000 documents divided in: 5.000 iconographic documents; 1700 textual documents; 130 three-dimensional document; 100 audiovisual documents and 70 phonographic documents.*

Certamente uma das mais importantes coleções de circo no Brasil. Destaca-se não só pela quantidade de documentos em suportes bastante variados, como também, e principalmente, por sua capacidade de situar o circo no tempo e no espaço em que se encontra. Começou a ser constituída no início do século XX pela família Ribolá, na França. Seus primeiros documentos chegaram ao Brasil no início dos anos 1910, quando a família aqui se estabeleceu. A documentação trazida da França juntou-se à que aqui começou a ser produzida pelo Circo Nerino, de propriedade de Nerino Avanzi, com quem Armandine Ribolá se casou. No início da década de 1920, a coleção passou a ser cuidada por Gaetan Ribolá graças ao gosto que ele tinha por fotografias. A partir de 1934, Roger Avanzi, filho de Nerino e Armandine, passou a cuidar da coleção quando ganhou sua primeira máquina fotográfica. Com o término do Circo Nerino, em 1964, Roger levou consigo a coleção, com a qual permaneceu até 1996, quando transferiu sua guarda para Verônica Tamaoki, responsável pelo processo de pesquisa e levantamento da história do Circo Nerino. Em 2009, a coleção foi adquirida pela Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, para a criação do Centro de Memória do Circo.

Circo Nerino (1913-1964)

O Circo Nerino foi fundado pelo casal Nerino Avanzi e Armandine Ribolá (ele, palhaço; ela, trapezista) no dia 1º de janeiro de 1913, em Curitiba (PR) e apresentou seu último espetáculo em 13 de setembro de 1964, em Cruzeiro (SP). Uma das mais completas expressões de um modo de produção circense que predominou no Brasil desde o final do século XIX até meados da década de 1970, o Nerino era circo-teatro, apresentando circo na primeira parte do espetáculo e teatro na segunda. Era também circo pau fincado, no que diz respeito ao estilo arquitetônico de sua



Certainly one of the most important circus collections in Brazil. It stands out not only for the quantity of artifacts and the variety of supporting materials, but also, and mainly, for its ability to place the circus in time and space. Its origins is in the early 1920s, in the Gaetan Ribolá family in France. The first artifacts arrived in Brazil in the early 1910s, when the family settled here. The collection, brought from France, merged with the collection of the Nerino Circus in Brazil, owned by Nerino Avanzi, with whom Armandine Ribolá married. In the early 1920s the collection was passed to Gaetan Ribolá, thanks to his interest on photography. From 1934, Roger Avanzi, son of Nerino and Armandine, began to take an interest in the collection when he obtained his first camera. With the end of the Nerino Circus 1964, Roger retained the collection until 1996, when he transferred it to Verônica Tamaoki, who was responsible for the research and survey of the history of the Nerino Circus. In 2009, the collection was acquired by the Secretary of Culture of the Municipality of São Paulo, for the creation of the CMC.

Nerino Circus (1913-1964)

The Nerino Circus was founded by Nerino Avanzi and Armandine Ribolá (he, a clown; she, a trapeze artist) on the first of January, 1913, in Curitiba (PR) and presented its final show on September 13th, 1964 in Cruzeiro (SP). One of the most complete expressions of the type of circus production that predominated in Brazil from the end of the 19th century to the mid-1970s, Nerino was a circus-theater, performing circus in the first part of the show, and theater in the second. It was also a stick-build circus,

tenda, e circo-família porque a família é o mastro central desse modo de fazer circense em que os conhecimentos se preservam e se aperfeiçoam pela transmissão dos saberes, de geração a geração, de pai para filho.

Durante quase 52 anos o Circo Nerino percorreu todo o Brasil por diversas vezes. Na primeira metade da sua existência, esteve principalmente no Sul e no Sudeste; na segunda, no Norte e no Nordeste. Viajou de navio, barcaça, jangada, trem e, por fim, de caminhão, em estradas de terra, que na época eram de terra mesmo. Numa época em que o circo era o maior, quando não o único, espetáculo das terras do Brasil.

regarding its architecture; and a family circus where all of the knowledge and techniques are preserved and perfected within the circus with knowledge passed from generation to generation, from father to son.

For nearly 52 years, the Nerino Circus traveled all over Brazil many times. In the first half of its life, it traveled mainly in the South and Southeast; in the second, in the North and in the Northeast. It was conveyed by ship, barge, raft, train, and, finally, by truck, often on dirt roads. At a time when the circus was the largest, if not the only, spectacle throughout Brazil.

Bicicleta vermelha em metal, borraça e couro, com selim vermelho, desmontável em 3 partes, de Roger Avanzi. 56,5 x 151 x 113 cm

Roger Avanzi's red bicycle in metal, rubber and leather, with red seat, demountable in 3 parts. 56,5 x 151 x 113 cm



Palhaço Picolino II (Roger Avanzi). Itabuna (BA), 1961. 18 x 23,5 cm

Picolino Clown II (Roger Avanzi). Itabuna (BA), 1961. 18 x 23,5 cm

Bicicleta vermelha em metal e borracha com selim preto, de Roger Avanzi. 39,3 x 147 x 116,5 cm

Roger Avanzi's red bicycle in metal and rubber with black seat. 39,3 x 147 x 116,5 cm



Palhaço Picolino II (Roger Avanzi). Itabuna (BA), 1961. 17,5 x 23,5 cm

Picolino Clown II (Roger Avanzi). Itabuna (BA), 1961. 17,5 x 23,5 cm

Funil trucado em metal vermelho, do palhaço Picolino. 28,3 x 28,3 x 13,5 cm

Picolino Clown's red metal funnel with trick. 28,3 x 28,3 x 13,5 cm



Clichê em madeira do palhaço Picolino. 9,5 x 12,5 x 2 cm

Wooden stamp of Picolino Clown. 9,5 x 12,5 x 2 cm



Cartaz de circo-teatro com desenho produzido pelo clichê em madeira do palhaço Picolino. 22 x 29 cm

Theater-circus poster with print made with the use of Picolino Clown wood stamp. 22 x 29cm

Palhaços Picolinos Roger Avanzi Filho, Nerino Avanzi e Roger Avanzi. Poções (BA), 1955. 18 x 18 cm

Picolino Clowns: Roger Avanzi Filho, Nerino Avanzi and Roger Avanzi. Poções (BA), 1955. 18 x 18 cm

Par de sapatos pretos do palhaço Picolino (Nerino Avanzi). 13 x 33,5 x 16,5 cm

Black clown shoes belonged to Picolino (Nerino Avanzi). 13 x 33,5 x 16,5 cm



Palhaço Picolino II (Roger Avanzi), Circo Nerino, 1963. Reprodução de negativo

Clown Picolino II (Roger Avanzi), Nerino Circus, 1963. Negative film reproduction.





Armário de partituras do Circo Nerino. Em madeira pintada de vermelho com fechamento e alças laterais em metal. Uma gaveta e oito prateleiras, uma delas contendo placa de metal com a inscrição “Samba”. 36 x 46,5 x 84 cm

Nerino Circus musical score wardrobe. Red painted wood with metal lock and side handle. One drawer and eight shelves, one of them with a fixated metal plate with the inscription “Samba”. 36 x 46,5 x 84 cm



Partitura para piston da música de apresentação do espetáculo do Circo Nerino. 16 x 23 cm

Piston orchestral score for Nerino Circus entrance number. 16 x 23cm



Família e elenco do Circo Nerino. Campos (RJ), 1928. 16 x 23,5 cm

Family and cast of the Nerino Circus. Campos (RJ), 1928. 16 x 23,5 cm



Circo Nerino. Iguatu (CE), 1953. 9 x 12 cm

Nerino Circus. Iguatu (CE), 1953. 9 x 12 cm

Biografia / Biography

Roger Avanzi (1922)

Roger Avanzi nasceu no dia 7 de novembro de 1922, em São José do Rio Preto, interior paulista, quando o Circo Nerino, de propriedade de seus pais, ali fazia temporada. No Circo Nerino ele se fez artista, um dos mais completos da sua geração: acrobata, equilibrista, ciclista, trapezista, jóquei, trompetista, arranjador, cantor, compositor e ator.

Em 1948, casou-se com Anita Garcia, com quem teve as filhas Roseli e Ronita Avanzi e o filho Roger Avanzi Filho (1950-1995). Entre 1966 e 1972, percorreu novamente todo o país, na companhia do Circo Garcia, de propriedade da família de sua esposa. Em 1978, passou a ensinar sua arte na primeira escola de circo do Brasil, a Academia Piolin de Artes Circenses (1978-1983). A partir de então, teve importante papel na formação da nova geração de

Roger Avanzi (1922 -)

Roger Avanzi was born on November 7th, 1922, in São José do Rio Preto, in the state of São Paulo, where the Nerino Circus, owned by his parents, had its season. At the Nerino Circus he became one of the most complete circus artists of his generation: acrobat, equilibrist, cyclist, trapeze artist, horseman, trumpeter, arranger, singer, composer and actor.

In 1948, he married Anita Garcia, with whom he had daughters Roseli and Ronita Avanzi and son Roger Avanzi Filho (1950-1995). Between 1966 and 1972, he traveled again throughout the country, in the company of Garcia Circus, owned by his wife's family. In 1978, he began to teach his art in the first circus school in Brazil, the Piolin Academy of Circus Arts (1978-1983). From then on, he played an important role in the formation of the new generation of circus artists. In 2004, with the publication of

artistas circenses. Em 2004, com a publicação do livro *Circo Nerino*, de sua autoria e de Verônica Tamaoki, revelou mais uma faceta de seu talento: o de memorialista, um dos mais importantes do circo brasileiro.

Palhaço Picolino

O palhaço Picolino foi criado por Nerino Avanzi (1886-1962) no início do século XX, e um de seus méritos foi tornar-se conhecido em todo o país – do Amazonas ao Prata – por meio exclusivamente do circo, sem apoio do cinema e da televisão. Com a calça caindo e o colarinho subindo, conforme letra composta pelo público para seu tema musical, encantou várias gerações de brasileiros. Seus bordões – “Lá vai, Peroba!”, “No me lo digas!” e “Vai trabalhar!” – foram repetidos à exaustão por toda cidade em que o Circo Nerino passou. A partir de 1954, Picolino passou a ser interpretado por Roger Avanzi, filho de Nerino e Armandine Avanzi, e principal galã da companhia. Pai e filho se desdobraram assim no palhaço, de maneira que Picolino, por mais de um século, alegrou gerações e gerações de meninos e meninas do Brasil.

Gaetan Ribolá (1899-1970)

Gaetan Ribolá, nascido na França, atuou como aviador na I Guerra Mundial antes de vir ao Brasil e de se revelar grande artista circense de talentos múltiplos: acrobata, trapezista, homem forte, ator, sapateador, palhaço, músico, atirador de facas, engenheiro e mecânico de circo. “Sustentava uma pirâmide de cinco homens, o herói da aviação francesa, a viga mestra do Circo Nerino”, resumiu seu sobrinho, Roger Avanzi, no livro *Circo Nerino*. Foi um dos maiores astros do Circo Nerino, cuja proprietária era sua irmã, Armandine Ribolá, esposa e sócia de Nerino Avanzi, o palhaço Picolino. Em 1966, quando o Circo Nerino já não mais existia, Gaetan, seu sobrinho Roger e sua irmã Armandine partiram com o Circo Garcia, e foi durante uma temporada da companhia no Recife que Gaetan faleceu.

the book Nerino Circus, which he wrote with Verônica Tamaoki, he revealed another facet of his talent: that of memorialist, one of the most important of the Brazilian circus.

Picolino Clown

The Picolino clown was created by Nerino Avanzi (1886-1962) in the early twentieth century, and became well known throughout the country - from the Amazon to the Prata River - through the circus alone, without film or television. With his trousers dropping and his collar riding up, soliciting lyrics from the crowd for his musical theme, he enchanted several generations of Brazilians. His famous sketches - “Lá vai, Peroba!” (There you go, Peroba!), “No me lo digas!” (Do not tell me!) and “Vai trabalhar! (Go to work!) - were repeated to exhaustion in every city which the Nerino Circus passed. From 1954, Picolino would be interpreted by Roger Avanzi, son of Nerino and Armandine Avanzi, and the main hearthrob of the company. Father and son unfolded like this in the clown, so that Picolino, for more than a century, made happy generations and generations of boys and girls from Brazil.

Gaetan Ribolá (1899-1970)

Gaetan Ribolá, born in France, served as an aviator in World War I before coming to Brazil to becoming a great circus artist: acrobat, trapeze artist, strong man, actor, tap dancer, clown, musician, knife thrower, engineer and mechanic. “He could hold up a five-man pyramid, the hero of French aviation, the great pillar of the Nerino Circus,” according to his nephew, Roger Avanzi, in the book Nerino Circus. He was one of the greatest stars of the circus, whose owner was his sister, Armandine Ribolá, wife and partner of Nerino Avanzi, the Picolino clown. In 1966, when the Nerino Circus no longer existed, Gaetan, his nephew Roger and his sister Armandine left to tour with Garcia Circus, and it was during a company season in Recife that Gaetan died.

Arquivo Circo Garcia / Garcia Circus File

Aproximadamente 16.000 documentos divididos em: 8.500 documentos iconográficos; 7.300 documentos textuais; 50 documentos tridimensionais e 150 documentos audiovisuais. / *Approximately 16.000 documents divided in: 8,500 iconographic documents; 7,300 textual documents; 50 three-dimensional documents and 150 audiovisual documents.*

Este arquivo deu a volta ao mundo e várias outras voltas pelo Brasil. É parte importante da história mais recente do circo brasileiro e um dos únicos materiais existentes que tornam possível reconstituir sua turnê pelas Américas, África e Ásia entre as décadas de 1950 e 1960. Constituído por Andréa Françoise Carola Boets, viúva de Antolin Garcia, tem como peças mais antigas documentos relativos à família Boets. A documentação do Circo Garcia começou a ser reunida em 1953, quando Carola passou a integrar a companhia. Durante muitos anos foi ela mesma que se encarregou de reunir e arquivar os documentos. Nas últimas décadas, contou com a colaboração de assessorias especializadas. Com o final do Circo Garcia, em 2003, o arquivo foi abrigado em um apartamento em São Paulo e, posteriormente, em um sítio. Após a morte de Carola, o arquivo foi transferido para a residência da família de sua herdeira, Vilma Tragnone, em São João da Boa Vista. Retornou a São Paulo em 2007, quando sua guarda foi transferida para Verônica Tamaoki. No ano seguinte, o arquivo foi adquirido pela Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, para a criação do Centro de Memória do Circo.

Circo Garcia (1928-2002)

O Circo Garcia foi fundado por Antolin Garcia em Campinas (SP) e apresentou seu último espetáculo em São Paulo, às vésperas de completar 75 anos. Honrando o título de “O rei do Circo”, que ostentou em vida, o Circo Garcia realizou várias façanhas, dentre elas: a de percorrer por diversas vezes todo o território nacional e parte da América do Sul, adentrando inclusive a região amazônica antes da construção da rodovia Transamazônica; a de ser o único circo brasileiro a se apresentar em quatro continentes e a de ter conseguido superar diversas crises que se abateram sobre a companhia. Foi o primeiro circo a abolir a segunda parte do espetáculo, o cir-

This file toured the world and did many tours across Brazil. It is an important part of the most recent history of the Brazilian circus and contains some of the only remaining materials that make it possible to reconstitute the only international tour performed by a Brazilian circus, Garcia Circus, through Americas, Africa and Asia, in the 1950s and 1960s. The Garcia Circus file was organized by Andréa Françoise Carola Boets, widow of Antolin Garcia. Its oldest archives are related to the Boets family, and those related to the Garcia Circus were collected starting in 1953, when Carola joined the company. She was responsible for the archive for many years. In recent decades, she was supported by specialized advisory services. With the end of the Garcia Circus in 2003, the file was housed in an apartment in São Paulo, and later on a farm. After Carola’s death, the file was moved to the residence of her heir, Vilma Tragnone, in São João da Boa Vista. It returned to São Paulo in 2007, when its care was transferred to Verônica Tamaoki. The following year, the collection was acquired by the Secretary of Culture of the Municipality of São Paulo, for the creation of the CMC.

Garcia Circus (1928-2002)

The Garcia Circus was founded by Antolin Garcia in Campinas (SP) and it presented its last show in São Paulo, on the eve of its 75th birthday. It was called “The King of Circuses,” and during its time of action, the Garcia Circus accomplished several feats, among them: to travel throughout Brazil and South America; entering the Amazon region before Construction of the Transamazônica

co-teatro. E quando muitas famílias tradicionais afastaram-se da lona, diminuindo sensivelmente o número de bons artistas, o Circo Garcia importou circenses de vários lugares do mundo. Com a morte do seu fundador, em 1987, a direção do Circo Garcia ficou a cargo de sua viúva e de seu filho Rolando Garcia (1941-2002). Nas últimas décadas de atividade o circo abrigou um grupo numeroso de chimpanzés.

highway; it was the only Brazilian circus to perform on four continents after having overcome several crises. It was the first circus to abolish the second part of the show, the circus-theater. And when many traditional circus families abandoned their tents, significantly reducing the number of good artists, the Garcia Circus imported circus acts from around the world. With the death of its founder, in 1987, Garcia Circus was directed by his widow and his son Rolando Garcia (1941-2002). In its last decades the circus housed a large group of chimpanzees.

Acordeão vermelho da marca Hohner, de Carola Boets. 38,5 x 37 x 17 cm

Carola Boets' Hohner red accordion. 38,5 x 37 x 17 cm



Carola Boets (à frente). Década de 1960. 18 x 24 cm

Carola Boets (front). 1960s. 18 x 24 cm

Acordeão em miniatura da marca Hohner, de Carola Boets. 15 x 4,9 x 7 cm

Carola Boets' Hohner miniature accordion. 15 x 4,9 x 7 cm



Gilberte Boets e Carola Boets. Década de 1950. 18 x 12 cm

Gilberte Boets and Carola Boets. 1950's. 18 x 12 cm





Macacão de tecido vermelho com fechamento em botão, bolso traseiro e dianteiro e com inscrição “Circo Garcia” nas costas em branco. 83 x 146 x 2 cm.
Boné de tecido vermelho com inscrição “Circo Garcia” em branco. 16 x 24 x 12 cm

Red fabric jumpsuit with buttons, front and back pockets, with the inscription “Circo Garcia” on the back in white. 83 x 146 x 2 cm;

Red fabric cap with inscription “Circo Garcia” in white. 16 x 24 x 12 cm



Peça gráfica em papel. 16 x 48 cm

Graphic piece in paper. 16 x 48 cm



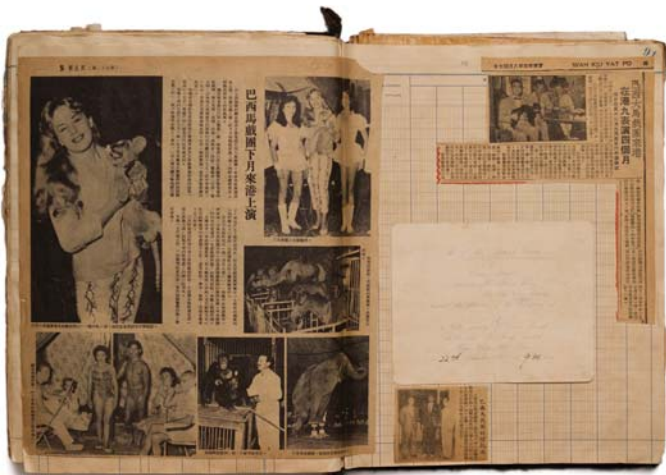
Peça gráfica em adesivo. 16 x 11,5 cm

Graphic piece in sticker. 16 x 11 cm



Caderno de capa dura encadernado de tecido, contendo recortes de jornal e cartazes a respeito das turnês internacionais do Circo Garcia. 101 páginas. 25 x 33 x 6 cm

Notebook with hardcover and textile bind, containing newspaper clippings and posters about the international tours of the Garcia Circus. 101 pages. 25 x 33 x 6 cm



Circo Garcia. Praça Princesa Isabel, São Paulo (SP), 1972. 17 x 24 cm

Garcia Circus. Praça Princesa Isabel, São Paulo (SP), 1972. 17 x 24 cm



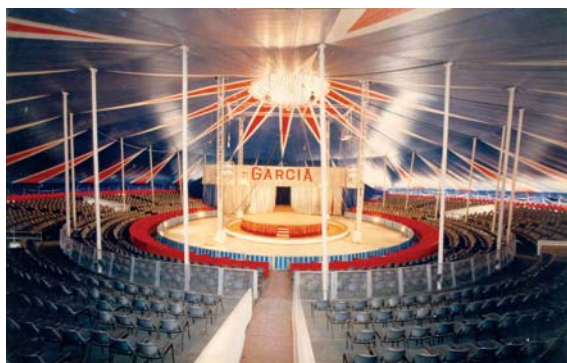
Turnê internacional do Circo Garcia, 1959. 13 x 18 cm

Garcia Circus international tour. 1959. 13 x 18 cm



Antolin Garcia. 30 x 40 cm

Antolin Garcia. 30 x 40 cm



Carola Boets. 30 x 40 cm

Carola Boets. 30 x 40 cm



Carolus Boets e Ernestine Maria Ryckaert. 36 x 26,5 cm

Carolus Boets and Ernestine Maria Ryckaert. 36 x 26,5 cm

1ª fila: Carminha, Claudete, Carola Boets. 2ª fila: Enéas, Mário Preto, Torresmo. 3ª fila Ferrugem, José Menezes Rocha (Zé das Gata). 25 x 20 cm

1st row: Carminha, Claudete, Carola Boets. 2nd row: Enéas, Mário Preto, Torresmo. 3rd row: Ferrugem, José Menezes Rocha (Zé das Gata). 25 x 20 cm



Circo Garcia. 25 x 39 cm

Garcia Circus. 25 x 39 cm

Biografia / Biography

Antolin Garcia (1904-1987)

Filho de imigrantes espanhóis, Antolin Garcia resolveu investir na atividade circense após adquirir experiência como ator da companhia de Benjamim de Oliveira, fundando, em 1928, o Circo Garcia. Além de ator, empresário e diretor, Antolin era também adestrador, mágico, telepata e excelente orador. Em 1966, conforme entrevista por ele concedida à revista *Manchete*, em 1972, voltou da turnê que realizou pelo mundo sem um tostão no bolso, tendo como único capital quatro elefantes. Com a renda obtida com a venda de um deles, comprou um cirquinho e partiu para o Amazonas, seguindo depois para o Nordeste, onde conseguiu recuperar seu reino de lonas. Em uma de suas últimas entrevistas, ele, que se orgulhava da fama de grande frasista, declarou: “Quando eu morrer, quero ser enterrado onde o circo estiver”, e assim se fez. Antolin faleceu em Teresina (PI), onde foi sepultado.

Carola Boets (1937-2006)

Andréa Françoise Carola Boets nasceu na Bélgica. Filha de acordeonistas performáticos, Carolus Boets e Ernestine Maria Ryckaert, que se apresentavam com o nome de *Scandallis* em circos, cabarês e teatros da Europa. Carola começou ainda menina sua carreira artística, fazendo imitação do ator e cantor francês Maurice Chevalier (1888-1972). Seguindo a tradição familiar, Carola tocava acordeons dos mais variados tamanhos e, além disso, também tocava saxofone, dançava, interpretava, adestrava animais e foi diretora artística da companhia que construiu e reconstruiu por diversas vezes. Seu amor incondicional aos animais rendeu a piada que circulava entre os empregados e artistas do Garcia, de que na próxima encarnação todos queriam nascer macacos da Carola. A morte de seu enteado, Rolando Garcia, em 2002, somada a dívidas financeiras, falta de terrenos adequados e ao surgimento de leis que proibiam a presença de animais no circo fizeram com que Carola baixasse de vez a lona do Garcia no início de 2003. Faleceu em 2006, em São Paulo, após um longo período internada.

Antolin Garcia (1904-1987)

Son of Spanish immigrants, Antolin Garcia decided to invest in his own circus after acquiring experience as an actor in the company of Benjamim de Oliveira, and in 1928 founded the Garcia Circus. In addition to being an actor, entrepreneur and director, Antolin was an animal trainer, magician, telepath and an excellent speaker. In 1966, according to his story, as told in an interview to the Manchete's magazine, he returned from his world tour, in 1972, without a penny in his pocket and having as sole capital four elephants. With the income obtained from the sale of one of them, he bought a little circus and left for the Amazon, afterwards to the Northeast, where he was able to recover his tented kingdom. In one of his last interviews, proud of his ability to make unforgettable quotes, he declared: “When I die, I want to be buried where the circus is”, and it was done. Antolin died in Teresina, in the northern State of Piauí, where he was buried.

Carola Boets (1937-2006)

Andréa Françoise Carola Boets was born in Belgium. Daughter of accordionists Carolus Boets e Ernestine Maria Ryckaert, who performed under the name Scandallis in circuses, cabarets and theaters of Europe, Carola began her artistic career at a young age, doing impersonations of French actor and singer Maurice Chevalier (1888-1972). According to family tradition, Carola played accordions of various sizes, and also played saxophone, danced, acted, trained animals and was the artistic director of the company that she built and rebuilt several times. Because of her unconditional love for animals, Garcia's employees and artists joked that in their next life, everyone wanted to be born as one of Carola's monkeys. The death of her stepson, Rolando Garcia, in 2002, coupled with debts, lack of adequate land, and the introduction of laws prohibiting the presence of animals in the circus, made Carola fold up the Garcia canvas at the beginning of 2003. Her desire to build a sanctuary for circus animals was unfulfilled. She died in 2006, in São Paulo, after a long time in the hospital.

Coleção Palhaço Polydoro / Clown Polydoro Collection

1 documento textual e 1 documento iconográfico / 1 textual document and 1 iconographic document

Considerado por muitos como “a certidão de nascimento do circo brasileiro”, o Diário de Polydoro na verdade são dois: um escrito por Polydoro e outro pela imprensa. Ambos formam essa coleção escrita e composta por Polydoro e, após sua morte, por um de seus filhos, entre 1873 e 1921. Ao que tudo indica, ficou sob a guarda da filha do palhaço, Adelita, que, em 1952, com a concordância dos irmãos José Polydoro Filho e Arnaldo Polydoro, transferiu a posse dos diários para Guapyaba Polydoro, filho de Arnaldo, que, tempos depois, transferiu-a para seu irmão Canaguary Polydoro, que, por sua vez, transferiu-a para seu neto, Enzo Polydoro Ninzolli. No dia 10 de dezembro, Dia do Palhaço, de 2014, acompanhado por sua avó Eva Rivaroli Polydoro, Enzo transferiu a posse do precioso Diário para o Centro de Memória do Circo, representado então por Roger Avanzi, o palhaço Picolino.

Considered by many as “the birth certificate of the Brazilian circus”, Polydoro’s Journal is actually two journals, one written by Polydoro, another by the press. Together, they constitute this collection. Composed of Polydoro’s journal, written by him and, after his death, by one of his sons, between 1873 and 1921. It was reportedly held by the clown’s daughter, Adelita, who in 1952, with the agreement of the brothers José Polydoro Filho and Arnaldo Polydoro, transferred ownership of the journals to Guapyaba Polydoro, son of Arnaldo. He later transferred it to his brother Canaguary Polydoro, who, in turn, transferred it to his grandson, Enzo Polydoro Ninzolli. On December 10, Clown’s Day, 2014, accompanied by his grandmother Eva Rivaroli Polydoro, Enzo transferred the possession of the precious journal to the CMC, represented then by Roger Avanzi, the Picolino clown.

Palhaço Polydoro (Manoel Ferreira da Silva). Reprodução de negativo.

Polydoro Clown (Manoel Ferreira da Silva). Negative film reproduction.

Biografia / Biography

Polydoro – José Manoel Ferreira da Silva (1854-1916)

É considerado o pai dos palhaços brasileiros. Nasceu em Portugal e morreu em Florianópolis. Iniciou carreira como ginasta amador em 1870 na equipe do Club Ginástico Português. Em 1873, suas exibições no trapézio triplo chamaram a atenção de Elias de Castro, que o contratou para seu circo. O nome Polydoro surgiu da imitação que fazia do ex-ministro do exército Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão (1802-1879). Cantava, acompanhado do violão, tangos, chulas e contava charadas. Foi um dos primeiros palhaços-cantores a conquistar o respeito do público. Seu grande sucesso foi a canção “A pomada”.

Polydoro – José Manoel Ferreira da Silva (1854-1916)

Considered the father of Brazilian clowns, he was born in Portugal and died in Florianópolis, in the state of Santa Catarina. He began his career as an amateur gymnast in 1870 on the Portuguese Gymnastic Club team. In 1873, his exhibitions on the triple trapeze caught the attention of Elias de Castro, who hired him for his circus. The name Polydoro arose from the imitation that he used to do of the ex-minister of the army, Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordan (1802-1879). He sang, accompanied by the guitar, danced tangos and chulas, and told riddles. He was one of the first singing clowns to win the respect of the public. He was most famous for singing “A pomada” (The Pomade).

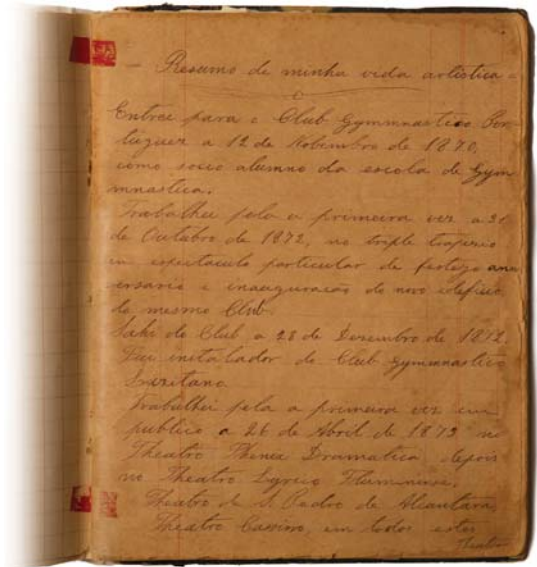


Diário do palhaço Polydoro 1 (1873 a 1921)

Escrito de próprio punho por Polydoro e, posteriormente, por um de seus filhos, registra o nome das cidades, o número de vezes que o palhaço e sua família lá estiveram, a quantidade de espetáculos que apresentaram e outras informações sobre as companhias em que atuaram (é intenso o vaivém dos artistas pelas companhias circenses da época). Há também a lista das embarcações, das estradas de ferro em que viajaram e dos nascimentos e mortes de integrantes da família.

Journal of the Polydoro Clown 1 (1873 a 1921)

Written by his own hand, and later by one of his sons, it records the names of the cities, the number of times Polydoro was there, the number of shows he presented, other information about the companies in which he performed (the turnover of the artists through the circuses was intense) and the amounts owed to him. There is a list of vessels and railroads in which the artist traveled and the births and deaths of members of his family.



Diário textual encadernado em capa dura. 76 páginas.
20,5 x 16 x 1,7 cm

Textual hardcover journal. 76 pages. 20,5 x 16 x 1,7 cm

Diário do Palhaço Polydoro 2 (1875 a 1978)

Trata-se de uma reunião de recortes de jornais. A encadernação, como nos é informado logo na primeira página, foi reformada por seu neto, o artista circense Guapyaba Polydoro, em 1952, conforme seu relato: “com o fim único de proteger melhor estes recortes de jornal que pertenceram ao meu avô José Ferreira Polydoro”.

Journal of the Polydoro Clown 2 (1875 a 1978)

This is a scrapbook filled with press clippings from his travels. The book was rebound, we are informed on the first page, by his grandson, the circus artist Guapyaba Polydoro, in 1952, according to his account: “for the sole purpose of better protecting these newspaper clippings that belonged to my grandfather José Ferreira Polydoro”.



Diário iconográfico encadernado em capa dura. 193 páginas. 32 x 22 x 3,5 cm

Textual and iconographic hardcover diary. 193 pages. 32 x 22 x 3,5 cm

O diário pertence a uma tradição da qual fazem parte diversas obras literárias, como por exemplo, *O Diário de Anne Frank* (1942-1944). Dentre as diversas formas existentes, há os diários de viagens, como os de Colombo, Goethe e Bashô. Nesse gênero, existem ainda os diários de viajantes que nasceram, viveram e morreram na estrada. Os diários circenses fazem parte desse último grupo, sendo o Diário de Polydoro (1873-1921) um de seus mais relevantes exemplos.

The diary belongs to a literary tradition which includes, for example, The Diary of Anne Frank (1942-1944), which became a work of reference. Other forms include travel diaries, such as those of Christopher Columbus, Wolfgang von Goethe, and Matsuô Bashô. Within this genre, there are the diaries of travelers who were born, lived and died on the road. The circus diaries are part of the last group, with The Diary of Polydoro (1873-1921) being a prime example.

Coleção Palhaço Piolin / Piolin the clown Collection

Constituída por três distintas seções: a Seção Ayelson Pinto Garcia, oriunda da família do artista; a Seção Adua D’Angelo, oriunda de colegas e a coleção doada pelo Museu de Arte de São Paulo – Masp.

The collection consists of three distinct parts: the Ayelson Pinto Garcia Section, from the artist’s family; The Adua D’Angelo Section, from colleagues, and the collection donated by the São Paulo Museum of Art (Masp).

Seção Ayelson Pinto Garcia / Ayelson Pinto Garcia Section

Total de 465 documentos. 231 documentos iconográficos; 208 documentos textuais; 26 documentos tridimensionais. / Total of 465 documents; 231 iconographic documents; 208 textual documents; 26 three-dimensional documents.

Constituída por Abelardo Pinto Piolin (1897-1973) ao longo de sua carreira, a coleção foi reproduzida, nos anos de 1970, pelo antigo Idart– Departamento de Informação e Documentação Artística, que em 1982 foi incorporado pelo Centro Cultural São Paulo. Após o falecimento do artista, a coleção ficou sob a guarda de sua filha, Ayola Pinto Garcia (1922-2001), casada com o palhaço Figurinha, Nelson Garcia (1921-2009). Com o falecimento de Ayola, a guarda passou para o filho do casal, Ayelson Pinto Garcia, que, em 2008, transferiu-a para Verônica Tamaoki e, posteriormente, para o Centro de Memória do Circo. Em 2009, com a morte de Nelson Garcia, a coleção foi acrescida de uma peça bastante original, que é a bicicleta miniatura em que o palhaço Figurinha se equilibrava.

Organized by Abelardo Pinto Piolin (1897-1973) throughout his career, the collection was reproduced in the 1970s by the former IDART (Department of Artistic Information and Documentation). After the death of the artist, the collection was maintained by his daughter, Ayola Pinto Garcia (1922-2001), who married the Figurinha clown, Nelson Garcia (1921-2009). With the passing of Ayola, care passed to her son, Ayelson Pinto Garcia, who in 2008 transferred it to Verônica Tamaoki and later to the CMC. In 2009, upon the death of Nelson Garcia, a very original piece - the miniature bike on which the Figurinha clown used to balance – was added to the collection.



Bicicleta em miniatura com pneus de borracha, estrutura em metal, pedal em madeira e guidão de metal revestido com fita, do palhaço Figurinha. 22,3 x 29,5 x 9,5 cm

Figurinha Clown’s miniature bicycle with rubber tires, metal frame, wooden pedals and metal-coated handlebar covered in tape. 22,3 x 29,5 x 9,5 cm

Palhaço Figurinha (Nelson Garcia). 11 x 7 cm

Figurinha Clown (Nelson Garcia). 11 x 7 cm





Nelson Garcia (palhaço Figurinha) e Abelardo Pinto (palhaço Piolin) (à frente) em cena do filme *Tico Tico no Fubá*, de Adolfo Celi, 1952. 8,8 x 11,3 cm

Nelson Garcia (Figurinha Clown) and Piolin Clown (Abelardo Pinto) (front). Scene of the movie *Tico Tico no Fubá*, by Adolfo Celi, 1952. 8,8 x 11,3 cm



Palhaço Piolin (Abelardo Pinto) abraçado com sua filha, a atriz Ana Ariel. Ao fundo, o cantor Wanderley Cardoso. 18 x 24,5 cm

Piolin Clown (Abelardo Pinto) embrace his daughter, the actress Ana Ariel. In the back the singer Wanderley Cardoso. 18 x 24,5 cm

Seção Adua D'Angelo / Adua D'Angelo Section

12 documentos tridimensionais. / 12 three-dimensional documents.

Com documentos do palhaço Piolin, a coleção tem como destaque o colarinho e os sapatos utilizados pelo palhaço. Constituída por Antônio D'Angelo (1931-2006), que trabalhou com Piolin durante muitos anos, tendo recebido do próprio a coleção que posteriormente passou para sua irmã, Ádua D'Angelo, que, em 2011, a transferiu para o Centro de Memória do Circo.

Featuring documents from the Piolin the clown, the collection has his collar and the big shoes as the highlight. Established by Antônio D'Angelo (1931-2006), who worked with Piolin for many years and received the objects that he later passed to his sister, Ádua D'Angelo, who in 2011 transferred it to the CMC.



Abelardo Pinto. 17 x 10,7 cm

Abelardo Pinto. 17 x 10,7 cm



Chapéu estilo coco em tecido preto com fita preta. 28 x 27 x 16 cm. Colarinho em metal pintado de branco com gravata preta. 30 x 25 x 10 cm. Nariz vermelho. 4 x 4 x 4 cm. Palhaço Piolin

Piolin Clown's bowler hat in black fabric with black stripe. 28 x 27 x 16 cm; metal collar painted white with black bow tie. 30 x 25 x 10 cm; red nose 4 x 4 x 4 cm

Seção Masp / Masp Section

Total de 50 documentos. 4 documentos iconográficos; 46 documentos tridimensionais. / Total of 50 documents; 4 iconographic documents; 46 three dimensional documents.

Constituída por figurino e adereços utilizados pelo próprio artista no final de sua carreira. Fazem parte da seção, dentre outras peças: o chapéu coco; a camisa com colarinho, que, segundo o escritor Afonso Schmidt (1890-1964), em sua crônica *Piolin*, “daria para o pescoço da família inteira”; o “jaquetão de um defunto que pesava pelo menos dez arrobas”; os “sapatos 84, bico largo” e “sua famosa bengala que mais parece anzol de pescar submarino”.

A coleção foi doada pelo próprio artista ao Masp, em 1972, quando, a convite de Lina Bo Bardi (1914-1992) e Pietro Maria Bardi (1900-1999), Piolin participou da exposição em comemoração ao Cinquentenário da Semana de Arte Moderna, apresentando-se em seu próprio circo armado no vão livre do Masp. Pietro Maria Bardi, em entrevista concedida tempos depois, afirmou que fez questão da presença de Piolin e de seu circo por acreditar ter sido ele o mais justo e original artista da Semana de Arte Moderna.

Em 2014, 42 anos depois, o ator e palhaço Caio Franzolin, ao realizar pesquisa sobre a coleção, sugeriu a transferência para o Centro de Memória do Circo. A ideia foi acolhida com entusiasmo por ambas as instituições e, tempos depois, no final de 2015, em uma cerimônia pública que reuniu a classe circense e palhaços de expressões diversas, a coleção foi transferida para o Centro de Memória do Circo.

Consisting of costumes and props used by the artist himself throughout his career. They include: the coconut hat; the shirt and collar, that according to the writer Afonso Schmidt (1890-1964), in his chronicle Piolin “could accommodate the necks of his entire family”; the “jacket of a dead man who weighed at least 350 pound”; the “size 36 wide shoes” and “his famous cane that resembles a fishing hook underwater”.

The collection was donated by the artist to Masp in 1972, when, at the invitation of Lina Bo Bardi (1914-1992) and Pietro Maria Bardi (1900-1999), Piolin participated in an exhibition commemorating the 50th Anniversary of Semana de Arte Moderna (Modern Art Week), and presented himself in his own circus in the open space beneath Masp. Pietro Maria Bardi, in an interview given a few days later, stated that he made a point of inviting Piolin and his circus because he believed that Piolin was the best example of an original artist presenting during Semana de Arte Moderna (Modern Art Week).

In 2014, 42 years later, the actor and clown Caio Franzolin, in conducting research on the collection, suggested the transfer to the CMC. The idea was welcomed with enthusiasm by both parties, and later, at the end of 2015, at a public ceremony that brought together the circus class and clowns of different expressions, the collection was transferred to the CMC.





Peruca de cabelo castanho com tecido rosa simulando uma careca, do palhaço Piolin. 20 x 20 x 18 cm

.....

Piolin Clown's Brown wig with pink fabric bald head. 20 x 20 x 18 cm



Bengala de madeira pintada de preto com ponta revestida de metal, do palhaço Piolin. 25 x 88 x 7 cm

.....

Piolin Clown's black painted wooden crutch with metal coated tip. 25 x 88 x 7 cm



Palhaço Piolin (Abelardo Pinto) em matéria da revista *Manchete*, edição 1070, 21 outubro 1972, p. 94. Foto-reprodução. 35 x 25 cm

.....

Piolin Clown (Abelardo Pinto) in Manchete's magazine. 1070 issue, october, 21, 1972, p. 94. Photo-reproduction. 35 x 25 cm



Camisa branca com dois bolsos frontais, gola arredondada, manga longa e fechamento com 5 botões e colarinho de metal pintado de branco. 71 x 142 x 10 cm. Gravata borboleta preta. 5 x 10 x 2,5 cm. Palhaço Piolin

.....

White shirt with two front pockets, round neck, long sleeve, 5-button finish and a metal collar painted white; 71 x 142 x 10 cm, Black bow tie; 5 x 10 x 2,5 cm



Casaco de veludo vermelho, com dois bolsos frontais, dois botões frontais de ferro e dois botões de ferro decorativos nas mangas. Um bolso interno com uma etiqueta com a inscrição Imperial Extra. Parte interna com detalhes em tecido laranja. 85 x 76 x 03 cm. Palhaço Piolin

.....

Piolin Clown's red velvet coat with two front pockets, two front metal buttons and two ornamental metal buttons in the sleeve. One inner pocket labeled with "Imperia Extra" inscription. Orange fabric detailed inside. 85 x 76 x 3 cm



Par de sapatos branco com bico preto e cadarço branco, do palhaço Piolin. 11,5 x 31 x 17 cm

.....

Piolin Clown's white big shoes with black tips and white lace. 11,5 x 31 x 17 cm

Biografia / Biography

Abelardo Pinto Piolin (1897-1973)

Filho dos circenses Galdino e Clotilde Pinto, nasceu em Ribeirão Preto, interior paulista. Apesar de hábil nas artes do ciclismo e contorcionismo, não conseguiu fugir ao destino de ser um dos mais consagrados palhaços brasileiros. Começou no circo da família como o excêntrico Careca. Virou Piolin (que em espanhol significa barbante, em referência às suas pernas finas) pouco antes de substituir Chicharrão – José Carlos Queirolo (1889-1983), no Circo Irmãos Queirolo. Fez dupla memorável com o clown Alcibíades Pereira (1885-1962), e em seu circo foi “descoberto” pelos intelectuais Oswald de Andrade (1890-1954) e Mário de Andrade (1893-1945), entre outros modernistas, que viram nele um autêntico representante de um teatro genuinamente brasileiro. Entre 1933 e 1961, manteve o Circo Piolin e passou pelo cinema, rádio e televisão. A data do seu nascimento, 27 de março, é comemorada como o Dia do Circo no Brasil.

Nelson Garcia, palhaço Figurinha (1921-2009)

Foi ator, malabarista, ciclista e palhaço. Filho de imigrantes espanhóis, era sobrinho de Antolin Garcia (proprietário do Circo Garcia), que despertou sua paixão pelo circo e foi casado com Ayola Pinto (acrobata, atriz e ciclista). Estreou como palhaço aos 22 anos no Circo Cruzeiro do Sul. Apresentou-se no Circo Piolin (do sogro Abelardo Pinto Piolin), no Circo Nerino (sua irmã, a atriz Anita Garcia, é casada com Roger Avanzi), entre outros. Notabilizou-se pelos números cômicos realizados sobre rodas, em aparelhos que ele mesmo fabricava, entre eles, monociclos ovais que dispensavam o uso do selim. Tinha a habilidade de se equilibrar em diversos tipos de rodas, inclusive em bicicletas muito pequenas. Por conta disso, foi garoto-propaganda da Monark por 20 anos. Atuou, na década de 1950, na televisão, no programa *Circo Bombril*, ao lado de Carequinha e no filme *Tico-tico no Fubá*, dirigido por Adolfo Celi para os Estúdios Vera Cruz.

Abelardo Pinto Piolin (1897-1973)

Son of circus performers Galdino and Clotilde Pinto, Piolin was born in Ribeirão Preto, in the state of São Paulo. Although skilled in the arts of cycling and contortionism, he was best known as a clown, and he became perhaps the most celebrated of the Brazilian clowns. His first work was in the family circus as the eccentric Careca. Then he became the Piolin clown (which, in Spanish, means “string” in reference to his thin legs) shortly before replacing Chicharrão - José Carlos Queirolo (1889-1983), at Irmãos Queirolo Circus. He performed a memorable duet with the clown Alcibiades Pereira (1885-1962), and his circus was “discovered” by the intellectuals Oswald de Andrade (1890-1954) and Mário de Andrade (1893-1945), among other modernists, who saw in him an authentic representation of a genuinely Brazilian theater. Between 1933 and 1961, he kept the Piolin Circus and appeared in movies, on radio and television. The date of his birth, March 27, is celebrated as the Circus Day in Brazil.

Nelson Garcia, the Figurinha clown (1921-2009)

He was an actor, a juggler, a cyclist and a clown. Son of Spanish immigrants, he was the nephew of Antolin Garcia (owner of Garcia Circus), who sparked his passion for the circus, and married Ayola Pinto (acrobat, actress and cyclist). He premiered as a clown at the age of 22 at Cruzeiro do Sul Circus. He performed at Piolin Circus (with his father-in-law Abelardo Pinto Piolin), Nerino Circus (his sister, actress Anita Garcia, is married to Roger Avanzi) among others. Distinguished himself for his comic numbers on wheels, employing devices that he himself made, including an oval unicycle without a saddle. He could balance on several types of wheels, including very small bikes, and as a result he was featured in Monark advertisements for 20 years. He acted in the 1950s on television, in the program Circo Bombril, alongside Carequinha and in the film Tico-Tico no Fubá, directed by Adolfo Celi for the Vera Cruz Studios.

Coleção Família Queirolo / *Queirolo Family Collection*

Constituída por documentos oriundos de dois ramos diferentes da família Queirolo: a que permaneceu em São Paulo e a que migrou para o Paraná.

.....

Consisting of documents originating from two different parts of the Queirolo family: the one that stayed in São Paulo and the other that moved to Paraná state.

Seção Palhaço Torresmo / *Palhaço Torresmo Section*

Total de 235 documentos. 95 documentos iconográficos; 119 documentos textuais; 12 documentos tridimensionais; 6 documentos audiovisuais; 3 documentos fonográficos. / *Total of 235 documents. 95 iconographic documents; 119 textual documents; 12 three-dimensional documents; 6 audiovisual documents; 3 phonographic documents.*

Coleção constituída ao longo da carreira de três gerações de palhaços. Iniciada pelo palhaço Chicharrão, José Carlos Queirolo (1889-1983), continuada por seu filho palhaço Torresmo, Brasil José Carlos Queirolo (1918-1996) e seu neto palhaço Pururuca, Brasil João Carlos Queirolo, que, em 2011, transferiu-a para o Centro de Memória do Circo.

Um dos destaques da coleção são as fichas escritas e desenhadas por Torresmo e utilizadas para legendar seu programa de televisão que realizava com Fuzarca. Como muitos circenses, Torresmo era tabuleteiro e bom desenhista, que é quem pinta as tabuletas que anunciam os espetáculos e são colocadas na entrada e no entorno do circo.

.....

The collection was built throughout the career of three generations of clowns. Started by the Chicharrão clown, José Carlos Queirolo (1889-1983), continued by his son, clown Torresmo, Brazil José Carlos Queirolo (1918-1996) and his clown grandson Pururuca the clown, Brazil João Carlos Queirolo, who in 2011 transferred it to the CMC.

Highlights are the cue cards he made to subtitle his television program with Fuzarca clown. Like many circus members, Torresmo was a tabuleteiro, the one who paints the signs that announce and promote circus spectacle, so he was an excellent draftsman.



Relógio dourado de metal pintado artesanalmente, com medalha feita de tampa de lata de tinta ligada por uma corrente de metal, com inscrição “Honra ao mérito ao Torresmo 1990”. 24 x 33 x 12 cm

Relógio de metal com tinta branca, ponteiros pintados artesanalmente com tinta preta e capa do fuso em madeira pintada de vermelho, com engrenagens internas. 22 x 33 x 9 cm

.....
Hand painted gold metal watch, with medal made of tin can connected to a metal chain, with the inscription “Honra ao mérito ao Torresmo 1990” 24 x 33 x 12 cm.

Metal watch painted white, with painted black pointers, and wooden red painted spindle cover with internal gears 22 x 33 x 9 cm



Chapéu estilo coco em feltro rosa com fita verde. 23,5 x 23,5 x 12 cm. Colarinho branco em papelão e tecido branco com fita e laço verdes. 23,5 x 28,5 x 11,5. Nariz vermelho. 4 x 4 x 3,5 cm. Palhaço Torresmo

.....
Torresmo Clown's Bowler hat in pink fabric with green stripe. 23,5 x 23,5 x 12 cm; White collar in cardboard and white fabric and green ribbon and bow tie. 23,5 x 28,5 x 11,5 cm; Torresmo Clown's red nose. 4 x 4 x 3,5 cm

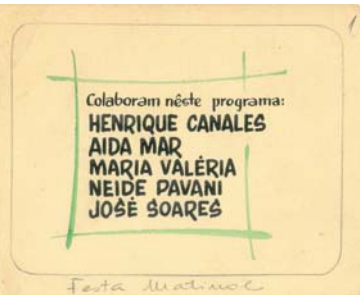


Figurino de apresentação do palhaço Torresmo composto de: calça amarela com bolas e barra vinho, com suspensório; casaco vinho com bolas e detalhes em amarelo; colarinho com gravata amarela. 69 x 141,5 x 26 cm

.....
Torresmo clown presentation costume composed of: Yellow trousers with wine balls and ends, with suspenders; maroon jacket with yellow balls and details; Collar with yellow bow tie. 69 x 141,5 x 26 cm

Cartões feitos pelo palhaço Torresmo que anunciavam os quadros, propagandas e créditos do programa de televisão da dupla Fuzarca e Torresmo. 9,5 x 12 cm

.....
Cardboards made by Torresmo clown that announce the blocks, advertisements and ending credits of the TV show of the Fuzarca and Torresmo duo, 9,5 x12



Palhaços Fuzarca (Albano Pereira Neto) e Torresmo (Brasil José Carlos Queirolo). 18 x 17 cm

.....
Clowns: Fuzarca (Albano Pereira Neto) and Torresmo (Brasil José Carlos Queirolo). 18 x 17 cm



Palhaço Torresmo (Brasil José Carlos Queirolo). 24 x 17 cm

.....
Torresmo Clown (Brasil José Carlos Queirolo). 24 x 17 cm



Brasil João Carlos Queirolo (palhaço Pururuca) e palhaço Torresmo (Brasil José Carlos Queirolo). 24 x 17,5 cm

.....
Brasil João Carlos Queirolo (Pururuca Clown) and Torresmo Clown (Brasil José Carlos Queirolo). 24 x 17,5 cm

Seção Dan Queirolo / Dan Queirolo Section

Total de 46 documentos. 22 documentos iconográficos; 7 documentos textuais; 17 documentos tridimensionais. / Total of 46 documents. 22 iconographic documents; 7 textual documents; 17 three-dimensional documents.

Coleção constituída por Julião Guião (1925-2003), o palhaço Frisante, filho de Ricardo Irineu Queirolo e irmão de Ricardo Otelo Queirolo, o palhaço Picolino. Com a morte de Julião, em 2003, a coleção foi transferida para seu neto, Dan Queirolo. Malabarista, fez uso das claves de seu avô em apresentações realizadas em Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro. Em 2014, transferiu a coleção para o Centro de Memória do Circo.



The collection was organized by Julião Guião (1925-2003), the Frisante clown son of Ricardo Irineu Queirolo, and brother of Ricardo Otelo Queirolo, the clown Picolino. With the death of Julião in 2003, the collection was transferred to his grandson, Dan Queirolo, a juggler who used his grandfather’s juggling clubs in performances in Santa Catarina, São Paulo and Rio de Janeiro. In 2014, he transferred the collection to the CMC.



Conjunto de claves de tramas coloridas em branco, vermelho, azul e creme, com cabo de madeira. 12 x 54 x 11 cm

Set of colored juggling clubs in white, red, blue and cream with wooden handle. 12 x 54 x 11 cm



Família Queirolo. 9 x 14 cm

Queirolo family. 9 x 14 cm

Biografias / Biographies

Família Queirolo

O tenor lírico José Queirolo casou-se com a circense Petronia Salas em 1881, em Montevidéu. Da união nasceram oito filhos: Francisco (Pancho), Alcides (Gato Felix), Irma (Avó da atriz Bibi Ferreira), José Carlos (Chicharrão), Aida, Julian (Harris), Otelo (Chic Chic) e Ricardo (Negrito). Com a morte do patriarca em 1900, a esposa criou a trupe de acrobatas Irmãos Queirolo, que excursionou por toda a Europa. Em 1910, quando chegaram ao Brasil, os irmãos compraram a lona do Circo Spinelli. Nos anos de 1920, encantaram a cidade de São Paulo com sua arte. Finda a temporada, o circo, sob a direção de Otelo, Julian e Ricardo, saiu em turnê pelo país e acabou se fixando em Curitiba. Chic Chic



Queirolo Family

The lyric tenor José Queirolo married circus member Petronia Salas in 1881 in Montevideo, Uruguay. From their union were born eight children: Francisco (Pancho), Alcides (Gato Felix), Irma (Grandmother of actress Bibi Ferreira), José Carlos (Chicharrão), Aida, Julian (Harris), Otelo (Chic Chic) and Ricardo (Negrito). With the death of the patriarch in 1900, the wife created the acrobatic troupe Queirolo Brothers, who toured all over Europe. In 1910, when they arrived in Brazil, the brothers bought the Spinelli Circus. In the 1920s, they charmed the city of São Paulo with their art. After the season, the circus, under the direction

trabalhou na TV nos anos 1960, em Curitiba. Chicharrão permaneceu em São Paulo e viu seu filho, Torresmo (Brasil José Carlos Queirolo), tornar-se um dos primeiros palhaços a atuar na televisão. Até hoje, tanto em São Paulo como em Curitiba, encontramos seus descendentes dando continuidade à tradição da família.

Palhaço Chicharrão – José Carlos Queirolo (1889-1983)

O nome Chicharrão, que significa torresmo em espanhol, foi tirado de uma publicação argentina chamada *Viruta y Chicharrón*. As roupas largas, o chapéu coco e a enorme bengala foram suas marcas registradas. Coube a Chicharrão a criação dos números “Idílio dos Sabiás” e “A Barata Sorumbática”, no qual o palhaço dirigia um pequeno carro guiado por um cachorro que corria atrás de um osso. Conta a lenda que, por causa de divergências familiares, Chicharrão saiu do Irmãos Queirolo e foi trabalhar em outros circos, sendo então substituído por Abelardo Pinto, que acabou se consagrando como o palhaço Piolin. Chicharrão seguiu ao lado da esposa, Dona Generosa (a quem chamava em cena de Dona Gasosa) e o filho, Brasil José Carlos Queirolo, que se tornaria o famoso Torresmo. Juntos, excursionaram por todo o país apresentando seus números cômicos.

Palhaço Torresmo – Brasil José Carlos Queirolo (1918-1996)

Um carro puxado por um cachorro bate, por imprudência do condutor. De repente, o porta-malas se abre e sai um garoto que, furioso, bate no motorista. É Torresmo, filho de Chicharrão, nascido em Pinhal, interior paulista. Antes de se consagrar, o palhaço foi Chicharrãzinho, Bombonzinho, Fubeca, Berimbau e Catatau. Além de palhaço, foi equilibrista, acrobata e grande músico, exibindo seu talento na marimba, saxofone e violino. Fez dupla com o palhaço Fuzarca, Albano Pereira Neto (1913-1975), por 14 anos. Estreou na TV em 1950, e quando Fuzarca adoeceu, passou a atuar com o filho, Brasil João Carlos Queirolo, o palhaço Pururuca, até sua morte, em 1996.



of Othello, Julian and Ricardo, went on tour around the country and eventually settled in Curitiba, Paraná. Chic Chic worked on TV in the 1960s in Curitiba. Chicharrão remained in São Paulo, and saw his son, Torresmo (Brazil José Carlos Queirolo) become one of the first clowns to perform on television. Even today, both in São Paulo and Curitiba, we find their descendants giving continuity to the family tradition.

Chicharrão Clown – José Carlos Queirolo (1889-1983)

The name Chicharrão, which means pork crackling in Spanish, was taken from an Argentine publication called Viruta y Chicharrón. Big clothes, the top hat, and a big cane were his trademarks. Chicharrão created the numbers “Idílio of the Sabiás” (The Fable of the Sabiás- a type of bird) and “A Barata Sorumbática” (The Cheap Grump), in which the clown drove a small car guided by a dog that ran behind a bone. According to legend, because of family differences, Chicharrão left the Irmãos Queirolo Circus (Queirolo Brothers Circus) and went to work in other circuses and was replaced by Abelardo Pinto, the Piolin clown. Together with his wife, Dona Generosa (whom he called in performance Dona Gasosa) and his son, Brasil José Carlos Queirolo, who would become the famous Torresmo, they toured all over the country presenting their comic numbers.

Torresmo Clown – Brasil José Carlos Queirolo (1918-1996)

A car is pulled by a dog beaten by its cruel driver. Suddenly, the trunk opens and a boy comes out, furious, beating the driver. It is Torresmo, son of Chicharrão, born in Pinhal, in the state of São Paulo. Before taking the name Torresmo, the clown was called Chicharrãzinho, Bombonzinho, Fubeca, Berimbau and Catatau. Besides being a clown, he was an acrobat and a great musician, exhibiting his talent with the marimba, saxophone and violin. He performed a duet with the Fuzarca clown, Albano Pereira Neto (1913-1975) for 14 years. Made his debut on television in 1950, and when Fuzarca became ill, he began acting with his son, Brasil João Carlos Queirolo, the Pururuca clown, until his death in 1996.

Coleção Família Pereira / *Pereira Family Collection*

Total de 62 documentos. 29 documentos iconográficos; 32 documentos textuais; 1 documento tridimensional. /
Total of 62 documents. 29 iconographic documents; 32 textual documents; 1 three-dimensional document.

Constituída pela Família Pereira ao longo de quatro gerações, tem como destaque o cinturão da trapezista Joanita Pereira (1849-1892). A coleção foi confiada ao Centro de Memória do Circo, em 2010, por Alcibíades Albano Pereira, bisneto de Joanita Pereira.

Composed by the Pereira Family for four generations, its highlight is the Joanita Pereira (1849-1892) belt. The collection was trusted to the CMC in 2010, by Alcibíades Albano Pereira, Joanita Pereira great-grandson.



Cinturão de metais nobres, com uma placa que ocupa quase toda a frente da peça ladeada por duas placas ovais, em que vemos Joanita Pereira, em alto-relevo, se exercitando em aparelhos aéreos. Na placa situada do lado esquerdo, em que a acrobata se exercita no trapézio simples, está inscrito: “Mademosille Pereira Circus, High Holbom London”. Na placa central, onde ela se encontra, em pleno ar, no trapézio triplo de voos, a inscrição é maior: “Presented to Mademosille Pereira the Champion Gymnastic artist, London, By Miss Venetia Bagshw, July 6th 1868”. E na placa direita, em que ela se encontra numa corda indiana: “Mademosille Pereira, Frankonie Circus, Manchester”. 54,5cm de circunferência e 4 cm de altura

Noble metal belt, with a plaque that occupies almost the entire front of the piece flanked by two oval plates, in which we see Joanita Pereira, in high relief, exercising in aerial devices. The plate located on the left side, where the acrobat is exercised on the simple trapeze, is inscribed: “Mademosille Pereira Circus, High Holbom London”. In the middle plate, where it is in the air, in the triple trapeze of flights, the inscription is greater: “Presented to Mademosille Pereira the Champion Gymnastic artist, London, By Miss Venetia Bagshw, July 6th 1868”. And on the right plate, in which she finds herself on an Indian rope: “Mademosille Pereira, Frankonie Circus, Manchester”. 54.5cm in circumference and 4cm in height



Gravura de Joanita Pereira. 26,5 x 18 cm

Joanita Pereira print. 26,5 x 18 cm



Circo Alcibíades. 13 x 18 cm

Alcibíades Circus. 13 x 18 cm



Paixão de Cristo, Família Pereira. 18,5 x 12 cm.

Passion of Christ, Pereira Family. 18,5 x 12 cm.



Alcibíades Pereira e Alcibíades Albano Pereira. 9,9 x 7 cm

Alcibíades Pereira and Alcibíades Albano Pereira. 9,9 x 7 cm



Alcibíades Pereira e Albano Pereira (Fuzarca). Reprodução de negativo.

Alcibíades Pereira and Albano Pereira (Fuzarca clown). Negative film reproduction



Albano Pereira (Fuzarca) (de chapéu e roupa branca) com família e elenco do Circo Alcibíades. 17,5 x 24 cm

Albano Pereira (Fuzarca Clown) (wearing hat and white cloathes) with family and Acibiades Circus cast. 17,5 x 24 cm

Biografia/*Biography*

Albano e Joanita Pereira

Albano Pereira (1839-1903), empresário e ator português, casou-se com a trapezista espanhola Joanita Pereira (1849-1892), de fama internacional. Os dois tiveram seis filhos: Clementina (equestre), Luiz (equestre), Carmen (aramista), Anita (equestre), Carlos (palhaço João Minhoca), Alcibíades (*clown*). Chegaram ao Brasil em 1871 e excursionaram pelo país com o Circo Zoológico Universal. Albano inaugurou em Porto Alegre, no dia 15 de agosto de 1875, o luxuoso Pavilhão Universal. Seu espetáculo foi apreciado por Dom Pedro II, que deixou um de seus cavalos para ser amestrado por ele. Uma bala perdida tirou-lhe a vida em Rio Novo (MG), quando recepcionava a plateia. Seus filhos e netos deram continuidade às atividades circenses da família.

Albano e Joanita Pereira

Albano Pereira (1839-1903), businessman and Portuguese actor, married internationally renowned Spanish trapeze artist Joanita Pereira (1849-1892). The two had six children: Clementina (equestrienne), Luiz (equestrian), Carmen (wire walker), Anita (equestrienne), Carlos (João Minhoca clown), Alcibíades (whiteface clown). They arrived in Brazil in 1871 and toured the country with the Universal Zoo Circus. Albano inaugurated the luxurious Universal Pavilion in Porto Alegre, on August 15th, 1875. His show was appreciated by Dom Pedro II, who left one of his horses with Pereira to be trained. He was killed by a stray bullet in Rio Novo (MG), as he welcomed his audience. His children and grandchildren continued the family's circus activities.

Alcibíades Pereira (1885-1962)

Filho de Albano e Joanita Pereira, Alcibíades é um dos mais consagrados *clowns* brasileiros. Além do circo de seus pais, atuou nas companhias Frank Brown, Irmãos Carlo e Fernandes. Seu circo, inaugurado em Campinas (SP) em 1917, ficou instalado no Largo do Paissandu de 1925 a 1929 e tinha como atração principal a dupla Piolin e Alcibíades. Também fez dupla com seu irmão Carlito (João Minhoca), Vicente Seyssel (Puxa-Puxa), Eduardo Ozon (Fura-Fura-Três-Tempos), Agostinho Aguiar (Camelo) e Florentino Aguiar (Lambança).

Sempre vestido elegantemente, tocava trompete e interpretava um tipo clássico de palhaço, especialmente nas entradas cômicas, entre elas o Duo Musical, que fazia com Piolin, este tocando violino e sempre interrompido por uma pulga. Casado com Esther Ozon, é pai de Albano Pereira Neto, o palhaço Fuzarca. Pai e filho atuaram no filme *Coisas Nossas*, produzido por Wallace Downey em 1932, considerado o primeiro filme musical brasileiro.

Albano Pereira Neto – Palhaço Fuzarca (1913-1975)

Nasceu em Santana do Livramento (RS), tornou-se *clown* seguindo a tradição de seu pai Alcibíades, com quem atuou no início de sua carreira. Marcou época ao formar com Torresmo (Brasil José Carlos Queirolo) uma dupla de palhaços de grande sucesso na televisão. Estrearam na TV Tupi, em 18 de setembro de 1950, no programa *Circo Bombril*, dirigido por Walter Stuart. A dupla trabalhou ainda nos programas *Gurilândia*, *Tele Gongo*, *Festa Matinal* e *Clube Papai Noel*.

Fizeram também os seriados *As aventuras de Berloque Kolmes*, *48 Horas com Bibinha*, *O Falcão Negro*, entre outros. Gravaram diversos discos de sucesso, entre eles o *Circo da Fuzarca*, em 1961. Fuzarca casou-se com Itália Pereira e tiveram dois filhos: Alcibíades Albano Pereira e Italba Pereira. Faleceu em São Paulo.

Alcibíades Pereira (1885-1962)

Son of Albano and Juanita Pereira, Alcibíades is one of the most celebrated Brazilian whiteface clowns. Along with his parents’ circus, he acted in the Frank Brown Company, Irmãos Carlo and Fernandes. His circus, inaugurated in Campinas (SP) in 1917, was installed in Largo of the Paissandu from 1925 to 1929 with Piolin-Alcibíades double billed as the main attraction. He also teamed up with his brother Carlito (João Minhoca), Vicente Seysel (Puxa-Puxa), Eduardo Ozon (Fura-Fura-Três-Tempos), Agostinho Aguiar (Camelo) and Florentino Aguiar (Lambança).

Always elegantly dressed, he played the trumpet and depicted a classic clown, especially in the comedic entrances, such as Musical Duo, which he did with Piolin, whose violin playing was always interrupted by a flea. Married to Esther Ozon, he is the father of Albano Pereira Neto, the Fuzarca clown. Father and son starred in the film, Coisas Nossas (Our Things), produced by Wallace Downey in 1932, and considered the first Brazilian musical film.

Fuzarca clown - Albano Pereira Neto (1913-1975)

Born in Santana do Livramento (RS), he became a whiteface clown following the tradition of his father Alcibíades, with whom he acted early in his career. Marking the beginning of the television era, he formed, with Torresmo (Brazil José Carlos Queirolo) a pair of clowns who starred on TV. They premiered on Tupi TV, on September 18th, 1950, in the program Bombril Circus, directed by Walter Stuart. The pair also worked on the Gurilândia, Tele Gongo, Festa Matinal and Santa Claus Club programs.

They filmed the series The Adventures of Berloque Kolmes, 48 Hours with Bibinha, The Black Falcon, among others. They recorded several successful albums, including the Fuzarca Circus, in 1961. Fuzarca married Italia Pereira and had two children: Alcibíades Albano Pereira and Italba Pereira. He died in São Paulo.

Coleção Família Seyssel / Seyssel Family Collection

Total de 346 documentos. 240 documentos iconográficos; 105 documentos textuais; 1 documento tridimensional. / Total of 346 documents. 240 iconographic documents; 105 textual documents; 1 three-dimensional document.

Constituída por Deyse Seyssel, filha de Domênico Piro e de Olinda Seyssel, e sobrinha de Waldemar Seyssel, o palhaço Arrelia. Em 2008, a coleção foi fonte da pesquisa sobre o circo no Largo do Paissandu e, em 2012, foi transferida para o Centro de Memória do Circo.

Organized by Dayse Seyssel, daughter of Doménico Piro and Olinda Seyssel, and niece of Waldemar Seyssel, the Arrelia clown. In 2008, the collection was the source of a esearch being conducted abouton the presence of the circus in Largo do Paissandu. In 2012, it was transferred to the CMC

Biografia / Biography

Família Seyssel

Jules Seyssel, nascido na França em 1838 e casado com Augusta Seyssel (1840/50-1923), bailarina e equestre francesa, chegou ao Brasil com a trupe do Circo Irmãos Carlo, provavelmente em 1887, com seis filhos: Ferdinando (o palhaço Pinga Pulha); Henrique (acrobata e equestre); Alexandre (*clown*); Vicente (o excêntrico Puxa-Puxa); Margarida e Mathilde. Ferdinando (1875-1975) casou-se com Otília (1878-1933), da tradicional família circense Fernandes, e tiveram seis filhos: Paulo (1898-1993), Henrique (1902-1985), Waldemar (1905-2005), Eurico (1911-1992), Olinda (1913-1996) e Ema (1916-1992). Waldemar veio a se tornar o famoso palhaço Arrelia, conhecido no Brasil inteiro através do cinema, disco, rádio e televisão. Entre os *clowns* com quem contracenou, destacaram-se os irmãos Henrique e Paulo Seyssel, este último, pai do parceiro mais conhecido de Arrelia: Walter Seyssel, o palhaço Pimentinha. Os Seyssel associaram-se, na década de 1920, a Alcibíades Pereira e ao palhaço Piolin (família Pinto) na longa temporada realizada pelo Circo Alcibíades no Largo do Paissandu. Tempos depois, o Circo Irmãos Seyssel fez longa temporada no Largo da Pólvora, na Liberdade (1942-1952) e, ao se mudar para debaixo do Viaduto Santa Ifigênia, em 1952, incendiou-se.

Seyssel Family

Jules Seyssel, born in France in 1838 and married to Augusta Seyssel (1840/50 – 1923). A dancer and equestrian, she arrived in Brazil with the Irmãos Carlo Circus, probably in 1887, with six children: Ferdinando (the Pinga Pulha clown); Henrique (acrobat and equestrian); Alexandre (whiteface clown); Vincent (the auguste Puxa-Puxa); Margarida and Mathilde. Ferdinando (1875-1975) married Otília (1878-1933) of the traditional circus family Fernandes and had six children: Paulo (1898-1993), Henrique (1902-1985), Waldemar (1905-2005), Eurico (1911-1992), Olinda (1913-1996) and Ema (1916-1992). Waldemar became the famous Arrelia clown, known throughout Brazil in films, records, radio and television. He starred with the brothers Henrique and Paulo Seyssel, the latter, father of Arrelia’s best-known partner: Walter Seyssel, the Pimentinha clown. The Seyssel’s were associated in the 1920s with Alcibíades Pereira and the Piolin clown (família Pinto) in the long season performed by the Alcibíades Circus in Largo do Paissandu. Some time later, the Irmãos Seyssel Circus spent a long season in Largo da Pólvora, in Liberdade (1942-1952); from there it moved to the Santa Ifigênia Viaduct, where, in 1952, it burned down.



Boneco miniatura do palhaço Arrelia com rosto e mãos de borracha; terno estampado; calça vinho; chapéu vermelho; cabelo castanho e bengala bege de plástico. 15,5 x 25 x 6,5 cm

Arrelia clown miniature doll with rubber head and hands; printed suit; maroon trousers; red hat; brown hair and beige plastic stick. 15,5 x 25 x 6,5 cm



Circo Seyssel. Largo da Pólvora, São Paulo (SP). 8,5 x 11,7 cm

Seyssel Circus. Largo da Pólvora, São Paulo, SP. 8,5 x 11,7 cm



Palhaço Arrelia (Waldemar Seyssel). 28,5 x 21 cm

Arrelia Clown (Waldemar Seyssel). 28,5 x 21 cm



Ferdinando Seyssel, pai de Arrelia (ao centro) e família Seyssel. 25,3 x 19 cm

Ferdinando Seyssel, Arrelia Clown's father (center) and Seyssel family. 25,3 x 19 cm.

Palhaço Arrelia – Waldemar Seyssel (1905-2005)

Nasceu em Jaguariaíva (PR). Prometeu à mãe – e cumpriu! – formar-se na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, mas nunca exerceu a profissão de advogado. Estreou como palhaço em 27 de março de 1927, em Uberaba, pintado à força pelos irmãos e jogado no picadeiro para substituir o pai, o excêntrico Pinga-Pulha (Ferdinando Seyssel). Entre 1953 e 1974, comandou o programa *Cirquinho do Arrelia* na TV Record, ao lado do sobrinho Walter Seyssel, o Pimentinha. Atuou também no cinema, gravou discos e escreveu dois livros autobiográficos. Morreu aos 99 anos. Impossível pensar em Arrelia sem lembrar de seu cumprimento que se tornou um dos mais conhecidos bordões de palhaço no país: “Como vai, Como vai, Como vai? Muito bem, Muito bem, Muito bem! Como vai, Como vai, vai vai? Muito bem, Muito bem, bem bem!”

Palhaço Pimentinha – Walter Seyssel (1926-1992)

Nascido em Juiz de Fora (MG), filho de Paulo Seyssel (o palhaço Aleluia), é mais um membro ilustre da família circense Seyssel. Entrou no picadeiro pela primeira vez aos 2 anos. Era chamado de Waltinho e pelos apelidos Espirro, Pimenta ou Pimentinha em virtude de seu comportamento irrequieto. Pimentinha tinha um estilo de *clown* clássico, com chapéu de cone, rosto branco, camisa amarela e calça com suspensório. Começou a atuar com seu tio, o palhaço Arrelia, no Circo Seyssel, acompanhando-o por mais de duas décadas na televisão. Foi ator e dublador, atuando de 1976 a 1979 na TV Cultura, ao lado do palhaço Torresmo. Mudou-se em 1980 para Itu (SP), onde faleceu aos 66 anos.

Arrelia Clown - Waldemar Seyssel (1905-2005)

Born in Jaguariaíva (PR). He promised his mother that he would get a law degree - and he did it! - from the Faculty of Law of Largo São Francisco, but never practiced as a lawyer. He made his debut as a clown on March 27th, 1927, in Uberaba, where forcibly painted by his brothers, he played in place of his father, the Pinga-Pulha clown (Ferdinando Seyssel). Between 1953 and 1974, he presented the program *Cirquinho do Arrelia* (Arrelia Tiny Circus) on Record TV, alongside his nephew Walter Seyssel, Pimentinha. He also appeared in the movies, recorded discs and wrote two autobiographical books. He died at the age of 99. It is impossible to think of Arrelia without remembering the punch line of one of his best-known sketches: “Como vai, Como vai, Como vai? Muito bem, Muito bem, Muito bem! Como vai, Como vai, vai vai? Muito bem, Muito bem, bem bem!” (How are you, how are you, how are you? Very well, very well,, very well! How are you, how are you, you you? Very well, very well, well, well!)

Pimentinha Clown - Walter Seyssel (1926-1992)

Born in Juiz de Fora (MG) son of Paulo Seyssel (the Aleluia clown), he is another illustrious member of the Seyssel circus family. He entered the ring for the first time at age two. He was called Waltinho and by the nicknames Sneeze, Pepper or Little Pepper - Pimentinha - because of his restless behavior. Pepper had a classic whiteface clown style, with a cone hat, white face, yellow shirt, and suspenders. He began acting with his uncle, the Arrelia clown, in the Seyssel Circus, accompanying him for more than two decades on television. He was an actor and voice actor, from 1976 to 1979 on Cultura TV, with the Torresmo clown. He moved in 1980 to Itu (SP), where he passed away at age 66.

Coleção Júlio Amaral de Oliveira / *Júlio Amaral de Oliveira Collection*

Composta por duas seções, uma recebida da classe circense – Seção Bel Toledo, e outra do Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS-SP).

The collection is composed of two sets, the first received from the circus folks – Bel Toledo Section, and the second from Museu da Imagem e do Som (Museum of Image and Sound) of São Paulo (MIS-SP).

Seção Museu da Imagem e do Som (MIS-SP) / *Image and Sound Museum (MIS-SP) Section*

1.156 documentos iconográficos. / 1,156 *Iconographic documents.*



Tendo conquistado a confiança dos circenses e alçado à posição de historiador da comunidade, Júlio Amaral de Oliveira, seu Julinho Boas Maneiras, como ficou mais conhecido no circo, tornou-se seu maior depositário. Para ele, foram entregues fotos, cartões, cartazes, notícias da imprensa, etc. que acabaram por formar a mais importante coleção sobre o circo brasileiro. Em 1976, o Museu da Imagem e do Som (MIS-SP), na gestão de Rudá de Andrade, reproduziu a coleção de Amaral de Oliveira. Essa foi uma grande sorte, pois após a morte do pesquisador a coleção original se dispersou. Já a reprodução feita pelo MIS-SP subsidiou diversas pesquisas e publicações sobre o tema. Sem dúvida, é até hoje a mais conhecida documentação sobre o circo brasileiro. Em 2013, o MIS-SP, na gestão de André Sturm, transferiu a coleção, em sistema de comodato, para o Centro de Memória do Circo.

Having conquered the trust of the circus folks, and reaching the position of community historian, Júlio de Amaral de Oliveira (or Julinho Boas Maneiras, as he was called in the circus) became its biggest trustee. Pictures, cards, posters, articles, amongst others were handed to him, making his collection one of the most important ones of Brazil. In 1976, the Image and Sound Museum (MIS-SP), under Rudá de Andrade’s administration, displayed the Amaral de Oliveira collection. It was a stroke of luck, because after the researcher’s death, the collection scattered. At MIS-SP, it aided researches and publications about the topic, becoming the most well-known collection regarding the Brazilian circus. In 2013, under André Sturm’s administration, MIS-SP transferred the collection to the CMC as a gratitude loan.



Família Melo. Reprodução de negativo



Herta Orfei. Reprodução de negativo



Família Mange. Reprodução de negativo



Famílias Queirolo e Fekete. Reprodução de negativo



Cartaz Circo Bartholo. Reprodução de negativo

Seção Bel Toledo / Bel Toledo Section

Totalizando aproximadamente 400 documentos. 99 documentos iconográficos; 242 documentos textuais divididos em 3 conjuntos; 1 documento tridimensional. / Approximately totaling 400 documents. 99 iconographic documents; 242 textual documents divided in 3 sets; 1 three-dimensional document.

É composta por parte da documentação de Júlio Amaral de Oliveira que foi dispersa após sua morte. O destaque é o estudo, feito pelo pesquisador, sobre a presença do circo no Brasil, no século XIX. A coleção encontrava-se sob a guarda da produtora e fundadora da Cooperativa Brasileira de Circo, Bel Toledo, que conheceu seu Julinho por meio de seu pai, Silvio Toledo de Assumpção (1915-1992), de quem era amigo. Júlio entregou a Bel Toledo documentação para subsidiar uma exposição sobre o circo brasileiro. Com a morte repentina do pesquisador, em 1990, a exposição acabou não sendo realizada e a documentação ficou com Bel Toledo, que a entregou, em 2009, ao Centro de Memória do Circo.



It's made up by part of the Júlio Amaral de Oliveira's documents that were scattered after his death. Its highlights is the study, made by the researcher, about the presence of the circus in Brazil, during the 19th century. The collection was trusted to the producer and founder of the Brazilian Circus Cooperative, Bel Toledo, who met Julinho through her father, Silvio Toledo de Assumpção (1915-1992), with whom Júlio was friends with. Júlio handed the documentation to Bel Toledo to be part of a Brazilian circus exposition. With the researcher's sudden death, in 1990, the exposition ended up never taking place, and the documentation stayed with Bel Toledo, who handed it to the CMC in 2009.



Chapéu preto de feltro com fita preta e forro de tecido vermelho, de Júlio Amaral. 27,5 x 27,5 x 13 cm

Júlio Amaral's felt black hat with black ribbon and red fabric lining. 27,5 x 27,5 x 13 cm

Júlio Amaral de Oliveira. 24 x 18 cm

Júlio Amaral de Oliveira. 24 x 18 cm

Biografia / Biography

Júlio Amaral de Oliveira (1919-1990)

O Seu Julinho Boas Maneiras, como ficou conhecido na comunidade circense, paulista de Tatuí, é o primeiro grande pesquisador do circo brasileiro. Reuniu importante documentação, realizou vários estudos e escreveu diversos textos sobre o tema. Pesquisou ainda sobre os ciganos no Brasil, seguindo os passos do pai, o também pesquisador José Benedito d’Oliveira China (1874-1941).



Júlio Amaral de Oliveira (1919-1990)

Seu Julinho Boas Maneiras, as he was known in the circus community, came from Tatuí (SP). He is the first great researcher of the Brazilian circus. He gathered important documentation, conducted several studies, and wrote several texts on the subject. He also researched gypsies in Brazil, following in the footsteps of his father, the also researcher José Benedito d’Oliveira China (1874-1941).



Coleção Mestre Maranhão / Master Maranhão Collection

Total de 36 documentos. 17 documentos iconográficos; 19 documentos tridimensionais. / Total of 36 documents. 17 iconographic documents; 19 three-dimensional documents.

As maquetes do Mestre Maranhão começaram a ser executadas nos primeiros anos deste século, em São Paulo, em um terreno situado próximo à Rodovia Fernão Dias, onde diversos circenses viviam em seus trailers ali estacionados. Foi incentivado por pessoas da classe circense que admiravam seu requintado artesanato, como Bel Toledo e Elaine Frere, que viam nas maquetes a possibilidade de o mestre não só mostrar sua arte, mas também de receber pagamento por isso. As maquetes foram expostas, em 2008, nos eventos *Palhaçaria Paulistana*, na Oficina Cultural Amácio Mazzaroppi, e na exposição *Largo do Paissandu, onde o circo se encontra*, que precedeu a criação do Centro de Memória do Circo que, em 2010, acabou por adquirir a coleção.



The models by master craftsman Maranhão started to be constructed in the first years of the 21st century, in São Paulo, on a land located near Rodovia Fernão Dias, where several circuses were housed in trailers. Encouraged by people who admired his craftsmanship, including Bel Toledo and Elaine Frere, who saw in the models the possibility that the master not only show his art, but also receive payment for it. he models were exhibited, in 2008, at Palhaçaria Paulistana, at the Cultural Workshop Amácio Mazzaroppi and at the exhibition Largo do Paissandu, onde o circo se encontra (Largo do Paissandu, Where the Circus Takes Place), held in 2008, which preceded the creation of the CMC, which in 2010 acquired the collection.



Banquilha para báscula em metal com detalhes vermelhos e amarelos, 19,5 x 28,5 x 12 cm. Báscula em metal com partes amarelas e detalhes em tecido vermelho, 10 x 32,5 x 11 cm

Metal scales bench with red and yellow details, 19,5 x 28,5 x 12 cm. Metal scale with yellow parts and details in red fabric, 10 x 32,5 x 11 cm

Conjunto com 4 cadeiras brancas em madeira e metal com detalhes azuis sobre uma mesa azul em madeira e metal. 13 x 13,5 x 39 cm

Set with 4 metal and wood chairs painted in white with blue details over a wood and metal blue table. 13 x 13,5 x 39 cm





Aparelho de número de despenhadeiro em metal com partes azuis, detalhes amarelos, tecido vermelho e franjas douradas. 15,5 x 30,5 x 37,4 cm

Metal drop with blue parts, yellow details, red fabric and golden fringes. 15,5 x 30,5 x 37,4 cm



Conjunto para número de tranca. Banquilha em metal com tecido vermelho e detalhes dourados. 8 x 14 x 13 cm. Aparelho cilíndrico com listras verdes, brancas, vermelhas e amarelas. 12 x 4 x 4 cm. Aparelho cilíndrico com o meio mais largo e desenhos em azul, branco, vermelho e amarelo. 12,5 x 6,5 x 6,5 cm. Aparelho com haste de metal e corpo com listras verdes, brancas, vermelhas e amarelas. 25 x 3,3 x 3,3 cm

Locking set with metal seat in red fabric with gold detail, 8 x 14 x 13 cm. Cylindrical apparatus with green, white, red and yellow ribbon, 12 x 4 x 4 cm. Cylindrical apparatus with a wide centre, in blue, white, red, and yellow design, 12,5 x 6,5 x 6,5 cm. Apparatus with metal body and rod, with green, white, red and yellow ribbon, 25 x 3,3 x 3,3 cm



Maquete de circo possui lona (quatro quartos), cúpula romana, pano de roda (quatro partes), entrada, cadeiras (51), reservado (26), arquibancada/tábuas (40), cruzetas (36), grades (18), picadeiro de madeira, caixotes picadeiro (9), cortina, mastros (4), bandeiras mastros (4), mastarêus (15), ritinidas presas a mortos (32), paus de roda (32), espias (6) e cercas externas (16). 2 metros de circunferência

Circus Model has Pavilion (four rooms), Roman dome, pano de roda (quatro partes), Entrance, Chairs (51), Enclosures for chairs (26), Stands and boarding (40), Cross pieces (36), Railings (18), Wooden ring, caixotes picadeiro (9), Curtains, Masts (4), Flagpoles (4), Topmasts (15), Wheel rods (32), espias (6). External fencing (16). 2 metres of circumference.



Biografia / Biography

Mestre Maranhão – José Araújo de Oliveira (1923-2012)

Nascido em Pernambuco, trabalhou com grandes circos que circulavam pelo Nordeste, como o Fekete, o Nerino, o Temperani e o Garcia. Especializou-se em acrobacias, trapézio e arame. Casou-se com Railda Evans, com quem teve Suely e Ronaldo. Foi proprietário do Circo Europeu e do Circo Evans, o qual, na época da Copa do Mundo de 1970, foi renomeado de Circo México. Por volta de 1980, passou a ensinar sua arte na Escola Picadeiro e no Projeto Enturmando. Atribuíua sua habilidade como artesão ao fato de seu pai ter sido ourives. Esteve bastante presente nos primeiros anos de existência do Centro de Memória do Circo, ministrando oficinas, contando histórias e falando do circo. A sala do Centro de Memória do Circo, em que se encontra montada sua maquete, recebeu o nome de Sala Maranhão após o falecimento do artista.



Master Maranhão – José Araújo de Oliveira (1923-2012)

Born in Pernambuco, he worked with big circuses that traveled the Northeast, such as Fekete Circus, Nerino Circus, Temperani Circus, and Garcia Circus. He specialized in acrobatics, trapeze and wire-walking. He married Railda Evans, with whom he had children Suely and Ronaldo. He was the owner of the Europeu and Evans circuses, which, at the time of the 1970 World Cup, were renamed México Circus. Around 1980, he began teaching his art at the Picadeiro School and at Enturmando Project. He attributed his skill as an artisan to the fact that his father had been a goldsmith. He was an active participant in the initial years of the CMC, giving workshops, telling stories and talking about the circus. The room in the CMC, in which his models are conserved, was given the name of Maranhão Room following the death of the artist.

Arquivo Abracirco / Abracirco File

Totalizando aproximadamente 9.000 documentos. 1.400 documentos iconográficos; 7.450 documentos textuais; 150 documentos tridimensionais. / *Approximately totaling 9,000 documents. 1,400 iconographic documents; 7,450 textual documents; 150 three-dimensional documents.*

Constituído por documentos produzidos e recebidos pela Associação Brasileira de Empresários de Diversão – Abed. Fundada em 1977, trocou de nome e modificou seu estatuto em 2001, passando a se chamar Associação Brasileira de Circo – Abrac e, em 2004, Associação Brasileira de Circo – Abracirco.

Ainda nos anos 1970, transferiu sua sede, então localizada no número 51 do Largo do Paissandu, para o segundo andar do prédio de número 377 da Rua Dom José de Barros. Durante os primeiros anos deste século, o prédio foi fechado e o arquivo da instituição ficou guardado em uma sala. Em 2008, na gestão de José Wilson Moura, foi resgatado pela Abracirco e enviado para a sede atual da entidade, localizada na Rua 24 de Maio. Em 2014, durante a gestão de Camilo Torres, o arquivo foi transferido para o Centro de Memória do Circo.

Composed of documents produced and received by the Associação Brasileira de Espetáculos e Diversão - ABED (Brazilian Association of Entertainment Shows). Founded in 1977, the organization changed its name and statute in 2001 and became known as the Associação Brasileira de Circo - ABRC (Brazilian Circus Association) and in 2004, changed to Associação Brasileira de Circo - Abracirco (Brazilian Association of Circus).

Yet in the 1970s, Abracirco move its headquarters, from 51 Largo do Paissandu, to the second floor at 377 Rua Dom José de Barros. During the firts years of the 21st century, not only the bloc they occupied but the whole building was closed and all the collection materials were stored in a room at the building until it were literaly rescued by Abracirco in 2008, under the management of José Wilson Moura, the documents were sent to the current headquarters, located at Rua 24 de Maio. Years later, in 2014, during the management of Camilo Torres, the archive was transferred to the CMC.



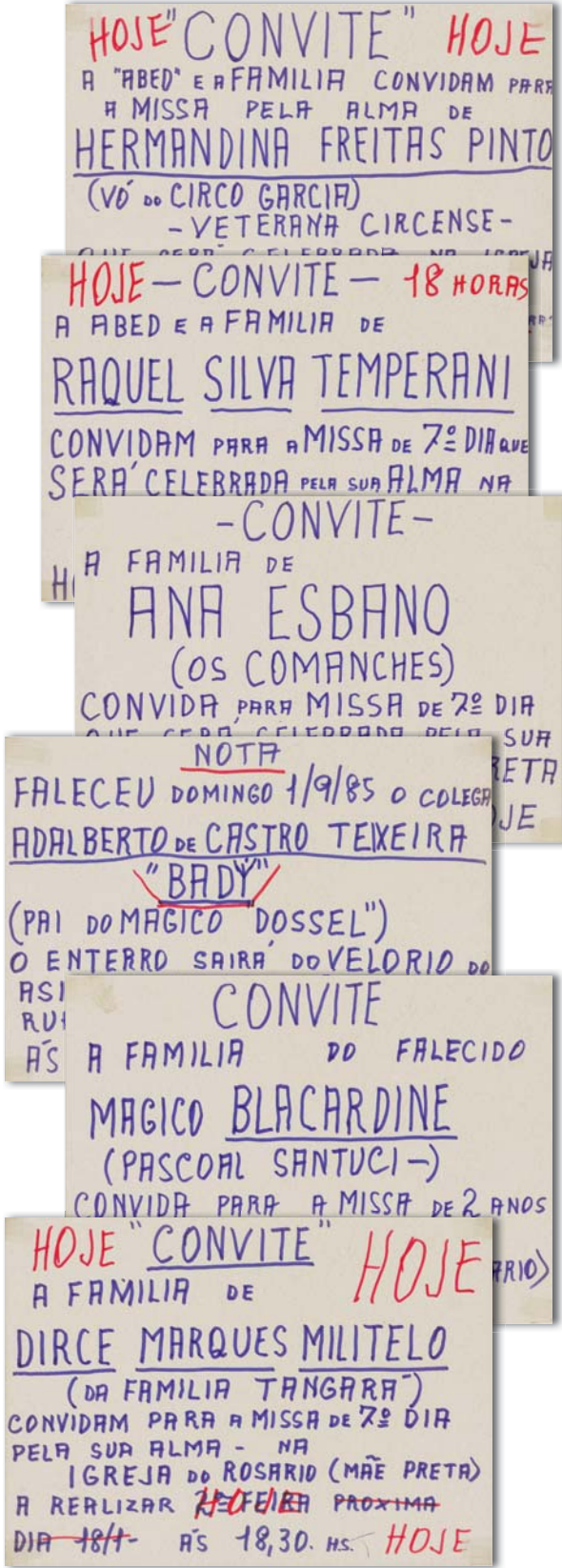
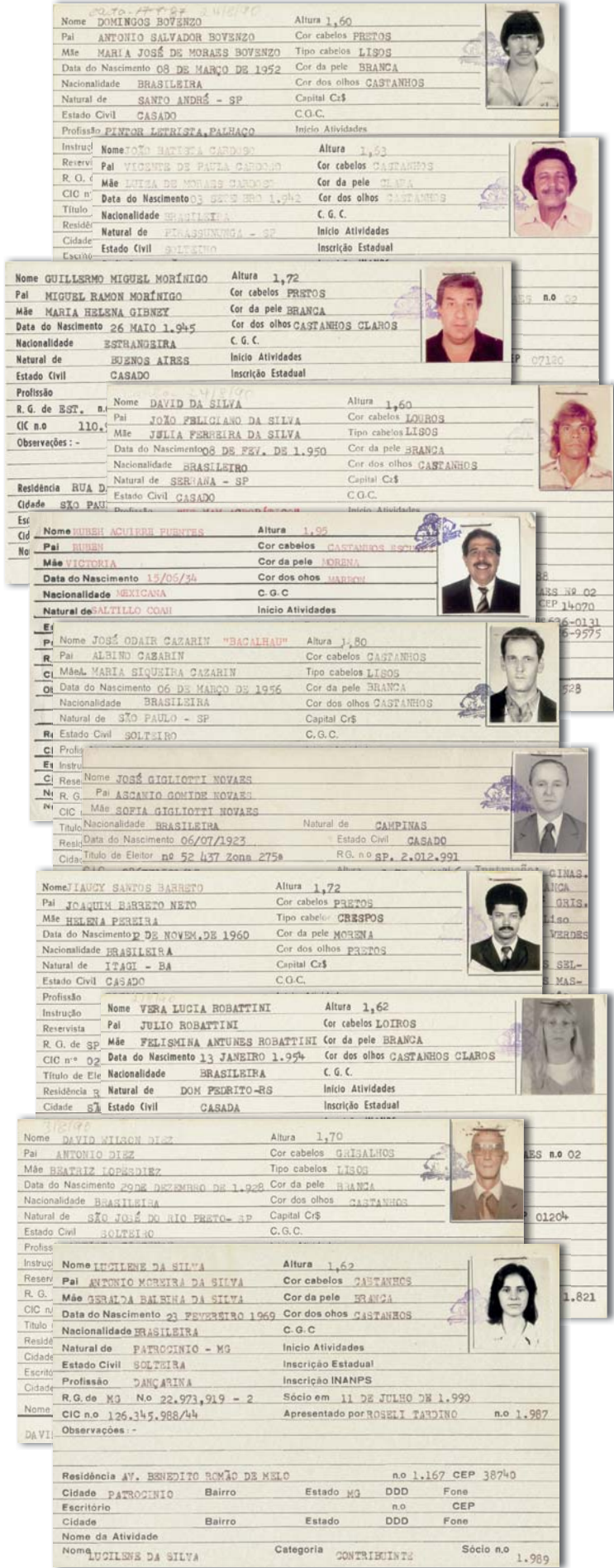
Peça gráfica em papel. 9,5 x 15 cm

Graphic piece in paper. 9,5 x 15 cm



Foto plastificada. Largo do Paissandu, São Paulo (SP), década de 1930. 20,7 x 24,5 cm

Plastified photo of the Largo do Paissandu, São Paulo (SP), 1930's. 20,7 x 24,5 cm



À esquerda, fichas de cadastro, com fotografias 3 x 4, de artistas associados à Abed, atual Abracirco. 20 x 12,5 cm

Acima, cartazes de a Abed anunciando óbito de seus associados. 30 x 21,5 cm

On left, memberships forms with 3x4 photo, of artists associated to ABED, current Abracirco. 20 x 12,5

Above, ABED signs announcing the death of their associates. 30 x 21,5 cm

Coleção Verônica Tamaoki / Verônica Tamaoki Collection

Totalizando aproximadamente 2.742 documentos. 1.782 documentos iconográficos; 945 documentos textuais; 5 documentos audiovisuais; 10 documentos fonográficos. / *Approximately totaling 2,742 documnts. 1,782 iconographic documents; 945 textual documents; 5 audiovisual documents; 10 phonographic documents.*

A coleção começou a ser constituída no início da década de 1980, no processo de aprendizado e profissionalização da titular enquanto artista circense, educadora e pesquisadora. Vale destacar o levantamento realizado com a Biblioteca Nacional sobre o Circo Nerino (1913-1964) e a coleção Boletim da Federação Circense (1925-1928).

The collection began to be constituted in the 1980s, during the process of learning and professionalization of the holder as a circus artist, educator and researcher. It is worth highlighting the survey carried out with the National Library about the Nerino Circus (1913-1964) and the Circense Federation Bulletin Collection (1925-1928).

Biografia / Biography

Verônica Tamaoki

Verônica Tamaoki aprendeu circo na escola, a primeira do Brasil: Academia Piolin de Artes Circenses (1978-1983), em São Paulo (SP). Participou, na década de 1980, da formação de diversos coletivos que começavam a forjar o que no exterior foi chamado de *new circus*. Também atuou como educadora, fundando, com Anselmo Serrat, em Salvador em 1985, a Escola Picolino de Artes do Circo. Autora de *O Fantasma do Circo*, publicado pela editora Massao Ohno, em 2000 e *Circo Nerino*, coautoria de Roger Avanzi, publicado pela Editora Codex e Selo Pindorama Circus. Curadora da exposição *Circo Nerino*, apresentada na Caixa Cultural de São Paulo, Brasília e Salvador (2006 a 2008) e *Largo do Paissandu, onde o circo se encontra*, na Galeria Olido, em São Paulo, 2008. Desde então vem liderando o processo de criação e implantação do Centro de Memória do Circo – Secretaria de Cultura da cidade de São Paulo. Em 2016, recebeu o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, pelo seu trabalho realizado em prol da memória do circo brasileiro.

Verônica Tamaoki

Verônica Tamaoki studied at the first circus school in Brazil: Academia Piolin de Artes Circenses - Piolin Arts of the Circus Academy (1978-1983), in São Paulo (SP). In the 1980s, she participated in the formation of collectives which began to forge what, abroad was being called the new circus. She worked as an educator, founding, with Anselmo Serrat, in Salvador, in 1985, the Escola Picolino de Artes do Circo (Picolino Circus Arts School). In 2000, her novel O Fantasma do Circo (The Phantom of the Circus) was published by Massao Ohno. In 2005, she co-authored the book Nerino Circus, with Roger Avanzi, published by Editora Codex and the Circo Pindorama. She was responsible for the exhibition Nerino Circus, presented at Caixa Cultural de São Paulo, Brasília and Salvador (2006 to 2008), and Largo do Paissandu, onde o circo se encontra (Largo do Paissandu, Where the Circus Takes Place) at Olido Gallery, in São Paulo, 2008. Since then, she has been leading the creation and implementation of the CMC - Secretaria de Cultura da cidade de São Paulo (Circus Memory Center - Secretary of Culture of the Municipality of São Paulo) In 2016, she received the Rodrigo Melo de Franco de Andrade Award of the National Historical and Artistic Heritage Institute - Iphan, for the work conducted towards the circus memory in Brazil.



Boletim da Federação Circense, exemplares 1 ao 25 e 43, 134 fls. 23,5 x 31,5 cm

Bulletin from the Circense Federation, copies 1 to 25 and 43, 134 sheets. 23,5 x 31,5 cm

Coleção Zoltan / Zoltan Collection

10 documentos tridimensionais. / *10 three-dimensional documents.*

Constituída por Zoltan Guranyi, a coleção é composta por aparelhos utilizados por ele e pela sua família e documentos colecionados ao longo de sua carreira. Destacam-se os aparelhos utilizados nos números de adestramento de animais, a bengala confeccionada com couro de elefante albino e um dos primeiros chapéus do empresário Beto Carrero.

Composed by Zoltan Guranyi, the collection is made up of devices he used and objects he collected during his career. The equipment used for animal training and performance, a walking stick made of albino elephant leather, and one of the entrepreneur Beto Carrero’s first hats stand out.



Banquilha de felinos em metal e madeira. 109,5 x 109,5 x 105 cm

Bench for felines in metal and wood. 109,5 x 109,5 x 105 cm

Irma Keszy Guranyi e leões, Circo Orlando Orfei. Arquivo digital.

Irma Keszy Guranyi and lionesses, Orlando Orfei Circus. Digital file.



Zoltan Guranyi e cavalos, Circo Sarraani. Arquivo digital.

Zoltan Guranyi and horses, Sarraani Circus. Digital file

Biografia / Biography

Zoltan Guranyi

Zoltan Guranyi nasceu em 1936, em Laiden, Holanda, e chegou ao Brasil em 1953. Importante referência da arte do adestramento ligado ao circo, é especialista de uma lista extensa de animais – leões, elefantes, hipopótamos, girafas, ursos, onças, entre muitos outros. Formado pela Escola de Domadores de NY, foi aluno de Julio Sacó, responsável por sua formação humanitária, que baseia o trabalho de adestramento no respeito e na integridade dos animais. Tendo viajado por mais de 20 países, atuou em dezenas de circos brasileiros e estrangeiros. Sua filha, Irma Keszy Guranyi, é também herdeira de sua arte. Tendo sido uma das únicas mulheres do mundo a adentrar a jaula com 6 leões, substituiu Orlando Orfei no picadeiro de seu circo quando este não pôde mais desempenhar sua função.

Zoltan Guranyi

Zoltan Guranyi was born in 1936, in Laiden, Netherlands and arrived in Brazil in 1953. Important figure in the art of animals training to the circus, he is an specialist in a extended list of animals - lions, elephants, hippos, giraffes, bears, leopards, among many others. Guraduated at the NY School of Tamers, where he was taught by Julio Sacó, responsible for his humanitarian education, basing the training on respect and integrity of the animals. Zoltan has traveled to more than 20 countries working in dozens of national and international circuses. His daughter Irma Keszy Guranyi is also heiress of her mother's art. Being one of the few woman in the world to enter a jail with 6 lionesses, repalcing Orlando Orfei in his circus arena when he was no longer able to perform his role.

Coleção Joy e Vick / Joy and Vick Collection

Totalizando aproximadamente 900 documentos. 700 documentos iconográficos; 74 documentos textuais; 68 documentos trimensionais. / *Approximately totaling 900 documents. 700 iconographic documents; 74 textual documents; 68 three-dimensional documents.*



Como a maioria das coleções circenses, foi reunida ao longo da carreira do casal. Os documentos textuais e iconográficos foram doados pelos próprios artistas em uma visita que lhes foi feita por Milton Fabri, Roger Avanzi e Verônica Tamaoki. Os figurinos foram doados pelos filhos do casal, Sérgio Américo A. Silva e Nairym Nancy da Silva, após sua morte.

Like most of the circus collections, it was built up throughout the couple’s career. The textual and iconographic documents were donated by the artists themselves on a visit made by Milton Fabri, Roger Avanzi and Verônica Tamaoki. The costumes were donated by the couple’s children, Sérgio Américo A. Silva and Nairym Nancy da Silva, after the couple’s death.



Vestido de tecido rosa bordado com lantejoulas rosas e saia de tule, com fechamento de zíper, de Vick. 80 x 130 x 20 cm
Vick’s pink fabric dress with pink sequin embroidery and tulle skirt with zipper. 80 x 130 x 20 cm



Macacão de tecido azul com gola em tecido dourado bordado com lantejoulas douradas, com fechamento em zíper, de Joy. 58 x 141 x 2,5 cm.
Joy’s jumpsuit in blue fabric, collar in gold fabric with gold sequin embroidery and zipper closing. 58 x 141 x 2,5 cm



Sustensor em tecido bege e elástico marrom, com reforços, de Joy. 45 x 38,5 x 2 cm
Joy’s suspenders in beige fabric and brown elastic banda with reinforcements. 45 x 38,5 x 2 cm



Vestido de tecido rosa-claro bordado com lantejoulas prateadas de tamanho pequeno com golas e barras bordadas com lantejoulas rosa, de Vick. 65 x 127 x 3 cm
Vick’s light pink fabric dress with small silver sequin embroidery and collar and bars with pink sequin embroidery. 65 x 127 x 3 cm

Vick, Joy (José Américo) e Sérgio. 30 x 24 cm
Vick, Joy (José Américo) and Sérgio. 30 x 24 cm



Joy (José Américo) e Vick. 18 x 12 cm
Joy (José Américo) and Vick. 18 x 12 cm

Biografia / Biography

Joy – José Américo (1933-2010)

Nasceu em Recife (PE), onde teve seu primeiro contato com o universo circense por meio das apresentações do Circo Nerino, local em que treinava acrobacias e com o qual acabou seguindo ainda muito jovem. Aprendiz de Gaetan Ribolá, especializou-se em equilíbrio e tornou-se um dos melhores paradistas de mão da sua geração.

Foi frequentador assíduo do *Café dos Artistas*, no Largo do Paissandu, onde, segundo depoimento concedido em 2008, fechou contratos para se apresentar, tanto no país, como no exterior. Quando esteve na Argentina, conheceu a bailarina Vick, com quem veio a se casar, e que se tornou também sua companheira de cena. Tiveram dois filhos: Sergio e Nairym.

Joy – José Américo (1933-2010)

Born in Recife (PE), he first made contact with the circus universe through the performances of the Nerino Circus, where he trained in acrobatics while still quite young. Apprentice of Gaetan Ribolá, he specialized in balancing and became one of the best handstanders of his generation.

He was a frequent guest at Artists Cafe, in Largo do Paissandu, where he signed contracts to present himself both in the country and abroad. When he was in Argentina, he met the ballerina Vick, whom he married, and who also became his stage companion. They had two children: Sergio and Nairym.

Coleção Ivan Alvarado Alvarado/ Ivan Alvarado Alvarado Collection

Total de 129 documentos. 74 documentos iconográficos; 55 documentos tridimensionais. / Total of 129 documents. 74 iconographic documents; 55 three-dimensional documents.

A coleção foi constituída ao longo da carreira do artista e tem como destaque a profusão de lantejoulas e paetês de seus figurinos e os aparelhos usados em suas apresentações. Após seu falecimento, suas amigas Susana Lorena Apaza e Sônia Fátima Beltran Diaz doaram para o Centro de Memória do Circo as peças do artista que com elas se encontravam.

The collection, assembled throughout the artist’s career, highlights his sequined costumes and the devices he used in performances. After his death, his friends Susana Lorena Apaza and Sônia Fátima Beltran Diaz donated the collection to the CMC.

Figurino de apresentação de Ivan Alvarado Alvarado. Colete de tecido rosa bordado manualmente com paetês, com plumas rosa nas extremidades e franjas nas mangas. 57,5 x 52 x 4 cm. Calça de tecido rosa bordada manualmente com paetês e com tiras nas extremidades. 38 x 97,5 x 1,5 cm. Par de munhequeiras de tecido rosa bordadas manualmente com paetês, com franjas e plumas rosa. 32 x 22 x 3,5 cm. Par de tornozeleiras de tecido rosa com franjas e plumas rosa. 20 x 35 x 3 cm

Ivan Alarado Alvarado's presentation costume. Pink fabric vest with handmade embroidery with sequins, pink feathers at the ends and fringes on the sleeves, 57.5 x 52 x 4 cm; Pink fabric trousers, hand embroidered with sequins and strips at the ends, 38 x 97.5 x 1.5 cm; Pair of hand-woven pink wristlets with sequins, fringes and pink feathers, 32 x 22 x 3.5 cm; Pair of pink fabric anklets with fringes and pink feathers, 20 x 35 x 3 cm



Ivan Alvarado Alvarado. 23 x 15 cm

Ivan Alvarado Alvarado. 23 x 15 cm

Biografia / Biography

Ivan Alvarado Alvarado (1947-2012)

Nascido no Chile, filho de mãe solteira, vendia doces para ajudar na renda da família. Seguiu com o circo ainda criança, quando foi acolhido pela família Queirolo. Chegou sozinho ao Brasil aos 12 anos de idade, onde viveu e construiu carreira. Apresentou-se em diversos circos, como Orlando Orfei, Norte Americano, Condor e Aquarius. Sua apresentação solo era musical, com dança, malabares e interações com o público.

Ivan Alvarado Alvarado (1947-2012)

Born in Chile, the son of a single mother, he used to sell candies to help with his family’s income. He stayed with the circus as a child, when he was welcomed by the Queirolo family. He arrived alone in Brazil at the age of 12, where he lived and built a career. He appeared in several circuses, including Orlando Orfei, North American, Condor and Aquarius. His solo performance was musical, with dance, juggling and interactions with the public.

Coleção Yorga / Yorga Collection

Total de 26 documentos. 8 documentos iconográficos; 15 documentos textuais; 3 documentos tridimensionais. / Total of 26 documents. 8 iconographic documents; 15 textual documents; 3 three-dimensional documents.

Composta por documentos que o artista reuniu ao longo da vida, dentre os quais se destacam os aparelhos utilizados em suas apresentações de faquirismo e ventriloquia, que são as espadas por ele engolidas e o boneco Batatinha. Após o falecimento do artista, a coleção foi doada ao Centro de Memória do Circo por suas duas filhas e sua viúva, Nair Fagundes Rodrigues.

Composed of documents that the artist gathered throughout his life. Highlights are the equipment used in his performances of fakirism and ventriloquism, which are the swords that he swallowed and the Batatinha puppet. After the artist's death, the collection was donated to the CMC by his two daughters and his widow, Nair Fagundes Rodrigues.



Boneco ventríloquo “Batatinha” com calça; casaco; bonê e tênis de tecido vermelho. 37 x 77 x 21 cm

“Batatinha” ventriloquist puppet with trousers; coat; cap and sneakers in red fabric. 37 x 77 x 21 cm

Espadas em metal com lâmina e punhal de Yorga. (punhal: 15,3 x 10,5 cm; lâmina: 44 x 2 cm) e (punhal: 14 x 10 cm; lâmina: 53,2 x 1,7 cm)

Yorga’s metal sword with blade and dagger. (dagger: 15.3 x 10.5 cm; blade: 44 x 2cm) and (dagger: 14 x 10 cm; blade: 53.2 x 1.7 cm)



Colagem de fotos de Yorga realizada pelo próprio artista. 18 x 24 cm

Yorga’s photo collage made by the own artist, 18 x 24 cm

Biografia / Biography

Yorga – Eugênio Ledesma Ortiz (1929-2011)

Nasceu na Argentina e se estabeleceu no Brasil na década de 1950. Foi contorcionista, acrobata, pirofagista, dançarino, ator, cantor, mágico, ventriloquista e engolidor de espadas. Trabalhou em circos, eventos, boates, teatros, festas de aniversário, etc. Assíduo frequentador do Café dos Artistas, foi casado com Nair Fagundes Rodrigues, a atriz e cantora Regina Day, por mais de 54 anos.

Yorga – Eugenio Ledesma Ortiz (1929-2011)

Born in Argentina and settled in Brazil in the 1950s. He was a contortionist, acrobat, fire eater, dancer, actor, singer, magician, ventriloquist and sword swallower. He worked at circuses, events, nightclubs, theaters, birthday parties, etc. He frequented the Artists Cafe and was married to Nair Fagundes Rodrigues, the actress and singer Regina Day, for over 54 years.

Coleção Circo Spacial / Spacial Circus Collection

Totalizando aproximadamente 300 documentos. 162 documentos iconográficos; 35 documentos textuais; 4 documentos tridimensionais. / Approximately totaling 300 documents. 162 iconographic documents; 35 textual documents; 4 three-dimensional documents.

Constituída por documentos produzidos pela companhia e/ou colecionados por sua diretora e fundadora, Marlene Querubim. Destacam-se o terno bordado com paetês que pertenceu ao mágico Tihany, Franz Czeisler (1916-2016), e o casaco que a diretora vestiu para receber o então Presidente da República, Itamar Franco, acompanhado de 11 ministros, em sua visita ao Circo Spacial realizada no dia 23 de janeiro de 1993, em Brasília. A coleção foi transferida para o Centro de Memória do Circo em 2010.

This collection consists of artifacts produced by the company throughout its history and collected by its director and founder, Marlene Querubim. Of particular note are the embroidered sequin suit that belonged to the magician Tihany, Franz Czeisler (1916-2016), and the coat that Querubim wore to receive the president of Brazil at the time, Itamar Franco, who was accompanied by 11 ministers during his visit to the Spacial Circus Conference held on January 23th, 1993, in Brasilia. The collection was moved to the CMC in 2010.



Tihany Magician beige fabric suit with red, green and yellow embroidery and rhinestone. 62 x 77 x 13 cm; Beige fabric trousers with red, green and yellow embroidery and rhinestone detail; 51 x 10 x 2 cm

Casaco feminino de tecido preto com bordados dourados no torso e nas mangas e fechamento em 6 botões de Marlene Querubim. 46 x 71,5 x 1,5 cm

Marlene Querubim's black fabric jacket with torso and sleeves gold embroidery and 6 button finish. 46 x 71,5 x 1,5 cm



Marlene Querubim and Brazilian President Itamar Franco at Spacial Circus. Brasília (DF), 1993. 10 x 15 cm

Circo Spacial

Fundado por Marlene Olímpia Querubim em 9 de agosto de 1985, é hoje um dos mais importantes circos em atividade no Brasil. Com capacidade para receber 3 mil espectadores, conta com 20 carretas, cavalos mecânicos, diversos trailers e um guarda-roupa com mais de 2 mil itens. Sua equipe é composta por artistas, técnicos, costureiras, ade-recistas, camareiras, cenógrafos, cenotécnicos, motoristas, produtores e terceirizados.

Spacial circus

Founded by Marlene Olimpia Querubim on August 9th, 1985, it is today one of the most important circuses performing in Brazil. With an audience capacity of 3000, it is composed of 20 wagons, mechanical horses, several trailers and a wardrobe of more than two thousand items. The team consists of an average of artists, technicians, dressmakers, clerks, chambermaids, scenographers, drivers, producers and contractors.

Coleção Bruno Edson / Bruno Edson Collection

Total de 15 documentos. 4 documentos iconográficos; 2 documentos textuais; 9 documentos tridimensionais. / Total of 15 documents. 4 iconographic documents; 2 textual documents; 9 three-dimensional documents.

Constituída pelo artista ao longo de sua carreira, tem como destaque seus figurinos e o fato de terem sido bordados, em lantejoulas e paetês, pelo próprio. Parte da coleção foi disponibilizada pelo titular para a exposição Largo do Paissandu, onde o circo se encontra, em 2008, e posteriormente, foi integrada ao acervo do Centro de Memória do Circo.

Composed by the artists throughout his career, its highlights are the artist's costumes, which were used in his presentations and that he himself embroidered, in sequins. Part of the collection was made available by Bruno Edson for the exhibition Largo do Paissandu, onde o circo se encontra (Largo do Paissandu, Where the Circus Takes Place), in 2008, and later, was integrated into the collection of the CMC.



Paletó bordado em paetês azuis, vermelhos, brancos, amarelos e pretos. 56 x 78 x 3 cm. Calça em tecido branco bordada manualmente com canutilhos prateados. 57 x 102 x 2,5 cm. Bruno Edson

Bruno Edson's jacket embroidered with blue, red, white, yellow and black sequin. 56 x 78 x 3 cm; white fabric trousers hand-embroidered with silver placket, 57 x 102 x 2,5 cm

Biografia / Biography

Bruno Edson

O malabarista e equilibrista Bruno Edson, nascido Benjamin Bruno do Carmo, em Itabira (MG), em 1940, iniciou a carreira aos 8 anos no circo do cantor caipira Nhô Pai. Tempos depois, integrou o elenco do Circo de Revista Real, de Dedé Santana, que, em 1958, foi uma das primeiras atrações circenses a se apresentar na cidade de Brasília, ainda em construção. Bruno também atuou como trapezista e se especializou em números de equilíbrio com pratos e homem-foca. Atuou em diversos circos, como Piolin, Garcia e Águias Humanas. Foi agraciado, em 2013, com o Prêmio Governador do Estado e é considerado, pelo público e pelos colegas, um dos maiores artistas circenses brasileiros em atividade.

Bruno Edson

The juggler and balancer Bruno Edson, born Benjamin Bruno do Carmo in Itabira (MG) in 1940, began his career at the age of eight in the circus of the country singer Nhô Pai. He later joined the cast of Cirque de Revista Real, of Dedé Santana, which, in 1958, was one of the first circus attractions to perform in the city of Brasília, which was still under construction. Bruno also acted as a trapeze artist and in specialized numbers, such as balancing dishes on sticks and, like a seal-man, balancing things on his nose. He acted in many circuses like Piolin, Garcia and Águias. He was awarded the Governor of the State Award in 2013 and is considered, by the public and his colleagues, one of the greatest Brazilian circus artists currently working.

Coleção Fu-Li-Chang / *Fu-Li-Chang Collection*

3 documentos tridimensionais; 7 documentos textuais; 1 documento audiovisual. Total de 11 documentos. / *3 three-dimensional documents; 7 textual documents; 1 audiovisual. Total of 11 documents.*

A coleção Fu-Li-Chang é constituída por documentos textuais e peças que compõem um figurino completo do mágico homônimo e foi doada ao Centro de Memória do Circo em 2012, pelo próprio artista.

The Fu-Li-Chang collection consists of textual documents and the magician’s complete costume and it was donated to the CMC in 2012 by the artist himself.



Acima, chapéu em tecido vermelho com bordado amarelo e aplicações de papel laminado furtacor. 25,5 x 25,5 x 12,5 cm. À direita, kimono azul com bordados florais coloridos. 62 x 108,5 x 1 cm

Above, Fu Li-Chang’s red fabric hat with yellow embroidery and laminated paper applications. 25,5 x 25,5 x 12,5 cm. Right, Fu Li-Chang’s blue kimono with floral embroidery. 62 x 108,5 x 1 cm

Biografia / *Biography*

Tobias Torres Torres, Fu-Li-Chang

Tobias Torres Torres nasceu em 1929, na Colômbia. Mágico desde os seus 16 anos, criou o personagem Fu-Li-Chang para realizar seus números de ilusionismo. Chegou ao Brasil em 1970. Fez parte de diversos circos, como Orlando Orfei, D’Italia, Robatini, Di Roma, Sarrasani e Vostok. Nesse último era uma das atrações principais. Desde 1969, se apresenta juntamente com sua partner e também esposa, Marta Lucia Rodrigues Santana. Fu-Li-Chang apresentou-se também no programa de Flávio Cavalcanti e realizou muitos shows com Sílvio Santos.

Tobias Torres Torres, Fu-Li-Chang

Tobias Torres Torres was born in 1929 in Colombia. Magician from the age of 16 years old, he created the character Fu-Li-Chang in order to present his illusionism numbers. Tobias arrived in Brazil in 1970. He performed in several circuses, such as Orlando Orfei, D’Italia Circus, Robatini Circus, Di Roma Circus, Sarrasani Circus and Vostok Circus. In the latter, he was a star attraction. Since 1969, he performs besides his partner and also wife, Mara Lucia Rodrigues de Santana. Fu-Li-Chang has also presented at Flavio Cavalcanti’s Show and performed many times in shows with Silvio Santos.

Coleção Parlapatões / *Parlapatões Collection*

3 documentos tridimensionais. / *3 three-dimensional documents.*

Composta pelo figurino da peça *Piolim*, encenada em 1997, pelo grupo Parlapatões, Patifes e Paspalhões. Tal figurino é uma reconstituição do original utilizado pelo palhaço Piolin (composto por calça, camisa e um par de sapatos de palhaço). Uma particularidade é que o xadrez do tecido da calça do figurino doado foi pintado à mão por Hugo Possolo, que interpretou o famoso palhaço no espetáculo, em busca de uma reconstituição mais fiel ao figurino original. Utilizado em diversas temporadas, o figurino foi doado pelo grupo, em 2016, para o Centro de Memória do Circo.

Composed of the costume from the piece Piolim, staged in 1997, by the group Parlapatões, Patifes and Paspalhões. This costume is a reconstruction of the original used by the Piolin clown (composed of pants, shirt and a pair of clown shoes). One detail is the plaid cloth of the donated costume, hand-painted by Hugo Possolo, who played the famous clown in the show, in an attempt to faithfully reconstruct the original costume. Used for several seasons, the costume was donated by the group in 2016 to the CMC.

Calça quadriculada pintada de vermelho e laranja à mão. 55 x 75 x 2 cm. Par de sapatos preto e branco. 11 x 35 x 15,5 cm. De Hugo Possolo



Grupo Parlapatões

O grupo Parlapatões, Patifes e Paspalhões foi fundado em 1991, na cidade de São Paulo, por artistas formados pela Escola Picadeiro. A companhia trabalha a comicidade em seus espetáculos ligando-se à linguagem circense e ao teatro de rua. Dentre os vários espetáculos de sucesso do grupo, estão: *PPP@WllmShkspr.br*, *Sardanapalo*, *U Fabuliô*. E entre os muitos prêmios recebidos, destaca-se o Grande Prêmio da Crítica APCA, pelo evento *Vamos Comer o Piolin*, realizado em comemoração ao centenário do palhaço Piolin. Em 2006, o grupo fundou o Espaço Parlapatões, na Praça Roosevelt, centro de São Paulo, onde mantém mostras, festivais e encontros. O grupo também mantém o Galpão Parlapatões, que oferece oficinas, cursos e treinamentos.

Parlapatões Group

The theater group Parlapatões, Patifes and Paspalhões was founded in 1991, in the city of São Paulo by the Picadeiro School artists. The company works with comedy in its presentations that link the language of the circus with that of street theater. Among the group’s many successful shows are: PPP@WllmShkspr.br, Sardanapalo, U Fabuliô. Among the many prizes they have received, the APCA Critics’ Great Prize stands out, for the Vamos Comer o Piolin (Let’s Eat Piolin) event, held in celebration of Piolin the Clown’s centenary. In 2006, the group founded Espaço Parlapatões (Parlapatões Space), in Praça Roosevelt (Roosevelt Square), in downtown São Paulo, where it holds exhibitions, festivals and meetings. The group also maintains the Galpão Parlapatões (Parlapatões Warehouse), which offers workshops, courses and training.

Coleção La Mínima / La Minima Collection

4 documentos tridimensionais. / 4 three-dimensional documents,

Composta pelos figurinos do espetáculo *Cia. de Ballet*, o primeiro do grupo, cuja estreia ocorreu em 1997. Os figurinos foram utilizados em diversas apresentações e, em 2016, foram doados pelo grupo ao Centro de Memória do Circo.

Composed of the costumes of the *Cia. de Ballet* show, the first of the *La Minima* Group, which premiered in 1997. Used in various presentations, the costumes were donated by the group to CMC in 2016.



Par de vestidos de bailarina, um cor-de-rosa, de Fernando Sampaio (64 x 82,5 x 4,5 cm), e um branco, de Domingos Montagner, com detalhes bordados (76 x 89 x 6,5 cm)
2 pares de bota-sapatilhas de couro, um cor-de-rosa, de Fernando Sampaio (8,5 x 25,5 x 20,5 cm), e um branco, de Domingos Montagner (10 x 28 x 8,5 cm)

Pair of ballerina dresses with embroidery detail, one pink belonged to Fernando Sampaio 64 x 82,5 x 4,5 cm and one white belonged to Domingos Montagner 76 x 89 x 6,5 cm
2 pairs of leather pointe shoe-boots, one pink belonged to Fernando Sampaio 8,5 x 25,5 x 20,5 cm and one white belonged to Domingos Montagner 10 X 28 X 8,5 cm.

La Mínima

Domingos Montagner (1962-2016) e Fernando Sampaio conheceram-se na Escola Picadeiro, onde receberam orientação de Roger Avanzi, o palhaço Picolino II, e formaram a dupla de palhaços Agenor e Padoca. Em 1997, fundaram o grupo La Mínima Circo e Teatro com o número cômico acrobático e aéreo *Cia. de Ballet*. Dentre os espetáculos criados ao longo dos quase 20 anos de existência do grupo, destacam-se: *À La Carte*, *Mistero Buffo* e *A Noite dos Palhaços Mudos*. Esse último espetáculo conferiu a Domingos Montagner e Fernando Sampaio, em 2009, o Prêmio Shell de Teatro, na categoria melhor ator. Pela primeira e única vez na história do prêmio, iniciada em 1988, uma dupla de palhaços foi vencedora da categoria. Em 2004, Domingos e Fernando, ao lado de outros circenses oriundos de diversas escolas de circo, fundaram o Circo Zanni.

La Minima

Domingos Montagner (1962-2016) and Fernando Sampaio met in the Picadeiro School and formed the pair of clowns Agenor and Padoca, under the guidance of Roger Avanzi, the Picolino II clown. In 1997, they founded the group La Minima Theater and Circus with the acrobatic and aerial comic number *Cia. de Ballet*. Among the shows created during the almost 20 years of existence of the group, stand out: *À La Carte*, *Mistero Buffo* and *A Noite dos Palhaços Mudos*. This last show conferred to Domingos Montagner and Fernando Sampaio, in 2009, the Shell Theater Award, in the category Best Actor. For the first time in the history of this award, which started in 1988, a pair of clowns was the winner of the category. In 2004, Domingos and Fernando, along with other circus people from several circuses schools, founded the Zanni Circus.





Núcleo de Pesquisa / *Research Sector*

É muito importante o papel do núcleo de Pesquisa do Centro de Memória do Circo. Cabe a ele subsidiar os outros três núcleos da instituição: Acervo, Formação e Difusão. É a partir da pesquisa que se organizam atividades formativas, eventos de homenagens, visitas monitoradas, exposições, publicações e também a catalogação do acervo. Nesse sentido, a pesquisa ocorre em duas frentes: a pesquisa temática e a pesquisa permanente.

A pesquisa temática gerou os estudos intitulados *O Circo e a Música* e *Entre Risos e Lágrimas: o teatro no circo*, dos quais trataremos a seguir. A pesquisa permanente, que ocorre desde a fundação da instituição, trabalha na construção de uma historiografia do circo, composta de biografias, históricos, glossários, modos de fazer e saberes circenses e linha do tempo. Dentro dessa frente, em 2012, o CMC realizou o estudo intitulado Termo de Referência das Artes Circenses, que foi até hoje a maior iniciativa da instituição para a construção da historiografia do circo tantas vezes aqui citada. Realizada por um grupo formado por educadores, palhaços, acrobatas e pesquisadores vinculados ao universo circense, a pesquisa fez levantamento do que já foi produzido na área e elaborou novos conteúdos. Esse material serviu de base para a exposição *Hoje tem espetáculo!*, para catalogação do acervo, e também para esta publicação.

The main focus of the Research Section at the CMC is to support the other main sectors of the institution: Collection, Education and Broadcasting. It is from the research that ducational activities, homage events, monitored visits, expositions, publications and also the archive catalogation take place. Considering this, the research occurs in two ways: the thematic research and permanent research.

Thematic research origined projects such as O Circo e a Música (The Circus and the Music) and Entre Risos e Lágrimas: o teatro no circo (Between Laughter and Tears: the Theater in the Circus). Permanent Research includes the complete history of the institution since its founding. It includes compiling biographies, detailed histories, glossaries, circus knowledge (how things are done in the circus,) a timeline of the travels of the circus in the world. In 2012, the CMC organized a completed a study titled Terms of Reference for the Circus Arts, which is, until the publication of this book, the largest initiative for organizing the history of circus. The study was realized by a group composed of educator, circus historiography researchers, working clowns and acrobats, the research was organized the existing materials and created new content for the area. This material serves as a basis for this publication, for the permanent exhibition Hoje tem Espetáculo! (Today there is a show!) and for the research archives of this institution.

A música e o Circo / Music and the Circus

Realizada por Ayrton Mugnaini Jr., pesquisador de música popular, jornalista e compositor, a pesquisa tem como tema a relação entre o circo e a música. Foram catalogadas gravações relacionadas ao circo dos anos 1890 aos 2000 de vários lugares do mundo. Pesquisaram-se artistas como Stravinski, Tonico e Tinoco, Egberto Gismonti, Edith Piaf e Chico Buarque, além de artistas circenses também musicistas, entre eles, pioneiros como Eduardo das Neves e Benjamim de Oliveira. O destaque fica por conta dos verbetes elaborados para as obras de maior destaque, como os que seguem abaixo.

Conducted by Ayrton Mugnaini Jr., popular music researcher, journalist and composer, the research takes place in the relation between music and the circus. Recordings related to the circus from the 1890s to the 2000s from various countries and genres, were cataloged. Artists like Stravinski, Tonico e Tinoco, Egberto Gismonti, Edith Piaf, and Chico Buarque, besides circus artists and musicians including pioneers like Eduardo das Neves and Benjamin de Oliveira were also included in the research. The highlight is due to the entries made for the works of greater prominence, as follows below:

“Vesti La Giubba” (da ópera Pagliacci / from the opera Pagliacci)

Gênero/Genre: ária de ópera Suporte original/Original recording: 78 RPM, Victor, nº. 81032 (EUA)
Autoria/Author: Ruggiero Leoncavallo Data de gravação/Recording Date: 1 de fevereiro de 1904 / February 1, 1904
Intérprete/Performer: Enrico Caruso

A ópera Pagliacci (“Palhaços”), estreada em 1892, conta a história trágica de Canio, palhaço que assassina a esposa por ter sido traído. A obra fez tanto sucesso que, ao ser inventado o cinema sonoro, foi a primeira ópera a ser filmada na íntegra. O tenor Enrico Caruso (1873-1921), primeiro superastro da gravação de discos, fez três registros da ária “Vesti La Giubba”; o segundo, de 1904, tornou-se nada menos que o primeiro disco a vender um milhão de cópias.

The opera Pagliacci (Clowns), which premiered in 1892, tells the tragic story of Canio, a clown who murders his wife for betraying him. The work was so successful that it was the first opera to be filmed in its entirety. The tenor Enrico Caruso (1873-1921), the first recording superstar, made three recordings of the aria “Vesti La Giubba”. The second, from 1904, became nothing less than the first album in history to sell a million copies.

“Ride, Palhaço”

Gênero/Genre: marcha Suporte original/Original recording: LP Ride, Palhaço, Copacabana, nº. CLP-11017 (Brasil)
Autoria/Author: Lamartine Babo Data de lançamento/Date: fevereiro de 1958 / February 1958
Intérprete/Performer: Arrelia com Lamartine Babo e a banda de Altamiro Carrilho

A ária mais famosa da ópera Pagliacci, “Vesti La Giubba”, que fez grande sucesso na interpretação de Enrico Caruso, inspirou muitas paródias, inclusive a marcha “Ride, Palhaço”, lançada por Mário Reis em 1934 e regravada pelo palhaço Arrelia, em 1958. Enquanto a ópera termina com o palhaço assassinando a esposa que o traiu, esta marcha resolve a infidelidade conjugal de forma muito mais prática e bem-humorada: “...reparte esse amor: metade pra mim, metade pro seu Arlequim”.

The most famous aria from the opera Pagliacci, “Vesti La Giubba” in Caruso’s famous interpretation inspired many parodies including “Ride Palhaço”, march recorded by Mario Reis in 1934 and re-recorded by the Arrelia clown, in 1958. As the opera ends with the clown murdering his wife, who betrayed him, this march resolves the marital infidelity in a much more practical and humorous way: “you shall share this love: half for you, half for me, and half for your Harlequin.”

“Being For The Benefit Of Mr. Kite!”

Gênero/Genre: pop-rock Suporte original/Original support: LP Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band, Parlophone, nº. PMC 7027 (mono) / PCS 7027 (estéreo / stereo) (Inglaterra / England)
Intérprete/Performer: The Beatles Data de lançamento/Date: junho de 1967 / June 1967
Autoria/Author: John Lennon e Paul McCartney

Esta canção dos Beatles é baseada num espetáculo de benefício ao artista circense William Kite, ocorrido por volta de 1845, no circo de Pablo Fanque (1796-1871), primeiro negro inglês a se tornar proprietário de um circo. Os espetáculos de benefício foram uma prática comum em todo o mundo, inclusive no Brasil, cuja renda da bilheteria é toda destinada a uma causa, pessoa ou grupo.

This Beatles song is based on an espetáculo de benefício, a benefit show for the circus artist William Kite, which occurred around 1845, in the circus of Pablo Fanque (1796-1871), the first black Englishman to own a circus. Benefit shows were a common practice throughout the world, including Brazil, with the box office income used for a cause, person or group.

Entre Risos e Lágrimas: o teatro no circo / Between Laughter and Tears: The Theatre in the Circus

A pesquisa nasceu do desejo de realizar um estudo sobre a dramaturgia circense por meio da análise de peças teatrais (farsas, comédias, dramas e dramas sacros) contidas nos processos de censura prévia pertencentes ao Arquivo Miroel Silveira, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Mas, antes das peças teatrais, o Centro de Memória do Circo e o pesquisador e escritor Walter Souza Jr., com o intuito de se familiarizarem com o teatro apresentado no circo, decidiram se debruçar sobre as cenas de palhaços (entradas, reprises e pilhérias) em geral transmitidas oralmente entre gerações.

O estudo das cenas de palhaços, que se configurou como um prólogo ao estudo central almejado, iniciou-se em 2010 e foi estruturado da seguinte maneira: os mestres palhaços convidados apresentavam suas cenas, cujos textos eram transcritos pela direção do projeto, os alunos ensaiavam as mesmas cenas e as apresentavam no final do ciclo.

This research was born from a desire to study the dramaturgy of the circus through the analysis of plays (farces, comedies, dramas and sacred dramas) contained in the pre-censorship Miroel Silveira Archive at the School for Communication Arts of the University of Sao Paulo. Before focusing on plays however, the project directors from CMC and researcher and writer Walter Souza Jr. decided to begin with a study of unwritten clown scenes which had been transmitted orally between clown generations, in order to familiarize themselves with the clown scenes (entries, reruns and jokes).

This clown scene study, a prologue to the main study, began in 2010 with the following structure: invited master clowns presented scenes, texts were transcribed by the





Os mestres envolvidos nesse estudo de 2010 foram: Picolino (Roger Avanzi), Picoly (Benedito Sbano), Xuxu (Franco Alves Monteiro), Pururuca (Brasil José Carlos Queirolo), Pepin e Florcita (Raul Hernando Robayo e Maria Duran). Os aprendizes foram os alunos da Escola de Palhaços dos Doutores da Alegria e do Curso de Humor da SP Escola de Teatro.

Este estudo, que se pretendia introdutório, ganhou força e devido ao grande número de interessados e de mestres disponíveis em passar seu conhecimento, ganhou uma segunda edição em 2011. Nessa, com a mesma estrutura de transmissão de conhecimento, participaram os mestres palhaços Romiseta (Agostinho Blask), Mascarito (Márcio Garcez), Reco Reco (Francisco Paulivan Ferreira dos Santos), Condorito e Corchito (Fernando Pontigo Silva e Sonia Beltrán Díaz), Bacalhau (José Odair Cazarin) e Mingau (Osnir Cazarin); os aprendizes foram os atores dos grupos Clã Estúdios de Artes Cômicas, Coletivo Clownbaret e Esparatrapo.

No final de cada edição do projeto foram realizados espetáculos dirigidos pelos palhaços mestres com os aprendizes reproduzindo as cenas de palhaço estudadas, como *O boxe*, *A bomba*, *O caçador*, *O caveirão*, *A sonâmbula*, entre outras. O primeiro espetáculo foi apresentado na Sala Olido (2010) e o segundo, no Teatro Arthur de Azevedo (2011).

.....

project, and then students rehearsed and recreated the scenes at the end of each study cycle.

The masters involved in the 2010 study were: Picolino (Roger Avanzi), Picoly (Benedito Sbano), Xuxu (Franco Alves Monteiro), Pururuca (Brasil José Carlos Queirolo), Pepin and Florcita (Raul Hernando Robayo and Maria Duran). Apprentices were the students from the Escola de Palhaços dos Doutores da Alegria (Doctors of Joy Clown School) and the Humor Course of the Sao Paulo School of Theater.

This introductory study expanded, due to the large number of master clowns interested in passing on their knowledge, resulting in a second edition in 2011. The second edition proceeded in the same manner with master clowns: Romiseta (Agostinho Blask), Mascarito (Márcio Garcez), Reco Reco (Francisco Paulivan Ferreira dos Santos), Condorito e Corchito (Fernando Pontigo Silva and Sonia Beltrán Díaz), Bacalhau (José Odair Cazarin) and Mingau (Osnir Cazarin) with apprentices, actors from the groups Clã Estúdios de Artes Cômicas (Clan Comic Arts Studios), Coletivo Clownbaret (Clowbaret Collective) and Esparatrapo.

At the end of each edition of the project, master clowns directed and apprentices replicated scenes such as: O boxe (The Boxing), A bomba (The Bomb), O caçador (The Hunter), O caveirão (The Armored Personnel Carrier), A so-



Em 2012, o projeto finalmente deu início à parte do seu objetivo primeiro, por meio de leituras analíticas, mediadas pela direção do projeto, de algumas das farsas presentes no Arquivo Miroel Silveira, em sua maioria, encenadas pelo Circo Piolin, como *O morto que não morreu*, *Reservista Ventura* e *Piolin, Afinador de pianos*.

O projeto aguarda condições para sua continuidade, quando então começarão a ser analisadas as comédias e os dramas presentes no arquivo.

.....

nâmbula (The Sonambulist), among others. The first show was presented at Sala Olido (Olido Room) (2010), and the second at Teatro Arthur de Azevedo (Arthur Azevedo Theater) (2011).

In 2012, the project returned to its original objective, throughtout analytical readings mediated by the project direction. Some of the farces in the Miroel Silveira Archive were staged by the Piolon Circus, including: O Morto que não Morreu (The Corpse That Would Not Die), Reservista Ventura (Private Ventura) e Piolin, Afinador de Pianos (Piolin the Piano Tuner.)

The project awaits better conditions for its continuity to then begin to analyze the comedies and dramas present in the archive.

Pilhéria: O palhaço é meu! (versão do palhaço Picolý)/ Joke: This clown is mine! (Picolý clown version)

Com o Palhaço e o Clown no palco, entram duas mulheres (Mulher 1 e Mulher 2) discutindo.

Mulheres 1 e 2 (discutindo e falando simultaneamente): O palhaço é meu! Não, é meu!

Mulher 1: Eu já falei que ele é meu!

Mulher 2: Ele é meu!

(O Palhaço se esconde atrás do Clown).

Clown: O que tá acontecendo?

Mulher 1: Cadê o palhaço?

Clown: Não sei dele não!

Palhaço: Tô aqui!

(O palhaço aparece debaixo das pernas do Clown, ele se levanta e cada uma das mulheres agarra-se a um de seus braços, puxando-o para si. O palhaço fica no meio, cambaleando entre uma e outra).

Mulheres 1 e 2 (gritam simultaneamente): Ele é meu! Não, é meu!

Palhaço: Para! Eu vou explicar direitinho para vocês (dirigindo-se à Mulher 1). Eu não falei pra você que segunda, terça e quarta eu sou seu?

Mulher 1: Falou.

Palhaço: (dirigindo-se à Mulher 2) Eu não falei pra você que sou seu na quinta, sexta e sábado?

Mulher 2: Falou.

As mulheres começam a brigar puxando cada uma o palhaço para si.

Mulheres 1 e 2 (discutindo): Mas hoje ele é meu! Hoje ele é meu!

(Palhaço para a briga)

Palhaço: Mas como é chato ser gostoso! (dirigindo-se para a Mulher 1) Mas eu falei pra você: segunda, terça e quarta eu sou seu.

Mulher 1: É meu!

Palhaço (dirigindo-se para a Mulher 2): Quinta, sexta e sábado eu sou seu!

Mulher 2: É meu!

(Clown resolve intervir).

Clown: Eu não entendi nada! Dá pra você explicar outra vez?

Palhaço: Segunda, terça e quarta eu sou dela (aponta para a Mulher 1).

Clown: Certo!

Palhaço: Quinta, sexta e sábado eu sou dela (aponta para a Mulher 2).

Clown: Ué? E o domingo?

Palhaço: O domingo tá livre! Se você quiser...

With the Auguste clown and the Whiteface clown on the stage, two women enter (Woman 1 and Woman 2) arguing.

Women 1 and 2 (yelling at the same time): The Auguste is mine! No! He is mine!

Woman 1: I already told you, he’s mine!

Woman 2: He is mine!

(Auguste hides behind Whiteface).

Whiteface: What’s going on?

Woman 1: Where is Auguste?

Whiteface: I know nothing about him!

Auguste: Here I am! (Auguste appears from under Whiteface’s legs. He stands; one woman clings to each of his arms, pulling on him. Auguste staggers between them.)

Women 1 and 2 (both shouting): He is mine! No, mine!

Auguste: Stop it! I will explain this clearly for you (going to Woman 1) Didn’t I tell you that on Monday, Tuesday and Wednesday I am yours?

Woman 1: You did.

Auguste: (going to Woman 2) Didn’t I tell you that on Thursday, Friday and Saturday I am yours?

Woman 2: You did.

The women begin to fight, each pulling Auguste this way and that.

Women 1 and 2 (arguing): But today he is mine! Today he is mine!

(Auguste intervenes)

Auguste: I feel bad that I am so attractive! (to Woman 1) But I told you that on Mondays, Tuesdays and Wednesdays I am yours?

Woman 1: You’re Mine!

Auguste (to Woman 2): Thursday, Friday and Saturday I am yours!

Woman 2: Mine!

(Whiteface interjects).

Whiteface: I don’t understand anything! Can you explain it again?

Auguste: On Monday, Tuesday and Wednesday I am hers (points to Woman 1).

Whiteface: OK!

Auguste: On Thursday, Friday and Saturday I am hers (points to Woman 2).

Whiteface: What about Sunday?

Auguste: On Sunday’s I’m still free, if you want!

Pilhéria: O Mal-educado (versão do palhaço Picolý)/ Joke: Bad Manners (Picolý clown version)

Palhaço e Clown encontram-se no picadeiro.

Clown: Eu te conheço!

Palhaço: Não conhece nada!

Clown: Eu te conheço tanto que sei que você é um cara mal-educado! Ontem nós não fomos jantar?

Palhaço: Sim.

Clown: Naquele restaurante bacana?

Palhaço: Foi gostoso!! Ainda mais porque foi você que pagou...

Clown: Eu vou explicar por que você não tem educação. Chegamos lá e sentamos. O garçom colocou arroz, colocou feijão, macarrão, salada... Aí colocou um prato com dois bifês. Colocou um bife grandão e outro pequenininho. Você, mal-educado, foi lá e pegou o bife grande!

Palhaço: Só porque eu peguei o bife grande eu sou mal-educado?

Clown: Sim! Mal-educado!

Palhaço: E você é bem-educado? Se fosse você o primeiro, qual você pegava?

Clown: O pequeno!

Palhaço: Pois então, o grandão ia ser meu mesmo!

- Auguste and Whiteface clown enter the ring.
- Whiteface: Ah, Auguste! I know about you!
- Auguste: You know nothing about me!
- Whiteface: I know enough to know that you are ill-mannered. Yesterday, didn’t we have dinner?
- Auguste: Yes.
- Whiteface: In that nice restaurant?
- Auguste: Yummy. Even better because you paid...
- Whiteface: Let me explain why you are rude. We arrived there and sat down. The waiter brought rice, he brought beans, pasta, salad... Then he gave us a plate with 2 steaks, one large, the other small. You, being rude, reached out and took the big steak!
- Auguste: And because I took the big steak I am rude?
- Whiteface: Yes! You have very bad manners!
- Auguste: And you are a gentleman? If you chose first, which one would you take?
- Whiteface: The small one!
- Auguste: Well then, the big one would be mine anyway!



Núcleo de Difusão / Broadcast Sector



A Difusão faz chegar ao público o conhecimento gerado pelos núcleos de Acervo, Formação e Pesquisa e está subdividido em subnúcleos: Exposição, Eventos e Publicação.

Diffusion makes the public aware of the knowledge generated by the other three sectors Collection, Education, and Research. It is subdivided into three areas: Exhibition, Events and Publication.

Subnúcleo exposição / Exhibition subnucleus

A ideia é apresentar uma exposição de caráter permanente em que o visitante possa ter um panorama sobre a história do circo e sua importância cultural em nosso país. E que, em paralelo, sejam realizadas mostras temporárias que abordam temas específicos do universo circense.

No final de 2012, com a inauguração de *Hoje tem espetáculo!*, o Centro de Memória do Circo conseguiu implantar sua primeira exposição de caráter permanente. E com *Circo de Teatro Tubinho: 15 anos de estrada, 50 anos de história*, promovida em parceria com o Circo Teatro Tubinho, entre os meses de setembro e outubro de 2016, o CMC alcançou, ainda que temporariamente, a condição almejada de estar simultaneamente com duas exposições abertas ao público.

The idea is to present a permanent exhibition in which the visitor can see a panoramic view of the history of the circus and its cultural importance in our country and also make possible to present simultaneously temporary exhibitions that address specific themes from the circus universe.

Inaugurated at the end of 2012 through the exhibition Hoje Tem Espetáculo! (Today there is a show!), the CMC was able to install its first permanent exhibition. With the Circo de Teatro Tubinho: 15 anos de Estrada, 50 anos de história (Tubinho Circus Theater: 15 years on the road, 50 years of history) project, promoted in partnership with the Tubinho Circus Theater, between September and October 2016, the CMC reached, even if it was just for a a certain period of time, one of its aims of having two expositions open to the public simultaneously.

Padoca (Fernando Sampaio), Picolino (Roger Avanzi) e Agenor (Domingos Montagner) no Largo do Paissandu, no Dia do Palhaço, 10 de dezembro de 2009.

Padoca (Fernando Sampaio), Picolino (Roger Avanzi) and Agenor (Domingos Montagner) in Paissandu Square, on the Day of the Clown, December 10, 2009.



Histórico das exposições do Centro de Memória do Circo / *History of the Circus Memory Center Exhibitions*

2009 – Exposição e criação do espaço Centro de Memória do Circo

Com curadoria de Verônica Tamaoki e projeto expositivo e gráfico de Maira Ramos, a exposição teve como base o acervo do CMC de 2009, com destaque para os arquivos do Circo Nerino (1913-1964) e do Circo Garcia (1928-2003). Com cerca de 120 fotografias de autores diversos em papel e projetadas, a exposição apresentava também objetos tridimensionais e audiovisuais.

2010 – Exposição Centro de Memória do Circo

Criação coletiva da equipe do Centro de Memória do Circo. Com cerca de 50 fotografias de autores diversos (reproduções confeccionadas para a exposição *Largo do Paissandu, onde o circo se encontra*) e objetos tridimensionais do acervo do CMC, a mostra apresentava também audiovisuais.

2009 – *Exhibition and creation of the Circus Memory Center*

With curatorship of Verônica Tamaoki and exhibition and graphic design by Maira Ramos, the exhibition was based on the collection of the CMC in 2009, highlighting the archives of the Nerino Circus (1913-1964) and the Garcia Circus (1928-2003). The exhibition had about 120 paper photographs, projections, as well as three-dimensional and audiovisual artefacts.

2010 – *CMC Exhibition*

This was a collective creation of the CMC team that gathered around 50 photographies from several artists (reproductions made specially for the *Largo do Paissandu, Onde o Circo se Encontra Exhibition*) and three-dimensional artefacts from the collection of the CMC, it also presented audiovisual material.

Abertura da exposição
Hoje tem Espetáculo!
10 de dezembro
de 2012

Opening of the exhibition
Hoje tem Espetáculo!
December 10, 2012





2012 – Exposição *Hoje tem espetáculo!*

A exposição, que já foi vista aproximadamente por 163 mil visitantes, tem curadoria de Verônica Tamaoki e projeto expositivo e gráfico de Carla Caffé. Ela ocupa toda a sobreloja da Galeria Olido e uma sala no térreo, e está dividida em três núcleos: linha do tempo, artes do circo, famílias, e artistas de destaque. Apresenta aspectos diversos da atividade circense representados em diversas maquetes e incorpora à área expositiva um espaço de convivência denominado Café dos Artistas. Possui cerca de 300 imagens, de autores diversos, documentos tridimensionais e audiovisuais.

2012 – Hoje tem Espetáculo! (Today There is a Show!) Exhibition

This exhibition, which has already been seen by around 163 thousand visitors, is curated by is Verônica Tamaoki and its graphic design project was made by Carla Caffé. It occupies the entire mezzanine area of the Olido Gallery. It is divided into three main sections: a Timeline, Circus Arts, Families, and Outstanding Artists. It also incorporated into the exhibition area diverse aspects of circus activities represented through models and a social space named after the “Café dos Artistas” (the Artists Cafe). The exhibition also featured about 300 images, as well as three-dimensional artefacts and audiovisual material.





O ilusionista Tihany (Franz Czeisler – 1914-2016)

The illusionist Tihany (Franz Czeisler – 1914-2016)

Subnúcleo eventos / Events Subnucleus “Café dos Artistas” / “Artists Cafe”

Faz parte também do núcleo Difusão do Centro de Memória do Circo o “Café dos Artistas”. O evento foi batizado com o nome do que foi o ponto de referência da classe circense por mais de um século no Largo do Paissandu e que afirma as tardes de segundas-feiras como dias de encontro dos circenses. Realizado desde a fundação da instituição, acabou se formatando como uma cerimônia-espetáculo, na qual se prestam homenagens a artistas, grupos, circos e famílias que se destacaram ao longo de sua trajetória. Inclusive, houve duas cerimônias de homenagem consagradas especialmente às mulheres circenses, devido a sua inestimável contribuição ao circo brasileiro. O “Café dos Artistas” também recebe os acervos da classe circense doados para a instituição.

The “Artists Cafe” also forms part of the Broadcast Sector within the CMC. The event was named as a reference to the meeting point of the circus people that existed for more than a century in Largo de Paissandu and reaffirms Mondays as the meeting day for circus people. Since the founding of the institution, this event has become transformed into a kind of ceremonial show, paying homage to artists, groups, families, and circus people, which have stood out along the way. Due to their invaluable contribution to the development of the Brazilian circus, the women of the circus have been honored in two ceremonies especially dedicated to them. The “Artists Cafe” also receives the files from the circus people who want to donate it to the CMC.

O trapezista
Dover Tangará
(1914-2012)

*The trapeze artist
Dover Tangará
(1914-2012)*



O Centro de Memória do Circo orgulha-se de ter recebido a visita de grandes artistas circenses, como o ilusionista Tihany (Franz Czeisler – 1914-2016), e o trapezista Dover Tangará (1944-2012). O primeiro, de origem húngara, chegou ao Brasil na década de 1950 e aqui construiu seu próprio circo, que se encontra em funcionamento até hoje. O segundo é representante de uma das mais importantes famílias brasileiras circenses, que gerou grandes trapezistas, atores e atrizes. Mesmo com trajetórias bastante diferentes, os dois artistas tinham em comum, além do circo, o cumprimento. Um cumprimento de quem já foi aplaudido por multidões.

The CMC is proud to receive the visit of great circus artists, as the illusionist Tihany (Franz Ceisler – 1914-2016) and the trapeze artist Dover Tangará (1944-2012). The first one, came from a hungarian origin and arrived in Brazil by the 1950s and here he built his own circus, which is still operating. The second is the represent of one of the most important circus families that originated trapeze artists, actors and actresses. Even with different trajetories, both artists had in commom, besides the circus, the greeting. A greeting from someone who has been applauded by many crowds.





Sarau Café do Circo / Circus Cafe Soiree

Iniciado em 2015 nas comemorações do Dia do Circo, o Sarau Café do Circo é um espetáculo mensal que reúne artistas de diferentes expressões, sempre tendo o circo como tema central. Já contou com a participação de diversos artistas.

.....

Started in 2015 during the circus day celebrations, the Circus Cafe Soiree is a monthly show that brings together artists of different types, always having the circus as the central theme and the participation of several types of artists.





Espectáculo com visitas monitoradas / *Show with Monitored Visits*

Conduzida por mestres renomados do circo brasileiro – Agostinho Blask (palhaço Romiseta), Esther Fernandes (Esthercita Fernandes), Francisco Paulivan Ferreira (palhaço Reco-Reco), Franco Alves Monteiro (palhaço Xuxu), Jeanine Emillien Knockaert, Maria Goreti de Souza Santos (Ranny), Milton Fabbri, Saadia Marrocos, Tabajara Pimenta –, a visita monitorada é precedida por espetáculos circenses. Dentre os grupos que já se apresentaram, citamos: Abbacircus, Cia. Clerouak e Maria Lulu, Cia. Suno, O Cabaré das Martas, Renato Paio (palhaço Tchuchuco), Seres de Luz Teatro, Um quilo e meio de variedades, entre outros.

Led by renowned masters of the Brazilian circus – Agostinho Blask (Romiseta clown), Esther Fernandes (Esthercita Fernandes), Francisco Paulivan Ferreira (Reco-Reco clown), Franco Alves Monteiro (Xuxu clown), Jeanine Emillien Knockaert, Maria Goreti de Souza Santos (Ranny), Milton Fabbri, Saadia Marrocos, Tabajara Pimenta –, monitored visits follow circus shows. Amongst the groups that have already performed are: Abbacircus Company; Clerouak and Maria Lulu Company; Suno, Cabaré das Martas, Renato Paio (Tchuchuco clown), Seres de Luz Theather, Um quilo e meio de variedades, amongst others.



O Centro de Memória do Circo também acolheu leituras, apresentações, encontros e seminários realizados por iniciativa da comunidade artística.

Encontro de Estudos de Palhaçaria (EEP)

O Encontro de Estudos de Palhaçaria (EEP) é um grupo de artistas independente que realiza encontros todas as segundas-feiras no CMC. O encontro é aberto para pesquisadores, aprendizes, profissionais e/ou interessados pelo estudo do palhaço e seu universo em geral, e tem o objetivo de ser um espaço para pesquisa, trocas e difusão de informações sobre o universo clownesco. O Encontro conta com convidados especializados para fomentar a discussão e é coordenado por Alex Sandro Duarte, Bianka Bélaváry, Camila Scatena, Pedro Fontana, Rodrigo Bella Dona e Thiago Silva.



The CMC has also hosted readings, presentations, meetings and seminars, run through the initiatives of the artistic community.

The Clowning Studies Meeting (EEP)

The Clowning Studies Meeting (EEP) is an independent artists group that meets every Monday at CMC. The meeting is open to researchers, apprentices, professionals and others interested in the study of the clown. In general, it aims to be a space for research, exchanges and the dissemination of information about the universe of clownery. The meeting has special guests for discussion and is coordinated by Alex Sandro Duarte, Bianka Bélaváry, Camila Scatena, Pedro Fontana, Rodrigo Bella Dona and Thiago Silva.



Subnúcleo publicação / *Publication Subnucleus*

Esse núcleo é um dos mais importantes do CMC, no que diz respeito à difusão e ao compartilhamento de seu conteúdo. Este livro é sua primeira realização e abre alas para as próximas publicações, que já estão sendo planejadas, e são: O Diário de Polydoro e Os manuscritos de Júlio Amaral de Oliveira sobre o circo no Brasil no século XIX.

.....

This area is one of the most important parts of the CMC, concerning broadcast and sharing of its content. This book is its first main realization, and it is opening the way for further publications, which are already being planned, including: The Polydoro's Journals and the Manuscripts of Júlio Amaral de Oliveira about the circus in Brazil in the 19th century.



Núcleo de Formação / *Education Center*

A função do Centro de Memória do Circo não é somente guardar acervos e preservar o passado. Para que o patrimônio cultural do circo – material e imaterial – continue latente e a referenciar a cultura nacional é importante que seja também um centro de formação de pesquisa, curadoria, editoria, museologia, entre outras atividades, especializado na cultura circense e que tenha como principal base para os estudos o próprio acervo da instituição.

Em busca de sua consolidação, o núcleo de Formação vem realizando debates, palestras, mostras de cinema, oficinas e visitas monitoradas.

The function of the CMC is not only holding archives and preserving the past. For the cultural heritage of the circus, both tangible and intangible, to remain connected with the national culture, it is important for the institution to hold an Education Sector specialized in circus culture for researchers, curators, editors, museologists, among other professions, and allow them to use the archives of the institution.

To consolidate these objectives, the education sector is presenting debates, lectures, film screenings, workshops, and guided tours.





Educativo e visita monitorada / Educational and Guided Tours

O programa Educativo do Centro de Memória do Circo tem como papel a formação de público para o circo. Acreditamos que um visitante conduzido por nossa exposição, que entra em contato com as histórias e com o repertório do circo brasileiro, tem seu interesse aguçado e se transforma em potencial público para os circos atuais e futuros.

Nossa equipe é formada pelos educadores do projeto de educação patrimonial do Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura (DPH) em parceria com a Arteducação Produções (AEP).

Considerando a vocação do Centro de Memória do Circo como centro de formação, pesquisa e difusão da tradição circense, as visitas monitoradas, iniciadas em 2013, permitem que visitantes espontâneos, grupos agendados, artistas, pesquisadores, jovens ou idosos, encontrem-se com as memórias e culturas do circo que estão no Largo do Paissandu.

Expandindo esse contato, um novo projeto tem feito muito sucesso desde 2015. Sempre no penúltimo sábado de cada mês, a visita é conduzida por veteranos circenses, precedida pela apresentação de um espetáculo e finalizada com guloseimas tradicionais do circo, como pipoca, amendoim e pirulitos.

The Educational Program of the CMC has a main role in audience building for the circus. We believe that a visitor who comes into contact with the history and repertoire of the Brazilian circus through our exhibitions will become a more likely audience member for current and future circuses.

Our team is formed by educators from the heritage education project of DPH - Departamento de Patrimônio Histórico of the Secretaria Municipal de Cultura (Department of Historic Heritage of the Municipal Secretary of Culture) in partnership with AEP - Arteducação Produções (Arteducação Productions).

Considering the vocation of the CMC as a center for educating, researching, and broadcasting circus traditions, the guided tours, initiated in 2013, welcome spontaneous visitors, scheduled groups, artists, researcher, young and old people to connect with the memories held by Largo do Paissandu.

Building on this program, a new project was launched to great acclaim in 2015. The next-to-last Saturday of each month, a special tour is conducted by curators and circus veterans. It is preceded by a short circus spectacle and followed with traditional circus treats including popcorn, peanuts and lollipops.



Debates, Palestras, Diálogos e Cine Circo/ *Discussions, Lectures, Panels, and Cine Circo (Circus Film Screenings)*

Os debates, palestras e diálogos promovidos pelo Centro de Memória do Circo acontecem desde sua inauguração e muitas vezes acompanham ciclos temáticos como, por exemplo, o ciclo baseado nas atividades relativas à arquitetura e cenografia nômade, circo-teatro e moda. Para conduzir esses encontros, o CMC convida artistas de notório saber associado aos temas discutidos.

Fizeram parte da programação os seguintes debates, palestras e diálogos:

The discussions, lectures, and panels promoted by the CMC take place since the opening of the institution and are relate to thematic cycles like, for example, the architecture and staging of the traveling circus, the theater of circus, and circus fashion. To conduct these presentations, CMC invites notable artists connected with the themes presented.

The following discussions, lectures, and panels were part of the program:

17/11/2009

Debates / *Discussion* – Circo: patrimônio cultural e afetivo do Brasil / *The Circus: Cultural Heritage and Sentiment of Brazil*

Anna Beatriz Galvão, Carlos Augusto Calil, Hugo Possolo, Walter Pires

17/11/2009

Debates / *Discussion* – Circo e animais / *Circus and animals*

Gilberto Miranda, Marcos Teixeira, Marlene Querubim

18/11/2009

Debates / *Discussion* – Gestão e produção circense / *Circus Management and Production*

Fernanda Vidigal, João Carlos Artigos, José A. Pereira Jr (Tubinho), José Mauro Gnaspini

18/11/2009

Debates / *Discussion* – Escolas de Circo / *Circus Schools*

Ermínia Silva, Marcos Cartum, Mario Bolognesi, Zezo de Oliveira



23/11/2009

Café dos Artistas – Entrevista Amercy Marrocos / *Interview Amercy Marrocos*

Bel Toledo, Marlene Querubim, Monica Alla

23/11/2009

Café dos Artistas – Aula-espetáculo Circo Nerino / *Nerino Circus Class-Show*

Roger Avanzi

25/11/2009

Palestra / *Lecture* – Patrimônio Cultural Imaterial / *Immaterial Cultural Heritage*

Claudia Vasques e Simone Toji



02/12/2009

Debates / *Discussion* – Ensinar e aprender o Circo – Novas perspectivas / *New Perspectives on Teaching and Learning Circus Arts*

Alexandre Roit, Marco Bortoleto, Carlos Sugawara

09/12/2009

Debates / *Discussion* – Levantamento da dramaturgia do circo–teatro / *Surveying Circus-Theater Dramaturgy*

Daniele Pimenta, Walter de Sousa Jr, Fernando Neves, Antônio Santoro

09, 16 e 23/04/2010

Curso / *Course* – Circo e o modernismo brasileiro – vertentes e desdobramentos / *The Circus and Brazilian Modernism – Trends and Developments*

Maria Augusta Fonseca



08/11/2010

Diálogos / *Dialog* – Ciclo *Entre Risos e Lágrimas: o teatro no circo* / *Cycle Between Laughter and Tears: Theater in the Circus*

Vic Militello e Raul Barreto



22/11/2010

Diálogos / *Dialog* – Ciclo *Entre Risos e Lágrimas: o teatro no circo* / *Cycle Between Laughter and Tears: Theater in the Circus*

Mário Bolognesi e Domingos Montagner

21/03/2011

Palestra / *Lecture* – Arquitetura nômade circense / *The Architecture of the Traveling Circus*

João Baptista Novelli Júnior

23/03/2011

Debate / *Discussion* – O Circo e a Cenografia / *The Circus and Set Design*

JC Serroni, Luiz Carlos Rossi e Hugo Possolo



18/04/2011

Palestra / *Lecture* – Exercícios de Acrobacia Mental, O Circo no Brasil – Da Pré-História aos dias de Hoje / *Mental Acrobatics, The Circus in Brazil, from Pre-History to the Present Day*

Alice Viveiros de Castro

27/09/2011

Palestra / *Lecture* – O Circo era uma Escola Única e Permanente / *The Circus was a Unique and Permanent School*

Ermínia Silva

21/11/2011

Diálogos / *Dialog* – Circo e a música / *The Circus and Music*

Ayrton Mugnaini Jr e Assis Ângelo

28/11/2011

Diálogos / *Dialog* – Palhaço no circo-teatro / *Clowns in Circus-Theaters*

Benedito Santo Sbano, Teófanos da Silveira e Roger Avanzi



08/10/2012

Palestra / *Lecture* – Intercâmbio entre Convenções de Circo / *Exchanging Circus Conventions*
Marcos Gil

11/11/2013

Palestra / *Lecture* – Circense, use a Internet para Pagar seu Projeto / *Using the Internet to Pay for your Project*
Fernando Carril

23/11/2013

Debate / *Discussion* – Figurino de Cena / *Costumes*
Jo Sousa, Caio Franzolin e Verônica Tamaoki

24/03/2014

Palestra / *Lecture* – Dia do Circo / *Circus Day*
Verônica Tamaoki

28/04/2014

Palestra / *Lecture* – Figurinos de Cena / *Scene Costumes Design*
Verônica Tamaoki

22/05/2014

Debate / *Discussion* – Circo Baiano no Centro de Memória do Circo / *Bahia Circus in CMC*
Luana Serrat, Nana Porto, Raquel Quesado, Fabio Bomfim e Jailsom Pereira

25/08/2014

Palestra / *Lecture* – Circo e a Moda / *Circus and Fashion*
Ermínia Silva e Rodrigo Fraga



Cine Circo / *Cine Circus*

O Cine Circo é uma atividade realizada pelo Centro de Memória do Circo em parceria com a programação de cinema da Galeria Olido. O projeto nasceu com o intuito de exibir e promover a reflexão sobre obras cinematográficas que abordam a temática circense. Para esta finalidade, foram realizadas mostras, lançamentos e sessões seguidas de debates com artistas, pesquisadores, cineastas e historiadores especializados no assunto.

Cine Circus is a production by the CMC in partnership with the cinema program of the Olido Gallery. The project was conceived with the intention of showing and digesting films with circus themes. To this end, screenings were held and followed by discussions with artists, researchers, filmmakers and historians who specialize in the subject.

Cine Circo Comentado / *Program of Films and Commentary*

Título / *Title* – Santa Sangre
Direção / *Director* – Alejandro Jodorowsky
Ano / *Year* – 1989
País / *Country* – México/Itália
Duração / *Duration* – 123 min.
Comentado por / *Commented by* – Maria Alice Vergueiro, em 22/03/2010; e Luciano Chirulli e Alex Silva, em 12/11/2014



Título / *Title* – Sua Majestade Piolin
Direção / *Director* – Suzana Amaral
Ano / *Year* – 1971
País / *Country* – Brasil
Duração / *Duration* – 12 min.
Comentado por / *Commented by* – Suzana Amaral, em 26/03/2010

Título / *Title* – O Profeta da Fome
Direção / *Director* – Maurice Capovilla
Ano / *Year* – 1970
País / *Country* – Brasil
Duração / *Duration* – 93 min.
Título internacional / *International title* – The Prophet of Hunger
Comentado por / *Commented by* – José Mojica Marins (Zé do Caixão), em 29/03/2010; e Maurice Capovilla e Luiz Carlos Vasconcelos, em 10/09/2014

Título / *Title* – Macunaíma
Direção / *Director* – Joaquim Pedro de Andrade
Ano / *Year* – 1969
País / *Country* – Brasil
Duração / *Duration* – 110 min.
Comentado por / *Commented by* – Maria Augusta Fonseca, em 09/04/2010

Título / *Title* – O Palhaço
Direção / *Director* – Selton Mello
Ano / *Year* – 2011
País / *Country* – Brasil
Duração / *Duration* – 88 min.
Título internacional / *International title* – The Clown
Comentado por / *Commented by* – Domingos Montagner e Teofanes da Silveira (Biribinha), em 20/08/2014



Título / *Title* – A Estrada da Vida
Direção / *Director* – Federico Fellini
Ano / *Year* – 1954
País / *Country* – Itália
Duração / *Duration* – 108 min.
Título original / *Original title* – La Strada
Comentado por / *Commented by* – Lily Curcio e Andrea Massera, em 16/05/2014



Título / *Title* – Betão Ronca Ferro
Direção / *Director* – Geraldo Affonso Miranda e Pio Zamuner
Ano / *Year* – 1970
País / *Country* – Brasil
Duração / *Duration* – 100 min.
Comentado por / *Commented by* – Tiago Golçalves e Virgílio Roveda, em 25/07/2015



Título / *Title* – Tempos Modernos
Direção / *Director* – Charles Chaplin
Ano / *Year* – 1936
País / *Country* – EUA
Duração / *Duration* – 87 min.
Título original / *Original title* – Modern Times
Comentado por / *Commented by* – Ézio Magalhães, em 17/11/2015

Título / Title – O Grande Ditador
Direção / *Director* – Charles Chaplin
Ano / *Year* – 1941
País / *Country* – EUA
Duração / *Duration* – 125 min.
Título original / *Original title* – The Great Dictator
Comentado por / *Commented by* – Wellington Nogueira, em 01/12/2015



Lançamentos / *Premieres*

Título / Title – O Circo Paraki
Direção / *Director* – Mariana Gabriel e Priscila Jácomo
Ano / *Year* – 2011
País / *Country* – Brasil
Duração / *Duration* – 50 min.
Lançamento / *Launch* – 01/10/2012



Título / Title – Minha Avó Era Palhaço
Direção / *Director* – Mariana Gabriel e Ana Minehira
Ano / *Year* – 2016
País / *Country* – Brasil
Duração / *Duration* – 52 min.
Lançamento / *Launch* – 05/07/2016

Título / Title – Vila Maria
Direção / *Director* – Danica Dakić
Ano / *Year* – 2014
País / *Country* – Brasil / Bósnia
Duração / *Duration* – 07 min.
Lançamento / *Launch* – 01/09/2014

Mostras / *Shows*

Cine Circo apresenta / *Cine Circo presents:*
Alejandro Jodorowsky (outubro / *october* 2014)

Título / Title – Fando e Lis
Direção / *Director* – Alejandro Jodorowsky
Ano / *Year* – 1972
País / *Country* – México
Duração / *Duration* – 93 min.
Título original / *Original title* – Fando y Lis

Título / Title – A Montanha Sagrada
Direção / *Director* – Alejandro Jodorowsky
Ano / *Year* – 1975
País / *Country* – México/EUA
Duração / *Duration* – 114 min.
Título original / *Original title* – La Montaña Sagrada

Cine Circo apresenta / *Cine Circo presents:*
Charles Chaplin (novembro / *november* 2015)

Título / Title – Luzes da Cidade
Direção / *Director* – Charles Chaplin
Ano / *Year* – 1931
País / *Country* – EUA
Duração / *Duration* – 87 min.
Título original / *Original title* – City Lights

Título / Title – O Circo
Direção / *Director* – Charles Chaplin
Ano / *Year* – 1928
País / *Country* – EUA
Duração / *Duration* – 77 min.
Título original / *Original title* – The Circus

Título / Title – O Garoto
Direção / *Director* – Charles Chaplin
Ano / *Year* – 1921
País / *Country* – EUA
Duração / *Duration* – 68 min.
Título original / *Original title* – The Kid



Saberes do Circo / *Circus Knowledge*

O circo é um mundo muito particular e reúne em torno dele uma gama de conhecimentos bastante variada. Suas artes (acrobacia, equilíbrio, malabarismo, ilusionismo, aéreos e adestramento), que nunca estiveram disso- ciadas do teatro, dança e música, no final da década de 1970, no Brasil, começaram a ser transmitidas também em escolas de circo, o que não ocorreu em relação aos seus saberes. Alguns deles, como a construção da tenda do circo, migraram para a indústria. Outros, como as sombrinhas de balas de coco, deixaram de ser praticados.

Esclarecemos que aqui tomamos emprestado o conceito de saberes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) que é “conhecimentos e modos de fazer enraizados no cotidiano das comunidades”. No caso do circo, o conceito de saberes aplica-se a todas as artes e artesanatos que fazem parte de uma cadeia de atividades que culmina com a apresentação do espetáculo, mesmo as que não estão diretamente ligadas a ele. Fazem parte dessa cadeia: gastronomia, arquitetura nômade, bordados em lantejoulas, tabuletas, cenários, entre outros.

Além da necessidade premente de registrar e difundir os saberes do circo – diante do risco de extinção de alguns deles –, o que também levou o Centro de Memória do Circo a se debruçar sobre o tema foi a necessidade de se apropriar da plasticidade tão peculiar do circo para a criação não só de exposições, mas do próprio espaço físico

The circus consists in a very particular world all of its own and encompasses a wide variety of knowledge and skills. Circus spe- cific arts (acrobatics, balancing, juggling, illusionism, aerials, animal training) were never far removed from theater, dance and music, and after the 1970s in Brazil, these arts began to be shared also in circus schools, which did not occur in relation to their knowledge. Some circus arts, including manufacturing of traveling architecture, migrated to industry. Others, like coconut candies served on a mini umbrella, were lost.

On this book, we take the concept of knowledge originated by Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Institute of National Historical and Artistic Heritage (IPHAN), which is “knowledge and blueprints contained in the daily practices of communities”. Concerning the circus atmosphere, these practices include all of the arts and crafts that consist in part of each activity that culminates in a performance of a spectacle, including those that are not specific to the circus. This chain of arts includes gastronomy, traveling architecture, embroidery of sequins, signage, scenery and others.

da instituição. Necessidade que se mostrou bastante clara com a realização da exposição *Hoje tem espetáculo!*, inaugurada no final de 2012. O projeto rendeu ao Centro de Memória do Circo a indicação para o Prêmio Governador do Estado de São Paulo, da Secretaria Estadual de Cultura, na categoria Instituição Cultural, ao lado do Sesc SP, Itaú Cultural, MIS-SP e Instituto Brincante.

Tão importante quanto o resgate, a preservação, a difusão e a busca da plasticidade do próprio circo, foi a necessidade de envolver diretamente os mestres circenses na construção da instituição. Seria pouco, mesmo sendo muito e de grande valia, limitar-se a gravar suas memórias.

Besides the urgent need to catalogue and share this specialized circus knowledge concerning the risk of its extinction, another claim was the need to frame the plasticity of the circus in order to make possible not only the creation of exhibitions, but also of the physical space of the CMC. This urgent need was clearly demonstrated in the first grand exhibition of the Institution, Hoje tem espetáculo! (There is a Show today!) released on the end of 2012. The project gave to CMC the indication for the Governador do Estado de São Paulo Award, on the category Cultural Institution, along with SESC SP, Itaú Cultural, MIS SP and Brincante Institute.



Com a realização das oficinas, incorporou-se a prática do *demonstrativo*, que consiste em demonstrar o que se faz sem necessariamente ensinar. Dessa maneira, Joinha e Chumbinho construíram toda uma maquete de circo, com detalhes precisos da arquitetura nômade, como as cadeiras dobráveis tipicamente circenses. Assim como os cheiros de pipoca, calda de maçã do amor, amendoim torrado, preparados pela mestra Amercy Marrocos, acabaram sendo incorporados nos dias de visitas monitoradas, de oficinas e apresentações que acontecem no espaço.

As oficinas ligadas a esses saberes realizadas no Centro de Memória do Circo foram:

- Oficina de tabuletas com o mestre Teófanês Silveira, o palhaço Biribinha;
- Oficina de bordados com os mestres Marília de Dirceu e Bruno Edson;
- Oficina de sombrinhas com as mestras Edméia Messias, Ediná Messias, Roseli Sbrano e Tania Fabri;
- Oficina de gastronomia com a mestra Amercy Marrocos;
- Oficina sobre a arquitetura nômade com os mestres José Carlos de Almeida, o palhaço Joinha e Antonio Luiz de Moraes, o palhaço Chumbinho.

It is extremely important when rescuing, preserving and sharing the particular arts of the circus to directly involve the remaining circus masters and their institutional memory in constructing our Institution. There would be little effect in simply recording the memories without saving the skills required to replicate them.

The workshops that we realized ended up disseminating these circus arts without having the need of teaching them. Joinha and Chumbinho built an entire model circus with precise detail that included, for example, the folding chairs so essential to architecture of a traveling circus. Just like the smells of popcorn, candy apples, and roasted peanuts, prepared by Master Amercy Marrocos, ended up being an essential part of the guided tours, workshops and presentations that take place in our space.

- The workshops endowed the CMC with the following arts particular to the circus:
- Signage Workshop with Master Teófanês Silveira, the Biribinha clown;
- Embroidery Workshop with Masters Marília de Dirceu and Bruno Edson;
- Mini-umbrella (Coconut Candies) Workshop with Masters Edméia Messias, Ediná Messias, Roseli Sbrano and Tania Fabri;
- Edibles Workshop with Master Amercy Marrocos;
- Traveling Architecture Workshop with Masters José Carlos de Almeida, the Joinha clown, and Antonio Luiz de Moraes, the Chumbinho clown.



Arquitetura nômade /
Nomadic Architecture

Um dos elementos que caracteriza a atividade circense é a tenda de lona que se tornou, inclusive, sinônimo de circo. Sua confecção, assim como o processo de montagem e desmontagem, eram conhecimentos exclusivos da comunidade circense até as décadas de 1960/1970. A partir de então, surgiram as lonas de plástico, antes feitas de algodão encerado, e empresas especializadas na construção de tendas, geralmente fundadas ou administradas por circenses.

One of the characteristic elements of the circus is the canvas Big Top tent, almost a circus synonymous. Its construction, along with the process of mounting and dismounting it, were exclusive circus knowledge until the 1960s and 1970s when plastic tent materials appeared. Until then, the material of choice was waxed cotton and the companies employed in their production were founded by circuses.

Mestres/Masters

“Chumbinho” (Antonio Luiz de Moraes) (São Paulo, SP, 1953)

Filho de Ramiro de Moraes Filho e Joana Guedes de Moraes, estreou no Circo Teatro Igor, que pertencia a Joaquim Távora de Souza. Sua estreia no picadeiro ocorreu aos 5 anos de idade, pelas mãos do mestre Cortiça. Foi ator, palhaço e cenotécnico.

“Joinha” (José Carlos de Almeida) (Capanema, PR, 1956)

Ciclista de monociclo, malabarista, palhaço, cenotécnico, carpinteiro, marceneiro e serralheiro. Neto do ventríloquo e humorista Zé Pertico, que também se apresentava como o mágico Ari-Kan. É filho do palhaço e mágico Torradinha (Wladimir de Almeida) e da ventríloqua e comediante Iracy Alves de Almeida. Trabalhou como artista e foi capataz em diversos circos.

“Chumbinho” (Antonio Luiz de Moraes) (São Paulo, SP, 1953)

Son of Ramiro de Moraes and Joana Guedes de Moraes, he made his debut at the Igor Theater Circus, which belonged to Joaquim Távora de Souza. His debut occurred at the age of five, at the hands of the master Cortiça. He was an actor, clown and scenic artist.

“Joinha” (José Carlos de Almeida) (Capanema, PR, 1956)

Unicyclist, juggler, clown, scenic artist, carpenter, joiner and locksmith. Grandson of the ventriloquist and comedian Zé Pertico, who also presented himself as the magician Ari-Kan. He is the son of Torradinha magician clown (Wladimir de Almeida) and the ventriloquist and comedienne Iracy Alves de Almeida. He worked as an artist and was foreman in several circuses.

Circo Pau Fincado e Circo Americano / Stick Circus Fincado e American Circus

Existem vários estilos arquitetônicos de circo, mas os mais conhecidos são o *circo pau fincado* e o *circo americano*. O primeiro abrigou principalmente espetáculos de circo-teatro e foi utilizado pela maioria dos circos brasileiros até meados da década de 1960. O segundo, que veio a substituir o primeiro, passou a ser utilizado quando o circo-teatro começou a ser substituído pelo circo de variedades. A principal diferença entre o circo americano e o circo pau fincado é que, no primeiro, os paus de roda, que fazem o contorno do circo, são presos pela sua ponta superior, por cordas, chamadas de retinidas, amarradas em estacas. Já no circo pau fincado, os paus de roda, como o próprio nome sugere, são realmente fincados no solo, e neles, mais precisamente na ripa de madeira que os liga, se estrutura a cobertura do circo, também conhecida como empanada. Os paus de roda fincados também estruturam toda a arquibancada do circo, popularmente chamada de poleiro ou galinheiro. Ou ainda, como nomeou Oswald de Andrade, em *Memórias Sentimentais de João Miramar*, “(...) meu trono de pau com gente ao redor”.

There are several styles of circus architecture, but the best known are the stick-build circus and the american circus. The stick-build circus housed mostly circus-theater shows and was used by most Brazilian circuses until the mid-1960s. The american circus, which came to replace the stick-build circus, started being used at the time the circus-theater began to be replaced by the circus variety show. The main difference between the two architectural standarts is that the american circus presents poles supporting the tent are bound only by their upper end, by ropes, called retainers, tied to stakes. In the stick-build circus, as the name implies, the spokes of the wheel are actually planted in the ground, and on them, or more precisely on the wooden clapboard that connects them, the circus cover, also known as the “empanada”, is carried. The splayed poles also carry the entire bleachers of the circus, popularly called a “roost or chicken coop”. Also, as named by Oswald de Andrade, in *Memórias Sentimentais* of João Miramar, “(...) my throne of wood with people around”.



Gastronomia /Gastronomy

Existe uma gastronomia própria tradicionalmente ligada aos circos brasileiros, destacando-se: maçãs do amor, amendoins, pipocas, pirulitos de açúcar, balas de coco e churros, vendidos antes, depois e nos intervalos dos espetáculos sobre tabuleiros, sombrinhas, roletes e cones de papel pardo (cartuchos).

There are traditional foods associated with the Brazilian circus, as candy apples, roasted peanuts, popcorn, lollypops, coconut candies and “churros”. These foods are sold before and after the spectacle and during intermissions. They are sold on trays, from mini-umbrellas, on wheels and in kraft paper cones.

Mestre/Master

Amercy Marrocos (São Fidélis, RJ, 1940)

Filha do acrobata “Marrocos” (Américo de Paula) e da equilibrista, trapezista e atriz de circo-teatro Juraci “Marrocos” (Juraci Fabri de Paula), foi uma das mais completas artistas da sua geração. Exímia acrobata, destacou-se como paradista de mão, aerealista, equilibrista (rola-rola) e participou, com suas irmãs Tania e Sadia, do Trio Marrocos de acrobacias. Foi professora da primeira escola de circo no Brasil, Academia Piolin de Artes Circenses, da Escola Picadeiro e do Projeto Enturmando, formando toda uma geração de artistas circenses. Foi agraciada em 2014 com o Prêmio Governador do Estado de São Paulo, por voto popular e do júri.

Amercy Marrocos (São Fidélis, RJ, 1940)

Daughter of the acrobat Marrocos (Américo de Paula) and the acrobat and trapeze artist Juraci Marrocos (Juraci Fabri de Paula), she was one of the most well-rounded artists of her generation. She excelled in acrobatics, and stood out as an aerialist, hand standist, tightrope walker. She performed with her sisters, Tania e Sadia, as the Moroccan Trio of acrobatics. She was a teacher in the first circus school in Brazil, the Academia Piolin de Artes Circenses (Piolin Circus Arts Academy), then in Escola Picadeiro (Picadeiro School) and tin he Projeto Enturmando (Enturmando Project), teaching an entire generation of circus artists. In 2014, she was awarded the Prêmio Governador do Estado de São Paulo, selected by jury as well as by popular vote.



Maçã do amor / Candy Apples

Ingredientes para cinquenta maçãs / Ingredients for 50 apples

Corante de maçã (encontrado em casas especializadas em doces) / Apple dye (found in stores specializing in sweets)

50 maçãs vermelhas / 50 red apples

50 palitos / 50 sticks

Uma xícara de chá de água / 1 cup water

Um quilo e meio de açúcar / 1.5 kg sugar

Preparo/Preparation:

Lave e seque as maçãs.

Espete um palito em cada uma delas.

Em uma panela, misture o restante dos ingredientes, leve ao fogo baixo até começar a ferver.

Deixe ferver sem mexer até a calda atingir o ponto de bala.

Quando a calda estiver pronta, segure a maçã pelo palito, incline a panela e mergulhe toda a maçã na calda.

Retire e deixe escorrer o excesso.

Deixe esfriar e endurecer a casca antes de servir, embale a gosto.

Wash and dry the apples.

Insert a stick in each one.

In a sauce pan, mix the remaining ingredients and heat over a low flame until boiling.

Cook, without stirring, to the soft ball stage.

When the syrup is ready, hold the apple by the stick, tip the pan and coat each apple in the syrup.

Drain the excess and allow to cool and harden before serving.



Sombrinhas / Mini-umbrellas

A sombrinha, utilizada para vender balas de coco, ao que tudo indica, era um conhecimento exclusivo do circo. Possui o formato de um circo de cabeça para baixo e era originalmente produzida com pedaço de madeira crua, bambu ou galho de árvore. A dobra da haste era feita com uma bolinha de jornal forrada de papel de seda e enrolada com uma linha de carretel para fixar; a cola utilizada era feita de farinha de trigo com água. Dentro de cada sombrinha colocavam-se oito balas, uma em cada gomo.

.....

There are reasons to believe that the mini-umbrellas, which were used to sell coconut candies, were a exclusive knowledge of the circus. The mini-umbrella has a shape of an upside down circus tent and it was originally made of green wood, bamboo or tree sticks. The bends in the spreaders were made of a newspaper all covered by silk paper and coiled with thread from a school to make it fixed; the glue used was made of flour mixed with water. Inside each mini-umbrella eight candies were held, one in each section.



Mestras/ Masters

Edméia Messias e Ediná Messias (Guaçuí, ES, 1944)

As irmãs gêmeas Edméia e Ediná nasceram em circo e pertencem à 3ª geração da família Messias. São filhas do ator, palhaço e trapezista Jota Messias (José Messias de Oliveira) e da aramista e contorcionista Olga Big Fogo (Olga Lírio de Oliveira). Ambos trabalharam no circo-teatro Igor, da família Souza, que percorria o Vale do Paraíba. Posteriormente, o casal inaugurou o Circo Irmãos Messias, onde os seis filhos tornaram-se artistas. Os avós maternos João Rangel e Vitoria Lírio Rangel trabalharam em *circo de cavalinhos*.

Tania Fabri (Campos, RJ, 1953)

Filha do acrobata Marrocos (Américo de Paula) e da equilibrista e trapezista Juraci Marrocos (Juraci Fabri de Paula), quando jovem montou, com as irmãs Amercy e Sadia, o Trio Marrocos de acrobacias. Atriz de circo-teatro, trapezista, paradista, fez história como aerealista e uma das mais importantes acrobatas do circo brasileiro. Tania é hoje responsável pela praça de alimentação do Circo Di Napoli.

Roseli Sbano (São Paulo, SP, 1962)

Equilibrista de bola da 5ª geração circense de sua família. Filha de Zilda Magalhães Fiori, estreou aos 8 anos e sempre trabalhou com a família Sbano, na Trupe Comanches, apresentando números de laços e chicotes.

Edméia Messias e Ediná Messias (Guaçuí, ES, 1944)

.....

The twins Edméia e Ediná were born in the circus and belong to the 3rd generation of the Messias Family. They are the daughters of actor, clown and trapeze artist Jota Messias (José Messias de Oliveira) and high-wire walker and contortionist Olga Big Fogo (Olga Lírio de Oliveira); they worked together in the Igor Circus Theater, that belonged to the Souza Family, traveling in the Paraíba Valley. Later, the pair inaugurated the Messias Brothers Circus, performing as six sibling artists. Their maternal grandmothers João Rangel and Vitoria Lírio Rangel worked in a equestrian circus.

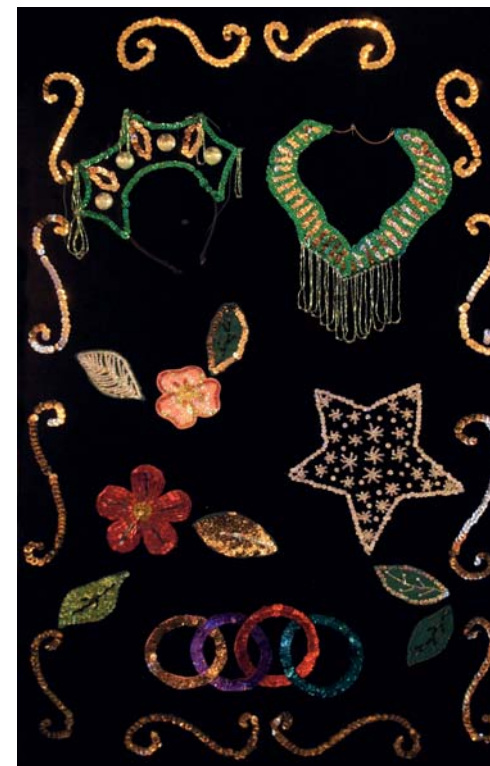
Tania Fabri (Campos, RJ, 1953)

Daughter of the acrobat Marrocos (Américo de Paula) and of balancing and trapeze artist Juraci Marrocos (Juraci Fabri de Paula), when she was young she formed, with her sisters Amercy e Sadia, the Flying Trio Marrocos of acrobatics. Circus-theater actress, trapeze and balancing artist, she made history as an aerialist and one of the most important acrobats in Brazilian circus. Tania is today responsible for the food court at the Di Napoli Circus,

Roseli Sbano (São Paulo, SP, 1962)

A ball balancer in the 5th generation of her circus family, daughter of Zilda Magalhães Fiori, she debuted at the age of eight working always with the Sbano family in the Trupe Comanches in a lassos and whip act.





Mestres/Masters

Marília de Dirceu (Marília Pereira Pinto) (São Paulo, SP, 1933)

Acrobata, cantora, portô de voos, bailarina, volante de escada de ombro e uma das primeiras mulheres a realizar o número de globo da morte no Brasil. É filha dos artistas Nardini (Bernardo Pereira Pinto) e de Hermandina de Freitas Pinto e pertence à 3ª geração. Sua mãe foi bordadeira dos figurinos de Carola Boets, proprietária do Circo Garcia, e responsável pelo guarda-roupa do famoso circo, onde seus pais trabalharam durante sessenta anos. A família iniciou em circo com o avô materno Nestor de Freitas e já está na 7ª geração.

Marília de Dirceu (Marília Pereira Pinto) (São Paulo, SP, 1933)

Acrobat, singer, ballerina, flying ladder balancer, and one of the first women to realize the Globe of Death act in Brazil. She is the daughter of artists Nardini (Bernardo Pereira Pinto) and Hermandina de Freitas Pinto, 3rd generation circus performers. Her mother was costume designer for Carola Boots, owner of the Garcia Circus, responsible for the complete wardrobe of the famous circus, where her parents worked for sixty years. The family started in the circus with her maternal grandfather, Nestor de Freitas, and is already in its 7th generation.



Bordados/Embroidery

“A lantejola é uma roda minúscula de metal dourado com furo ao centro. Fina e leve, até na água flutua. Por vezes duas ou três ficam coladas aos caracóis de um acrobata.”

O funâmbulo – Jean Genet

Durante muito tempo os figurinos de circo assemelhavam-se aos figurinos de seus espectadores, sendo confeccionados principalmente com veludo e seda. Tempos mais tarde, com a influência do Music Hall, os figurinos circenses ganharam o brilho dos paetês, vidrilhos e lantejoulas, sendo esta última praticamente um símbolo do circo. Nos dias de hoje, os figurinos dos artistas de circo começam a se assemelhar novamente com o dos seus espectadores.

“The sequin is a tiny wheel of gilded metal with a hole in the center. So fine and light, it can even float on water. Sometimes two or three will cling into the curls of an acrobat”.

The Tight Rope Walker, Jean Genet

For a long time, circus costumes resembled the clothing of spectators, made from velvet and silk. Later, influenced by the Music Hall style, they began to sparkle with glass beads and sequins, the latter practically symbolizing circus attire. Nowadays, the circus artists costumes are again returning to resembled the spectators clothes.



Dicas

Passar vela ou parafina na linha para não embarçar.
Os apliques bordados são alinhavados nas peças.
Combinar a cor da linha com a cor da lantejola.

Tipos de pontos do bordado – nomes criados por Marília de Dirceu

1 – “Paetê”:

Enfiar a agulha com linha na lantejola, de baixo para cima e passar a linha por cima da lantejola, dar um ponto no tecido. Para aplicar uma carreira de lantejoulas repetir o procedimento várias vezes.

2 – “Eu e você” ou ponto básico:

Enfiar uma lantejola e uma miçanga na agulha com linha, voltar a agulha no centro da lantejola, deixando de fora a miçanga; dar um ponto no tecido. Repetir o processo para uma linha contínua do ponto.

3 – “Unidos venceremos” (duas miçangas juntas ou conjunto de miçangão):

Enfiar na agulha com linha uma lantejola, três miçangas e uma lantejola com o lado côncavo para cima, dar um ponto para se fixar a lantejola ao tecido. Repetir o processo para aplicar uma carreira.

4 – “Ponto de máquina”:

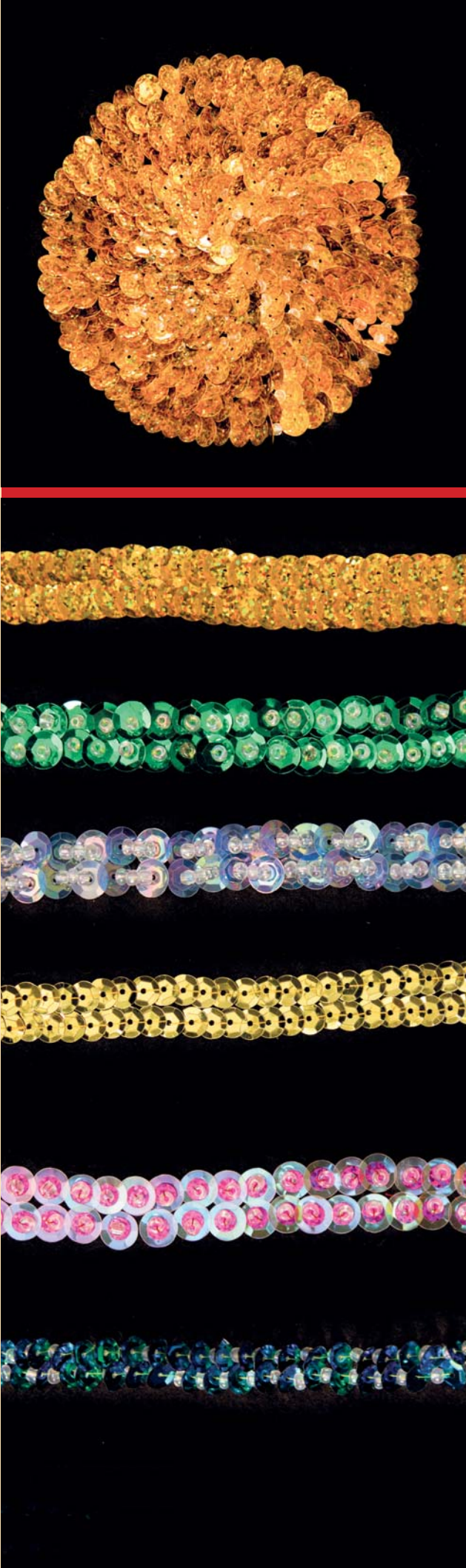
Enfiar a agulha com linha (de baixo para cima) no meio da lantejola com o lado côncavo virado para o tecido e voltar com a linha na lateral da lantejola para trás do tecido, enfiar a agulha novamente (de baixo para cima) no meio da primeira lantejola e passar a agulha no meio de uma segunda lantejola. Repetir o processo para dar continuidade ao ponto.

5 – “Dois em um”:

Similar ao ponto “Eu e você”. Enfiar na agulha com linha (de baixo para cima) duas lantejoulas (primeiro uma lantejola de número dez seguida de uma lantejola de número oito) e uma miçanga, voltar a agulha no meio das lantejoulas, deixando a miçanga de fora para prender as lantejoulas, dar um ponto no tecido e seguir para o próximo ponto “Dois em um”.

6 – “Arrepiado” (duas ou mais miçangas entre as lantejoulas):

Enfiar a agulha com linha no tecido (de baixo para cima) e colocar uma lantejola (com o lado côncavo virado para o tecido) e uma miçanga, em seguida dar um ponto no tecido e prosseguir para o próximo ponto. Puxar a linha para que a lantejola fique em pé. O ponto levanta, fazendo um efeito de escama.



Tips

Pass candle wax or paraffin on the threads to avoid tangling.
The embroidered appliqués are stitched on to the pieces.
Match the color of the thread with the color of the sequin.

Types of embroidery stitches – names created by Marília de Dirceu

1 - “Paetê” (Sequin):

Pass the needle from under the fabric up through the center of the sequin and over it back into the fabric making a stitch. Repeat the procedure several times to form a row.

2 – “Eu e você” ou ponto básico (Me and You or basic point):

Pass the needle from under the fabric up through a sequin and a bead, turn the needle and pass back through the center of the sequin, making a stitch in the fabric. Repeat the process for a continuous line.

3 – “Unidos venceremos” (United we win, two beads together or a set of beads):

Thread a needle with a sequin, three beads and a sequin with its concave face up, make a stitch to fix the sequin to the material. Repeat the process to make a row.

4 - “Ponto de máquina” (Machine Stitch):

Pass the needle up through the fabric and through the center of a sequin with the concave side down and return back down through the fabric at the side of the sequin, return up through the fabric and the center of the first sequin and pass the needle down through the second sequin. Repeat the process to continue the stitch.

5 - “Dois em um” (Two in One):

Similar to the “Eu e você” stitch. Pass the threaded needle from the bottom up thorough the fabric, a #10 sequin, a #8 sequin and a bead, then turn and return the needle through the 2 sequin, leading the beads faced outside, close the stitch and go to the next stitch “Two in One.”

6 – “Arrepiado” (Goose pimples, two or more beads between the sequins):

Pass the needle from under the fabric (face down) up through a sequin (with the concave side facing the fabric), a bead, and then make a stitch at the beginning of the next sequin. Pull the thread so that the sequin stands up. The standing stitches give the appearance of scales.





Tabuletas / Circus Sign Boards

A tabuleta de circo é uma peça publicitária onde são anunciadas informações a respeito do espetáculo em cartaz e que é colocada na entrada do circo e em seu entorno. Feita de madeira, pode ter duas faces ou apenas uma. No primeiro caso, geralmente é autoportante; no segundo, fica encostada em um local fixo, ou então amarrada, muitas vezes, em postes. A tinta utilizada é à base d'água, para que os anúncios possam ser renovados periodicamente. De grande valia para a propaganda, foi peça fundamental no circo-teatro, quando as companhias circenses tinham extensos repertórios. Tem-se conhecimento de muitos artistas do circo-teatro que foram grandes tabuleteiros, como Joval Rios (1919-2002), Brasil José Carlos Queirolo (palhaço Torresmo) (1918-1996), Abelardo Pinto Piolin (1897-1973) e Teófanés Silveira (palhaço Biribinha).

Circus Sign Boards are the advertising pieces that announce and promote the Theatrical Spectacle and are placed at the entrance to the circus and in the neighborhood. Made of wood, they can have two sides or just one. Two-sided signs are generally self-standing sandwich boards. One-sided signs may lean against a wall or are often tied to a post. Water-based paint is used so that the message may be changed periodically. These had great advertising value at a time when circuses had an extensive repertoire. Many circus-theater artists were famous circus sign boards makers, like Joval Rios (1919-2002), Brasil José Carlos Queirolo (Torresmo clown) (1918-1996), Abelardo Pinto Piolin (1897-1973) and Teófanés Silveira (Biribinha clown).

Mestres / Masters

Teófanés Silveira (Jequié, BA)

De tradicional família circense, inicia oficialmente sua vida artística aos 7 anos de idade, batizado como Biribinha, o diminutivo do nome de palhaço do seu pai, palhaço Biriba. Recebeu sua formação sob a lona do circo, tornando-se ator, diretor, palhaço, maquiador, cenógrafo e tabuleteiro. É um mestre na arte da palhaçaria no Brasil e um dos poucos palhaços de formação tradicional em atividade no país que roteiriza e dirige seus próprios espetáculos. Uma das mais completas expressões do circo-teatro brasileiro, Biribinha foi consagrado em 2010 Patrimônio Vivo de Alagoas e recebeu em 2015 o Prêmio Governador do Estado de São Paulo, por voto popular.

Teófanés Silveira (Jequié, BA)

From a traditional circus family, Silveria began his official artistic life at the age of seven, given the clown name “Biribinha,” the diminutive of the clown name of his father, the Biriba clown. He received his training under the big top tent, becoming an actor, director, clown, makeup artist, set designer and sign board maker. He is a master in the art of clowning in Brazil and one of the few clowns traditionally educated in the country who writes and directs his own spectacles. One of the most complete expressions of the Brazilian circus theater, Biribinha was named a Living Legend of Alagoas in 2010 and received the Governor of the State of São Paulo Award in 2015, by popular vote.

Curiosidade / Curiosity

Sempre que chove, Roger Avanzi, o palhaço Picolino, flagra-se preocupado com as tabuletas que, por serem pintadas com tinta à base d'água, borram-se com a chuva. “Preciso recolher as tabuletas”, pensa, até se lembrar que não faz parte da companhia de um circo itinerante há quase 50 anos.

Whenever it rains, Roger Avanzi, the Picolino clown, becomes worried about the circus signs that, as they are painted with water-based paint, fade in the rain. “I need to collect the sign boards”, he thinks, until he remembers that he has not been part of a traveling circus company for nearly 50 years.





Pesquisas em andamento / *Ongoing research*

O circo e suas artes / *The circus and its arts*

O que é circo? / *What is circus?*

Nos dicionários encontramos várias definições para a palavra circo. Ela pode denominar um espetáculo, o local em que é apresentado esse espetáculo, a companhia que o apresenta e o grupo empresarial responsável por eles.

A palavra circo também denomina os anfiteatros da Roma antiga, que se destinavam a oferecer ao público certos jogos e espetáculos, como corridas de bigas e lutas de gladiadores. Assim como um vale cercado de montanhas em forma de anfiteatro. Existe ainda o circo lunar, que significa grande depressão circular na superfície da lua.

Além disso, circo pode também significar um ambiente alegre, alvoroçado, festivo, ou então bagunçado, desorganizado. Há diversas expressões que envolvem a palavra, como: “armar o circo”, que tanto pode significar animar a festa ou fazer bagunça e “deixar o circo pegar fogo”, isto é, não interferir em determinada situação para vê-la chegar a seu ponto crítico. É possível “ser de circo”, que significa ser um sujeito esperto, preparado.

O estudo que segue parte do pressuposto de que o circo, enquanto espetáculo, tem em sua essência a junção de todas as artes cênicas: acrobacia, adestramento, aéreos, equilibrista, ilusionismo e malabarismo, apresentadas de maneira integrada com música, dança, teatro e artes plásticas.

Além de reunir todas as artes, o circo é o único lugar que reúne ao mesmo tempo expressões da cultura popular (os folguedos, os cantos e as danças populares), da cultura erudita (as encenações e as músicas clássicas) e de massa (o rádio, o cinema, o disco e a televisão). Tudo num espetáculo que atende ao gosto do mais democrático dos públicos.

In dictionaries there are several definitions for the word “circus”. It may refer to: the venue in which performances of the genre are presented; the spectacle itself; the company that presents the show, or the business group responsible for the performance.

Besides these meanings, the word circus also names the amphitheatres of ancient Rome intended to offer the public certain types of sports and spectacles, such as chariot racing and gladiatorial battles. It can also mean the basin at the bottom of a mountain surrounded by steep walls, curving up naturally into the shape of an amphitheater and often containing a small lake. There is also a so called lunar circus, referring to the circular depression on the surface of the moon.

In addition, the word circus is also used to refer to a cheerful, bustling, and festive atmosphere, but also, alternatively, to being messy, or disorganized. In Brazilian Portuguese there are also a range of idiomatic expressions that incorporate the word, such as “armar o circo”, which can mean either livening up a party or making a mess, as well as “deixar o circo pegar fogo”, meaning to not interfering in a situation as it is building up to a critical moment. Another is “ser de circo”, which refers to being smart.

The following study affirms that the circus, as a show, has in its essence the junction of all performing arts: acrobatics, dressage, aerial, balancing, illusionism, juggling presented in an integrated way with music, dance, theater and visual arts.

Besides bringing together these artistic practices, the circus is also a place that unites traditional (whoopees, songs, popular dances), erudite (classic music and staging), and popular working class culture (radio, movies, discs and television), all at the same time, responding to the democratic public.

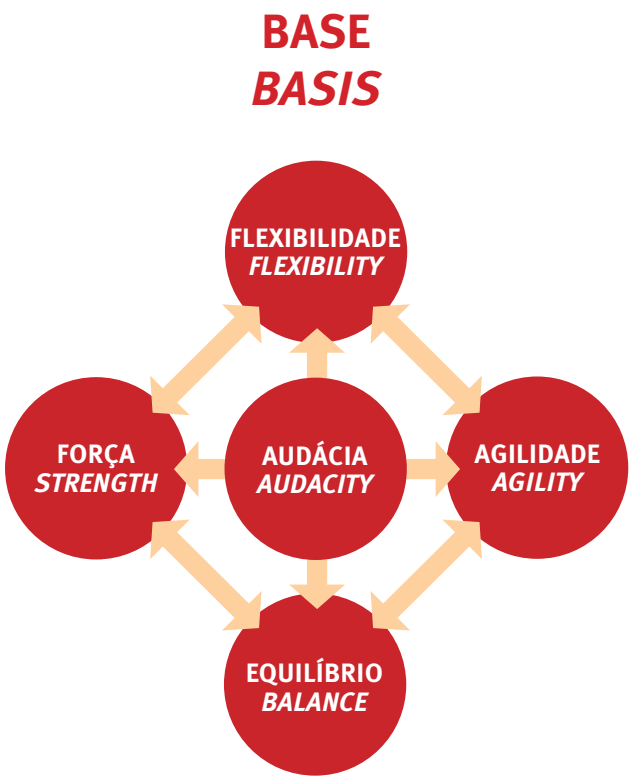
Artes do Circo / Circus Arts

As artes do circo antecedem a criação do Circo Moderno, em 1776. Elas fazem parte da história do homem desde os tempos “das cavernas”. Força, flexibilidade, agilidade, equilíbrio, audácia e coragem são elementos comuns ao artista de circo. No que se refere às disciplinas que integram as artes do circo, esse debate não poderia ser mais efervescente. Acrobacia, aéreos, equilibrismo, malabarismo, ilusionismo, adestramento, como categorizar, como classificar? Na atualidade, essas questões estão presentes e vivas em todos os âmbitos circenses: escolas, federações, associações, convenções, etc.

A classificação aqui apresentada foi gerada por uma pesquisa realizada pelo Centro de Memória do Circo por meio do cruzamento de informações concedidas por artistas e memorialistas circenses, com referências bibliográficas provenientes de diversas partes do mundo. O resultado final está aberto para ser questionado, é material de pesquisa e, portanto, deve ser apropriado e debatido.

The circus arts predate the creation of the modern circus in 1776. Some of them have been part of the history of man since prehistoric times. Strength, flexibility, agility, balance, audacity and courage are common elements needed by the circus performer. As for the disciplines that are considered to constitute the circus arts, there has been ongoing and lively debate. Acrobatics, aerials, equilibrists, juggling, illusionism, dressage, how can all of these be categorized and classified? Currently, such issues remain in discussion in all spheres of the circus: schools, federations, associations, conventions etc.

The classifications and definitions presented herein were developed as part of a research carried out by the CMC, involving cross referencing of information with other circus artists and memorialists who granted access to their materials, along with bibliographical references coming from different parts of the world. The end result is open to questions: it is a research material and therefore it is intended to be appropriated in different ways and discussed.



- ACROBACIA / ACROBATICS
- ADESTRAMENTO / DRESSAGE
- AÉREOS / AEROBATICS
- EQUILIBRISMO / BALANCE
- ILUSIONISMO / ILLUSIONISM
- MALABARES / JUGGLERY
- TEATRALIDADE / THEATRICALITY
- DANÇA / DANCE
- MÚSICA / MUSIC

Acrobacia / Acrobatics

Um dos registros mais antigos da acrobacia, que representa o domínio do corpo e das suas inúmeras possibilidades de movimento, é de pelo menos 2.400 a.C., em pinturas descobertas em Cnossos, Creta. Ela está presente nas principais civilizações antigas e adentra o picadeiro com o circo moderno.

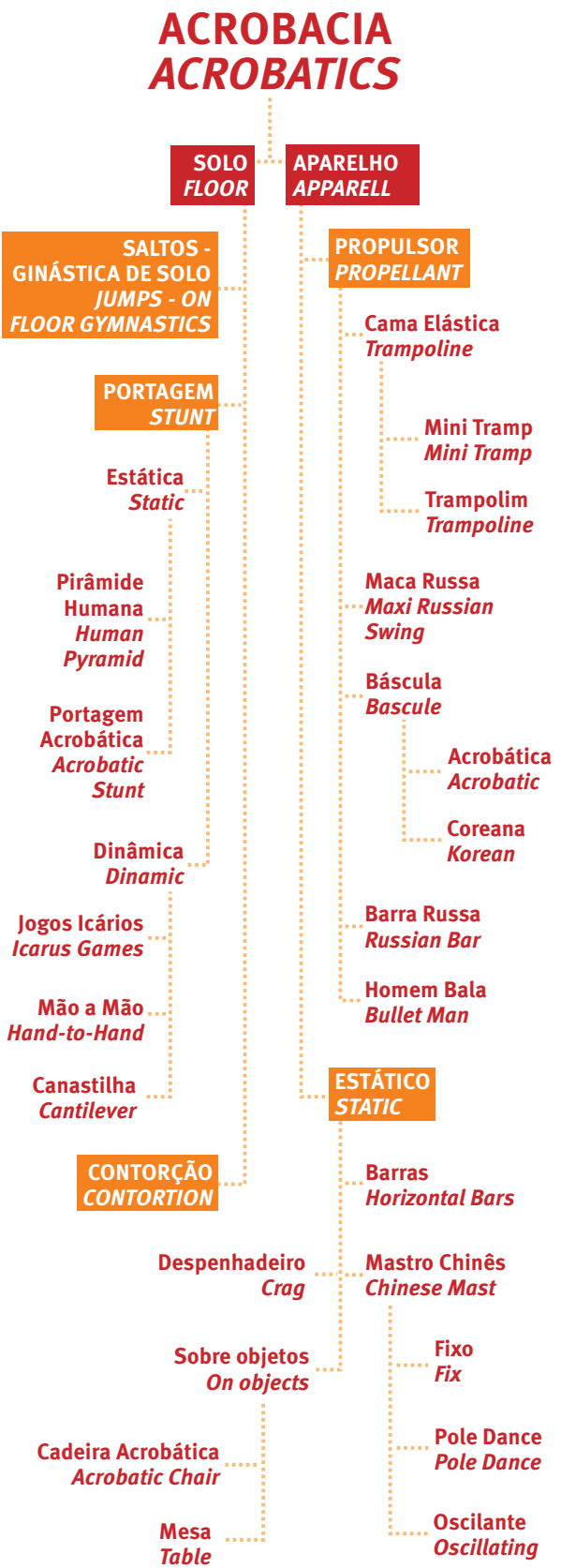
Com diversas variações de saltos entre os três eixos de rotação corporal: longitudinal (voos), transversal (rotações) e sagital (inversões), a acrobacia pode ser realizada no solo (saltos, portagem e contorção) e em aparelhos, que podem ser reunidos em propulsores, como a balsa e a cama elástica; e estáticos, como o despenhadeiro.

No circo, a acrobacia é a base da preparação corporal dos artistas do picadeiro e a formação para outras disciplinas.

One of the earliest records of acrobatics, representing the mastery of the body and its innumerable possibilities of movement, relates back to at least 2400 BC, via paintings discovered in Knossos, Crete. In this sense, continuities can be seen from the acrobatics practices in the arenas of such ancient civilizations to the modern circus ring.

There are multiple variations in the types of jumps performed, incorporating three axes of bodily rotation: longitudinal (flights), transversal (rotations) and sagittal (inversions). Acrobatics can also be performed on the ground (e.g. through jumps, rolls, and contortions) coupled with use of equipment, including that which can be propelled, such as through the use of elastics, trampolines, scales, static, and vertical drops.

Acrobatics also forms the basis of the bodily preparation of the artists in the circus ring and their training for other disciplines.



Adestramento / Dressage

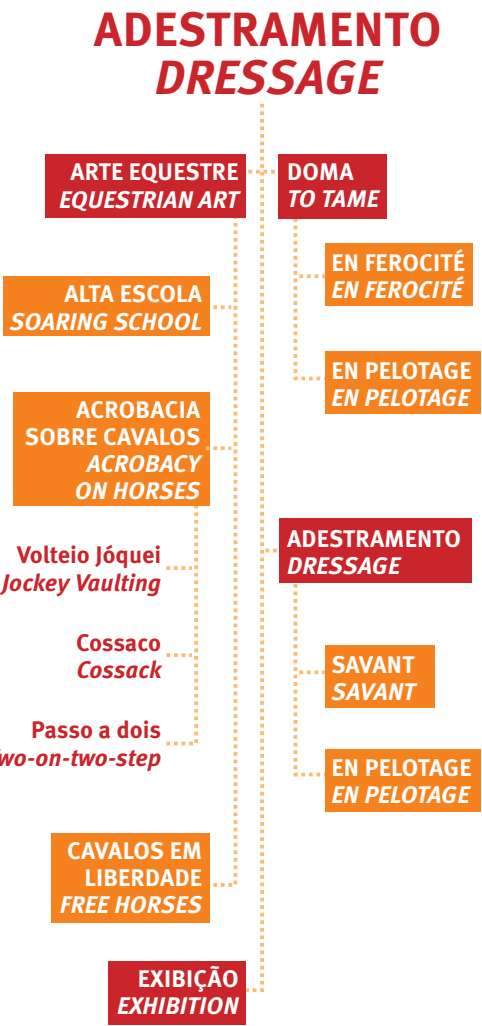
Espectáculos com animais fazem parte da tradição das mais antigas culturas: egípcia, grega, romana e asiática. Imagens de acrobacia com animais aparecem em figuras de mais de 8 mil anos encontradas na Turquia; e no Egito antigo se encontram detalhadas descrições de desfiles de animais. No Império Romano, desfiles e combates de animais desempenharam importante papel nos espetáculos dos circos de então. O circo moderno trouxe para o picadeiro uma verdadeira legião de centauros, formada por ex-militares oriundos da cavalaria real inglesa e seus habilidosos cavalos. Quando os primeiros circos (na sua maioria, vindos da Europa) começaram a circular pelo Brasil, receberam o nome de *circo de cavalinhos*.

Philip Astley, ex-sargento da cavalaria real inglesa, apontado como o pai do circo moderno, descobriu que se ficasse de pé sobre as ancas de um cavalo enquanto este galopasse em círculos, seria gerada a força centrífuga necessária para impedi-lo de cair. Assim ele inventou o picadeiro, em 1768.



Shows with performing animals were a part of the traditions of the oldest known cultures: Egyptian, Greek, Roman and Asian. Images of acrobatics with animals appear in figures more than eight thousand years old found in Turkey. In ancient Egypt there were detailed descriptions of animal parades. In the Roman Empire, animal fighting played an important role in the circus spectacles of the time. In turn, the modern circus brought to the ring a veritable legion of centaurs, made up of ex-servicemen from the Royal English Cavalry and their skilled horses. Indeed, the first circuses (mostly from Europe) that began to circulate in Brazil were referred to as circo de cavalinhos (equestrian circus).

Philip Astley, a former British Royal Cavalry sergeant, considered as one of the fathers of the modern circus, discovered that if he stood on a horse's hips while it galloped in circles, the centrifugal force generated would be enough to keep him from falling. In this way, in 1768, he invented the circus ring.



Aéreos / Aerobatics

As modalidades aéreas são aquelas em que os artistas empregam sua habilidade para realizar truques, movimentos, quedas, travas e acrobacias fora do solo. Há uma grande variedade dessas modalidades, com diversidade de aparelhos, geralmente fixados em uma estrutura de metal: trapézio, corda, lira, tecido, faixas, quadrante, força dental e força capilar. Esses aparelhos podem estar mais perto ou mais afastados do solo, ter cordas mais compridas ou mais curtas, podem girar ou estar fixos, etc.

No Renascimento (séculos XIII a XVII) os artistas mambembes já utilizavam aparelhos semelhantes ao trapézio. Há a hipótese de que as práticas aéreas tenham surgido entre marinheiros, que desenvolveram grande habilidade em cordas e mastros.

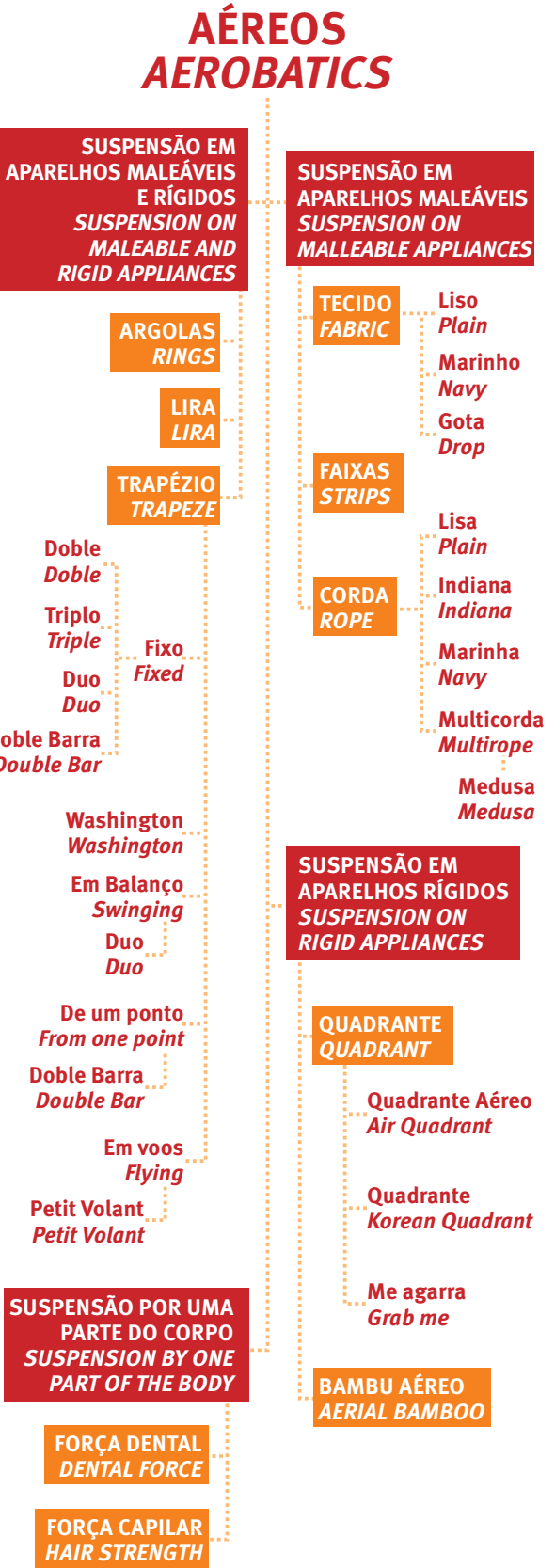
As técnicas aéreas influenciaram a Ginástica Artística na concepção dos aparelhos, como argolas e barras fixas; e as técnicas militares, como as subidas em cordas.



Aerial modalities are those in which artists employ their ability to perform tricks, movements, falls, locks, and acrobatics off the ground. There is a wide variety of these practices, with a diversity of supporting equipment, usually fixed into some kind of metal structure: e.g. trapezes, ropes, fabrics, banners, quadrants, dental supports, hair supports, and more. These items can either be closer to or further away from the ground, with longer or shorter ropes, rotating or fixed etc.

From the Renaissance period (from the thirteenth to seventeenth century), the “mambembes” artists were already using devices similar to the trapeze, and it is hypothesized that particular aerial practices arose from amongst sailors, who developed great skill in using ropes and masts.

More recently, aerial techniques have influenced artistic gymnastics and the design of their equipment, like rings and fixed bars, as well as military techniques, such as rope climbing.



Equilibrismo / Balance

O equilibrismo envolve exercícios que consistem em equilibrar o corpo sobre objetos dispostos em posição instável ou em manter estáveis os objetos colocados de forma aparentemente precária. O equilibrista pode atuar a partir de duas modalidades: sobre objetos móveis (mantendo o equilíbrio do corpo em objetos que se deslocam no espaço), como bicicletas, patins, bolas, rodas e pernas de pau ou sobre objetos fixos (mantendo o equilíbrio do corpo em aparelhos que não se deslocam), como arames, perchas, bambus, escadas e cilindros.



Equilibrist acts involve exercises which consist of balancing the body on objects arranged in a seemingly unstable position, or in stabilizing objects placed in what appear to be a precarious way. The equilibrist performs from two main positions: on moving objects (maintaining the balance of the body on objects that are moving in the space), like bicycles, skates, balls, wheels, and stilts; or on fixed objects (maintaining the balance of the body through devices that do not move) such as ropes, hooks, bamboo, ladders, and cylinders.

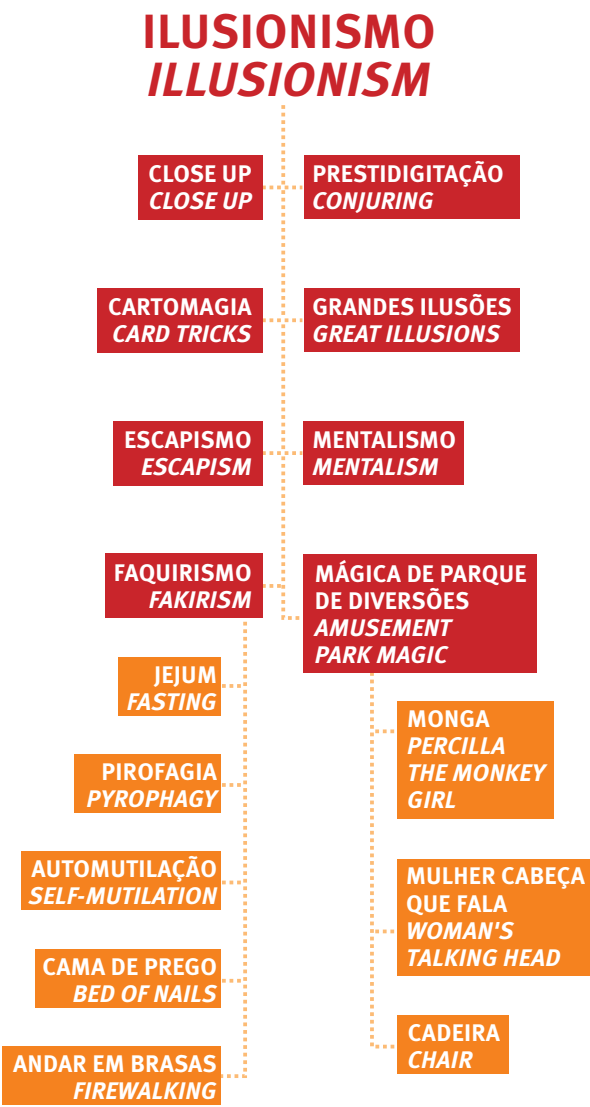


Ilusionismo / Illusionism

A mágica ou ilusionismo é a arte de jogar com o espectador. O mágico deve saber propor charadas, jogos, criando a ilusão. O espectador, por sua vez, tem consciência de que toda ilusão é fruto de um truque, por isso tenta, durante a execução das mágicas, adivinhar como ele é feito. A maior habilidade do mágico é, então, conseguir atrair a atenção do público e levá-lo a seu campo de ação. O ilusionismo ou a mágica podem ser divididos em seis categorias – grandes ilusões, prestidigitação, close-up, escapismo, cartomagia e mentalismo –, além de, paralelamente, se ligar ao faquirismo e às mágicas de parque de diversões. No final do século XVIII, o ilusionismo começou a se destacar como entretenimento, tendo se popularizado no mesmo período em que surgiram grandes descobertas científicas. Ele deve grande parte das suas origens a Jean Robert-Houdin, que abriu um teatro de magia em Paris, na década de 1840.



Magic or illusionism is the art of playing with the viewer. The magician must know how to perform charades and games capable of creating an illusion. The spectator is aware that any illusion is the result of some kind of trick, so during the execution of the magic, they try to guess how it is being done. The magician's greatest ability is to be able to attract and engage the public's attention, bringing them into his act. Illusionism or magic can be divided into six categories - illusions, conjuring, close-ups, escapism, cards, and mentalism - besides and parallel to other forms of fakery and amusement park magics. It was in the late eighteenth century that illusionism began to stand out as form of entertainment, becoming popular during the same period in which many great scientific advances were emerging. The origins of this owe much to Jean Robert-Houdin, who opened one of the first theaters of magic in Paris in the 1840s.



Malabares / Juggling

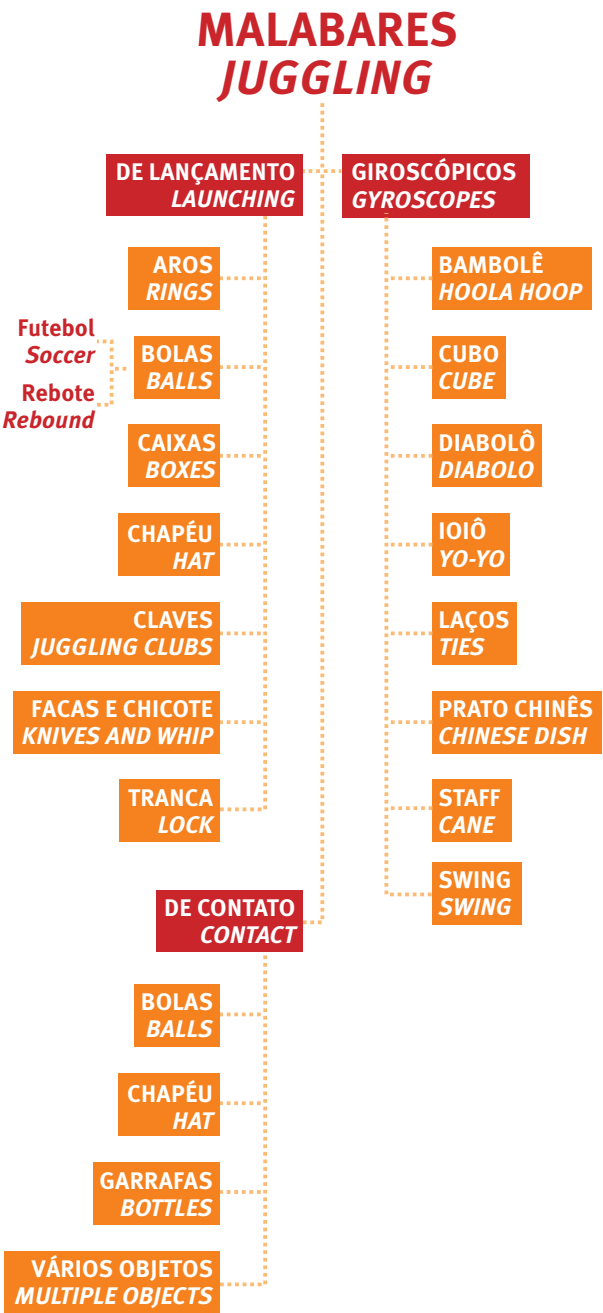
O malabarismo é a arte de manipulação, destreza e habilidade. O termo em francês, *jongleur* (malabarismo), vem do arcaico *jangler*, “zombar de”, “tagarelar”, e do latim *joculari*, “brincadeira”. Pode ser praticado individualmente ou em grupo e consiste em lançar, receber e relançar objetos por meio das mãos ou dos pés, sem deixá-los cair, no ar e no solo. Pode ainda ser realizado em combinação com outras artes do circo, como o monociclo, o arame, o rola-rola, etc.

As disciplinas do malabarismo podem ser classificadas em: de lançamento, quando a troca de objetos acontece por meio do lançamento e da recepção; giroscópicos, que consiste em oferecer a um objeto uma alta velocidade de giro sobre si mesmo; e de contato, manipulação e equilíbrio de um ou um grupo de objetos utilizando, se necessário, lançamentos e giros.



Juggling is the art of manipulation, dexterity, and ability. The term in French, jongleur (juggling), comes from the archaic jangler, meaning “mocking”, “chattering”, as well as from the Latin joculari, meaning “joke” or “jest”. It can be practiced individually or in groups and consists of throwing, receiving and relaunching objects, using the hands or feet, without letting objects in trajectory fall on the ground. It can also be performed in combination with other circus arts, such as unicycles, rollers, and ropes etc.

Different disciplines of juggling can be classified in the following ways: as toss juggling - where the exchange of objects takes place through throwing and receiving; as gyroscopic juggling - which consists in sending an object spinning over itself at high speed; and as contact juggling – with the manipulation and balancing of one or a group of objects, if necessary using tosses and gyroscopic turns.



Teatralidade / Theatricality

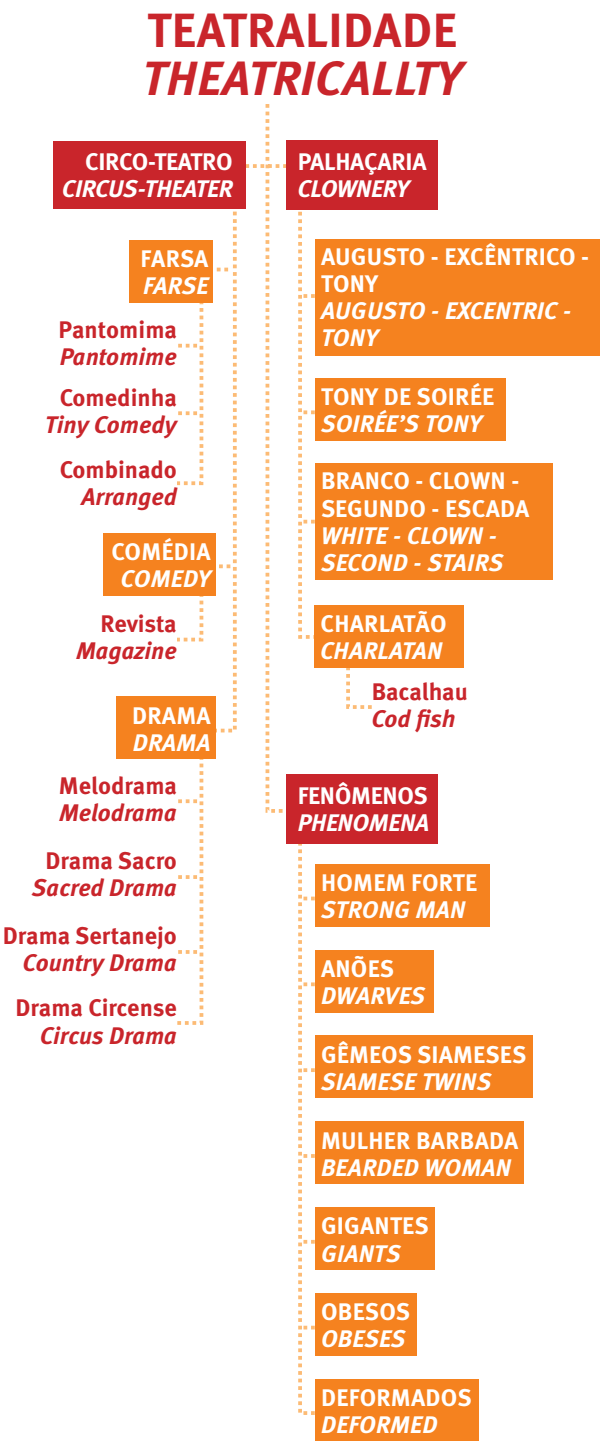
As artes circenses se baseiam em quatro eixos fundamentais, que se entrecruzam: força, flexibilidade, equilíbrio e coragem. A esse esquema é preciso acrescentar as questões estéticas, artísticas e relativas ao ato de se apresentar para um público. A essas questões damos o nome de teatralidades circenses. O mais teatral dos intérpretes circenses é, sem dúvida, o palhaço. Ele desenvolveu uma dramaturgia própria e foi responsável pelo surgimento, no Brasil, do circo-teatro.

Outra manifestação da teatralidade são os embates físicos – lutas livres, de boxe, romana, entre outras, que incorporam truques cênicos. Por fim, outro tipo de expressão teatral são os chamados fenômenos. Embora gêmeos siameses e mulheres barbadas tenham obtido mais sucesso nos circos americanos, no Brasil foram imprescindíveis os anões e os homens fortes.



The circus arts are based on four fundamental axes which intertwine: strength, flexibility, balance and courage. To this scheme it is necessary to add aesthetic and artistic questions relating to the act of presenting to an audience. We call these questions as circus theatricality. The most theatrical of the circus performers is undoubtedly the clown. They developed around this figure a particular dramaturgy all of its own (clownery) which was principally responsible for the emergence, in Brazil, of the Circus-theater.

Another manifestation of theatricality is physical fighting – wrestling, boxing, and gladiatorial sparring, among others, which all incorporate scenic tricks. Lastly, another type of theatrical expression concerns the so-called circus freaks. Although Siamese twins and bearded women have been more successful in American circuses, dwarfs and strong men were essential in Brazil.



Dança / Dance

O circo se apropriou da linguagem da dança como elemento primordial da composição do espetáculo. Não somente por meio da apropriação da figura da bailarina e da apresentação dos bailados ou passos de ballet, mas pela questão do movimento técnico e expressivo. As artes do circo exigem de seus intérpretes um refinamento técnico e as mais sofisticadas combinações dos elementos que compõem o movimento: tempo, peso, espaço e fluência. Nesse sentido, podemos afirmar que a expressão técnica e artística do circo fundamenta-se no corpo e no movimento, o que faz da dança uma de suas partes integrantes.



The circus has appropriated the language of dancing as a key element in the composition of the show, not only through the appropriation of the image of the ballerina and the dancing shows or numbers or ballet steps, but mostly because of the technical and expressive movements. The circus arts demand high-level techniques and the most sophisticated combination of the elements that compose movement: time, wight, space and flow. Considering this, we can assert that the technical and artistic expression in the circus is rooted in the body and in the movement, which makes dancing one of its constituting parts.



Música / Music

O circo moderno nasce da combinação de habilidades físicas, destreza animal e música. Não há espetáculo circense sem música. Mesmo que a apresentação seja feita em silêncio, a música estará presente no ritmo peculiar de cada uma de suas artes. Nesse sentido, a música no circo não serve apenas para acompanhar a cena, conduzir e acentuar a emoção do público. Ela é parte essencial da linguagem.

No que diz respeito aos números musicais circenses, destacamos a banda de música, cuja formação instrumental é constituída de sopro e percussão. E o mais musical dos artistas do circo: o palhaço. O circo foi também importante local para a difusão da música, a ponto de se tornar conhecido como “boate de lona”. Difícil encontrar um músico do século XX que não tenha passado pelo circo. De Pixinguinha a Roberto Carlos, passando por Luiz Gonzaga, Nelson Gonçalves, Cascatinha e Inhana, entre muitos outros.



The modern circus rises from the combination of physical abilities, animal training skills and music. There is no circus show without music. Even if the presentation is made in slience, there is going to be music played in the particular rhythm for each kind of art. In this sense, the purpose of music in the circus is not only serving as background to the scene, conducting or provoking the audicene’s emotions. It is also an essencial part of the circus language.

Regarding the circus musical numbers, the band, which is constituted of wind and percussion instruments, is the highlight. And the most musical of all circus artists: the clown. The circus was also an important place for the propagation of music, being at one point known as the “canvas club”. It is hard to find a 20th century musician who hasn’t been in the circus. From Pixinguinha to Roberto Carlos, going through Luiz Gonzaga, Nelson Gonçalvesm Cascatinha and Inhana, among many others.



Breve história do circo antigo, medieval e moderno/ *A brief history of the circus, ancient, medieval, and modern*

Antiguidade / *Antique*

A maior parte das atuais artes circenses tem sua origem em tempos imemoriais. As práticas de domesticação e jogos envolvendo animais selvagens remontam há 10 mil anos, e certas formas de acrobacia e de malabarismo há 6 mil anos em diversos lugares, do Egito à China, assumindo funções ora rituais e religiosas, ora lúdicas e festivas. Vasos encontrados em Creta, com mais de 4.500 anos, mostram imagens de jovens realizando ousados movimentos sobre um touro. Nas Dionisiacas, celebradas na Grécia nos séculos VI e V a.C., havia uma grande procissão com centenas de animais e figurantes. E a partir do século IV a.C. a acrobacia e o contorcionismo já aparecem em certas narrativas gregas, como no *Simpósio*, de Xenofonte. Na China, entre os séculos VIII e V a.C., há registros de malabaristas, geralmente guerreiros, mostrando suas habilidades ao inimigo. Há ainda várias referências aos bufões e aos bobos da corte, antepassados dos modernos palhaços. É em Roma que o termo “circo” ganhou importância ao ser usado para designar um edifício em formato oval, como um estádio, construído para abrigar práticas espetaculares, os ditos jogos (*ludi*), que incluía corridas de carruagens (*circensis*), modalidades de luta e atletismo (*gymnicus*), exibição de animais e práticas teatrais (*scaenicus*). O Circus Maximus, o maior de todos e modelo para os demais, medindo 621 metros de comprimento por 118 metros de largura, abrigava mais de 150 mil espectadores. Os jogos, ao contrário do que se imagina, nem sempre incluía os combates de gladiadores (*gladiatorum*). Eles eram geralmente precedidos por uma parada (*pompa circensis*), da qual faziam parte competidores, jovens cavaleiros, dançarinos armados, malabaristas, acrobatas, músicos, um coro satírico e imagens dos deuses.

Most of our current circus arts have their origin in immemorial time. Animal domestication practices and games involving wild animals date back 10.000 years, and certain forms of acrobatics and juggling originated six thousand years ago, in diverse locations, from Egypt to China, incorporating into ritual and religion, both playful and festive. Vessels found in Crete, over 4.500 years old, show images of young people performing audacious moves riding a bull. The Festival of Dionysus, celebrated in Greece in the 6th and 5th centuries B.C, included hundreds of animals and mythical creatures. From the fourth century B.C, acrobatics and contortionism begin to appear in certain Greek narratives such as Xenophon’s Symposium. In China, between the 8th and 5th centuries B.C, warriors display skills in juggling weapons to intimidate the enemy. There are references to buffoons and court fools, the ancestors of our modern clowns. In Rome, the term “circus” was frequently used to designate an oval shaped building, such as a stadium, built to house public events, such as games (ludi), including chariot races, fights and athletics (gymnicus), and animal and theatrical shows (scaenicus). The Maximus Circus, the largest circus and the model for all others, measured 621 meters in length by 118 meters wide. The games, contrary to our imagination, did not always involve gladiators. They were usually preceded by a performance that included competition among young knights, sword dances, jugglers, acrobats, musicians, a satirical chorus and images of the gods.

Idade Média / *Middle Ages*

Com o declínio e esfacelamento do Império Romano, acabam-se os jogos, levando acrobatas, malabaristas, mímicos e bufões à vida errante, indo de feudo em feudo para divertir as populações rurais. Por volta do século X, os mercados tradicionais vão dando lugar a importantes feiras, que atraem um público cada vez maior. Artistas, mendigos e peregrinos religiosos vivem na

With the decline and fall of the Roman Empire, the end of the games set acrobats, jugglers, mimes and fools on the road, traveling from place to place to entertain the rural population. Around the 10th century, traditional markets gave way to larger fairs, attracting larger and larger audiences. Artists, beggars, and pilgrims took to life on the roads, traveling from city to city.

estrada, de cidade em cidade. Cada grande cidade da Europa passa a abrigar sua feira, na qual são expostos ursos e macacos e se apresentam funâmbulos, dançarinos de corda, etc. Aparecem, aos poucos, figuras como o trovador, misto de bardo, compositor e entoador de cantigas, e tocador de alaúde ou cistre, que sucede o menestrel e às vezes se confunde com o jogral, este misto de músico, acrobata, mágico e contador de histórias itinerante. Seguem-se outras figuras: o Arlequim (ou Arlechino), da *Commedia dell’Arte* (teatro popular com textos improvisados) do século XVI, assim como o saltimbanco (do italiano: *saltare in banco*), o Zanni e os Pagliacci (termo que dá origem à palavra “palhaço”).

Every great European city had its own fair, with bears and monkeys and tightrope walkers dancing on a rope. Little by little, new characters appeared, like the troubadour, a mix of bard, composer and singer, and players of the lute and zither followed by minstrels who performed a mixture of music, acrobatics and magic and who told historical tales. These were followed by Harlequins of Commedia dell’Arte (a popular theater with improvised texts) in the 16th Century as well as the saltimbanco (from the Italian: saltire in banco), the Zanni and the Pagliacci (the term that gives origin to the word “clown”).

Tempos Modernos / *Modern times*

A partir do século XVII, na França principalmente, formam-se grandes trupes de artistas, que reuniam malabaristas, dançarinos de corda, acrobatas e cavaleiros ingleses e espanhóis. Mas é na Inglaterra que, a partir do fim da década de 1750, passam a se reunir em um só local de espetáculos diversas modalidades circenses. Primeiramente no Trois Chapeaux e, em seguida, em Halfpenny Hatch, na margem sul do rio Tâmis, onde, em 1768, o ex-sargento-major Philip Astley abre uma escola de equitação e estabelece os fundamentos do circo moderno, com apresentações de exercícios equestres e números com malabaristas, músicos e acrobatas. Em 1779, em Londres, Astley constrói seu famoso anfiteatro, com uma pista circular de 13 metros de diâmetro. Poucos anos depois, o cavaleiro Charles Hughes e o poeta Charles Dibdin criam um estabelecimento, nos moldes do de Astley, que chamam de Circo Real (Royal Circus), usando o termo que vai se tornar comum para designar essas companhias. Em 1783, ainda por iniciativa de Astley, é construído o primeiro circo-estábulo da França, o Anfiteatro Anglois. Uma década depois, em 1793, o circo como instituição moderna de espetáculo, combinando especialidades variadas, propaga-se pelo mundo: Charles Hughes leva o circo para a Rússia, enquanto John Bill Ricketts abre um circo na Filadélfia, nos Estados Unidos, com cavaleiros, saltadores, dançarinos de corda e um palhaço. Por fim, o grande marco da estética circense moderna foi o estabelecimento, em 1825, por J. Purdy Brown, da lona de circo (conhecida também como *chapiteau*, ou cúpula). A lona se tornou o símbolo da independência e do nomadismo dos artistas de circo.

From the seventeenth century on, in France mainly, great troupes of artists were formed, bringing together jugglers, tightrope dancers, acrobats and English and Spanish horsemen. But it was in England that, from the end of the 1750s on, different circus modalities assembled in a single spectacle space. First at Trois Chapeaux and then at Halfpenny Hatch, on the south bank of the River Thame,s where in 1768 former Sergeant Major Philip Astley opened a horseback riding school and laid the foundations of the modern circus, presenting equestrian shows with the addition of jugglers, musicians and acrobats. In 1779, in London, Astley built his famous amphitheater, with a ring that measured 13 meters in diameter. A few years later, the horseman Charles Hughes and the poet Charles Dibdin created an establishment, in the style of Astley’s, which they called the Royal Circus, using the term that would become common for these companies. In 1783, under Astley’s initiative, the first circus-stable of France, the English Amphitheater, was built. A decade later, in 1793, the modern circus show combining varied performing specialties would spread throughout the world: Charles Hughes took the circus to Russia, while John Bill Ricketts opened a circus in Philadelphia in the United States exhibiting horsemanship, tightrope dancing, and a clown. Finally, the great landmark of modern circus aesthetics was the establishment, in 1825, by J. Purdy Brown, of the circus tent (also known as the Big Top). It has become the symbol of independent traveling circus performers.

Linha do tempo do circo no Brasil / Circus time line in Brazil

Legendas

- Política e sociedade
- ◆ Cultura 1: artes, ciências, cultura popular
- Cultura 2: obras e fatos culturais ligados ao circo
- ★ Circo

1830

1831
★ O *Circo Prudêncio Silva* apresenta-se em Sorocaba

1833
■ Martins Pena escreve *O juiz de paz na roça*, comédia em que menciona uma ida ao espetáculo de circo com mágicos, palhaços e apresentações equestres
★ Chega ao Brasil o Circo italiano de Giuseppe Chiarini, cuja família exerce atividades circenses desde o século XVI
● Abolição da escravidura no Império Britânico

1835
● Revolta da Cabanagem no Pará e Guerra dos Farrapos no Rio Grande do Sul
■ Robert Schumann compõe a suíte *Carnaval* e usa as personagens Pierrot e Arlequim, da *Commedia dell'Arte*

1837
★ Primeira exibição de um elefante no Brasil, no *Circo Olímpico*, no Rio de Janeiro

1839
◆ Louis Daguerre anuncia a invenção do daguerreótipo (processo fotográfico feito sem uma imagem negativa)

1840

1840
● No Brasil, o *Golpe da Maioridade* leva D. Pedro II ao trono aos 14 anos
★ No Rio de Janeiro inaugura-se o *Circo Olímpico da Guarda Velha*, depois renomeado *Teatro Imperial D. Pedro II* e *Teatro Lírico* após a Proclamação da República

1841
■ Charles Dickens publica o romance *Loja de Curiosidades*, no qual é descrita uma ida ao Anfiteatro Astley

1842
◆ Nos EUA, Phineas Taylor Barnum abre o Museu Americano de Barnum, repleto de *performers* e estranhas maravilhas de todo o mundo
★ O *Circo Equestre de Alexandre Lowande* – provavelmente o primeiro circo norte-americano a chegar ao Brasil – apresenta-se em São João Del Rey

1846
■ O viajante Thomas Ewbank descreve uma barraca montada para os festejos do Divino, Rio de Janeiro, em que se apresentavam mágicas, acrobacias, elevação de pesos e o *famoso cão do norte*

Legends

- Politics and society
- ◆ Culture 1: arts, sciences, popular culture
- Culture 2: works and cultural events linked to the circus
- ★ Circus

1830

1831
★ Prudêncio Silva Circus presents in Sorocaba

1833
■ Martin Pena writes O Juiz de Paz na Roça (Justice of the Peace on the Farm), a comedy that mentions a trip to the circus spectacle with magicians, clowns, and equestrian acts
★ Arrival in Brazil of the Italian Circus of Giuseppe Chiarini, whose family has practiced the circus arts since the 16th century
● Abolition of slavery in the British Empire

1835
● Cabanagem Revolt in the state of Pará, and the Farrapos Revolution in the state of Rio Grande do Sul
■ Robert Schumann composes the Carnaval piano suite, and uses the characters Pierrot and Harlequin from the Commedia dell'Arte

1837
★ First exhibition of an elephant in Brazil, in the Circo Olímpico, in Rio de Janeiro

1839
◆ Louis Daguerre invents the daguerreotype, a photographic process that produces an image directly, without a negative

1840

1840
● In Brazil, the Golpe da Maioridade carried D. Pedro II to the throne at the age of 14
★ In Rio de Janeiro, the inauguration of Circo Olímpico da Guarda Velha (Olympic Circus of the Old Guard) later renamed Teatro Imperial D. Pedro II, then the Teatro Lírico after the Proclamation of the Republic

1841
■ Charles Dickens publishes the romance, The Old Curiosity Shop, in which he describes a visit to Astley’s Royal Amphitheatre

1842
◆ In the USA, P.T. Barnum opens Barnum’s American Museum, complete with performances of strange and wonderful acts from all over the world
★ The Equestrian Circus of Alexandre Lowande – probably the first North American circus to arrive in Brazil — opens in São João Del Rey

1846
■ The traveler Thomas Ewbank describes a tent set up for the Festival of the Divine, Rio de Janeiro, in which magic, acrobatics, weightlifting and the Famous Dog of the North were presented

1848
● Eclode em Pernambuco a *Revolta Praieira*, movimento de cunho liberal e separatista
● Karl Marx e Fredrich Engels lançam o *Manifesto do Partido Comunista*

1850

1854
● Inauguração da primeira ferrovia brasileira, a *Estrada de Ferro Mauá*, em Petrópolis

1856
★ O circo de *Angelo Onofre* se apresenta em Sorocaba

1857
◆ José de Alencar publica o romance *O guarani*
★ O *Circo Grande Oceano*, de propriedade do norte-americano George Sharp, se apresenta no Rio de Janeiro, tendo como atração o cavaleiro brasileiro Antônio Carlos do Carmo

1858
● Primeira ligação telegráfica entre a América e a Europa
★ O *Circo Zoológico* da prestigiada domadora Mme. Labarrere se apresenta no Brasil com ursos, hienas, javalis e elefantes

1859
● Charles Darwin publica o estudo *A origem das espécies*
◆ Nos EUA, o funâmbulo Blondin (Jean François Gravelet) atravessa as cataratas do Niágara sobre um arame de 335 metros de comprimento estendido a 49 metros de altura.
★ No *Circo Napoleão*, França, o ginasta Jules Leotard inventa o trapézio voador

1860

1861
■ Na França, Charles Baudelaire publica o poema em prosa *O velho saltimbanco*
★ O *Cirque Equestre* de Alexandre Lowande apresenta-se em São Paulo

1863
■ O filho do poeta Fagundes Varela com a circense Alice Guilhermina Lowande falece ainda bebê, inspirando o poeta a escrever seu mais famoso poema, *Cântico do Calvário*

1864
■ Na França, é abolido o uso exclusivo do diálogo nos teatros oficiais, de modo que os palhaços passam a explorar as palavras no jogo entre as duplas cômicas
★ Companhias *Candido Ferraz* e *Custodio Amazonas* se apresentam em Minas Gerais

1865
◆ Em São Paulo, a Praça das Alagoas recebe o nome de *Largo do Paissandu*, em referência à batalha travada no mesmo ano na cidade uruguaia de Paysandú, que antecede o início da Guerra do Paraguai

1867
● Início de funcionamento da *São Paulo Railway*, a primeira estrada de ferro de São Paulo, ligando o Porto de Santos ao planalto para escoar a produção cafeeira do Vale do Paraíba

1848
● The Revolta Praieira (Beach Rebellion) broke out in Pernambuco, it was a liberal and separatist movement
● Karl Marx e Fredrich Engels publish the Communist Manifesto

1850

1854
● Inauguration of the first Brazilian railway, the Estrada de Ferro Mauá, in Petrópolis

1856
★ OThe Angelo Onofre Circus is presented in Sorocaba

1857
◆ José de Alencar publishes the romance O Guarani
★ O Circo Grande Oceano (The Grand Ocean Circus) owned by North American George Sharp, is presented in Rio de Janeiro, featuring the Brazilian horseman Antônio Carlos do Carmo

1858
● First telephone call between America and Europe
★ The Zoological Circus of the prestigious tamer Mme. Labarrere is presented in Brazil with bears, hyenas, wild boars and elephants

1859
● Charles Darwin publishes The Origin of Species
◆ In the USA, the tightrope walker Blondin (Jean François Gravelet), walks across Niagara Falls on a cable 335 meters in length and a maximum height of 49 meters.
★ In Circo Napoleão, in France, the gymnast Jules Leotard invents the flying trapeze

1860

1861
■ In France, Charles Baudelair published the poem in prose O velho saltimbanco
★ The Cirque Equestre of Alexandre Lowande is presented in São Paulo

1863
■ The son of the poet Fagundes Varela with circus performer Alice Guilhermina Lowande dies, inspiring the poet to write his most famous poem, Cântico do Calvário

1864
■ In France, the exclusive use of official texts in the theaters is abolished, and clowns begin to explore double entendre
★ Traveling companies Candido Ferraz and Custodio Amazonas tour in Minas Gerais

1865
◆ In São Paulo, the Praça das Alagoas was renamed Largo do Paissandu, referring to the battle fought in the same year in the Uruguayan city of Paysandú, that marked the beginning of the Guerra do Paraguay

1867
● Founding of the São Paulo Railway, the first railway in São Paulo linking the Port of Santos to the plateau to export the coffee production of the Paraíba Valley

1868

- O francês Pierre-Auguste Renoir pinta o quadro *O Palhaço*
- ★ Companhia *Penna e Bastos* apresenta-se em Porto Alegre

1869

- Victor Hugo escreve o romance *O homem que ri*, sobre personagem que, desfigurado na infância, torna-se atração em um circo de horrores itinerante

1870

1870

- Fim da *Guerra do Paraguai*

1871

- No Brasil, a *Lei do Ventre Livre* garante a liberdade dos filhos de escravos nascidos daquela data em diante no país
- ★ No Rio de Janeiro, após enriquecer com o *Circo da Guarda Velha*, Bartholomeu Corrêa da Silva o derruba e constrói o *Teatro Imperial D. Pedro II*

1873

- ★ No Circo Elias de Castro, Polydoro (José Manoel Ferreira da Silva) revela-se o primeiro grande palhaço-cantor à brasileira

1875

- ★ Em Montmartre, célebre bairro de artistas e boêmios de Paris, é inaugurado o *Circo Fernando*, que se torna mais tarde o *Circo Medrano*
- ★ Em São Paulo, o *Grande Circo Casali* estreia no Largo São Bento
- ◆ Em Porto Alegre é construído o *Pavilhão Universal*, obra do empresário português Albano Pereira

1876

- ◆ Alexander Graham Bell inventa o telefone
- ★ Em São Paulo, o *Grande Circo Chiarini* estreia no Largo São Bento e o *Circo Bernabó* excursiona pelo sul do país

1877

- ◆ Thomas Edison inventa o fonógrafo
- Em Porto Alegre, Maria Spalterini, após se tornar a primeira mulher equilibrista a atravessar o arame sobre as cataratas do Niágara, se exhibe no *Pavilhão Universal* de Albano Pereira

1878

- ★ A *Companhia Equestre e Ginástica*, de Marcos Casalli e Filhos, apresenta-se em São Paulo, e a família circense *Loyal*, de origem francesa, apresenta-se no Teatro São Pedro, em Porto Alegre

1879

- O francês Edgar Degas pinta o quadro *Miss Lala no Circo Fernando*
- ★ A *Companhia Candido Ferraz de Oliveira* apresenta-se em Montevidéu e Buenos Aires, e o *Circo Sampaio*, no Rio Grande do Sul

1880

1880

- ◆ Thomas Edison desenvolve a iluminação elétrica
- ★ Nos EUA, em busca de um espetáculo de grandes proporções, Phineas Taylor Barnum lança um circo com três picadeiros

1868

- *The Frenchman Pierre-Auguste Renoir paints the canvas* Le Clown
- ★ *The* Penna and Bastos *companies tour in Porto Alegre*

1869

- *Victor Hugo wrote the romance* L’Homme Qui Rit (The Man Who Laughs) *about a man who, disfigured in infancy, becomes a horror attraction in the traveling circus*

1870

1870

- *End of the* Guerra do Paraguai

1871

- *In Brazil, the* Free Womb Law *guarantees the freedom of the children of slaves born in the country from that date onwards*
- ★ *In Rio de Janeiro, after building up the* Old Guard Circus*, Bartholomeu Corrêa da Silva tears it down and builds the* Teatro Imperial D. Pedro II

1873

- ★ *In Circo Elias de Castro, Polydoro (José Manoel Ferreira da Silva) is the first great Brazilian singing clown*

1875

- ★ *In Montmartre, the celebrated neighborhood of artists and bohemians in Paris, the* Circo Fernando *is launched, later it becomes the* Circo Medrano
- ★ *In São Paulo, the* Grande Circo Casali *opens in Largo São Bento*
- ◆ *In Porto Alegre the* Pavilhão Universal *is built, the work of the Portuguese businessman Albano Pereira*

1876

- ◆ *Alexander Graham Bell invents the telephone*
- ★ *In São Paulo, the* Grande Circo Chiarini *opens in Largo São Bento, and* Circo Bernabó *tours through the South of the country*

1877

- ◆ *Thomas Edison invents the phonograph*
- *In Porto Alegre, Maria Spalterini, after becoming the first female acrobat to walk across Niagara Falls on a wire, is featured in Albano Pereira’s Pavilhão Universal*

1878

- ★ *The* Equestrian and Gymnastics Company*, Marcos Casalli and Sons, is presented in São Paulo, and the* Família Circense Loyal *from France, perform at the* Teatro São Pedro *in Porto Alegre*

1879

- *Frenchman Edgar Degas paints* Miss La La *at the* Cirque Fernando
- ★ *The* Candido Ferraz de Oliveira *Company presents in Montevideo and Buenos Aires, and* Circo Sampaio*, in Rio Grande do Sul*

1880

1880

- ◆ *Thomas Edison develops electric lighting*
- ★ *In the United States, seeking to present the greatest show, Phineas Taylor Barnum launches a circus with three rings*

1881

- Paul Verlaine escreve o poema *O Palhaço*
- ★ Em São Paulo, o *Grande Circo Pery* instala-se no Largo São Bento e anuncia espetáculo com renda a ser revertida para a libertação de um escravo

1883

- Friedrich Nietzsche publica *Assim falou Zarathustra*, tratado poético-filosófico em cujo prólogo o profeta Zarathustra discursa para um público de circo

1884

- ★ Nos EUA, Winsconsin, é inaugurado o *Circo Ringling*
- ★ Em São Paulo, o *Grande Circo Europeu*, de Paulo Serino, apresenta-se no Largo São Bento, e o *Circo Pery*, de Manoel Pery, excursiona por Minas Gerais

1885

- Promulgada no Brasil a Lei dos Sexagenários, que garante a liberdade para escravos com mais de 65 anos

1886

- ★ Na Argentina, José Podestá, El grande Pepino 88, no *Circo Podestá*, encena a peça *Juan Moreira*, adaptação do folhetim de Eduardo Gutierrez, inaugurando o gênero *Circo Criollo*

1887

- ★ Em São Paulo, os circos *Oceano* e *Irmãos Carlo* apresentam-se no Largo do Paissandu

1888

- Abolição da escravatura no Brasil
- ★ O francês Fernand Pélez pinta o quadro *Caretas e Misérias: os Saltimbancos* e Toulouse Lautrec pinta o quadro *No Circo Fernando*

1889

- Proclamação da República no Brasil, que tem como primeiro presidente o Marechal Deodoro da Fonseca

1890

1890

- A pena de morte é abolida por lei no Brasil
- ★ No Brasil, duas grandes companhias juntam-se e formam a *Companhia Equestre e Ginástica Silbon & Pery*

1891

- Floriano Peixoto torna-se o segundo presidente do Brasil, após a renúncia do Marechal Deodoro
- George Seurat pinta o quadro *O circo*
- ★ *Circo Glória Brasil* passa a se chamar *Circo Luso Brasileiro*

1892

- Inauguração do *Viaduto do Chá* em São Paulo, o primeiro da cidade
- ★ Em São Paulo, na várzea do Anhangabaú, é fundado o *Teatro Polytheama*, picadeiro de muitas companhias circenses que passam pela cidade

1894

- Prudente de Moraes torna-se o primeiro presidente civil eleito diretamente no Brasil

1881

- *Paul Verlaine writes the poem* Le Clown
- ★ *In São Paulo, the* Grande Circo Pery *is installed in the Largo São Bento and announces a spectacle with box office income to benefit the liberation of a slave*

1883

- *Friedrich Nietzsche published* Assim falou Zarathustra (As Zarathustra said) *a poetic-philosophical treatise, in whose prologue the prophet Zarathustra speaks to a circus audience*

1884

- ★ *In Wisconsin (USA), the* Ringling Circus *is inaugurated*
- ★ *In São Paulo, Paulo Serino’s* Great European Circus *performs in Largo São Bento, and* Manoel Pery’s Pery Circus*, tours Minas Gerais*

1885

- *Brazil enacts the* Sexagenarians Act*, which guarantees freedom for slaves over 65 years of age*

1886

- ★ *In Argentina, José Podestá, El grande Pepino, 88, in* Circo Podestá*, staged the play* Juan Moreira*, adapted from the book by* Eduardo Gutierrez*, inaugurating the first* Circo Criollo

1887

- ★ *In São Paulo the* Circos Oceano *and the* Carlo Brothers *occupy the Largo do Paissandu*

1888

- *Slavery is abolished in* Brazil
- ★ *Frenchman Fernand Pélez paints* Caretas and Misérias: the Saltimbancos *and* Toulouse Lautrec *paints* Equestrienne (At the Circus Fernando)

1889

- *Proclamation of the Republic in* Brazil*, the first president is* Marshal Deodoro da Fonseca

1890

1890

- *The death penalty is abolished by law in* Brazil
- ★ *In* Brazil*, two large companies join and form the* Companhia Equestre e Ginástica Silbon & Pery

1891

- *Floriano Peixoto becomes the second president of* Brazil*, after the resignation of* Marshal Deodoro
- *George Seurat paints* Le Cirque
- ★ Circo Glória Brasil *starts to be called* Circo Luso Brasileiro

1892

- *Inauguration of the* Viaduto do Chá *in* São Paulo*, the first in the city*
- ★ *In* São Paulo*, on the banks of the* Anhangabaú *is founded the* Teatro Polytheama*, many circus companies pass through the city*

1894

- *Prudente de Moraes becomes the first civilian president directly elected in* Brazil

1895

- ◆ Os irmãos franceses Lumière inventam o cinematógrafo
- ★ *Circo Luso Brasileiro* passa a se chamar *Circo Colombo*

1896

- Início da *Guerra de Canudos*, que se estende até o ano seguinte
- ◆ A primeira sessão de cinema do Brasil acontece na Rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro

1897

- ★ Em São Paulo apresentam-se o *Circo Americano*, de R. Spinelli – na Praça da República – e o *Circo Lusitano*, de Henrique Lustre & Perry – no Largo da Luz
- ★ Em Ribeirão Preto nasce Abelardo Pinto, filho de Galdino e Clotilde Fernesí Pinto, que virá a se tornar o palhaço *Piolin*

1898

- Campos Sales torna-se presidente do Brasil
- ★ Em São Paulo, o *Circo Badu* e o *Circo Luzitano* se apresentam na Praça da República, o *Circo de Frank Brown*, no Teatro Polytheama, e o *Circo Japonês*, no Largo da Luz

1900

1900

- Passa a funcionar a primeira linha de bondes elétricos em São Paulo
- Monteiro Lobato escreve o conto *Cavalinhos*, que tem por tema o circo

1901

- Eduardo Garrido escreve a peça *O mártir do calvário*, que se torna grande sucesso do circo-teatro

1902

- Rodrigues Alves é eleito presidente do Brasil
- ◆ Euclides da Cunha publica o romance-reportagem *Os sertões*
- O cantor e palhaço Manuel Pedro dos Santos, mais conhecido como Bahiano, grava o primeiro disco brasileiro, *Isto É Bom*, composição de Xisto Bahia. O também palhaço Eduardo das Neves grava o disco *A Gargalhada*

1904

- ◆ *Vesti La Giubba*, ária da ópera *I Pagliacci*, de Leoncavallo, é gravada por Enríco Caruso e torna-se o primeiro disco a vender um milhão de cópias
- Nos Estados Unidos é criado o Globo da Morte, feito de grade de metal, no interior do qual motocicletas giram e se cruzam, desafiando a lei da gravidade

1905

- Pablo Picasso pinta *O Acrobata na Bola*
- ★ No *Circo Spinelli*, Benjamim de Oliveira escreve e dirige a peça *O Diabo e o Chico* e começa a fazer experiências de encenação sem ponto, antecipando em várias décadas uma prática do teatro moderno

1906

- Afonso Pena é eleito presidente do Brasil
- ◆ Santos Dumont pilota seu 14-Bis em Paris
- ◆ Em São Paulo, é inaugurada a *Igreja do Rosário dos Homens Pretos*, no Largo do Paissandu, onde também passa a funcionar o café concerto e cinematográfico *Moulin Rouge*

1895

- ◆ *The French brothers Lumière invent cinematography*
- ★ *Circo Luso Brasileiro starts to be called* Circo Colombo

1896

- *Beginning of the* Canudos War*, which lasts until the following year*
- ◆ *The first film screening in Brazil takes place at Rua do Ouvidor, in Rio de Janeiro*

1897

- ★ *In São Paulo the* Circo Americano*, by R. Spinelli is presented in Praça da República – and the* Circo Lusitano*, by Henrique Lustre & Perry, in Largo da Luz*
- ★ *In Ribeirão Preto Abelardo Pinto is born, son of Galdino and Clotilde Fernesí Pinto, he will become the clown* Piolin

1898

- *Campos Sales becomes President of* Brasil
- ★ *In São Paulo, the* Circo Badu *and the* Circo Luzitano *perform in Praça da República, the* Frank Brown Circus *at the* Teatro Polytheam*, and the* Japanese Circus *in Largo da Luz*

1900

1900

- *The first electric tram line starts operating in* São Paulo
- *Monteiro Lobato writes the short story* Cavalinhos*, whose theme is the* circus

1901

- *Eduardo Garrido writes the play* The Martyr of Calvary*, which becomes a great success of the* circus-theater

1902

- *Rodrigues Alves is elected president of* Brazil
- ◆ *Euclides da Cunha publishes the historical novel* Os sertões
- *The singer and clown* Manuel Pedro dos Santos*, better known as* Bahiano*, records the first Brazilian album,* Isto É Bom *(This is Good), composed by* Xisto Bahia*. Another clown,* Eduardo das Neves*, records the album* La Gargalhada *(The Laughter)*

1904

- ◆ *Vesti La Giubba, aria of the opera* l Pagliacci*, by* Leoncavallo*, is recorded by* Enrico Caruso *and becomes the first record to sell one million copies*
- *In the United States, the* Globe of Death *is created, made of metal grill, inside which motorcycles ride in three dimensional circles, defying the law of* gravity

1905

- *Pablo Picasso paints* Young Acrobat on a Ball
- ★ *In* Circo Spinelli*,* Benjamim de Oliveira *writes and directs the play* O Diabo e o Chico *(The Devil and the Boy) and begins to do immersive theater, anticipating in several decades a practice of modern theater*

1906

- *Afonso Pena is elected president of* Brazil
- ◆ *Santos Dumont flies his 14-Bis in* Paris
- ◆ *In* São Paulo*, the* Igreja do Rosário dos Homens Pretos *(Church of the Rosary of Black Men) is inaugurated in Largo do Paissandu, alongside the cinematographic café* Moulin Rouge

1909

- Nilo Peçanha assume a presidência do Brasil após a morte de Afonso Pena
- Carlos Chagas descobre a doença de Chagas

1910

1910

- O Marechal Hermes da Fonseca é eleito presidente do Brasil
- O marinheiro João Candido comanda a *Revolta da Chibata*, no Rio de Janeiro
- ◆ A opereta *A Viúva Alegre*, de Franz Lehár, é adaptada no Brasil, para apresentações em circo, com texto de Benjamim de Oliveira e Eduardo das Neves e arranjos para banda de Paulino Sacramento
- ◆ Benjamim de Oliveira participa do filme *Os Guaranys*, dirigido por Antônio Leal

1912

- Em São Paulo, o jornal anarquista *A Plebe* publica informação sobre o público de um circo que mudou o nome das feras pelos de personalidades da elite dominante
- ★ Na Alemanha é fundado o *Circo Sarrazani*

1913

- ★ Em Curitiba, o *Circo Nerino* faz seu espetáculo de estreia, e o *Circo Spinelli*, por iniciativa de Benjamim de Oliveira, realiza função em benefício do ex-marinheiro João Cândido
- Em Nova York, o cowboy *Buffalo Bill* comanda um circo de variedades, incluindo índios autênticos

1914

- Venceslau Brás é eleito presidente do Brasil
- Começa a *Primeira Guerra Mundial*

1917

- *Revolução Comunista* na Rússia
- Greve geral em São Paulo
- ★ No Rio de Janeiro, a *Companhia Eqüestre*, dirigida por Jean François, ocupa o Teatro São Pedro, onde encena uma pantomima aquática, com 100.000 litros de água
- Assis Valente, antes de se revelar grande compositor, junta-se a um circo no Rio de Janeiro como comediante
- ★ Alcibíades Pereira, filho de Albano Pereira, inaugura circo com seu nome em Campinas

1918

- Fim da *Primeira Guerra Mundial*
- ★ O cantor Francisco Alves inicia carreira artística, cantando no *Circo-Pavilhão* do Méier, para o qual foi aprovado em um teste, e depois no *Circo Spinelli*
- ★ Fusão dos dois maiores circos norte-americanos, dando origem aos *Irmãos Ringling e Barnum & Bailey*, que irá apresentar *O maior espetáculo da terra*

1909

- *Nilo Peçanha assumes the presidency of* Brazil *after the death of* Afonso Pena
- *Carlos Chagas discovers* Chagas disease *(American trypano-somiasis)*

1910

1910

- *Marshal* Hermes da Fonseca *is elected president of* Brazil
- *The Sailor* João Candido *commands the* Revolta da Chibata*, in* Rio de Janeiro
- ◆ *The operetta* A Viúva Alegre*, by* Franz Lehár*, is adapted in* Brazil*, with text by* Benjamim de Oliveira *and* Eduardo das Neves *and arrangements for the* Paulino Sacramento Band
- ◆ *Benjamim de Oliveira, the first black clown in* Brazil*, is cast in the movie* Os Guaranys*, directed by* Antônio Leal

1912

- *In* São Paulo*, the anarchist newspaper* A Plebe *publishes a circus scene with the animals and players given names of the ruling elite*
- ★ *In* Germany*, the* Circo Sarrazani *is founded*

1913

- ★ *In* Curitiba*,* Circo Nerino *performs its debut show, and* Circo Spinelli*, on the initiative of* Benjamim de Oliveira*, performs a show to benefit former national sailor,* João Cândido
- *In* New York*, the* cowboy Buffalo Bill *runs a variety circus that includes real* Indians

1914

- *Venceslau Brás is elected president of* Brasil
- *Beginning of the* First World War

1917

- Communist revolution *in* Russia
- *General strike in* São Paulo
- ★ *In* Rio de Janeiro*, the* Companhia Eqüestre*, directed by* Jean François*, performs in the* São Pedro Theater*, where it stages a water pantomime with 100,000 liters of* water
- *Assis Valente, before his recognition as a great composer, joins a circus in* Rio de Janeiro *as a* comedian
- ★ *Alcibíades Pereira, the son of* Albano Pereira*, inaugurates a circus with his name in* Campinas

1918

- *End of the* First World War
- ★ *The singer* Francisco Alves *begins an artistic career singing at the* Circo-Pavilion of Méier*, after his selection in an audition, and later at* Circo Spinelli
- ★ *The two largest* North American Circuses *join forces, creating the* Ringling Brothers and Barnum & Bailey Circus*, known as* The Greatest Show on Earth

1919

- A Gripe Espanhola faz milhares de vítimas no Brasil, matando inclusive Rodrigues Alves, reeleito Presidente da República, assumindo o vice, Delfim Moreira
- Epitácio Pessoa é eleito presidente do Brasil
- Galdino Pinto, pai de Piolin, socorre a população de Rio Novo, acolhendo em seu circo, que se encontra armado na cidade, os enfermos acometidos pela gripe espanhola
- Na Rússia, Lênin assina um decreto nacionalizando os teatros e circos, o que será de fundamental importância para o desenvolvimento do *circo soviético*

1920

1922

- Criação oficial da *União das Repúblicas Socialistas Soviéticas* (URSS)
- Artur Bernardes é eleito presidente do Brasil
- ◆ Primeira transmissão de rádio no Brasil, durante a feira do *Centenário da Independência*, no Rio de Janeiro
- ◆ Semana de Arte Moderna de São Paulo, ou *Semana de 22*, evento que marca o início do Modernismo no Brasil e representa uma verdadeira renovação de linguagem

1924

- Luiz Carlos Prestes lidera os levantes tenentistas no Rio Grande do Sul

1925

- O Ford T se torna mais barato que um cavalo
- Em São Paulo, é fundada a *Federação Circense*, primeira associação brasileira de classe artística, reunindo em sua fundação 831 sócios espalhados por 39 circos
- ★ O *Circo Queirolo*, instalado no Largo do Paissandu, realiza o seu 1º Festival em benefício da Federação Circense, e nesse mesmo ano, o *Circo Alcibíades* faz sua estreia no mesmo local

1926

- Washington Luís é eleito presidente do Brasil
- Antônio de Alcântara Machado e Mário de Andrade publicam artigos na revista *Terra Roxa e Outras Terras*, exaltando as qualidades de Piolin
- ★ *Circo Colombo* passa a se chamar *Circo-teatro Arethuzza*

1927

- No Rio de Janeiro, é fundada a *Confederação Geral do Trabalho*
- Na URSS, é criada a *Escola da Arte do Circo de Moscou*
- ★ Em Uberaba, Waldemar Seyssel faz sua estreia como o palhaço *Arrelia*
- Piolin frequenta, com Oswald e Mário de Andrade, a Fazenda Santa Tereza do Alto, propriedade da família de Tarsila do Amaral, em Itupeva, interior paulista

1928

- ◆ Mário de Andrade publica o romance *Macunaíma*, e Oswald de Andrade, o Manifesto Antropofágico
- O cantor Arthur Castro grava em disco *Manolita*, lançada dez anos antes no circo por seu autor, Eduardo das Neves, que se torna grande sucesso
- ◆ Tarsila do Amaral pinta o quadro *Abapuru*
- Charles Chaplin lança o filme *O circo*
- ★ Em São Paulo, o *Circo Alcibíades* comemora três anos de temporada no Largo do Paissandu
- ★ Em Campinas, Antolin Garcia funda o *Circo Garcia*

1919

- *The Spanish Flu kills thousands in Brazil, including Rodrigues Alves, who was reelected as President of the Republic. He was succeeded by his Vice President, Delfim Moreira*
- *Epitácio Pessoa is elected president of Brasil*
- *Galdino Pinto, father of Pilon, helps the population of Rio Novo, welcoming into his circus, which was housed in the city, the sick people affected by the Spanish flu*
- *In Russia, Lenin signs a decree nationalizing theaters and circuses, which will be of fundamental importance for the development of the soviet circus*

1920

1922

- *Official creation of the Union of Soviet Socialist Republics (USSR)*
- *Artur Bernardes is elected president of Brasil*
- ◆ *First radio broadcast in Brazil, during the Centenário da Independência (Centennial) Fair in Rio de Janeiro*
- ◆ *Modern Art Week in São Paulo, or Week of 22, an event that marks the beginning of Modernism in Brazil*

1924

- *Luiz Carlos Prestes leads the Tenants Uprising in Rio Grande do Sul*

1925

- *The Model T Ford is cheaper than a horse*
- *In São Paulo, the Circense Federation, the first Brazilian as-sociation of the artistic class, was founded, with 831 members from over 39 circuses*
- ★ *The Circo Queirolo, housed in Largo do Paissandu, holds its 1st Festival to benefit the Circense Federation; the Circo Alcibiades makes its debut in the same place*

1926

- *Washington Luís is elected president of Brazil*
- *Antônio de Alcântara Machado and Mário de Andrade pub-lish articles in the magazine Terra Roxa e Outras Terras extolling the qualities of Piolin*
- ★ *Circo Colombo starts to be called Circo-teatro Arethuzza*

1927

- *In Rio de Janeiro, the Confederação Geral do Trabalho (General Confederation of Labor) is founded*
- *In the USSR, the Moscow Circus School was founded*
- ★ *In Uberaba, Waldemar Seyssel makes his debut as the clown Arrelia*
- *Piolin frequents, with Oswald and Mário de Andrade, the Fazenda Santa Tereza do Alto, owned by the family of Tarsila do Amaral, in Itupeva, in the state of São Paulo*

1928

- ◆ *Mário de Andrade publishes the novel Macunaíma, and Oswald de Andrade, the Manifesto Antropofágico*
- *The singer Arthur Castro records Manolita, released ten years before in the circus by its author, Eduardo das Neves, to great acclaim*
- ◆ *Tarsila do Amaral painted Abaporu*
- *Charles Chaplin releases the movie The Circus*
- ★ *In São Paulo, the Circo Alcibiades celebrates three seasons in Largo do Paissandu*
- ★ *In Campinas, Antolin Garcia founds the Garcia Circus*

1929

- Quebra da Bolsa de Nova York
- A cafeicultura entra em crise e multiplicam-se os desempregados, com a falência de fazendeiros, exportadores e banqueiros
- O palhaço Piolin é homenageado no dia de seu aniversário, 27 de março, pelos seus amigos modernistas, com o *Festim Antropofágico*
- Yan de Almeida Prado, sob pseudônimo de Terêncio Martins, assina *Circo de Cavalinhos*, coletânea de crônicas publicadas no *Diário da Noite*
- Estreia *O percevejo*, de Vladimir Maiakóvski, com direção de Vsévolod Meyerhold, que inseriu números circenses na peça

1930

1930

- *Revolução de 1930* impede o presidente eleito Júlio Prestes de assumir e entrega a Presidência da República a Getúlio Vargas

1932

- *Revolução Constitucionalista* em São Paulo, movimento armado que visa a derrubada de Getúlio Vargas e a promulgação de uma nova constituição para o país
- Lançamento do filme *Freaks*, de Tod Browning, cujo elenco tem, em sua maioria, “monstros”, atrações de circo, que no filme são pessoas honradas, enquanto os normais, cruéis e maniqueístas são os verdadeiros monstros

1933

- Gilberto Freyre publica *Casa Grande e Senzala* e Oswald de Andrade publica *Serafim Ponte Grande*, romance em que homenageia Piolin
- Murilo Alvarenga, cantor, palhaço e faz-tudo no Circo Pinheiro, monta, com Diésis dos Anjos Gaia, a dupla caipira *Alvarenga e Ranchinho*
- Oscarito estreia no cinema com *A Voz do Carnaval*, dirigido por Adhemar Gonzaga e Humberto Mauro
- ★ Piolin monta circo com seu nome, empresariado pelo pai, Galdino Pinto

1934

- ★ Em São Paulo, o prefeito Fábio Prado cria o Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo e indica Mário de Andrade como seu primeiro diretor
- ★ É fundado o Sindicato dos Trabalhadores de Teatro num circo armado no Largo do Paissandu
- Hans Stosch, proprietário do grande circo alemão Sarrazani, falece em São Paulo durante turnê pela América do Sul

1935

- Deflagração da Intentona Comunista em Recife e no Rio de Janeiro
- Jorge Amado publica o romance *Jubiabá*, em que o herói, Antônio Balduino, passa uma temporada em um circo no interior da Bahia

1937

- Instaurado o *Estado Novo*, regime político autoritário, liderado por Getúlio Vargas, tendo por característica a centralização do poder
- Oswald de Andrade escreve a peça *O rei da vela*, em que faz uma nova homenagem a Piolin
- ★ No Brasil, é fundada a Casa do Artista, cujo objetivo é proporcionar asilo para artistas idosos

1929

- *Stock Market Crash in New York*
- *The coffee industry is in crisis, unemployment grows with the bankruptcy of farmers, exporters and bankers*
- *The Clown Piolin is honored on his birthday, March 27, by his modernist friends, with the Festim Antropofágico (Anthropophagic Feast)*
- *Yan de Almeida Prado, under the pseudonym of Terêncio Martins, writes Circo de Cavalinhos, a collection of chronicles published in the Diário da Noite*
- *Premiere of The Bedbug, by Vladimir Maiakovsky, directed by Vsévolod Meyerhold, who used many circus acts in the play*

1930

1930

- Revolution of 1930 prevents President-elect Julio Prestes from assuming the Presidency; Getúlio Vargas becomes the provisional President

1932

- Revolução Constitucionalista *in São Paulo, an armed move-ment aimed at the overthrow of Getúlio Vargas and the promul-gation of a new constitution for the country*
- *Release of the film Freaks, by Tod Browning, cast “monsters”, circus performers with actual deformities who are honorable people, and the “normal” people, cruel and Manichaeian, who are the real monsters*

1933

- *Gilberto Freire publishes Casa Grande and Senzala; Oswald de Andrade, publishes Serafim Ponte Grande, a novel in which he honors Piolin*
- *Murilo Alvarenga, singer, clown and all-rounder at Circo Pinheiro, becomes, with Diésis dos Anjos Gaia, the Brazilian country roots music duo Alvarenga and Ranchinho*
- *Oscarito makes his film debut with A Voz do Carnaval, di-rected by Adhemar Gonzaga and Humberto Mauro*
- ★ *Piolin mounts a circus, named for his entrepreneurial father, Galdino Pinto*

1934

- ★ *In São Paulo, the mayor, Paulo Prado, creates the Department of Culture of the City of São Paulo with founding director, Mário de Andrade; The Union of Theater Workers is founded in a circus mounted in Largo do Paissandu*
- *Hans Stosch, owner of the great German circus Sarrazani, dies in São Paulo during a tour of South America*

1935

- *Outbreak of the Intentona Comunista (Communist Revolt) in Recife and Rio de Janeiro*
- *Jorge Amado publishes the novel Jubiabá, in which the hero, Antonio Balduino, spends a season in a circus in the interior of Bahia*

1937

- *The Estado Novo, a political regime founded by Getúlio Vargas, centralized government power*
- *Oswald de Andrade writes the play O Rei Da Vela (The King of the Candle) another tribute to Piolin*
- ★ *In Brazil, the Casa do Artista is founded, with the intention of providing a retirement home for artists*

1938

- A polícia de Alagoas vence o bando de Lampião e degola seus principais integrantes
- ◆ Heitor Villa-Lobos compõe a suíte orquestral *Bachianas brasileiras*
- Jorge de Lima publica o livro *A túnica inconsútil*, que inclui o poema *O Grande Circo Místico*
- ★ O *Circo Nerino* comemora seu 100º espetáculo em Recife

1939

- A invasão da Polônia pela Alemanha dá início à *Segunda Guerra Mundial*
- Lançamento do filme *Os irmãos Marx no circo*, dirigido por Edward Buzzell
- Antenor Pimenta escreve o melodrama *E o Céu Uniu Dois Corações*, que se torna um dos grandes clássicos do repertório do circo-teatro

1940

1941

- Criação da Justiça do Trabalho no Brasil
- Estreia o primeiro noticiário brasileiro, o *Repórter Esso*, e também o programa *Gente de Circo*, ambos na Rádio Nacional, no Rio de Janeiro
- ★ Cascatinha, cantor e violonista do *Circo Nova York*, monta com Ana Eufrasina da Silva a dupla Cascatinha & Inhana
- ★ *O Circo Bartholo*, de José Bartholo, excursiona pelo estado de São Paulo

1942

- O Brasil entra na *Segunda Guerra Mundial*
- ★ O compositor russo Igor Stravinski compõe *Circus Polka* para o *Ringling Bros & Barnum & Bailey Circus*, peça instrumental de balé para cinquenta elefantes e cinquenta bailarinas, coreografado por Balanchine
- ★ Em São Paulo, Arrelia se apresenta no circo dos *Irmãos Seyssel*, montado no Largo da Pólvora, no bairro da Liberdade

1943

- ◆ Nelson Rodrigues encena a peça *Vestido de noiva*, com direção de Zbigniew Ziembinski, marco na dramaturgia brasileira
- ★ Em São Paulo, um grupo de artistas liderado por Paulo Seyssel funda a *Associação Brasileira de Diretores de Circo e Empresários de Diversões*
- ★ O *Circo Fekete* realiza na Bahia grande temporada em Salvador

1945

- Fim da *Segunda Guerra Mundial*
- Chega ao fim o *Estado Novo*
- ★ A dupla Raul Torres e Florêncio estreia versão para circo-teatro da toada *Cabocla Tereza*, de Torres e João Pacífico, dando início à temática caipira nas peças circenses
- ★ Em São Paulo, Peter Scheier fotografa o *Circo Piolin* para reportagem publicada pela revista *O Cruzeiro*

1946

- No Brasil, o General Eurico Gaspar Dutra assume a presidência
- ★ Estreia o filme *O Ébrio*, dirigido por Gilda de Abreu e interpretado por seu marido, Vicente Celestino
- ★ O *Circo Garcia* passa a disputar com o *Circo Nerino* posto da mais importante companhia circense a excursionar pelo Norte e Nordeste do Brasil

1938

- *The police in Alagoas capture and decapitate Lampião and his gang*
- ◆ *Heitor Villa-Lobos composes the orchestral suite* *Bachianas Brasileiras*
- *Jorge de Lima publishes the book* *A Túnica Inconsútil* (The Seamless Tunic), *which includes the poem* *O Grande Circo Místico* (The Great Mystic Circus)
- ★ *The Nerino Circus celebrates its 100th spectacle in Recife*

1939

- *Germany invades Poland, starting the Second World War*
- *Premier of the film* *The Marx Brothers at the Circus*, *directed by* *Edward Buzzell*
- *Antenor Pimenta writes the melodrama* *E O Céu Uniu Dois Corazones* (Heaven Unites Two Hearts), *which becomes one of the great classics of the circus-theater repertoire*

1940

1941

- *Establishment of Labor Justice in Brazil*
- *Premier of the Brazilian News Program*, *O Repórter Esso*, *and the program* *Gente de Circo* (Circus People) *both on Rádio Nacional, in Rio de Janeiro*
- ★ *Cascatinha, a singer and guitarist with the* *Circo Nova York, together with Ana Eufrasina da Silva, form the duo* *Cascatinha & Inhana*
- ★ *José Bartholo's* *O Circo Bartholo, tours São Paulo state*

1942

- *Brazil enters the Second World War*
- ★ *Russian composer Igor Stravinski writes* *Circus Polka, ballet for fifty elephants and fifty dancers for the* *Ringling Bros & Barnum & Bailey Circus, choreographed by* *Balanchine*
- ★ *Arrelia performs in the* *Seyssel Brothers Circus, in Largo da Pólvora, in the Liberdade neighborhood of São Paulo*

1943

- ◆ *Nelson Rodrigues stages* *Vestido de Noiva* (The Wedding Dress), *directed by* *Zbigniew Ziembinski, a landmark in Brazilian dramaturgy*
- ★ *In São Paulo, a group of artists led by Paulo Seyssel founds the* *Associação Brasileira de Diretores de Circo e Empresários de Diversões* (Brazilian Directors of Circus and Entrepreneurs of Fun)
- ★ *The Circo Fekete performs in Salvador, Bahia's grand summer season*

1945

- *End of the Second World War*
- *Estado Novo ends*
- ★ *The duo Raul Torres and Florêncio debuts in the circus-theater version of the song* *Cabocla Tereza, by Torres and João Pacífico, beginning a country or roots music theme in circus performances*
- ★ *In São Paulo, Peter Scheier photographs the* *Piolin Circus for a story published by* *O Cruzeiro magazine*

1946

- *In Brazil, General Eurico Gaspar Dutra becomes President*
- ★ *Premier of the film* *O Ébrio* (The Drunkard), *directed by* *Gilda de Abreu and staring her husband, Vicente Celestino*
- ★ *The Circo Garcia begins to compete with the* *Circus Nerino as the most important circus company to tour the North and Northeast of Brazil*

1947

- Jorge Amado, na condição de deputado federal da bancada comunista, redige e defende em plenário o projeto que concede aposentadoria vitalícia ao palhaço cantor Benjamin de Oliveira
- ★ Pierre Verger, recém-chegado ao Brasil, retrata o *Circo Nerino*, em Recife, em sua primeira visita à cidade. Parte da série fotográfica é publicada pela revista *O Cruzeiro*

1949

- ★ Em São Paulo, a família Sbano compra o circo-teatro da família Gonçalves e inaugura o *Circo Sbano*
- ★ O *Circo Garcia* elimina a segunda parte do seu espetáculo, o circo-teatro, e torna-se um dos primeiros circos brasileiros da época a apresentar espetáculo de variedades

1950

1950

- Getúlio Vargas é eleito presidente do Brasil pelo voto direto
- ★ Fuzarca, Albano Pereira Neto, e Torresmo, Brasil José Carlos Queirolo, tornam-se os primeiros palhaços a estrelarem programa na TV Tupi

1951

- ◆ Vai ao ar a radionovela de maior sucesso no Brasil, *O direito de nascer*, do cubano Félix Caignet
- ★ O grande circo francês *Bouglione* se apresenta no Recife
- ★ A TV Tupi produz os programas *Cirquinho do Piolin*, e *Circo Bombril*, mais tarde rebatizado *Circo do Carequinha*, e a TV Paulista, *O Cirquinho do Arrelia*

1952

- ◆ Samuel Beckett estreia a peça *Esperando Godot*, que faz uso de diversos elementos clownescos
- ★ Toda a companhia de Piolin participa da produção do longa-metragem *Tico-tico no fubá*, de Adolfo Celi, pela Vera Cruz
- ★ Estreia o *Pavilhão Theatro Popular Volante da Família Sbano*
- Cecil B. DeMille dirige o filme *O maior espetáculo da terra*
- A marchinha *Sassaricando*, um dos maiores sucessos carnavalescos do ano, inclui uma metáfora circense: *Todo mundo leva a vida no arame*

1953

- No Brasil são criados o *Ministério da Saúde* e a *Petrobras*
- Ingmar Bergman dirige o filme *Noites de circo*
- ★ O *Cirquinho do Arrelia* vai para a TV Record, e permanece no ar por treze anos
- ★ Em São Paulo, o *Circo Irmãos Seyssel*, montado sob o Viaduto Santa Ifigênia, incendeia-se; não há vítimas, mas o circo encerra ali sua carreira

1954

- Suicídio de Getúlio Vargas no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro
- Lançamento do filme *A estrada da vida* (*La Strada*), dirigido pelo italiano Federico Fellini, que aborda a vida circense e a metáfora *o mundo é um circo*

1947

- *Jorge Amado, in the capacity of federal deputy of the communist bench, writes and defends in plenary the project that grants retirement for life to the clown singer* *Benjamim de Oliveira*
- ★ *Pierre Verger, recently arrived in Brazil, photographs the* *Circo Nerino in Recife on his first visit to the city. Part of the photographic series is published by* *O Cruzeiro magazine*

1949

- ★ *In São Paulo, the Sbano family buys the* *Circo-Teatro Da Família Gonçalves and inaugurates the* *Circo Sbano*
- ★ *The Circo Garcia eliminates the second part of its spectacle, the circus-theater, and becomes one of the first Brazilian circuses of the time to present variety shows*

1950

1950

- *Getúlio Vargas is elected President of Brazil by democratic vote*
- ★ *Fuzarca, Albano Pereira Neto, and Torresmo, Brasil José Carlos Queirolo, became the first clowns to star in a program on* *TV Tupi*

1951

- ◆ *The most successful radio soap opera in Brazil, O* *Direito de Nascer* (The Right to be Born), *by the Cuban Félix Caignet*
- ★ *The great French circus* *Bouglione performs in Recife*
- ★ *TV Tupi produces the programs* *Cirquinho do Piolin, and Circo Bombril, later renamed* *Circo do Carequinha, and TV Paulista produces* *O Cirquinho do Arrelia*

1952

- ◆ *Samuel Beckett premieres* *Waiting for Godot, and uses diverse elements of clowning*
- ★ *The whole company of Piolin participates in the production of the feature film* *Tico-Tico no Fubá, by Adolfo Celi, for the Vera Cruz film company*
- ★ *The Theatro Popular Volante da Família Sbano Opens*
- *Cecil B. DeMille dirige o filme* *O maior espetáculo da terra*
- *Sassaricando, one of the biggest carnival hits of the year, includes a circus metaphor: Everyone takes life on the wire*

1953

- *In Brazil the* *Ministry of Health and Petrobras are created*
- *Ingmar Bergman directs the film* *Sawdust and Tinsel*
- ★ *The* *Cirquinho do Arrelia airs on Record TV, and remains on the air for thirteen years*
- ★ *In São Paulo, the* *Circo Irmãos Seyssel, mounted under the Santa Ifigênia Viaduct, catches fire, there are no victims, but the circus ends its career there*

1954

- *Getúlio Vargas commits suicide at the* *Catete Palace, Rio de Janeiro*
- *Premier of the film* *La Strada* (The Road), *directed by the Italian Federico Fellini, approaches the circus life as a metaphor, that the world is a circus*

1955

- Juscelino Kubitscheck é eleito presidente do Brasil
- ◆ Ariano Suassuna escreve a peça *O auto da compadecida*
- Max Ophüls dirige o filme *Lola Montès*, sobre bailarina que atuou em circos no século XIX
- ★ Os irmãos Luis Antônio e Jonny Palácios abrem uma unidade do *Circo Real Palácios*
- ★ Em Campinas, é fundado o *Circo Mágico Tihany*, pelo ilusionista húngaro Franz Czeisler, conhecido como *Tihany, o rei dos ladrões*

1957

- ◆ Os soviéticos põem em órbita o satélite artificial Sputnik
- Candido Portinari pinta os quadros *Circo* e *Palhacinhos na Gangorra*
- Em São Paulo, em um pavilhão de madeira armado no Largo do Paissandu, o faquir Silki, Adelino João da Silva, fica sem comer durante 107 dias
- ★ O *Circo Garcia* inicia turnê internacional, apresentando-se com o nome de *Circo Brasil*

1959

- Nos EUA, o *Museu Mundial do Circo* é aberto em Wisconsin
- ★ O *Circo Garcia* apresenta-se na África

1960

1960

- Juscelino Kubitscheck inaugura Brasília, a nova capital federal do país

1961

- Jânio Quadros assume a presidência do Brasil e renuncia sete meses depois, sendo substituído por seu vice, João Goulart
- ★ Em Niterói, a lona do *Gran Circo Norte-Americano* incendeia-se em pleno espetáculo, deixando mais de 500 mortos e inúmeros feridos, no maior acidente da história do circo em todo o mundo
- ★ Em São Paulo, o *Circo Piolin* é despejado do terreno que ocupava desde 1949
- ★ O *Pavilhão Theatro Popular Volante da Família Sbano* encerra suas atividades

1964

- João Goulart é deposto pelo Golpe Militar de 31 de março e o general Castelo Branco assume a presidência
- ★ O *Circo Nerino*, assim como diversos circos brasileiros, encerra suas atividades, baixando de vez sua lona na cidade paulista de Cruzeiro
- ★ Findam as atividades do Pavilhão Arethuzza, iniciadas no final da década de 1940.

1965

- ★ O *Circo Garcia* retorna ao Brasil de sua turnê internacional depois de se apresentar na Ásia, onde perdeu todo o seu patrimônio

1966

- A revista *Realidade* publica matéria sobre palhaço Arrelia

1955

- *Juscelino Kubitscheck is elected president of Brazil*
- ◆ *Ariano Suassuna writes the play* Auto da Compadecida
- *Max Ophüls directs the film* Lola Montès, *about a dancer who acted in circuses in 19th century*
- ★ *The brothers Luis Antonio and Jonny Palacios open a unit of the* Circo Real Palácios
- ★ *In Campinas, the* Circo Mágico Tihany *is founded by the Hungarian illusionist* Franz Czeisler, *known as* Tihany, the King of Thieves

1957

- ◆ *The Soviet satellite Sputnik orbits the earth*
- *Candido Portinari paints* Circo *and* Palhacinhos na Gangorra
- *In São Paulo, in a wooden pavilion in Largo do Paissandu, Silki fakir, Adelino João da Silva, does not eat for 107 days*
- ★ *The* Circo Garcia *begins an international tour using the name of* Circo Brasil

1959

- *In the US, the* Circus World Museum *opens in* Wisconsin
- ★ *Circus Garcia tours* Africa

1960

1960

- *Juscelino Kubitscheck inaugurates* Brasília, *the new federal capital of the country*

1961

- *Janio Quadros assumes the presidency of Brazil and resigns seven months later, being replaced by his deputy,* João Goulart
- ★ *In Niterói, the tent of the* Gran Circo Norte-Americano *catches fire during a show, leaving more than 500 dead and countless wounded, the biggest accident in the history of the circus in the world*
- ★ *In São Paulo, the* Circo Piolin *is evicted from the land it occupied since 1949*
- ★ *The* Pavilhão Theatro Popular Volante da Família Sbano *ends its activities*

1964

- *João Goulart is deposed by the Military Coup of March 31, and General Castelo Branco assumes the Presidency*
- ★ *The* Circo Nerino, *as well as several Brazilian circuses, ends its career, taking down its tents in the city of* Cruzeiro
- ★ *End of the activities of* Pavilhão Arethuzza, *started on the 1940s.*

1965

- ★ *Circo Garcia returns to Brazil from his international tour after performing in Asia, where he lost all his patrimony*

1966

- *The magazine* Realidade *publishes an article on the clown* Arrelia

1967

- No Brasil, o General Costa e Silva assume a presidência
- ◆ José Celso Martinez Corrêa dirige a peça *O rei da vela*, de Oswald de Andrade, montagem que se torna um marco na história do teatro brasileiro em que os personagens são caracterizados como palhaços
- Lançamento da canção *O Circo*, de Sidney Miller, interpretada por Nara Leão

1968

- No Rio de Janerio, o movimento estudantil organiza a *Passeata dos Cem Mil* contra a Ditadura Militar
- No Brasil, é fechado o Congresso e decretado o AI-5
- O cineasta alemão Alexander Kluge dirige o filme *Artistas na cúpula do circo: perplexos*
- Lançamento do LP *Tropicália ou Panis Et Circensis*, que define o movimento tropicalista
- ★ O *Circo Orlando Orfei* chega ao Brasil para participar do Festival Internacional do Circo no Maracanã e aqui se estabelece

1969

- Neil Armstrong, comandante da missão *Apollo 11*, é o primeiro homem a pisar na Lua
- No Brasil, o General Emílio Garrastazu Médici assume a presidência
- Silki recupera o posto de recordista mundial de faquirismo, permanecendo em jejum por 111 dias, na Avenida São João

1970

1971

- O cineasta italiano Federico Fellini dirige o filme *Os Palhaços (I Clown)*, e Suzana Amaral, o documentário *Sua majestade Piolin*

1972

- ★ O *Circo Real Palácios* de Luis Antônio e Beba Palácios passa a se chamar *Circo Mexicano*.
- Em São Paulo, o jornal *Última Hora* promove encontro entre os palhaços Chicharrão e Piolin, que falam da necessidade de se montar uma escola de circo no Brasil
- A convite de Pietro Maria e Lina Bo Bardi, Piolin se apresenta em um circo armado no vão do Masp, durante as comemorações dos 50 anos da Semana de Arte Moderna. Nesse mesmo ano, a data de seu nascimento, 27 de março, torna-se oficialmente *Dia do Circo*

1973

- Em São Paulo, Paulo Emílio Salles Gomes entrevista os palhaços Piolin, Chicharrão e Arrelia para o MIS – SP
- ★ Falece Abelardo Pinto Piolin e uma multidão comparece ao cemitério da Quarta Parada para se despedir do palhaço que divertiu várias gerações de paulistanos

1974

- Em Nova York, Philippe Petit anda sobre arame entre as torres gêmeas do World Trade Center
- ★ Na França, são criadas as duas primeiras escolas de circo do Ocidente, *Au Carré* e *Fratellini*.

1967

- *In Brazil, General Costa e Silva assumed the presidency*
- ◆ *José Celso Martinez Corrêa directs the play* The King of the Candle, *by Oswald de Andrade, the production becomes a landmark in the history of Brazilian theater in which the characters are played as clowns*
- *Release of the song* The Circus *written by* Sidney Miller, *and performed by* Nara Leão

1968

- *In Rio de Janeiro, the movimento estudantil (student movement) organizes the* Passeata dos Cem Mil *(March of 100,000) against the Military Dictatorship*
- *In Brazil, the Congress is closed and* AI-5 *(Institutional Act 5 suspended Constitutional guarantees) is decreed*
- *German filmmaker Alexander Kluge directs the film* Die Artisten in der Zirkuskuppel: Ratlos *(The Artists in the Circus Tent: Perplexed)*
- *Release of* LP Tropicália Ou Panis Et Circensis, *which defines the* Tropicália movement
- ★ *Circo Orlando Orfei arrives in Brazil to participate in the International Circus Festival in Maracanã*

1969

- *Neil Armstrong, Apollo 11 mission commander, is the first man to walk on the moon*
- *In Brazil, General Emílio Garrastazu Médici assumes the presidency*
- *Silki the fakir regains his world record, fasting for 111 days on Avenida São João*

1970

1971

- *Italian Filmmaker Federico Fellini directs* 1 Clowns *(The Clowns); Suzana Amaral, films the j documentary* Sua Majestade Piolin *(His Majesty, Piolin)*

1972

- ★ *The* Circo Real Palácios *of* Luis Antonio *and* Beba Palácios *begins to be called* Circo Mexicano.
- *In São Paulo, the newspaper* Última Hora *convenes a meeting between the clowns* Chicharrão *and* Piolin, *who discuss the need to create a circus school in Brazil*
- *At the invitation of* Pietro Maria Bardi *and* Lina Bo Bardi, Piolin *itches his tent at Masp during the commemorations of the 50th anniversary of Modern Art Week. That same year, the date of his birth, March 27, officially becomes* Circus Day

1973

- *In São Paulo, Paulo Emílio Salles Gomes interviews the clowns* Piolin, *Chicharrão and* Arrelia *for* Museu da Imagem e do Som *(Museum of Image and Sound)*
- ★ *Abelardo Pinto Piolin dies and a crowd attends his burial at the cemitério da IV Parada to bid farewell to the clown who had amused several generations of Paulistas*

1974

- *In New York, Philippe Petit walks on cable between the twin towers of the* World Trade Center
- ★ *In France, the first two circus schools of the West, Au Carré and* Fratellini, *are founded*

1975

- No Brasil, o General Ernesto Geisel assume a presidência
- ★ A rua sem saída, de cerca de 100 metros, que, iniciando no Largo do Paissandu, termina no fundo do prédio dos Correios, onde o Circo Alcibiades fez longa temporada, passa a se chamar Rua Abelardo Pinto – Piolin

1976

- É realizada a pesquisa *Circo – Espetáculo de Periferia* pelo Departamento de Informação e Documentação Artística – Idart, da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo

1977

- Em São Paulo, é fundada a Associação Brasileira de Empresários de Diversões (ABED)

1978

- O General Geisel envia emenda ao Congresso que acaba com o AI-5
- Em São Paulo, a Secretaria Estadual de Cultura promove a exposição *O circo*, no Paço das Artes
- Surge a primeira escola de circo no Brasil, a *Academia Piolin de Artes Circenses*
- Lançamento de *Picadeiro*, livro de memórias da atriz circense Dirce Tangará Militello

1979

- O General João Baptista Figueiredo assume a Presidência da República
- Cacá Diegues dirige o filme *Bye Bye Brasil*, sobre a “Caravana Rolidei”, circo itinerante formado por artistas mambembes

1980

1980

- O compositor e multi-instrumentista Egberto Gismonti presta homenagem ao circo com o álbum *Circense*
- Breno Moroni escreve e atua na peça *Onde Estás*, que utiliza elementos circenses e que marca o início no Brasil do movimento que virá a ser chamado de *Circo Novo*
- Em São Paulo, lançamento de *Gran Circo*, romance de Sandro Marcovich, e *Piolin*, estudo de Arruda Dantas
- Em São Paulo, é inaugurado, no Anhembi, o pátio do circo destinado a abrigar a Academia Piolin e circos em trânsito pela cidade

1981

- ★ Beto Pinheiro funda o *Circo Tuza* que, anos depois, passa a se chamar *Circo Di Napoli*

1982

- No Rio de Janeiro, é fundada a *Escola Nacional de Circo*, do Ministério da Cultura
- Nasce em São Paulo o grupo *Tapete Mágico*

1983

- Lançado o LP *O Grande Circo Místico*, com músicas de Edu Lobo e Chico Buarque, baseado no poema homônimo de Jorge de Lima
- ★ Nasce em Brasília o *Circo Teatro Udi Grudi*
- ★ A *Academia Piolin de Artes Circenses*, sem recursos e apoio político, encerra suas atividades
- ★ Em São Paulo, Dirce Tangará Militello cria o *Troféu Picadeiro* para premiar artistas circenses

1975

- *In Brazil, General Ernesto Geisel assumes the presidency*
- ★ *The dead-end street, about 100 meters in length, which starts at the Largo do Paissandu, and ends at the back of the Correios (Post Office) building, where the Circo Alcibiades long resided, is named Rua Abelardo Pinto, after Piolin*

1976

- *Circo – Espetáculo de Periferia, a research project of the Departamento de Informação e Documentação Artística – IDART, of the Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo commences Paulo*

1977

- *The Associação Brasileira de Empresários de Diversões (ABED) is founded in São Paulo*

1978

- *General Geisel sends a constitutional amendment to Congress that ends AI-5, restoring constitutional guarantees to citizens of Brazil*
- *In São Paulo, the State Secretary of Culture promotes the exhibition The Circus, in the Paço das Artes (Palace of the Arts)*
- *The first circus school in Brazil is founded, the Academia Piolin de Artes Circenses (Piolin Academy of Circus Arts)*
- *Publication of Picadeiro, the memoir of the circus actress Dirce Tangará Militello*

1979

- *General João Baptista Figueiredo assumes the Presidency of the Republic of Brazil*
- *Cacá Diegues directs the film Bye Bye Brasil, about the “Caravana Rolidei”, an itinerant circus by humble artists*

1980

1980

- *The composer and multi-instrumentalist Egberto Gismonti pays homage to the circus with the album Circense*
- *Breno Moroni writes and plays in the play Onde Está, which uses circus elements and marks the beginning in Brazil of the movement that will come to be called the Circo Novo*
- *In São Paulo, Gran Circo, a novel by Sandro Marcovich is published; Arruda Dantas write a biography of Piolin*
- *Anhembi Park is a new circus ground for São Paulo, home to the Academia Piolin and a performance space for circuses passing though the city*

1981

- ★ *Beto Pinheiro founds the Circus Tuza that years later happens to be called Circo Di Napoli*

1982

- *In Rio de Janeiro, the Escola Nacional de Circo is established by the Ministério da Cultura*
- *The group Tapete Mágico (Magic Carpet) forms in São Paulo*

1983

- *The LP O Grande Circo Místico is released, with songs by Edu Lobo and Chico Buarque based on the homonymous poem by Jorge de Lima*
- ★ *The Circo Teatro Udi Grudi is born in Brasilia*
- ★ *The Piolin Academy of Circus Arts, lacking financial re-sources and political support, closes*
- ★ *In São Paulo, Dirce Tangará Militello creates the Picadeiro Trophy to reward circus artists*

1984

- Comícios das Diretas Já são realizados em São Paulo, no Rio de Janeiro e em outras cidades brasileiras
- ★ Em São Paulo, é fundado o *Circo Escola Picadeiro*
- ★ No Canadá, é criado o *Cirque du Soleil*, e na França, o *Cirque Plume* e a *Companhia Archaos*

1985

- Tancredo Neves é eleito pelo Colégio Eleitoral presidente do Brasil, mas vem a falecer antes da posse, assumindo seu vice, José Sarney
- ★ Federico Orfei inaugura circo com seu próprio nome
- ★ É fundada em Salvador a *Escola Picolino de Artes do Circo*
- ★ Surge em São Paulo o *Circo Spacial*
- ★ Estreia a peça *Ubu – Pholias Physicas, Pataphysicas e Musicaes* de Alfred Jarry, com o grupo Ornitorrinco, que utiliza vários elementos circenses

1986

- Lançamento do Plano Cruzado no Brasil
- ★ Nasce a *Intrépida Trupe*
- ★ O *Circo Internazionale Medrano de Federico Orfei* é fundado na cidade de Ribeirão Pires

1988

- É promulgada a nova Constituição brasileira
- ★ Em São Paulo, surge o *Circo Mínimo*
- Surge o projeto *Enturmando*, primeiro projeto social voltado para inclusão de crianças e adolescentes em situação de risco por meio do circo

1989

- Fernando Collor de Mello é o primeiro presidente eleito pelo voto direto após a abertura

1990

1990

- ★ Surge em São Paulo o grupo *Acrobático Fratelli*
- ★ Em Santa Catarina, surge o *Beto Carrero World*, o maior parque temático da América Latina e um dos maiores do mundo
- ★ Em São Paulo, surge o grupo *Doutores da Alegria* e, no Rio de Janeiro, *As Marias da Graça*
- ★ Em Fortaleza, o ator Marcos Frota monta o *Grande Circo Popular do Brasil*

1991

- Surge no Rio de Janeiro o Projeto Social *Se Essa Rua Fosse Minha*
- ★ Surge em São Paulo o grupo *Parlapatões Patifes e Paspalhões*

1992

- No Brasil, Fernando Collor sofre impeachment, assumindo a presidência seu vice, Itamar Franco
- Massacre no presídio do Carandiru em São Paulo
- ★ Em São Paulo, surge a *Cia. Cênica Nau de Ícaros*
- ★ Irma Guranyi, aos 22 anos, substitui Orlando Orfei, tornando-se uma das poucas mulheres domadoras de leões no mundo
- ★ Os Irmãos Cesar e Celso Guimarães abrem o *Circo Power Circus*

1984

- *Public Rallies in support of direct elections are organized by Diretas Já in São Paulo and in Rio de Janeiro*
- ★ *The Circo Escola Picadeiro is founded in São Paulo*
- ★ *In Canada, the Cirque du Soleil is created, and in France, Cirque Plume and Companhia Archaos are formed*

1985

- *Tancredo Neves is elected President of Brazil, but dies before the inauguration; Jose Sarney, his deputy, assumes the office of President*
- ★ *Federico Orfei inaugurates circus with his own name*
- ★ *The Picolino School of Circus Arts is founded in Salvador*
- ★ *The Spacial Circus forms in São Paulo*
- ★ *The Group Ornitorrinco presents Alfred Jarry’s play Ubu – Roi, which utilizes circus motifs*

1986

- *Launch of the Plano Cruzado, a plan for economic revitalization, in Brazil*
- ★ *The Intrépida Trupe is born*
- ★ *Circo Internazionale Medrano of Federico Orfei is founded in the city of Ribeirão Pires*

1988

- *The new Brazilian Constitution is enacted*
- ★ *The Circo Mínimo is founded in São Paulo*
- *The Enturmando Project, the first social project aimed reaching at-risk youth through the circus*

1989

- *Fernando Collor de Mello is the first president elected by direct vote after the years of military dictatorship*

1990

1990

- ★ *The group Acrobático Fratelli is formed in São Paulo*
- ★ *Santa Catarina is home to Beto Carrero World, the largest theme park in Latin America and one of the largest in the world*
- ★ *The Doutores da Alegria form in São Paulo; The Marias da Graça in Rio de Janeiro*
- ★ *In Fortaleza, the actor Marcos Frota mounts the Great Popular Circus of Brasil*

1991

- *The social project Se Essa Rua Fosse Minha (If This Street Was Mine) is formed in Rio de Janeiro*
- ★ *The group Parlapatões Patifes e Paspalhões is formed in São Paulo*

1992

- *In Brazil, Fernando Collor is impeached and Itamar Franco assumes the Presidency*
- *Massacre at Carandiru prison in São Paulo*
- ★ *The Compania Cênica Nau de Ícaros forms in São Paulo*
- ★ *Irma Guranyi, age 22, replaces Orlando Orfei, becoming one of the few female lion tamers in the world*
- ★ *Brothers Cesar and Celso Guimarães open the Circo Power Circus*

1993

- ★ O *Circo Power Circus* passa a se chamar *Circo Moça Fiesta*

1994

- ★ O *Circo Mexicano*, fundado por Luis Antonio e Beba Palácios, encerra suas atividades
- ★ Mário Ferreira Cascão e família fundam o Circo Fantástico

1995

- Fernando Henrique Cardoso é eleito Presidente da República do Brasil
- ★ Lançamento do livro *Noites Circenses – Espetáculos de Circo e Teatro em Minas Gerais no Século XIX*, de Regina Horta Duarte

1996

- ★ O palhaço cearense Tiririca torna-se sucesso em todo o Brasil interpretando o xaxado *Florentina*
- ★ Surge em Recife a *Escola Pernambucana de Circo*
- ★ No Rio de Janeiro, realiza-se o I Encontro Internacional de Palhaços, *Anjos do Picadeiro*
- ★ Surge em São Paulo o *Circo Vox*
- ★ O *Circo Internazionale Medrano de Federico Orfei* apresenta seu último espetáculo em Boa Esperança do Sul.

1997

- ★ Surge em São Paulo o grupo *La Mínima Circo e Teatro*

1998

- ★ Surge no Rio de Janeiro a *Rede Circo Mundo do Brasil*, reunindo diversos projetos sociais, que utilizam as artes circenses, espalhados pelo país
- ★ A família Sbano funda o *Circo Teatro Sbano*, o *Moderno Circo Antigo*
- ★ Roberto e Luz Dalma Portugal fundam o *Circo Estoril*
- ★ O *Circo Moça Fiesta* passa a se chamar *Circo Fiesta*

1999

- Fernando Henrique Cardoso é reeleito Presidente da República do Brasil
- ★ Surge em São Paulo o grupo *Fractons*
- ★ Lançamento do livro *Respeitável Público – Os Bastidores do Fascinante Mundo do Circo*, de Ruy Bartholo
- ★ Primeira *Convenção Brasileira de Malabares e Circo*, em Maricá

2000

2000

- ★ Surge no Rio de Janeiro o projeto *Crescer e Viver*
- ★ Nascimento do grupo teatral *Os Fofos Encenam*

2001

- Atentado do dia 11 de setembro em Nova York
- ★ Em Belo Horizonte, acontece o *I Festival Mundial de Circo*
- ★ Pereira França Neto, o palhaço Tubinho, coloca a lona do *Circo-Teatro Tubinho* na estrada

1993

- ★ *The* Circo Power Circus *becomed to be* Circo Moça Fiesta

1994

- ★ Circo Mexicano *founded by Luis Antonio and Beba Palácios, closes its activities*
- ★ *Mário Ferreira Casção and family found the Circo Fantástico*

1995

- *Fernando Henrique Cardoso is elected President of the Republic of Brazil*
- ★ *Publication of* Noites Circenses – Espetáculos de Circo e Teatro em Minas Gerais no século XIX (Circus Nights – Circus and Theater Shows in Minas Gerais In the 19th Century), *by Regina Horta Duarte*

1996

- ★ *The clown Tiririca from the Brazilian state of Ceará becomes a success in all Brazil interpreting the xaxado (a popular dance from the North East region of Brazil)* Florentina
- ★ The Escola Pernambucana de Circo (Pernambuco School of Circus) *forms in Recife*
- ★ *Rio de Janeiro hosts the first Encontro Internacional de Palhaços* (International Meeting of Clowns), Angels of the Picadeiro
- ★ Circo Vox *forms is São Paulo*
- ★ Circo Internazionale Medrano of Federico Orfei, *presents its last show in Boa Esperança do Sul, a city in São Paulo State*

1997

- ★ *The group* La Mínima Circo e Teatro (Minimalist Circus and Theater) *forms in São Paulo*

1998

- ★ *The* Rede Circo Mundo do Brasil *is organized in Rio de Janeiro, bringing together various social projects from throughout the country, which make use of the circus arts*
- ★ *The Sbano family founded the* Circo Teatro Sbano, *the Moderno Circo Antigo.*
- ★ *On March 16, 1998, Roberto and Luz Dalma Portugal founded the* Circo Estoril.
- ★ *The* Circo Moça Fiesta *became to be* Circo Fiesta

1999

- *Fernando Henrique Cardoso is re-elected President of the Republic of Brazil*
- ★ *The group* Fractons *is formed in São Paulo*
- ★ *The book* Respeitável Público – Os Bastidores do Fascinante Mundo do Circo (Respectable Public – The Backstage of the Fascinating World of the Circus), *by Ruy Bartholo, is published*
- ★ *First Brazilian Juggling and* Circus Convention in Maricá

2000

2000

- ★ *The project* Crescer e Viver (Grow and Live) *is formed in Rio de Janeiro*
- ★ *Founding of* theater group Os Fofos Encenam

2001

- *September 11th attack on New York City*
- ★ *The* First World Circus Festival *takes place in Belo Horizonte*
- ★ *Pereira França Neto, the clown Tubinho, takes his show, the* Circo-Teatro Tubinho, *on the road*

2002

- O ex-lider sindical Luís Inácio Lula da Silva é eleito Presidente da República do Brasil
- ★ Em São Paulo, o *Circo Garcia*, o mais longo dos circos brasileiros, encerra suas atividades

2003

- ★ Em São Paulo surge o *Circo Zanni*
- Lançamento do livro *Palhaços*, de Mario Fernando Bolognesi
- ★ Surge em São Paulo o *Circo no Beco*, encontro que reúne circenses e artistas de rua, todas as segundas-feiras, na Vila Madalena

2004

- Lançamento do livro *Circo Nerino*, de Roger Avanzi e Verônica Tamaoki
- ★ O casal Luis Antônio Jardim e Rosana Querobin Jardim abre o *Circo dos Sonhos*

2005

- ★ Fundação da *Cooperativa Paulista de Circo*
- ★ A proibição de animais em circos cresce dentro e fora do país
- ★ O *Circo Orlando Orfei* encerra suas atividades na cidade de Rosário, Argentina
- ★ No Rio de Janeiro, realiza-se o primeiro festival internacional de comicidade feminina *Esse Monte de Mulheres Palhaças*
- Lançamento do livro *O Elogio da Bobagem*, de Alice Viveiros de Castro

2006

- Luiz Inácio Lula da Silva é reeleito Presidente da República do Brasil
- ★ Em São Paulo, surge o *Circo Roda Brasil*
- ★ Realiza-se a *1ª Palhaçaria Paulistana*
- Nasce o *Espaço Parlapatões*

2007

- ★ Lançamento do livro *Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a Teatralidade Circense no Brasil*, de Ermínia Silva

2008

- ★ Fundação em Diadema do *Circo Escola Diadema*

2009

- Barack Obama torna-se o primeiro afrodescendente a chegar à Presidência nos EUA
- ★ Lançamento dos livros *Respeitável Público... O Circo em Cena*, de Erminia Silva e Luís Alberto de Abreu, *O Filósofo Voador*, sobre o trapezista Dover Tangará, de Eduardo Rascov, e *Palhaço-Bomba*, de Hugo Possolo
- ★ Em São Paulo, é inaugurado o Centro de Memória do Circo, primeira instituição brasileira consagrada exclusivamente à memória e cultura do circo, vinculado à Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Paulo

2002

- *Former trade union leader* Luís Inácio Lula da Silva *is elected President of the Republic of Brazil*
- ★ *In São Paulo, Circo Garcia, the oldest active circus in Brazil, ceases operation*

2003

- ★ Circo Zanni *is formed in São Paulo*
- *Publication of the book* Palhaços (Clowns) *by Mario Fernando Bolognesi*
- ★ Circo no Beco (The Alley Circus) *brings together circus artists every Monday in the São Paulo neighborhood of Vila Madalena*

2004

- *Publication of* Circo Nerino, *a book by Roger Avanzi and Verônica Tamaoki*
- ★ *The couple* Luís Antônio Jardim and Rosana Querobin Jardim *open the* Circo dos Sonhos

2005

- ★ *Founding of the* Cooperativa Paulista de Circo (São Paulo Circus Cooperative)
- ★ *The prohibition of animals in circuses increases both inside and outside the country*
- ★ *The* Circo Orlando Orfei *closes in the city of* Rosario, Argentina
- ★ *In Rio de Janeiro, the first international female comedy festival is held, Esse Monte de Mulheres Palhaças* (This Bunch of Female Clowns)
- *Publication of the books* O Elogio da Bobagem, *by Alice Viveiros de Castro*

2006

- *Luiz Inácio Lula da Silva is reelected President of the Republic of Brazil*
- ★ *The* Circo Roda Brasil *forms in São Paulo*
- ★ *The* First Palhaçaria Paulistana (São Paulo Clown-fest) *is held*
- *The* Espaço Parlapatões *opens*

2007

- ★ *Publication of the book* Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a Teatralidade Circense no Brasil (Circus Theater: Benjamim de Oliveira and Circus Theatricality in Brazil) *by Ermínia Silva*

2008

- ★ Circo Escola Diadema *forms in the city of* Diadema *in Greater São Paulo*

2009

- *Barack Obama becomes the first black man to attain the US Presidency*
- ★ *Publication of* Respeitável Público... O Circo em Cena (Respected Public... The Circus in Scene), *by Erminia Silva and Luís Alberto de Abreu; O* Filósofo Voador (The Flying Philosopher) *about the trapeze artist* Dover Tangará, *by Eduardo Bascov; and* Palhaço-Bomba (Clown Bomb), *by Hugo Possolo*
- ★ *In São Paulo, the* Centro de Memória do Circo *is inaugurated, the first Brazilian institution dedicated exclusively to the memory and culture of the circus*

O circo e os modernistas de São Paulo / *The circus and the modernists of São Paulo*

Este estudo compreende um conjunto de textos (artigos, críticas, crônicas) sobre o circo, escritos pelos modernistas e publicados pela imprensa entre 1926 e 1931. *Indesejáveis*, de autoria de Antônio de Alcântara Machado, foi o primeiro artigo dos modernistas sobre o circo e sobre o palhaço Piolin, publicado no quinzenário de cultura *Terra Roxa e Outras Terras*, em 20 de janeiro de 1926:

As outras companhias, sempre dirigidas pelo brilhante actor Patrício Fulano e das quais faz parte a inteligente estrela Beltrana, caceteiam a gente com peçazinhas mal traduzidas e bobagens pseudo indígenas. A de Piolin, que nem chega a ser uma companhia, não. Diverte. Revela o Brasil. Improvisa brasileiroamente tudo. É tosca. É nossa. É esplêndida. Piolin e Alcibíades são palhaços, o que quiserem, mas são os únicos elementos nacionais com que conta o nosso teatro de prosa. Devem servir de exemplo. Como autores e actores. Para os colegas que os desprezam ou ignoram.

No mês seguinte, em 27 de fevereiro, foi a vez de Mário de Andrade, sob o pseudônimo de Pau D’alho, exaltar as virtudes do palhaço, no artigo *Teatro Circo – Do Brasil ao Far West – Piolin*, publicado em *Terra Roxa e Outras Terras*, no qual analisa a peça encenada por Piolin:

Os únicos espetáculos teatrais que a gente inda pode frequentar no Brasil são o circo e a revista. Só nestes inda tem criação. Não é que os poetas autores de tais revistas e pantomimas saibam o que é criação ou conservem alguma tradição efetivamente nacional porém as próprias circunstâncias da liberdade sem restrições e da vaga desses gêneros dramáticos permite aos criadores deles as maiores extravagâncias. Criam por isso sem leis nem tradições importadas, criam movidos pelas necessidades artísticas do momento e do gênero, pelo interesse de agradar e pelas determinações inconscientes da própria personalidade. (...) A última peça representada por Piolin, mestre do Cômico, é sem dúvida uma das mais interessantes obras dramáticas dos últimos tempos brasileiros (...) em *Do Brasil ao Far West* embora ainda o

This research involves a series of texts (articles, critiques, chronicles) on the circus, written by Modernists and published on the press between 1926 and 1931. The Undesirables, by Antônio de Alcântara Machado, was the first Modernist article about the circus, focused on Piolin the clown, published on Terra Roxa e Outras terra’s (Purple Land and Other Lands) 15th anniversary, precisely on January 20th, 1926.

The other companies, always led by the brilliant actor Patrício Fulano, as well as the intelligent star Beltrana bother us with poorly translated short plays, and foolish pseudo-indigenous rubbish. Piolin’s, which cannot exactly be called a company, instead, entertains, reveals Brazil. Everything is improvised in a Brazilian orderly fashion. It is ours. It is splendid. Piolin and Alcibíades are clowns, or whatever they chose to be, yet they are unique on how give a national tint to our prose theater. They set the example as authors and as actors, and even to the peers who despise or ignore them all together.

In the following month, on February 27th, it was Mário de Andrade’s turn to celebrate the virtues of the clown under the pseudonym Pau D’alho (Garlic Stick) , in the article Theater Circus – From Brazil to the Far West – Piolin, published in Terra Roxa e Outras Terra, in which he analyses the play starred by Piolin:

The only theatrical spectacles to which we can still attend in Brazil are the circus and the magazine. Only in these two there is creation. It is not that the poet-authors of these magazines and pantomimes know what it means to create or to preserve an effectively national tradition, however, the circumstances of freedom without restrictions, as well as the vagueness of these dramatic genre allow their creators to make use of the greatest extravagances. Therefore, they create without regards to foreign laws and traditions, impelled by the artistic needs of the genre at the time, of a will to please and by the unconscious determinations of their own personalities (...) The last play interpreted by Piolin, the comedic master, is, with no doubt one of the most interesting recent dramatic plays in

bem vença o mal e o herói simpático seja honesto, o bem é cômico, o herói é coberto de opróbrios e ridículos e a peça não tem nenhuma lógica realista. A própria bondade do herói é mais subentendida que real. Na scena do medo, si a obra fosse subliteratura comum, o herói se tornaria necessariamente desprezível pro espectador. Ora é justamente o contrário que se dá. Embora o espectador torça pela vitória do herói (assegurada de antemão pelo fundo subliterario da peça) o herói torna-se mais atraente, mais simpático justamente porque é maricas e ridículo. O criador brincou subtilmente com a sub literatura não só a deformando como utilizando os próprios caracteres dela pra tornar mais comicamente absurda a sua obra de arte.

Tristão de Athayde – Alceu Amoroso Lima (1893-1983), do Rio de Janeiro, botou fogo no circo ao afirmar que os modernistas paulistas gostam de circo porque circo é moda entre os intelectuais e artistas franceses.

Em resposta, Mário de Andrade, no artigo intitulado *Música Brasileira* – que por sinal não trata de música –, publicado no Suplemento de São Paulo do jornal carioca *A Manhã* de 24 de maio de 1926, não nega a influência francesa e exalta a capacidade de São Paulo de processar influências estrangeiras e torná-las suas:

São Paulo é capaz de se apropriar de tudo o que as tendências, movimentos e invenções estrangeiras podem dar para riqueza e liberdade da gente. (...) o circo é uma preocupação mais ou menos universal, mas suponhamos que os modernistas de São Paulo gostem de circo por causa de Paris gostar... Primeiro: os modernistas, quando muito serão umas oitenta ou cem pessoas entre artistas e amadores, ora isso não sustenta circo e São Paulo em pleno coração, Largo do Paiçandu, possui dois circos permanentes com um despesão danado.

Vejam um trecho da resposta de Tristão de Athayde:

Meu amigo Mario de Andrade entra em campo por Piolin, de São Paulo. E começa por concordar comigo em que o “primitivismo” paulista é uma imitação parisiense, ou antes, europeia. Accusa-me entretanto de “leviandade” em dizê-lo, sem reconhecer expressamente que São Paulo é uma terra tão culta que já abraçou inteiramente a imitação e que hoje o Circo Alcibíades é o umbilicon, como quem diria – umbigo da arte nacional. E procura defender os direitos de imitação.

Brazil (...) in From Brazil to the Far West while the good triumphs over evil, and the sympathetic is honest, the hero is comical, he is full of imperfections and ridiculous excesses, and the play does not follow a logical realistic thread. Even the hero’s good deeds are rather presumed than realistic. In the fear scene, if the play was a trivial sub-literature, the hero would necessarily become despicable under the gaze of the spectator. It is precisely the opposite that is at stake. While the spectator supports the hero’s victory (previously assured by the play’s subtext) the hero becomes more attractive, more sympathetic precisely because it is effeminate, it is ridiculous. The creator subtly plays with sub literature not just by deforming it, but rather using its own features to accentuate its comical absurdity into a work of art..”

Tristão de Athayde – Alceu Amoroso Lima (1893-1983), from Rio de Janeiro, sets the circus on fire in affirming that Modernists from São Paulo enjoy the circus because it is in fashion amongst French intellectuals and artists.

In an article called Brazilian Music – which, as a matter of fact, has no relation with music – published at the Supplement of São Paulo of a newspaper from Rio The Morning of May 24th, 1926, Mário de Andrade does not deny the French influence and celebrates São Paulo’s ability to handle foreign influences and making them their own:

São Paulo is able to incorporate all the tendencies, movements and foreign inventions that it could give to the wealth and freedom of its people (...) the circus is more or less a universal concern, but let us suppose that São Paulo’s Modernists like the circus just because Paris likes it... First of all, the Modernists, on a high bet, are around eighty to a hundred artists and amateurs. They do not fill the seats of the circus. São Paulo in its very core, Largo do Paissandu, has got two permanent circus with damn high budgets.

Look at an excerpt of Tristão de Athayde’s answer:

My dear friend Mario de Andrade vouches for Piolin, from São Paulo. He starts out by agreeing with me that São Paulo’s “primitivism” is a parisian fraud, or firstly, European. He accuses me, however, of “levity” in saying this, without explicitly accounting that São Paulo is so cult, that it has already completely Brazilianized the simulacrum of what is today the Alcibíades Circus, that is, the belly-button of national art. And yet he defends its copy rights.

O interessante é que Piolin, assim como seus admiradores, também era acusado de imitação. Não, Piolin não era acusado de imitar os intelectuais franceses, mas um outro palhaço, o Chicharrão – José Carlos Queirolo (1889-1983). O caso está contado em *Circo de Cavalinhos* (Crônica Paulista de 1929), de Yan de Almeida Prado, sob o pseudônimo de Terêncio Martins, que iremos analisar a seguir. Segundo o relato de Almeida Prado, tudo começou quando Chicharrão, principal palhaço do Circo Irmãos Queirolo, se desentendeu com os irmãos e saiu do circo da família. Em seu lugar foi colocado o jovem Piolin, que já atuava na companhia e que passou a se apresentar em dupla com o *clown* Harrys. O sucessor – ficamos sabendo por meio da crônica – foi moldado com as mesmas características de seu antecessor:

A indumentária com que se apresentou o novo elemento era igualzinha ao do antigo. Uma maravilha. A mesma calva vermelha, pestanas brancas, rugas pretas, enorme colarinho, luvas grande demais, não faltava sequer o porretão monumental. O substituto teve êxito fulminante. Possuía todas as qualidades do substituído e mais algumas de choro.

Pelas crônicas também ficamos sabendo que, logo depois de Piolin sair do Circo Irmãos Queirolo, após o encerramento da temporada do circo no Paissandu, ele se muda para um terreno baldio na Avenida São João e passa a atuar no Circo Alcibíades, que toma o lugar dos Queirolos no Largo do Paissandu. Essa temporada durou quase quatro anos, entre 1926 e 1929, e se tornou histórica.

Em 1928, em plena efervescência do movimento modernista – ano em que Tarsila do Amaral pintou *Urutu, Abaporu* e *Antropofagia*; Mário de Andrade publicou *Macunaíma*; e Oswald de Andrade, o *Manifesto Antropofágico* – o Circo Alcibíades comemorou, no dia 30 de abril, sua milésima apresentação no Largo do Paissandu, que teve como principal atração a encenação da comédia *Do Brasil ao Far West*, analisada por Mário de Andrade em 1926, e que Piolin afirmava ter escrito numa tarde, no Ponto Chic, inspirado por uma conversa que tivera com Oswald de Andrade.

Em 1929, no *Diário Nacional*, Terêncio Martins, pseudônimo de Yan de Almeida Prado, inicia suas crônicas, numa espécie de resposta à provocação feita por Tristão de Athayde:

Certo literato francês escreveu que o circo tem alma. Realmente é extraordinário que ninguém antes dele se tenha lembrado de quanto esta alma é intensa e expressiva. Entretanto, o espetáculo que lá na Europa inspirou a reflexão ao francês é menos interessante do que os nossos do mesmo gênero.

.....

Its is interesting that Piolin, as well as his admirers, was also accused of plagiarism. No, Piolin was not accused of imitating French Intellectuals, but copying another clown, Chicharrão – José Carlos Queirolo (1889-1983). The event was mentioned at The Equestrian Circus, a chronicle published in Crônica Paulista, in 1929, by Yan de Almeida Prado, under the pseudonymous of Terêncio Martins, which we'll analyze in the sequence. According to Almeida Prado, it began when Chicharrão, the main clown of Queirolo Brothers Circus, did not get along with his brothers, and left. Piolin took after his role. He was already part of the company when he moved on to acting in a duo with whiteface Harrys. The successor – we only found that out when we read the chronicle – was shaped with the same features of his predecessor:

The costumes used by the new clown were identical to those wore by the previous one. It was wonderful. He had the same red bald spot, white eyelashes, black moles, a huge collar, over-sized gloves, even the same monumental beating stick. The substitute was quite successful. He had the same qualities as the old clown, and some extra crying techniques.

Based on the chronicle, we also found out that, just after Piolin had left the Queirolo Brothers Circus, when the season was over at Paissandu Circus, he moved to a wasteland at São João Avenue and started acting at Alcibíades Circus, which took over the place of the Queirolos at Largo do Paissandu. This season lasted about four years between 1926 and 1929, and it became a historical event.

In 1928, during the Modernist Movemente frisson – the same year that Tarsila do Amaral painted Urutu, Abaporu and Antropophagy; Mário de Andrade published Macunaíma; and Oswald de Andrade published the Anthropophagic Manifesto – The Alcibíades Circus celebrated, on April 30th its thousandth performance in Largo do Paissandu, and main attraction was

Os de uma grande capital como Paris, por exemplo, têm de ser por força banaes. É difícil explicar a causa, será talvez proveniente de muita luz, encenação, porteiro e outras tantas cousas que gelam o espectador. Falta alegria, a assistência não está à vontade, parece o apaixonado de Rossini ou Cimarosa, que durante a temporada lírica é obrigado a ouvi-los no Municipal, de casaca e peitilho engomado. O mesmo acontece com o espetáculo de cavalinhos que pode ser bom, justamente quando é tão modesto que não chega a possuir esse luxo dispendioso e cacete. Dá-se então facto interessantíssimo, o pessoal do circo tenta a poder da comicidade de toda trupe, remediar a falta de cavalinhos. O dispêndio de imaginação, feito pela empresa para alegrar o público, é deveras notável e digno de melhor sorte. Veio daí, em grande parte, o uso de entremeses a servir de prato de resistência no programa. Esse costume imemorial nos circos baratos deu azo ao aparecimento de representações excelentes. superiores às de muito teatro cômico famoso, e no entanto, muito inferior em expontaneidade e graça.

Interessante é que mais de cinquenta anos depois, Waldemar Seyssel (1905-2005), o palhaço Arrelia, em entrevista concedida a Maria Augusta Fonseca, em seu livro *O Palhaço da Burguesia*, acaba chegando à mesma conclusão que Terêncio Martins sobre o surgimento do circo-teatro. “(...) Para baratear esse espetáculo caro (o circo), no Brasil quase todos os números eram feitos por nós, os da família com muito pouca gente de fora. O palhaço era da família também. Fazia-se aquela primeira parte com números de malabares, acrobacia, o que tinha, e depois uma dupla ou um trio de palhaços. Em seguida, vinha uma comédia, uma pantomima, uma chanchada.”

Continuemos com Terêncio Martins. Depois de apresentar os tipos de circo que os paulistanos conheciam, os “circos ambulantes”, “que vivem que nem judeu errante”, e os barracões fixos, estabelecidos na cidade, o autor nos informa que:

[nos dois tipos de circo] vemos duas coisas engraçadíssimas, o circo em si e a gente que o frequenta. É invariável o aspecto do recinto. Chão de terra socada, cadeiras de armar (duras como a alma do diabo), ornatos de papel multicolores, bandeiras que parecem trapos velhos, mulataria nas arquibancadas, nas cadeiras, entre as casacas de ferro, entre o público, fora dele, no policiamento, em toda a parte. (...) O público comporta-se como se estivesse na casa da sogra: grita, berra, solta piadas,

.....

the performance of the comedy From Brazil to Far West, analyzed by Mário de Andrade in 1926. Piolin claimed to have written it in one afternoon at a dinner called Ponto Chic, inspired by a conversation he had had with Oswald de Andrade.

In 1929, in Diário Nacional*, Terêncio Martins, Yan de Almeida Prado's pseudonym, began his chronicles in a kind of response to the provocation made by Tristan de Athayde:*

A French writer claimed that the circus has a soul. It is rather extraordinary that no one before him remembers how intense and expressive this soul is. Nevertheless, the spectacle in Europe inspired the reflection of the French, which seems to be less interesting than ours on the same genre.

Those of a great capital like Paris, for example, have to be by force banaes. It is difficult to explain the cause, it will perhaps come from a lot of light, staging, doorman and other things that freeze the viewer. There is no joy, the assistance is not comfortable, seems the passionate of Rossini or Cimarosa, who during the lyric season is obliged to listen to them in the Municipal, with a coat and gummed bib. So it is with the horse shows that it can be good, just when it is so modest that it does not even possess that expensive and cursed luxury. This is a very interesting fact, the people of the circus try to make the comedy of every troupe possible, to remedy the lack of horses. The expenditure of imagination, made by the company to please the public, is indeed remarkable and worthy of better luck. Much of this came from the use of hors d'oeuvres serving as a resistance dish in the program. This immemorial custom in cheap circuses gave rise to the appearance of excellent representations. Superior to those of much famous comic theater, and yet much less in spontaneity and grace.

What's interesting is that more than fifty years later, Waldemar Seyssel (1905-2005), Arrelia Clown, in an interview with Maria Augusta Fonseca, in her book O Palhaço da Burguesia (The Bourgeoise Clown), came up with the same conclusion than Terêncio Martins about the emergence of the Circus Theater. (...) In order to cheapen this expensive show (the circus), in Brazil almost every numbers were performed by us, those from the family with very few people from outside. The clown was also from the family. Also was made that first part with juggling numbers, acrobatics, whatever we had, and then a duo or trio of clowns. Following, there was a comedy, a pantomima, a chanchada.

interpela os artistas, arma desordem à saída. Por sua vez, palhaços e tonis não hesitam em dizer graças tremendamente salgadas. Já se habituou o povo a considerar o circo cousa sua. Está no seu elemento. Quando recebe o salário do princípio do mez, vae de cadeira – quando se vê apertado ou possui familia numerosa – vai de galinheiro.

No final da primeira crônica (publicada em 17 de fevereiro), o autor começa a narrar as peripécias de um lutador japonês imbatível chamado Omóri nos picadeiros de circo que se transformavam em ringues para abrigar lutas de gêneros diversos: do jiu-jítsu à capoeira. As peripécias de Omóri tomam conta de toda a segunda crônica (publicada em 23 de fevereiro).

É apenas na terceira crônica (publicada em 3 de março) que o autor retorna ao circo, com a exaltação do talento e da importância da família Queirolo e mencionando a histórica substituição de Chicharrão pelo palhaço Piolin. O tema, que vai adentrar também a quarta crônica (publicada em 10 de março), abre uma comparação entre os palhaços brasileiros e os palhaços italianos Fratellini, consagrados em toda a Europa. Sobre o espetáculo dos famosos palhaços que assistira em Paris, no Cirque d’Hiver, o autor tece os seguintes comentários:

Graças na famosa trindade não achei nenhuma. Pelo contrário, saída danado com o horrível sotaque italiano dos tres clowns (...) Compreendi então a diferença do palhaço europeu para o nosso. Lá, o tóni e o acólito, julgam-se na obrigação de divertir crianças, esquecidos de que o homem é um criança e que, além disso, compõe a maior parte da assistência. Devido ao engano, o palhaço europeu é demasiadamente pueril para ter graça. Não é como o nosso do circo de barracão, habituado a lidar com público que na totalidade veio ver e ouvir o palhaço. A prova está na modinha que o Bacalhau, Veludo, Faceirice, Dourado, Pindoba, e tantos outros que nos deliciaram na infância, e antes disso a nossos paes, ou a nossos avós, dirigiam ao público. E de que forma? Na moda antiga ‘nacioná’, não raro lançando o fermento da traição conjugal no coração da cabocla ou mulher de soldado que os ouvia.

Na quarta crônica (10 de março), o autor aproxima os modernistas dos românticos, pois, enquanto os primeiros (Mário de Andrade, Alcântara Machado, Couto de Barros, Guilherme de Almeida, Paulo Prado, Sérgio Milliet,

.....

Let’s proceed with Terêncio Martins. After presenting the types of circuses familiar to spectators of São Paulo, the “traveling circuses,” “living like wandering Jews”, and the fixed barracks, established in the city, the author informs us that:

[In both types of circus] we see two quite peculiar things, the circus itself and the regulars. The looks of the room are invariable. Ground floor pounded, arm chairs (hard as the devil’s soul) multicolored paper ornaments, flags that look like old rags, mulataria in the bleachers, in the chairs, among the iron coats, among the public, outside him, in policing, just about everywhere. (...) The public behaves as if it were in the house of their mother-in-law: they shout and shout, they tell loose jokes, and question the artists, and gun disorder on the way out. In turn, clowns and tonis do not hesitate to say tremendously salty graces. It has already become accustomed to considering the circus of theirs. It’s in their element. When they receive the salary from the beginning of the month, they go on a chair – when they finds themselves cramped or has a large family – goes from chicken coop.

At the end of the first chronicle (published on February 17), the author begins to narrate the adventures of an unbeatable Japanese fighter called Omóri. In the circus rides turned into rings to host fights of diverse genres: from jiu jitsu to capoeira. The adventures of Omóri take over the whole second chronicle (published on February 23rd).

It is only in the third chronicle (published on March 3rd) that the author returns to the circus, with the exaltation of the talent and importance of the Queirolo Family and mentioning the historical replacement of Chicharrão by the Piolin clown. The theme, which also appears in the fourth chronicle (published on March 10th), opens a comparison between the Brazilian clowns and the Italian Fratellini clowns, consecrated throughout Europe. On the spectacle of the famous clowns he had seen in Paris at Cirque d’Hiver, the author makes the following comments:

As far as the famous trinity, I did not find it funny at all. On the contrary, I was dumbfounded by three clown’s horrible Italian accents (...) It was only then that I understood the difference of the European clown to ours. Toni and the Acolyte consider themselves obliged to entertain children, forgetting that every man is a big child and that, besides, they make up for most of the audience. By mistake, the European clown comes off as too childish to be funny. It is not like our shed circus, accustomed to dealing with public who as

Oswald de Andrade, Sérgio Buarque de Holanda, etc.) frequentam o Circo Alcibíades, os românticos (Gonçalves Dias, Gonçalves Magalhães, Porto Alegre, entre outros) frequentavam a barraca do Telles. Telê Porto A. Lopes, em seu artigo *Os modernistas de São Paulo e o Circo*, publicado no Suplemento Literário de *O Estado de S. Paulo*, de 26 de abril de 1969, assinala que:

O que faltou a Yan de Almeida Prado na aproximação foi distinguir o objetivo dos românticos dos objetivos dos modernistas. Ambos se inclinam para o nacionalismo e para o povo, ao descobrirem o circo. Mas, enquanto o romântico se encanta com o pitoresco e o popular, o modernismo coloca o circo dentro da observação crítica da realidade. Não lhe interessa só a beleza do que existe, mas o porquê existe e quais as razões dos fenômenos que o circo apresenta.

Na quinta crônica (14 de março), o autor se arrisca a atuar como crítico, uma espécie de diretor de palhaços que aconselha um a não rir, o outro a se caracterizar melhor e exalta os dotes dos mais talentosos e experientes, especialmente de Piolin:

No barracão do Largo do Paissandu o caso é diferente, só existe Piolin. Transluz o nome dele no circo inteiro. (...) Palhaço algum consegue reproduzir os gritinhos e guinchos que ele dá quando finge raiva, satisfação ou pavor. Nenhum consegue igualar aquela voz, que por si só é um poema. Nenhum consegue certas inflexões, exclamações, interjeções, da garganta privilegiada, que vale tanto quanto a de um tenor universal, com a diferença que o tenor transuda vaidade e pretensão e caceteia a gente, ao passo que Piolin nos ajuda a esquecer a feiura da vida.

Na sexta crônica (16 de março) é abordado o ato teatral do espetáculo circense, com suas farsas, comédias e dramas:

Ainda há pouco vi no Queirolo um sketch igual a ouro. Uma coisinha de nada, de poucos minutos apenas antes de um embate esportivo. Era intitulada *O professor de dança* em que Harris esteve ótimo, assim como os demais companheiros, que se divertiam a grande num trecho engraçadíssimo. O mesmo também acontece com outra farsa do circo, *O Homem da Meia Hora*, em que Leconte e Seo Schumann conseguem um brilharete. No barracão rival também sobejam comédias

.....

a whole come mainly to watch the clown. Proof of this is in the trend are Cod Fish, Velvet, Excitement, Golden, Pindoba, and many others clowns that delighted us in our childhood, and before that our parents, or our grandparents, directed to the public. And in what way? In the old fashion ‘nacioná’, often feeding the lust for marital betrayal in the heart of the cabocla or soldier’s wife who listened.

In the fourth chronicle (March 10th), the author brings the Modernists closer to the Romantics, since, while the first ones (Mário de Andrade, Alcântara Machado Couto de Barros, Guilherme de Almeida, Paulo Prado, Sérgio Milliet, Oswald de Andrade, Sérgio Buarque de Holland etc) attend Alcibíades Circus, the romantics (Gonçalves Dias, Gonçalves Magalhães, Porto Alegre, among others) attended the tent of Telles. Telê Porto A. Lopes, in his article The Modernists of São Paulo and the Circus, published in the Literary Supplement of Estado de S. Paulo, on April 26th, 1969, he states:

What Yan de Almeida Prado lacked in his approach was to distinguish the goal of the Romantics from the goals of the Modernists. Both are inclined to nationalism and to the people, when discovering the circus. But while the Romantic enchants the picturesque and the popular, Modernism places the circus within the critical observation of reality. Not only does it concern the beauty of what exists, but also how come it exists and what are the reasons for the phenomena that the circus presents.

In the fifth chronicle (March 14th), the author ventures to act as a critic, a kind of clowns’ director who advises one of them not to laugh, the other to adjust to his character in the best possible way, and exalts the talents of the most talented and experienced one, especially Piolin:

In the shack of Largo do Paissandu it is a different case, there is only Piolin. It translates his name into the whole circus (...) No clown can reproduce the shrieks and squeals he gives when he fakes anger, satisfaction or dread. No one can match that voice, which is like a poem. None can get certain inflections, exclamations, interjections, of that gifted throat, which is as valid as that of a universal tenor, with the difference that the tenor transcends vanity and pretension. It strikes us, while Piolin helps us to forget how ugly life is.

In the sixth chronicle (March 16th) the theatrical act of the circus show, are approached with its farces, comedies and dramas:

I just saw a sketch which resembled gold in Queirolo. A little something of nothing, just a few minutes before a sports match. It was titled The Dance Teacher in which Harris was great, as were the other comrades, who were having a great time in a funny dash. The

desopilantes, como *Piolin no Far West*, *Piolin no Polo Norte* (...). A propósito, não sei onde vão buscar muitas dessas comédias. Desconfio que o mestre cena comprou no Gazeau alguma velha coleção de farsas francesas de cordel.

Por fim, Yan de Almeida Prado finaliza suas crônicas solicitando verba pública para o circo:

Si eu fosse autoridade – quero dizer – se eu conhecesse gente importante do governo proporia que os circos de S. Paulo fossem subvencionados. (..) Mas como ia dizendo, si eu tivesse força bastante para fazer o entendesse, mancava passar para os circos a subvenção que a Câmara Municipal dá ao Lírico. Os Queirolo e Piolin são divertimentos de que possuímos a exclusividade, ao passo que a tropa cantante que por aqui aparece anualmente já vem estafada e desfalcada de Buenos Aires e Rio, quando não também de Montevidéu. Temos, portanto, direto interesse em incentivar elementos de diversão de primeiríssima ordem, que além de beneficiar o paulista amenizando-lhe a bilis, vem ainda a constituir legítimo orgulho para a cidade. Poderia S. Paulo ser a capital do riso como Hollywood é a capital do filme. A Pauliceia poderia se tornar uma espécie de Bayreuth do circo. Do resultado, veríamos imenso caudal de forasteiros vir contemplar nossos cômicos da mesma forma como melomanos turistas vão ouvir Wagner.

O prestígio de Piolin crescia. No dia 27 de março de 1929, onze dias depois da publicação da última crônica de Terêncio Martins, o *Diário Nacional* volta a publicar matéria sobre o palhaço, com uma grande foto, anunciando seu aniversário. *Piolin faz anos hoje* era o título da matéria que anunciava o almoço que lhe seria oferecido no Restaurante do Mappin Store, então situado na Praça do Patriarca. O *Correio Paulistano* também publicou uma matéria, assinada por Menotti Del Pichia (sob pseudônimo de Helios), sobre o almoço oferecido ao palhaço:

Uma aristocrática horda de antropófagos, gulosa de quitutes e de glória, propõe-se devorar, hoje, no Mappin Stores, o terrível Piolin. Piolin uma das mais legítimas e máximas expressões da arte cênica brasileira vai ser solenemente almoçado, entre discursos e complicados ritos protocolares. São representantes mais fidalgos do nosso meio social: artistas do maior renome na música, nas letras, na escultura, na pintura; jornalistas do maior prestígio político e mundano, que formarão a ala faminta dos devoradores desse mago do picadeiro. O almoço de hoje é uma consagração. O gênio da comicidade patrí-



... same applies to another circus farce, The Half-Hour Man, in which Leconte and “Sir” Schumann uses glitter. In the rival shed, too, there are plenty of hilarious comedies like Piolin in the Far West, Piolin in the North Pole (...) By the way, I do not know where they find many of these comedies. I suspect that the master scene was purchased at the Gazeau some old collection of French farceuse cordel.

At last, Yan de Almeida Prado ends his chronicles by requesting public money for the circus:

If I were an authority – I mean – if I met important government people – I would propose the subvention of the circuses in São Paulo. (..) But as I was saying, if I had the power to do it, I would not allow the City Chamber to grant lyricism to circuses. Queirolo and Piolin are exclusive amusements, whereas the singing troupe that presents annually is already defiled and embezzled in Buenos Aires and in Rio, if not also in Montevideo. We therefore have a direct interest in encouraging elements of first-rate entertainment, which, in addition to benefiting São Paulo’s citizens by easing their metabolisms, it is quite an authentic pride for the city. Could St. Paul be the laughing capital as Hollywood is the capital of film. Paulicéia (as Modernists call São Paulo) could become a kind of Bayreuth of the circus. As a result, we would see huge numbers of outsiders coming to contemplate our comics the same way music loving tourists listen to Wagner.

Piolin’s prestige grew stronger. On March 27th, 1929, precisely eleven days after the publication of the last chronicle of Terêncio Martins, the Diário Nacional re-publishes the story about the clown, with a large photo, announcing his birthday. It is Piolin’s birthday today was the title of the article that announced the lunch that would be offered to him at the Restaurant of Mappin Store, which used to be situated in the Square of the Patriarch. The Correio Paulistano also published a story, signed by Menotti Del Pichia (under the pseudonym of Helios) about the lunch offered to the clown:

An aristocratic horde of cannibalists, craving for appetizers, and glory, are expected to devour today in Mappin Stores, the terrible Piolin. Piolin, one of the most legitimate and maximum expressions of Brazilian scenic art will be solemnly lunched between speeches and complicated protocol rites. They are the most remarkable representatives of our social environment: well-established artist in music, letters, sculpture, painting; journalists of the greatest political and worldly prestige, who will form the hungry wing of the devourers of this magician of the ring. Today’s lunch is a consecration. The genius of patriotic comedy, whose art won the difficult

cia, cuja arte venceu a difícil seleção popular do picadeiro, vai receber a homenagem de uma elite de espírito, processada em todos os setores da atividade cultural paulista. É a primeira vez no Brasil que um artista circense atinge o fastígio de glória tão magnífica e alta. É o mérito real, democrático, rebelde, brotado por força do próprio talento no seio ingênuo e selecionador das multidões, fora de preconceitos estéticos, de tormentos de escolas, de políticas de schismas artísticos, que surge à flor de unânimes aplausos.

Pelo que nos informam matérias publicadas no dia seguinte pelos dois jornais, *Diário Nacional* e *Correio Paulistano*, e pela *Revista de Antropofagia*, o almoço-homenagem foi um grande sucesso. Os 32 convidados (seria uma alusão aos 32 anos de vida do aniversariante?) tomaram assento à mesa em forma de U, tendo no primeiro plano o homenageado, cuja entrada se fez debaixo de aplausos. Entre outras pessoas, compareceram o escritor Oswald de Andrade (apontado como organizador do evento e responsável pela lista de adesões), Francisco e Alice Telles da Silva, Guilherme de Almeida e a Sra. Anita Malfatti, Raul Bopp, Benjamim Peret e Elise Huston Peret, Tarsila do Amaral e Mário de Andrade.

A *Revista de Antropofagia*, num texto que muitos afirmam ser de autoria de Oswald de Andrade, assim noticiou o evento ao qual foi dado o nome de Festim Antropofágico:

Notícia do primeiro festim.
Conforme no número anterior a gente havia anunciado, na quarta-feira santa almoçamos Piolin (sr. Abelardo Pinto) pelo motivo do aniversário dele. O Festim, primeiro dos antropófagos, aderentes e simpatizantes, realizou-se no alto da Praça do Patriarca, sem as solenidades de estilo.
Mastigou-se bem tudo o que foi posto nos pratos e bebeu-se pinga como aperitivo e como pinga mesmo. Feijão torresmo carinha de Piolin.

Nos textos publicados, encontramos a informação de que este havia sido o primeiro de muitos festins que o Clube da Antropofagia pretendia realizar, mas que acabou sendo o único, devido às mudanças ocorridas no mundo e na vida pessoal dos protagonistas do Modernismo.



... popular selection of the ring, will have the honor of an elite of spirit, processed in all sectors of cultural activity in São Paulo. It is the first time in Brazil that a circus artist has reached such a magnificent and high fame of glory. It is the real, democratic, rebellious merit, sprouted by its own talent in the naive bosom and selector of the crowds, apart from aesthetic prejudices, school torments, policies of artistic schisms, which arises in the flower of this unanimous applause.

According to the newspapers Diário Nacional and Correio Paulistano, and by the Antropofagia Magazine published on the following day, this lunch-tribute was a great success. The 32 guests (would this be an allusion to the birthday of the 32-year-old clown?) took a seat at the U-shaped table, with the honoree in the foreground, whose entrance was welcomed by a big round of applause. Among others, the writer Oswald de Andrade (appointed as event’s organizer and responsible for the guest list), Francisco Telles da Silva, Guilherme de Almeida and Ms. Anita Malfatti, Raul Bopp, Benjamim Peret and Elise Huston Peret, Tarsila do Amaral and Mário de Andrade.

The Antropofagia Magazine, in a text that many claim to be authored by Oswald de Andrade, thus reported the event which was given the name of Anthropophagy’s Feast:

<i>News of the first feast.</i>
<i>According to the previous number we had announced, on Wednesday we had lunch Piolin (Mr. Abelardo Pinto) on the occasion of his birthday. The feast, first of the cannibalists, adherents and sympathizers, took place at the top of the Patriarch’s Square, without the solemnities of style.</i>
<i>Everything that was served was chewed and generous glasses of cachaça as an aperitif were drank, alongside with beans, crackling and meat.</i>

No dia 2 de agosto de 1931, em São Paulo, o *Diário Nacional* publica o *Circo de Cavalinhos*, texto de Mário de Andrade em que analisa as crônicas de Yan de Almeida Prado (Terêncio Martins) que acabaram de ser publicadas em volume. Andrade declara não estar totalmente convencido de que o autor fizesse bem em publicar a reunião de tais crônicas, “escritas exclusivamente para jornal sem a intenção de viverem futuramente a vida de livro, se ressentem da apresentação de fenômenos muito episódicos, datados demais, por demais 1929”. Sobre o imbróglio ocorrido entre Piolin e Chicharrão, Mário assim se posiciona:

Piolin é realmente o criador do tipo dele, muito embora descendendo em linha direta de Chicharrão. Este, é certo que inventou o tipo exterior, indumentária e cabeça, assim mesmo não inteiramente originário. Piolin, formado na escola de Chicharrão, como nos conta Terencio Martins, agarrou no manequim e deu uma psicologia definida pra êle. A graça de Chicharrão era e é a dos palhaços em geral. A comicidade de Piolin evoca na gente uma entidade, um ser. E de tanto maior importância social que essa entidade converge para esse tipo psicológico geral e universalmente contemporânea do ser abúlico, do ser sem nenhum caracter moral pré determinado e fixo, do ser “vai na onda”.

Logo no início da crônica, Mário de Andrade discorre sobre seu título – *circo de cavalinhos* –, afirmando que “os cavalinhos vão perdendo cada vez mais caráter e importância social entre nós”. E “que a própria palavra circo esgotou a força”. Relata que, passando por Itaquerê, encontrou um circo:

Era bem o circo nosso, de lona circular, cheirando amendoim com preta. Cheirando por associação de imaginação; não havia preta nem amendoim mais. (...) O dono do circo sentiu que nele e no seu público a palavra circo não funcionaria mais como noção bem nítida e mandou botar em letras garrafais na frente do barracão: CIRCO THEATRO FULANO DE TAL. Assim que li achei graça, mas foi desaparecendo de mim o cheiro de amendoim com preta. Sofri.

É difícil reconhecer o autor que, em 1926, afirmava que “os únicos espetáculos teatrais que a gente inda pode frequentar no Brasil são o circo e a revista” e que, cinco anos depois, confessa ter sofrido ao descobrir que um circo se autodenominara circo-teatro. Mais adiante, contesta a provocação, feita por Tristão de Athayde, de que os modernistas paulistas estavam imitando os franceses em sua admiração pelo circo:

In the published texts, we find that this was the first of many feasts that the Antropophagic Club intended to perform, but it ended up being the only one due to the changes in the world and in the personal life of the protagonists of Modernism.

On August 2nd, 1931, in São Paulo, the *Diário Nacional* publishes The Equestrian Circus, a text by Mário de Andrade, in which he analyzes the chronicles of Yan de Almeida Prado (Terêncio Martins), which have just been massively published. Andrade declares that he is not totally convinced that the author did well in publishing the meeting of such chronicles, “written exclusively for the newspaper without the intention of living the book life in the future, showing some resentment regarding the presentation of very episodic phenomena, dated 1929 “.

Regarding the imbroglia that occurred between Piolin and Chicharrão, Mario is thus positioned:

Piolin is actually the creator of his style, although descending in direct line from Chicharrão. There is no doubt that he invented the features, clothing and head, even if it was not not entirely original. Piolin, trained at the Chicharrão school, as Terencio Martins tells us, grabbed the manikin and gave him a well-defined psychology. The witty remark of Chicharrão was and is that of clowns in general. The comedy of Piolin evokes an entity, a being within us. It has so much greater social importance that this entity converges into this general and universally contemporary psychological type of the soulless being, of being without any predetermined and fixed moral character, of the “go with the flow” being.

In the beginning of the chronicle, Mário de Andrade explains his title – equestrian circus – stating that “the horses are losing more and more character and social importance amongst us.” And that “the word circus has exhausted its very force”. He writes that, as he passed by Itaquerê, he saw a circus:

It was quite our circus, with a circular tent, smelling like sweet peanuts. The smell only existed by association of imagination; there were no sweet peanuts anymore. (...) The circus’ owner felt that in him and in his audience the word circus would no longer work as a very clear notion. One could read the words written in front of the shed: JOHN DOE CIRCUS THEATER. As soon as I read it I found it amusing, but the smell of sweet peanuts disappeared. It was painful.

É provável que os modernistas de então se lembrassem do circo brasileiro por causa da moda europeia, mas o fato é que ninguém tem a culpa de Piolin ser grande deveras, e mesmo deveras genial. E na verdade, o entusiasmo dos modernistas de São Paulo não era pelo circo, era por Piolin.

Aqui é preciso discordar do autor de *Macunaíma*. Piolin foi decerto grande e genial: equilibrista, acrobata, ator, autor, adaptador, diretor, empresário, tabuleteiro, motorista, piloto de avião e, principalmente, palhaço. Porém, Piolin não é um fenômeno isolado. Ele é uma das mais completas e perfeitas expressões de um coletivo chamado circo brasileiro.

No final da crônica, Mário de Andrade parece mandar um recado para nós que aqui estamos, especialmente para os pesquisadores, memorialistas e, principalmente, aos palhaços do circo brasileiro:

E na monotonia quasi genial de seu tipo, Piolin atravessou no circo as mais engraçadas aventuras. Estas formaram um ciclo de rapsódias que muito bem poderia se tradicionalizar se aproveitado na escripta, porque já não é mais tempo das tradições orais. Mas ficará sempre de fora o lado gesto, o lado voz, de Piolin que Terencio Martins salientou com muita razão. Lado incomparável que vai se perder, e pelo qual mais tarde os outros poderão garantir a grandeza de Piolin, apenas com a mesma dúvida inquieta com que a gente hoje garantimos a grandeza de João Caetano.

It is hard to admit that the author whom, in 1926, claimed that “the only theatrical spectacles that the native people can attend in Brazil are the circus and the magazine” and that, five years later, he confesses having suffered when discovering that a circus would name itself circus-theater. Then he addresses the provocation, made by Tristão de Athayde, that the Modernists of São Paulo were imitating the French in appreciating the circus:

It is likely that the Modernists thus recalled Brazilian circus due to European fashion, but the point is that no one is to blame for Piolin’s magnitude and truly genius. In fact, São Paulo’s Modernists’ enthusiasm was not so much towards the circus, but towards Piolin.

It is imperative to disagree with the author of Macunaíma. Piolin was certainly great and genius: as an acrobat, an actor, an author, an adapter, a director, a businessman, a boarder, a driver, a plane pilot and, on top of all, as a clown. Yet Piolin is not an isolated prodigy. He is, in fact, one of the most complete and perfect expressions of an assemblage called Brazilian circus.

At the end of the chronicle, Mário de Andrade seems to deliver a message to us viewers, especially to researchers, memorialists and, mainly, the clowns of Brazilian circus:

And in the barely genial monotony of his kind, Piolin went through the funniest adventures in the circus. These adventures formed a cycle of rhapsodies that could very well become written traditions, since oral traditions are no longer in fashion But it will always leave out the gesture, the voice of Piolin, that Terencio Martins pointed out not without a reason. An exceptional part of this will eventually get lost. Others will assure the greatness of Piolin, only with the same restless doubt with which we today assure the greatness of João Caetano.

Notas de fim / Endnotes

¹ MACHADO, Alcântara. Indesejáveis. in *Terra roxa e outras terras*, São Paulo (SP), n. 2, 1926.

² ANDRADE, Mário de. Teatro-circo: do Brasil ao Far-West – Piolin. in *Terra roxa e outras terras*, São Paulo (SP), n. 2, 1926.

³ ANDRADE, Mário de. Música Brasileira. in *A Manhã*, suplemento de São Paulo (SP), 24/05/1926.

⁴ LIMA, Alceu Amoroso (Tristão de Athayde). *Estudos*. Rio de Janeiro (RJ), Terra de Sol, 1ª série, 1927.

⁵ PRADO, Yan de Almeida (Terêncio Martins). in *Diário Nacional*, São Paulo (SP), crônicas publicadas em 17/02, 23/02, 03/03, 10/03, 14/03 e 16/03 de 1929.

⁶ Piolin faz anos hoje. in *Diário Nacional*, São Paulo (SP), 27/03/1927.

⁷ PICCHIA, Menotti del (Helios). Piolin comido e comidas para Piolin... in *Correio Paulistano*, São Paulo (SP), 27/03/1929.

⁸ Os “antropofagos” prestam condigna homenagem a Piolin. in *Diário Nacional*, São Paulo (SP), 28/03/1927.

⁹ A homenagem a Piolin. in *Correio Paulistano*, São Paulo (SP), 28/03/1929.

¹⁰ REVISTA DE ANTROPOFAGIA. Notícia do primeiro festim. in *Diário de São Paulo*, 31/03/1929.

¹¹ ANDRADE, Mário de. Circo de Cavalinhos. in *Diário Nacional*, São Paulo (SP), 02/08/1931.

Legendas / Subtitles

Todos os esforços foram feitos para determinar a origem e autoria das fotos utilizadas nesta publicação, assim como todos os retratados. Porém, nem sempre isso foi possível. Teremos o máximo prazer em creditar esses fotógrafos e fotografados caso se manifestem. Mais que isso: se tiver informações que completem o conteúdo desta publicação, compartilhe conosco. Colabore com o levantamento da história do circo brasileiro, parte importante da história do nosso país.

All efforts were made in order to establish the origin and authorship of all photos contained in this publication, such as all portrayed people. Though not always it was possible, we will have the enormous satisfaction crediting these photographers and persons, as long as manifested. More than that: in case you got any information which complete the content of this publication, share with us. Contribute with the survey of the history of brazilian circus, an important matter for the recent history of our country.

Capa

Logotipo Centro de Memória do Circo. Conceito e criação de Marcos Cartum, São Paulo, SP, 2009.

Contracapa

Palhaços Dus Cuais (Henrique Rímoli) e Nina Rosa (Monique Franco) na exposição *Hoje tem Espetáculo!*. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2013. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 10

Martin Sabatino. Largo do Paissandu, São Paulo, SP (inauguração do Centro de Memória do Circo), 2009. Foto de Sylvia Masini. Arquivo Secretaria Municipal de Cultura SMC/PMSP.

página 11

Anfiteatro Astley. Augustus Pugin e Thomas Rowlandson, 18o8.

página 15

Anúncios de jornal:

“Grande Circo dos Irmãos Carlo” *O Estado de S. Paulo*, 12 abril 1887

“Circo Alcibíades”. Acervo Arquivo Multimeios/Dadoc – Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP.

página 16

Circo Alcibíades. Largo do Paissandu, São Paulo, SP, 1928. Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 17

Palhaço Piolin (Abelardo Pinto). Foto de Max Rosenfeld. Década de 1920. Acervo Arquivo Multimeios/Dadoc – Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP.

página 18

Oswald de Andrade, Abelardo Pinto Piolin, Mário de Andrade (sentado). Década de 1920. Acervo Arquivo Multimeios/Dadoc – Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP.

Palhaço Piolin (Abelardo Pinto) ao centro. Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaço Piolin (Abelardo Pinto).

Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP

página 19

Circo Piolin no Belvedere do Museu de Artes de São Paulo – Masp. São Paulo, SP, 1972. Acervo Instituto Lina Bo Bardi.

Palhaço Piolin (Abelardo Pinto) na capa da Revista *O Cruzeiro*, 13 outubro 1962.

Enterro de Abelardo Pinto Piolin. Cemitério da Quarta Parada, São Paulo, SP, 1973. Seção MIS-SP, Coleção Júlio Amaral de Oliveira, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP, MIS-SP

página 20

Professores da Academia Piolin de Artes Circenses (1978-1982): Gibe Fernandes, Amercy Marrocos, Zorayde Savalla, Esthercita Fernandes, Júlio Tapia, Índio Jotha, Roberto Santiago, Roger Avanzi, Francisco Collman, Vitor Santiago, Juscelino Savalla. São Paulo, SP, 1979. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP

1ª fileira (a dos fundos): Domingos Montagner, Marcelo Drummond, Calado Mimi, Pedro Fontana, Pepe Jardim. 2ª e 3ª fileiras: Letícia Coura, Alvaro Lages, Alessandra Siqueira, Viviane Figueiredo, Nabil Bonduki, Franco Monteiro (Xuxu), Hugo Possolo, desconhecido. 4ª fileira (a da frente): Fernando Sampaio, Verônica Tamaoki, Maria do Rosário Ramalho, Esio Magalhães, Alessandro Azevedo (Charles), Paula Torrecilha, Rossella Rossetto, Pascoal da Conceição (de branco). Masp, São Paulo, SP, 2015. Foto de Sylvia Masini. Arquivo Secretaria Municipal de Cultura SMC/PMSP.

Pablo Nordio, Fernando Sampaio e comitiva de palhaços que acompanharam o transporte da Coleção Piolin. Largo do Paissandu, São Paulo, SP, 2015. Foto de Sylvia Masini. Arquivo Secretaria Municipal de Cultura SMC/PMSP

Palhaços e Universidade Antropofága (Teatro Oficina Uzyna Uzona) recebem a Coleção Piolin. Largo do Paissandu, São Paulo, SP, 2015. Foto de Nilson Castor. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 21

Café dos Artistas. Foto de Djalma Limongi Batista. São Paulo, SP, 1976. Acervo Arquivo Multimeios/Dadoc - Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP.

Café dos Artistas. Foto de Djalma Limongi Batista. São Paulo, SP, 1976. Acervo Arquivo Multimeios/Dadoc - Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP.

Café dos Artistas. Foto de Djalma Limongi Batista. São Paulo, SP, 1976. Acervo Arquivo Multimeios/Dadoc - Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP.

Café dos Artistas. Foto de Djalma Limongi Batista. São Paulo, SP, 1976. Acervo Arquivo Multimeios/Dadoc - Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP.

Café dos Artistas. Foto de Djalma Limongi Batista. São Paulo, SP, 1976. Acervo Arquivo Multimeios/Dadoc - Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP.

Café dos Artistas. Foto de Djalma Limongi Batista. São Paulo, SP, 1976. Acervo Arquivo Multimeios/Dadoc - Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP.

página 23

Café dos Artistas. Foto de Djalma Limongi Batista. São Paulo, SP, 1976. Acervo Arquivo Multimeios/Dadoc - Centro Cultural São Paulo/SMC/PMSP.

página 24

Carlos Augusto Calil e classe circense durante a inauguração do Centro de Memória do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2009. Foto de Washington Bezerra. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 25

Verônica Tamaoki, Roger Avanzi, Regina Ponte durante a inauguração do Centro de Memória do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2009. Foto de Sylvia Masini. Arquivo Secretaria Municipal de Cultura SMC/PMSP.

página 27

Roger Avanzi no lançamento do livro *Circo Nerino*. Foto de Gil Grossi. Sala Olido, São Paulo, SP, 2004. Arquivo Pindorama Circus.

página 29

Exposição *Largo do Paissandu, onde o circo se encontra*. Galeria Olido, São Paulo, SP, 2008. Foto de Washington Bezerra. Arquivo Pindorama Circus.

página 30

Artistas e pesquisadores durante gravações do documentário *Largo do Paissandu, onde o circo se encontra*. Galeria Olido, São Paulo, SP, 2008. Foto de Washington Bezerra. Arquivo Pindorama Circus.

Hugo Possolo sendo entrevistado por Verônica Tamaoki, Otávio Ortega (com microfone girafa), Marcelo Drummond (com câmera de filmagem) durante gravações do documentário *Largo do Paissandu, onde o circo se encontra*. Galeria Olido, São Paulo, SP, 2008. Foto de Washington Bezerra. Arquivo Pindorama Circus.

página 31

Samara Montalvão (ao centro), Henrique Rimoli (em pé), e alunos do Curso de Formação de Jovens Palhaços dos Doutores da Alegria José Araújo de Oliveira, o Mestre Maranhão. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 32

Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2009. Foto de Sylvia Masini. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

José Vitor Galvão (Kidy) palestrando para a classe circense. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP 2010. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2009. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Reunião da classe circense no Café dos Artistas: Tarabian Filho, José Vitor Galvão (Kidy), Marcio Costa, Milton Fabbri, Franco Alves Monteiro (Xuxu), Marcio Stankowich, Sonia Fatima Beltran Diaz (Condorito), entre outros. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 33

Exposição *Hoje tem Espetáculo!*. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2017. Foto de Bruno Danielius Passos. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 34

Inauguração da exposição *Hoje tem Espetáculo!*. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Exposição *Hoje tem Espetáculo!*. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 35

Reunião de Fomento da classe circense. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 36

Reserva Técnica. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2017. Foto de Bruno Danielius Passos. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. Reserva Técnica. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2017. Foto de Bruno Danielius Passos. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 37

Projeto do “Circo-escola Piolin”, a ser construído no Largo do Paissandu. Marcos Cartum, Claudio Libeskind, Sandra Llovet. 2009.

Ano do projeto: 2009. Autores: Arq. Marcos Cartum, Arq. Claudio Libeskind, Arq. Sandra Llovet. Área do terreno: 2.542,00 m². Área construída: 6.911,00 m². Localização: Largo do Paissandu.

página 38

Mágicos Milton Ferreira dos Santos (Rokan), Tobias Torres Torres (Fu Li-Chang), Paschoal Ammirati (Fra Diavollo), Basílio Artero Sanchez (Mister

Basart). Homenagem ao Circo Tihany. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Barry Charles Silva, Roger Avanzi. Homenagem a Barry Charles. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Reginaldo Gozzo. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Marília Pereira Pinto (Marília de Dirceu), Sônia Fátima Beltran Diaz (Condorito), Luzia Pena Gray. Café dos Artistas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Agostinho Blask (Palhaço Romiseta), José Vitor Galvão (Kidy). Café dos Artistas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaço Bacalhau (José Odair Casarin). Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2011. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 39

Roger Avanzi sendo entrevistado por alunos do Curso de Formação de Jovens Palhaços dos Doutores da Alegria. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Orlando de Moura (Landão) sendo entrevistado no Café dos Artistas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Plateia do Sarau Café do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Camila Montefusco. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 40

Regina Oliveira, Sílvia Leblon, Lily Curcio, Ana Luísa Cardozo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 41

Reserva Técnica. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Bruno Danielius Passos. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. Reserva Técnica. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Bruno Danielius Passos. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. Reserva Técnica. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Reginaldo Gozzo. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 42

Tratamento de documento iconográfico. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Documentos textuais em processo de tratamento. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Tratamento de documento textual. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Mariza Mello. Tratamento de documentos textuais. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 43

Reserva técnica. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Bruno Danielius Passos. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. Acondicionamento de documentos iconográficos. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2011. Foto de Rafael Vitor Barbosa. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Acondicionamento de documentos iconográficos. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2011. Foto de Rafael Vitor Barbosa. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 44

Tratamento de documento tridimensional. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Tratamento de documento de indumentária. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2013. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Tratamento de documento de indumentária. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2009. Foto de Cléber Ramos. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Tratamento de documento de indumentária. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 46

Vitrine da exposição *Hoje tem Espetáculo!*. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 47

Gabriel Moore Bevilacqua, David Moore Bevilacqua e estudantes. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2009. Foto de Cleber Ramos. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 48

Verônica Tamaoki, Nair Fagundes M. Rodrigues e suas filhas com a doação da Coleção Yorga. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2011. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 49

Par de sapatos com sola engraxada do Mágico Dossell. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Dossell, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 50

Registo Nacional do “Arquivo Circo Garcia” no programa Memória do Mundo da Unesco. 2016. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 51

Hugo Possolo, Domingos Montagner, Mário Bolognesi, Rodrigo Buchiniani, Bel Toledo, Marlene Querubim, Elaine Frere. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2009. Foto de Cléber Ramos. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 54

Bicicleta vermelha desmontável. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaço Picolino II (Roger Avanzi). Itabuna, BA, 1961. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Bicicleta vermelha. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaço Picolino II (Roger Avanzi). Itabuna, BA, 1961. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 55

Funil trucado vermelho. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaço Picolino (Roger Avanzi), Circo Nerino, 1963. Foto Luis Alfredo. Seção Verônica Tamaoki. Coleção Circo Nerino. Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Clichê. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Cartaz de Circo-Teatro. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Par de sapatos do palhaço Picolino (Nerino Avanzi). Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaços Picolinos: Roger Avanzi Filho, Nerino Avanzi e Roger Avanzi. Foto de Roger Avanzi. Poções, BA, 1955. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 56

Arquivo de partituras do Circo Nerino. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Partitura. Coleção Circo Nerino. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

1ª fila: As crianças Aurora da Silva (filha de Demosthenes da Silva), Roger Avanzi, Mário da Silva, Wilmar de Freitas, Admar Fernandes, Emme de Freitas, Nadir de Freitas e José Bartholo. 2ª fila: Mathilde Ribolá (Celeste), Armandina de Freitas (Armandina), Cidinha da Silva e Lilia da Silva (filhas de Demosthenes da Silva), Ivone Avanzi e filha de Suã. 3ª fila: Júlio Avanzi, Gaetan Ribolá, Anita de Freitas, desconhecida, Alice Fernandes, Myris Fernandes, Armandine Avanzi e Arthur Fernandes. 4ª fila: Desconhecido, Nestor de Freitas Filho (Nestorzinho), Minervino Silva, Nestor de Freitas, desconhecido, Suã, Nerino Avanzi (Picolino) e desconhecido. Campos, RJ, 1928. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. Circo Nerino. Iguatu, CE, 1953. Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 59

Acordeão. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Carola Boets (à frente). Década de 1960. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Acordeão em miniatura. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Gilberte Boets e Carola Boets. Década de 1950. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 60

Macacão. Foto de Bruno Danielius Passos. 2016. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Nerino, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Peça gráfica. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Peça gráfica. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Caderno de recortes. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 61

Circo Garcia. Praça Princesa Isabel, São Paulo, SP, 1972. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Carola Boets. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Turnê internacional do Circo Garcia. 1959. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Antolin Garcia. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Scandallis, Carolus Boets e Ernestine Maria Ryckaert. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Circo Garcia. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

1ª fila: Carminha, Claudete, Carola Boets. 2ª fila: Enéas, Mário Preto, Torresmo. 3ª fila: Ferrugem, José Menezes Rocha (Zé das Gata). Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 63

Palhaço Polydoro (Manoel Ferreira da Silva). Seção MIS-SP, Coleção Júlio Amaral de Oliveira, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP, MIS-SP Enzo Polydoro, Verônica Tamaoki, Roger Avanzi, Mariana Silva. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Enzo Polydoro, Eva Rivarola de Polydoro, Roger Avanzi. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 64

Diário textual. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Polydoro, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Diário textual e iconográfico. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Polydoro, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 65

Bicicleta em miniatura. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Ayelson Pinto Garcia, Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaço Figurinha (Nelson Garcia). Seção Ayelson Pinto Garcia, Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 66

Nelson Garcia (Palhaço Figurinha) e Palhaço Piolin (Abelardo Pinto) no filme *Tico-tico no Fubá*, de Adolfo Celi. 1952. Seção Ayelson Pinto Garcia, Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaço Piolin (Abelardo Pinto) e sua filha Ana Ariel. Seção Ayelson Pinto Garcia, Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Abelardo Pinto. Seção Ayelson Pinto Garcia, Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Chapéu, colarinho e nariz do palhaço Piolin. Foto de Sylvia Masini. Seção Adua D'Angelo, Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 67

Zínia Carvalho, Reginaldo Gozzo e Shirley Silva. São Paulo, SP, 2015. Foto de Sylvia Masini. Arquivo Secretaria Municipal de Cultura/PMSP.

Palhaço Agenor (Domingos Montagner), palhaço Tililingo (Hugo Possolo) (à frente), Pascoal da Conceição e Alessandro Azevedo, palhaço Charles. Galeria Olido, São Paulo, SP, 2015. Foto de Sylvia Masini. Arquivo Secretaria Municipal de Cultura SMC/PMSP

página 68

Peruca. Foto de Paula Torrecilha. Seção Masp, Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaço Piolin (Abelardo Pinto) em matéria da revista *Manchete*, edição 1070, 21 outubro 1972, p. 94. Foto-reprodução de Bruno Danielius Passos. Seção Andrea Françoise Carola Boets Garcia/Vilma da Costa Tragnone, Coleção Circo Garcia, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Bengala. Foto de Sylvia Masini. Seção Masp, Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Camisa e colarinho. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Masp, Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Par de sapatos de palhaço. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Masp, Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Casaco. Foto de Paula Torrecilha. Seção Masp, Coleção Piolin, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 70

Relógios do palhaço Torresmo. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Pururuca, Coleção Família Queirolo, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 71

Chapéu, colarinho e nariz do palhaço Torresmo. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Pururuca, Coleção Família Queirolo, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Figurino de apresentação do Palhaço Torresmo. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Pururuca, Coleção Família Queirolo, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Cartões de televisão da dupla Fuzarca e Torresmo. Seção Pururuca, Coleção Família Queirolo, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaços Fuzarca (Albano Pereira Neto) e Torresmo (Brasil José Carlos Queirolo). Seção Pururuca, Coleção Família Queirolo, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaço Torresmo (Brasil José Carlos Queirolo), 1954, comemoração do 4º centenário da cidade de São Paulo. Seção Pururuca, Coleção Família Queirolo, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Brasil João Carlos Queirolo (Palhaço Pururuca) e Palhaço Torresmo (Brasil José Carlos Queirolo). Seção Pururuca, Coleção Família Queirolo, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 72

Conjunto de oito claves. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Dan Queirolo, Coleção Família Queirolo, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Família Queirolo. Seção Dan Queirolo, Coleção Família Queirolo, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 74

Cinturão de Juanita Pereira. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Alcebiades Albano Pereira, Coleção Família Pereira, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Gravura de Juanita Pereira. Coleção Verônica Tamaoki, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. 26,5 x 18 cm

página 75

Circo Alcibíades. Seção Alcebiades Albano Pereira, Coleção Família Pereira, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Paixão de Cristo, Família Pereira. Seção Alcebiades Albano Pereira, Coleção Família Seyssel, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. 18,5 x 12 cm. Alcibíades Pereira e Alcebiades Albano Pereira. Seção Alcebiades Albano Pereira, Coleção Família Pereira, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. 9,9 x 7 cm

Alcibíades Pereira e Albano Pereira (Fuzarca). Seção MIS-SP, Coleção Júlio Amaral de Oliveira, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP, MIS-SP. Albano Pereira (Fuzarca) (de chapéu e roupa branca) com família e elenco do Circo Alcibíades. Seção Alcebiades Albano Pereira, Coleção Família Pereira, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 78

Boneco miniatura do palhaço Arrelia. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Deyse Seyssel, Coleção Família Seyssel, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Circo Seyssel. Largo da Pólvora, São Paulo, SP. Seção Deyse Seyssel, Coleção Família Seyssel, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. Palhaço Arrelia (Waldemar Seyssel). Seção Deyse Seyssel, Coleção Família Seyssel, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Ferdinando Seyssel, pai de Arrelia (ao centro) e família Seyssel. Seção Deyse Seyssel, Coleção Família Seyssel, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 80

Checagem da Coleção Júlio Amaral de Oliveira no Museu da Imagem e do Som antes da transferência para o Centro de Memória do Circo. Museu da Imagem e do Som MIS-SP, São Paulo, SP, 2013. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Patrícia Lira (MIS-SP), Verônica Tamaoki e Marlene Querubim. Transporte da Coleção Júlio Amaral de Oliveira para o Centro de Memória do Circo. Museu da Imagem e do Som MIS-SP, São Paulo, SP, 2013. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 81

Família Melo. Seção MIS-SP, Coleção Júlio Amaral de Oliveira, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP, MIS-SP.

Família Mange. Seção MIS-SP, Coleção Júlio Amaral de Oliveira, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP, MIS-SP.

Famílias Queirolo e Fekete.Seção MIS-SP, Coleção Júlio Amaral de Oliveira, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP, MIS/SEC

Ertha Orfei. Seção MIS-SP, Coleção Júlio Amaral de Oliveira, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP, MIS/SEC

Cartaz Circo Bartholo Seção MIS-SP, Coleção Júlio Amaral de Oliveira, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP, MIS/SEC

página 82

Chapéu preto de Júlio Amaral. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Bel Toledo, Coleção Júlio Amaral, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Júlio Amaral de Oliveira. Seção Pururuca, Coleção Família Queirolo, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 83

Banquilha para báltcula e báscula. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Mestre Maranhão, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Conjunto 4 cadeiras brancas empilhadas sobre uma mesa. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Mestre Maranhão, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 84

Aparelho de despenhadeiro. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Mestre Maranhão, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Conjunto para número de tranca com banquilha e três aparelhos cilíndricos. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Mestre Maranhão, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Maquete de circo de 2 metros de diâmetro. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Mestre Maranhão, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 85

Maquete Mestre Maranhão. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2017. Foto: Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

José Araújo de Oliveira (Mestre Maranhão). Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 86

Peça gráfica. Coleção Abracirco, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. 15 x 9,5 cm

Largo do Paissandu, São Paulo, SP, década de 1930. Coleção Abracirco, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 87

Fichas de cadastro da Abed, atual Abracirco. Coleção Abracirco, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Cartazetes da Abed anunciando óbito de seus associados. Coleção Abracirco, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 88

Boletim da Federação Circense. Coleção Verônica Tamaoki, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 89

Banquilha de felinos. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Zoltan Guranyi, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Irma Guranyi, Circo Orlando Orfei, Recife. Coleção Zoltan Guranyi, Acervo Digital Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Zoltan Guranyi, Circo Bartholo 1977. Coleção Zoltan Guranyi, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 90

Roger Avanzi (Picolino II), José Américo (Joy), Verônica Tamaoki e Milton Fabbri. Guarulhos, SP, 2010. Foto de Washington Bezerra. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Vestido rosa. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Vick e Joy, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Macacão azul. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Vick e Joy, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Sustensor. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Vick e Joy, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 91

Vestido rosa-claro. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Vick e Joy, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Vick, Joy (José Américo), Sérgio. Coleção Vick e Joy, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Joy (José Américo) e Vick. Coleção Vick e Joy, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 92

Figurino de apresentação de Ivan Alvarado Alvarado. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Suzana Lorena Apaza, Coleção Ivan Alvarado Alvarado, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Ivan Alvarado Alvarado. Seção Sônia Fátima Beltran, Coleção Ivan Alvarado Alvarado, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 93

Boneco ventríloquo “Batatinha”. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Yorga, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Espadas de Yorga. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Yorga, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Colagem de fotos de Yorga. Coleção Yorga, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 94

Terno bege do mágico Tihany. Foto de Bruno Danielius Passos. Seção Marlene Querubim, Coleção Tihany, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Casaco preto e dourado. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Circo Spacial, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Marlene Querubim e o presidente Itamar Franco no Circo Spacial. Brasília, DF, 1993. Coleção Circo Spacial, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 95

Bruno Edson. Circo América Gelatina, Sams Club, Santo André, SP, 2014. Foto de Ligiane Braga. Acervo Ligiane Braga.

Calça branca e terno colorido bordados. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Bruno Edson, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 96

Tobias Torres Torres (Fu-Li-Chang) e Verônica Tamaoki. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha. Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Chapéu vermelho. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Fu-Li-Chang, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Kimono azul. Foto de Sylvia Masini. Coleção Fu-Li-Chang, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 97

Par de sapatos de palhaço. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Parlapatões, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Calça quadriculada. Foto de Sylvia Masini. Coleção Parlapatões, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Raul Barreto, Alexandre Roit, Hugo Possolo, Rui Minharro, Angela Dippe, Déborah Serretiello. Foto de Luiz Doro Neto. Acervo Parlapatões.

página 98

Par de vestidos de bailarina. Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção LaMínima, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Domingos Montagner, Fernando Sampaio. 2º Encontro Internacional de Palhaços Anjos do Picadeiro, São José do Rio Preto, SP, 1998. Foto de Celso Pereira. Acervo LaMínima

página 99

Reginaldo Gozzo, Fernando Sampaio, Alberto Fernandes Tangará, Domingos Montagner, Verônica Tamaoki, Luciana Lima, Camila Montefusco, Roberta Castro e Paola Forlani Orfei, visita do grupo LaMínima ao acervo doado ao Centro de Memória do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 100

Leslye Revelye, Roger Avanzi e Thais Carvalho Hércules. Pesquisa Linha do Tempo e Artes do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Leslye Revelye, Thais Carvalo Hércules, Monique Franco, Alice Viveiros de Castro, Sabryna Mato Grosso e Verônica Tamaoki. Pesquisa Linha do Tempo e Artes do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Raphael Alvarenga, Anne Loeckx, Marcos Francisco Nery, Maíra Onaga, Leslye Revelye, Thais Carvalho Hércules, Monique Franco, Sabryna Mato Grosso. Pesquisa Linha do Tempo e Artes do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Maíra Onaga, Anne Loeckx, Marcos Francisco Nery, Milton Ferreira dos Santos (Rokan), Nicolas Jean Condoyannis (King) e Paschoal Ammirati (Fra’ Diávolo). Pesquisa Linha do Tempo e Artes do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Cassandra Mello, Verônica Tamaoki e Benjamin Bruno do Carmo (Bruno Edson). Programa Memória Oral. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 103

Em destaque: Palhaço Xuxu (Franco Alves Monteiro) e Haroldo Casali. Programa Entre Risos e Lágrimas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paulo Pepe, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Walter Sousa Jr e palhaço Romiseta (Agostinho Blask). Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2011. Foto: Reginaldo Gozzo. Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Pituca (Giovanna Queirolo) e Pururuca (Brasil João Carlos Queirolo). Programa Entre Risos e Lágrimas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Caetano Ribas, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 104

Bacalhau (José Odair Casarin). Programa Entre Risos e Lágrimas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paulo Pepe, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Xuxu (Franco Alves Monteiro). Programa Entre Risos e Lágrimas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paulo Pepe, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Picoly (Benedito Sbano). Programa Entre Risos e Lágrimas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paulo Pepe, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Benedito Sbano (Picoly). Programa Entre Risos e Lágrimas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Paulo Pepe, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 105

Palhaço Picolino (Roger Avanzi). Encerramento do 1º ciclo do Programa Entre Risos e Lágrimas. Sala Olido, Galeria Olido, São Paulo, SP, 2010. Foto de Aline Inforsato, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 107

Sentados: Palhaços Silueta (Alessandra Siqueira),Tetêia (Débora Sanders), Dondon (Adonai Bezerra), Gastão (Washington Gabriel), Nina Rosa (Monique Franco), Marino (Jones Marinho), Carolipa (Carolyn Ferreira), Pina Brownie (Vanessa Rosa), Zuza Bambu (Felipe Rodrigues de Andrade). Em pé: Fuska (Julio Fuska) e Herolino (Erickson de Almeida). Encerramento do 1º ciclo do Programa Entre Risos e Lágrimas. Sala Olido, Galeria Olido, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 108

Palhaços Padoca (Fernando Sampaio), Picolino (Roger Avanzi) e Agenor (Domingos Montagner). Largo do Paissandu, São Paulo, SP, 2009. Foto de Washington Bezerra, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 110

Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2009. Foto de Sylvia Masini, Arquivo Secretaria Municipal de Cultura/PMSP.

Palhaço Mingau (José Osnir Casarin) e Yorga (Eugenio Ledesma Ortiz) na exposição do Centro de Memória do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Sylvia Masini, Arquivo Secretaria Municipal de Cultura/PMSP.

página 111

Inauguração da exposição *Hoje Tem Espetáculo!*. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 112

Visita Monitorada. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Miguel Alonso, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Wellington Bezerra de Oliveira, Jeanine Emillien Knockaert, Carmen Navau Torres, Francisco Paulivan Ferreira dos Santos em frente ao acervo Madame Lison na inauguração da exposição *Hoje tem Espetáculo!*. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Inauguração da exposição *Hoje tem Espetáculo!*. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2012. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 113

Reunião de Fomento da classe circense. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Visita Monitorada com a arte-educadora Carolina Helen Martins Dias. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Camila Montefusco, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 114

Ao centro, Franz Czeisler (mágico Tihany) em visita ao Centro de Memória do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2009. Foto de Washington Bezerra, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 115

Dover Tangará. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paulo Pepe, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 116

Nabil Bonduki, Beto Pinheiro, Marlene Querubim e Pereira França Neto (Tubinho), homenagem ao Circo di Napoli no Café dos Artistas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Tabajara Pimenta acompanhado de sua família, durante homenagem no Café dos Artistas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Toríbio Pereira e Zoltan Guranyi, homenageados no Café dos Artistas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Anderson Pereira da Silva, Bel Toledo entregando homenagem a Benjamin Bruno do Carmo (Bruno Edson). Café dos Artistas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Ana Garcia e Maria do Rosário Ramalho. Homenagem às mulheres do circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Sylvia Masini, Arquivo Secretaria Municipal de Cultura/PMSP.

Rody Jardim, Luís Antônio Jardim e Rosana Jardim, recebendo homenagem ao Circo dos Sonhos no Café dos Artistas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Em destaque, Marion Brede, fazendo doação de seu acervo de figurinos. Homenagem às mulheres do circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Sylvia Masini, Arquivo Secretaria Municipal de Cultura/PMSP. Marcio Stankowich, Ertha Orfei e Antonio Stankowich (Toninho), homenageado no Café dos Artistas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 117

Em pé: Maria do Rosário Ramalho, Amercy Marrocos, Rafaela Marrocos, Marília Pereira Pinto, Délia Teresa Romero (Negra), Griselda Delvalle Romero (Gringa), Monica Alla, Marlene Querubim, Mariana Gabriel, Guaraciaba Malhone, Silvia Stevanovich, Ana Garcia, Marion Brede, Miriam Ortaney. Abaixo: Luana Tamaoki Serrat, Bel Melo, Keroly Gritti Fontalva, Ieda Varejão, Elena Cerântola, Verônica Tamaoki, Vanda Jacques, Regina Lopes, Edméia Fonseca Messias. Homenagem às mulheres do circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Sylvia Masini, Arquivo Secretaria Municipal de Cultura/PMSP.

Maria Isidora Duran Gutierrez (Florcita), Laudi Fernandes, Ediná Messias, Ligiane Braga, Marília Pereira Pinto (Marília de Dirceu), Verônica Tamaoki, Monica Alla, Beth Martins, Malu Morenah, Marlene Querubim, Sonia Beltran Diaz (Condorito) e Guaraciaba Malhone. Homenagem às mulheres do circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2013. Foto de Asa Campos, Arquivo Panis e Circus.

Juca Ferreira e Sonia Grey. Homenagem às mulheres do circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2013. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Em destaque, Elena Cerântola. Homenagem às mulheres do circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 118

Joy Domingoz e Nina Sprovieri. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Sarau Café do Circo. Foto de Dery Sprovieri, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaço Tchutchuco (Renato Paio). Sarau Café do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Roberta Castro, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaça Silueta (Alessandra Siqueira) e Levi Orion. Sarau Café do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Laert Sarrumor, Ayrton Mugnaini Jr e Banda Cabaré 3 Vinténs (Narayan Pinduca, Wolfgang Santos, Henrique Mendonça e Bruno Torrano). Sarau Café do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 119

Mágico Rokan (Milton Ferreira dos Santos). Sarau Café do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaça Espalha Brasa (Viviane Figueiredo) e Alberto Fernandes (Tangará). Sarau Café do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Manu Muniz, artista visual. Sarau Café do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Danielle Siqueira e Danilo Rodrigues. Sarau Café do Circo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Camila Montefusco, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 120

Maria Lulu (Maria Lucia Judas) e Clerouak (Cleber Ricardo da Silva). Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Miguel Alonso, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaça Silueta (Alessandra Siqueira), Edméia Messias, Joy Domingoz, Espalha Brasa (Viviane Figueiredo). Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Palhaça Mafalda (Andrea Macera). Largo do Paissandu, São Paulo, SP, 2016. Foto de Roberta Castro, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 121

Encontros de Estudos da Palhaçaria. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Miguel Alonso, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 122

Cabaré das Martas e Danilo Rodrigues. Largo do Paissandu, São Paulo, SP, 2016. Foto de Miguel Alonso, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 124

Palhaço Picolý (Benedito Sbano), em destaque, mestre do Programa ‘Entre Risos e Lágrimas’. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paulo Pepe, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Leituras abertas de peças de circo-teatro, 2ª fase do Programa ‘Entre Risos e Lágrimas’. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2011. Foto de Reginaldo Gozzo, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 125

Visita monitorada pela exposição *Hoje tem Espetáculo!*. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Tabajara Pimenta, um dos mestres convidados para monitorar a exposição *Hoje tem Espetáculo!* durante os espetáculos com visita monitorada. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Visita monitorada pela exposição *Hoje tem Espetáculo!* com a arte-educadora Rosa Lindolfo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 126

Visita monitorada com Reginaldo Gozzo, responsável pelo acervo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Visita monitorada pela exposição *Hoje tem Espetáculo!* com o arte-educador Miguel Alonso. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Visita monitorada pela exposição *Hoje tem Espetáculo!*. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Visita monitorada com o arte-educador Raul Narevicius. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Visita monitorada pela exposição *Hoje tem Espetáculo!* com a equipe de Jovens Monitores Culturais do Centro de Memória do Circo, Alberto Fernandes (Tangará), Dafne Rufino, Gabriela Queiroz Freire e Camila Montefusco. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 127

Visita monitorada pela exposição *Hoje tem Espetáculo!* com a Coordenadora do Centro de Memória do Circo, Verônica Tamaoki. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2013. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Visita monitorada pela exposição *Hoje tem Espetáculo!* com a Coordenadora do Centro de Memória do Circo, Verônica Tamaoki. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2013. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Visita monitorada na Reserva Técnica com Reginaldo Gozzo, responsável pelo acervo. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 128

Mario Bolognesi, Zezo de Oliveira, Ermínia Silva e Marcos Cartum, debate ‘Escolas de Circo’. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2009. Foto de Washington Bezerra, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Claudia Vasques e Simone Toji, palestra ‘Patrimônio Cultural Imaterial’. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2009. Foto de Washington Bezerra, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 129

Maria Augusta Fonseca. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. Hugo Possolo, JC Serroni e Luiz Carlos Rossi, debate ‘O Circo e a Cenografia’. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2011. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Raul Barretto e Vic Militello, debate ‘O Teatro no Circo’. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2010. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Roger Avanzi (Picolino), Benedito Sbano (Picolý) e Teófanos da Silveira (Biribinha). Roda de conversa ‘Palhaço no circo-teatro’. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2011. Foto de Asa Campos, Arquivo Panis e Circus.

página 130

Rodrigo Fraga e Ermínia Silva, diálogos ‘O Circo e a Moda’. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Luciano Chirolli, Verônica Tamaoki e Alex Silva, Cine Circo Comentado. Cine Olido, Galeria Olido, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 131

Domingos Montagner e Teófanos da Silveira, Cine Circo Comentado. Cine Olido, Galeria Olido, São Paulo, SP, 2014. Foto de Asa Campos, Arquivo Panis e Circus.

Andrea Macera e Lily Curcio, Cine Circo Comentado. Cine Olido, Galeria Olido, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Tiago Gonçalves, Virgílio Roveda e Verônica Tamaoki. Largo do Paissandu, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 132

Wellington Nogueira, Cine Circo Comentado. Cine Olido, Galeria Olido, São Paulo, SP, 2016. Foto de Dafne Rufino, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Milton Ferreira dos Santos (Rokan), Maria Goreti de Souza Santos (Rany), Priscilla Jácomo, Marília Pereira Pinto (Marília de Dirceu), Amercy de Paula Silva (Amercy Marrocos), Rafaela Marrocos, Mariana Gabriel, Armando Zoilo Klenque (Puchy), Suzana Lorena Apaza (Loren), Raul Hernando Robayo (Pepin), Maria Isidora Duran Gutierrez (Florcita). Cine Olido, Galeria Olido, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 133

Saberes do Circo, Joinha (José Carlos de Almeida), mestre de arquitetura nômade circense. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Nilson Castor, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 134

Saberes do Circo, Mestras Tania Fabri, Amercy Marrocos (Amercy de Paula Silva) e Marília de Dirceu (Pereira Pinto), oficinas de sombrinhas de bala. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2013. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 135

Saberes do Circo, oficina de tabuletas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, oficina de bordados circenses. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2013. Foto de Verônica Tamaoki, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 136

Saberes do Circo, maquete de circo criada pelos mestres Joinha (José Carlos de Almeida) e Chumbinho (Antônio Luiz de Moraes) nas oficinas de arquitetura nômade circense. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Asa Campos, Arquivo Panis e Circus.

Saberes do Circo, mestres da arquitetura nômade circense, Joinha (José Carlos de Almeida) e Chumbinho (Antônio Luiz de Moraes). Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Asa Campos, Arquivo Panis e Circus.

página 138

Saberes do Circo, Amercy Marrocos (Amercy de Paula Silva), mestre da gastronomia circense, preparando maçãs do amor. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Roberta Castro, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 139

Saberes do Circo, Mayran Marrocos servindo as guloseimas circenses. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, maçã do amor. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Roberta Castro, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, Mestra Amercy Marrocos (Amercy de Paula Silva) e Jovem Monitora Cultural, Camila Montefusco. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Roberta Castro, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, Amercy Marrocos (Amercy de Paula Silva), mestre da gastronomia circense, preparando pirulitos. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Roberta Castro, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, Amercy Marrocos (Amercy de Paula Silva), mestre da gastronomia circense, preparando cartuchos para pipoca. Centro de

Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Roberta Castro, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 140

Saberes do Circo, Mestra Edméia Messias das oficinas de sombrinhas de bala. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, mestras Roseli Sbano e Edméia Messias. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Asa Campos, Arquivo Panis e Circus.

página 141

Saberes do Circo, Palhaço Chumbinho (Antônio Luiz de Moraes). Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2013. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, mestra Tânia Fabri e o arte-educador Wellington Rui. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2013. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, oficinas de sombrinhas de bala com a Mestra Tania Fabri. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, Loren (Suzana Lorena Apaza) participando das oficinas de sombrinhas de bala. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 142

Saberes do Circo, mestra dos bordados circenses, Marília de Dirceu (Marília Pereira Pinto). Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Bordado em feltro com lantejoulas, miçangas, canutilhos, vidrilhos e fita, feito por Marília Pereira Pinto (Marília de Dirceu). Foto de Paula Torrecilha. Coleção Marília de Dirceu, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. 121 x 67 cm

página 143

Bordado em feltro com lantejoulas, miçangas, canutilhos, vidrilhos e fita, feito por Marília Pereira Pinto (Marília de Dirceu). Foto de Paula Torrecilha. Coleção Marília de Dirceu, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. 118 x 63,5 cm

Alfredo Munhoz e Viviane Rabelo. Peça criada pela Mestra Marília de Dirceu durante as oficinas de bordados circenses. Bordado em feltro com lantejoulas, miçangas, canutilhos, vidrilhos e fita. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2016. Foto de Roberta Castro, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. 116 x 111 cm

página 144

Bordado em feltro com lantejoulas e miçangas, feito por Marília Pereira Pinto (Marília de Dirceu). Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Marília de Dirceu, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. 28,5 x 30,5 cm

Bordado em feltro com lantejoulas e miçangas, feito por Marília Pereira Pinto (Marília de Dirceu). Foto de Bruno Danielius Passos. Coleção Marília de Dirceu, Acervo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP. 31 x 20 cm

página 145

Saberes do Circo, oficina de bordados. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, Mestre dos bordados, Benjamin Bruno do Carmo (Bruno Edson). Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, Amercy Marrocos (Amercy de Paula Silva) durante as oficinas de bordados circenses. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, Mestra Marília de Dirceu (Marília Pereira Pinto), oficinas de bordados circenses. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2014. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 146

Saberes do Circo, tabuletas criadas pelos alunos durante as oficinas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 147

Saberes do Circo, oficina de tabuletas com o Mestre Teófanés da Silveira (Biribinha). Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, oficina de tabuletas com o Mestre Teófanés da Silveira (palhaço Biribinha). Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

Saberes do Circo, Mestre Teófanés da Silveira (palhaço Biribinha) durante as oficinas de tabuletas. Centro de Memória do Circo, São Paulo, SP, 2015. Foto de Paula Torrecilha, Arquivo Centro de Memória do Circo/SMC/PMSP.

página 148

Grupo Ares, Inauguração do Centro de Memória do Circo. Galeria Olido, São Paulo, SP, 2009. Foto Sylvia Masini, Arquivo Secretaria Municipal de Cultura/PMSP.

Bibliografia/Bibliography

ABREU, Brício de. *Esses populares tão desconhecidos*. Rio de Janeiro: Editora E. Raposo Carneiro, 1963.

AIROLDI, Serge. *Costumes de cirque*. Rodez, França: Éditions du Rouergue, 2011.

ALMEIDA, Aluisio de. Companhia e circo de cavaleiros (1831-1907). *O Estado de S.Paulo*, São Paulo, 23 maio 1949.

AMADO, Jorge. *Jubiabá*. 39. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1998.

_____. *Tenda dos milagres*. 42. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

ANDRADE, Mário de. Música brasileira. *A Manhã*, Suplemento de São Paulo, 24 mar. 1926.

_____. Do Brasil ao Far-West. *Piolin, Terra Roxa e Outras Terras*, ano 1, n. 3, 27 fev. 1926.

_____. Circo de cavaleiros. *Diário Nacional*, São Paulo, 2 ago. 1931.

_____. Jaburu Malandro. *In: _____*. *Os contos de Belazarte*. São Paulo: Livraria Martins, 1956.

_____. *Dicionário musical brasileiro*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1989. (Coleção Reconquista do Brasil, 2ª série, v. 162).

ANDRADE, Oswald de. *Memórias sentimentais de João Miramar*. 9. ed. São Paulo: Editora Globo, 1997.

_____. *Um homem sem profissão*: memórias e confissões: sob as ordens de mamãe. 2. ed. São Paulo: Editora Globo, 2002.

_____. *Serafim Ponte Grande*. 9. ed. São Paulo: Editora Globo, 2007.

ARAUJO, Vicente de Paula. *A bela época do cinema brasileiro*. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976. (Coleção Debates).

_____. *Salões, circos e cinemas de São Paulo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

AVANZI, Roger; TAMAOKI, Verônica. *Circo Nerino*. São Paulo: Pindorama Circus, Codex, 2004.

BARTHOLO, Ruy. *Respeitável público*: os bastidores fascinantes do mundo do circo. Rio de Janeiro: Letras Expressões Editora, 1999.

BELLOTTI, Heloisa Liberalli. *Arquivos permanentes*. Tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BOLETIM DA FEDERAÇÃO CIRCENSE. São Paulo, 1925 a 1928. (Coleção Verônica Tamaoki, Acervo Centro de Memória do Circo, SMC/PMSP).

BOLOGNESI, Mario Fernando. *Palhaços*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

_____. *O palhaço e o circo-teatro*. Introdução à pedagogia das atividades circenses. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2010. (v. 2).

CASTRO, Alice Viveiros de. *O elogio da bobagem*: palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005.

CEDRAN, Lourdes. *O circo*: catálogo da exposição de artes plásticas, fotografia, cenografia, circo teatro, cinema, audiovisual. São Paulo: Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.

CIRCO OCÉANO. *A Província de São Paulo*, São Paulo, 6 ago. 1889.

CIRCO THAUROMACHICO. *A Província de São Paulo*, São Paulo, 17 abr. 1887.

COLMAN, Francisco. *Monografia das artes circenses* (achegas para o livro *História dos Circos Nacionais*). Mimeo, cerca de 1970.

COSTA, Cristina (Org.). *Comunicação e censura*: o circo teatro na produção cultural de 1930 a 1970. São Paulo: Terceira Margem Editora, 2006.

DAMASCENO, Athos. *Palco, salão e picadeiro em Porto Alegre no século XIX* (contribuição para o estudo do processo cultural do Rio Grande do Sul). Rio de Janeiro: Globo, 1956.

DANTAS, Arruda. *Piolin*. São Paulo: Editora Pannartz, 1980.

DIA DO CIRCO será comemorado com festa. *Notícias Populares*, São Paulo, 24 mar. 1981.

DUARTE, Regina Horta. *Noites circenses*: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Campinas: Editora da Unicamp, 1995.

ESTA É A HISTÓRIA de um velho palhaço: ele pede um circo para fazer rir. *O Globo*, Rio de Janeiro, 29 out. 1972.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário Aurélio básico da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1994/1995.

FILHO, Daniel. *O circo eletrônico*: fazendo TV no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

FONSECA, Maria Augusta. *Palhaço da burguesia*. São Paulo: Livraria e Editora Polis, 1979. (Coleção Estética).

GALVÃO, José Vitor. Café dos Artistas. *Arte e Diversões*, São Paulo, mar./abr. 1999.

_____. Falando do passado. *Arte e Diversões*, São Paulo, set./out. 1999.

_____. Café dos Artistas. *Arte e Diversões*, São Paulo, jan./fev. 2004.

_____. Largo do Paissandu de São Paulo (SP) – Antigo Largo do Circo. *Arte e Diversões*, São Paulo, nov./dez. 2004.

GARCIA, Antolím. *O circo* (a pitoresca turnê do circo Garcia, através à África e países asiáticos). São Paulo: Edições DAG, 1976.

GONZAGA, Alice. *Palácios e poeiras*: 100 anos de cinema no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Funarte, 1996.

GRANDE CIRCO DOS IRMÃOS CARLO no Largo do Payssandu. *A Província de São Paulo*, São Paulo, 10 abr. 1887.

GUERRA, Antônio. *Pequena história de teatro, circo, música e variedades em São João Del Rey*. [s/edit.], c. 1968.

JENNINGS, Gary. *O circo*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1987.

LITOVSKI, A. (compilador de artigos) *El circo soviético*. Moscú (URSS). Tradución al español. Editorial Progreso, 1975.

MARCOS, Plínio. *Na barra do catimbó*. São Paulo: Editora do Autor, 1982.

_____. *Prisioneiro de uma canção*. São Paulo: Dag Gráfica e Editorial, 1988.

_____. *O assassinato do anão*. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

_____. *O truque dos espelhos*. Belo Horizonte: Uma Editora, 1999.

MARCOVITCH, Sandro. *Gran Circo*. São Paulo: Cupolo, 1980.

MARINHO, Luiz. *Um sábado em 30*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1968.

MARQUES, Gabriel. As lavadeiras – o ‘Moulin Rouge’ e a vitória das forças brasileiras. *Folha da Noite*, São Paulo, 11 mar. 1957.

_____. Mãe Preta e um pouco do tempo de Dantes. *Folha da Noite*, São Paulo, 12 mar. 1957.

_____. *Rua e tradições de São Paulo*: uma história em cada rua. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1966. (Coleção História 4).

MILITELLO, Dirce Tangará. *Picadeiro*. São Paulo: Edições Guarida Produções Artísticas, 1978.

_____. *Terceiro sinal*. São Paulo: Mercury Produções Artísticas, 1984.

MILITELLO, Vic. *Os sonhos como herança*: síndrome da paixão. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Ministério da Cultura, 1997.

NETO, Tito. *Minha vida no circo*. São Paulo: Ed. Autores Novos, 1986.

NORONHA, Paulo. *O circo*. São Paulo: Academia de Letras de São Paulo, 1948. (Cena: Brasil, v. I).

NOVELLI JR., João Baptista. *Circo paulistano*: arquitetura nômade. São Paulo: Secretaria Municipal de Informações Artísticas, Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea, 1980.

O CIRCO ESTÁ NA LONA, mas não vai morrer. *City News*, São Paulo, 23 mar. 1980.

OLIVEIRA, Júlio Amaral de (Coord.). *Circo*. São Paulo: Editor Marino Lobello, Biblioteca Eucatex de Cultura Brasileira, 1990.

O OUTRO GARIBALDI – a mulher ‘grileira’ e o padre queimado vivo. *Folha da Noite*, Supl. de São Paulo, 8 mar. 1957.

ORFEI, A. *O circo viverá*. São Paulo: Editora Mercury, 1996.

PADILHA, Renata Cardozo. *Documentação museológica e gestão de acervo*. Florianópolis: FCC, 2014. (Coleção Estudos Museológicos, v. 2).

PASCOAL, Jacob. *La grande parade du cirque*. Paris: Editora Gallimard, 1992.

PIMENTA, Daniele. *Antenor Pimenta*: circo e poesia. São Paulo: Editora Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

PIOLIN DESCOBRE UM JOVEM aos 84 anos é o Chicharrão. *Última Hora*, São Paulo, 6 abr. 1972.

PIOLIN, O PALHAÇO que pede um circo. *Última Hora*, São Paulo, 26 abr. 1969.

PIOLIN, 45 ANOS de gargalhadas. *Última Hora*, São Paulo, [s.d.].

POSSOLO, Hugo. *Palhaço Bomba*. São Paulo: Parlapatões/Agente mesmo Produções Artísticas, 2009.

QUERUBIM, Marlene Olimpia. *Marketing de circo*. Mogi das Cruzes: Orion Editora, 2003.

RASCOV, Eduardo. *O filósofo voador*. São Paulo: Terceira Margem Editora, 2008.

RIBEIRO, Darcy. *Aos trancos e barrancos*: como o Brasil deu no que deu. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

_____. *O povo brasileiro*: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

RUIZ, Roberto. *Hoje tem espetáculo?* As origens do circo no Brasil. Rio de Janeiro: Inacen, 1987.

SANTORO, Anna M. S. *Desvendando os baús do Circo Arethuzza*: O circo como um princípio educativo. 2002. Dissertação (Mestrado)–Unisal - Centro Universitário Salesiano, São Paulo, 2002.

SANTOS, Valmir. *Riso em cena*: dez anos de estrada dos Parlapatões. São Paulo: Grupo Parlapatões, Patifes e Paspalhões, 2002.

SCHMIDT, Afonso. *Saltimbancos*. São Paulo: Edição Saraiva, 1950. (Coleção Saraiva, 21).

_____. *Coleção São Paulo de meus amores*: Afonso Schmidt. São Paulo: Editora Paz e Terra, (1954) 2004.

SEYSSSEL, Waldemar. *Arrelia e o circo*: memórias de Waldemar Seyssel. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1977.

_____. *Arrelia*: uma autobiografia. São Paulo: Instituição Brasileira de Difusão Cultural, 1997.

SILVA, Erminia. *O circo, sua arte e seus saberes*: O circo no Brasil do final do século XIX e meados do XX. 1996. Dissertação (Mestrado)–Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, Campinas, 1996.

_____. *As múltiplas linguagens na teatralidade circense*: Benjamim de Oliveira e o circo-teatro no final do século XIX e início do XX. 2003. Tese (Doutorado)–Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, Campinas, 2003.

_____. *Circo-teatro*: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Editora Altana, 2007.

SOUSA JÚNIOR, Walter de. Piolin e Arrelia: entre o popular, o erudito e o massivo. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo: Departamento de Comunicações e Artes, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, n. 3, 2009.

_____. *Respeitável público*: o circo em cena. Rio de Janeiro: Editora Funarte, 2009.

_____. *Entre o contemporâneo e o grotesco*: Piolin e as comédias de picadeiro encenadas entre 1933 e 1960. Relatório científico. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 2012.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. *Conservação preventiva de acervos*. Florianópolis: FCC, 2012. (Coleção Estudos Museológicos, v. 1).

THÉTARD, Henry. *La merveilleuse histoire du cirque*. Paris: Prisma, 1947. (2 tomes, exemplaire n. 931).

TINHORÃO, José Ramos. *Os sons que vêm da rua*. Rio de Janeiro: Edições Tinhorão, 1976.

_____. *Os sons negros do Brasil*. São Paulo: Art Editora, 1988.

_____. *Entre Europa e África*: a invasão do carioca. Rio de Janeiro: Topbooks, 2000.

_____. *Cultura popular*: temas e questões. São Paulo: Ed. 23, 2001.

TORRES, Antônio. *O circo no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Atração/Funarte, 1998.

VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. *O príncipe da moeda*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1997.

VITOR, Manoel. *São Paulo de antigamente*: história pitoresca de suas ruas. São Paulo: Grafistyl, 1976.

VIVEIROS, José Manoel. O circo não morreu. Mas está capengando. *Metrô News*, São Paulo, 16 maio 1977.

WALLON, Emmanuel (Org.). *O circo no risco da arte*. Tradução Ana Alvarenga, Augustin de Tugny, Cristiane Lage. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

Associação dos amigos, colaboradores e equipe / Association of friends, collaborating and team

Associação dos Amigos do Centro de Memória do Circo / Association of Friends of the Circus Memory Center:

A Associação dos Amigos do Centro de Memória do Circo (AACMC) foi fundada em 2010, com a missão de dar suporte ao CMC e de fomentar a discussão e a reflexão sobre o fazer circense. Sua primeira diretoria atuou por dois mandatos, de dois anos cada, com pouquíssimas mudanças. Foi composta por artistas, pesquisadores e dirigentes de associações da classe circenses.

The Association of Friends of the Circus Memory Center (AACMC) was founded in 2010 with the mission of providing support and support to the CMC and to encourage discussion and reflection on circus making. His first board of directors worked for two terms, two years each, with very few changes. It was composed of artists, researchers and leaders of circus class associations.

A 1ª gestão da AACMC, em vigor de 2012 a 2014, teve o seguinte quadro de funções e participantes / The first management of the AACMC, in force from 2012 to 2014, had the following roles and participants:

Presidente / President: Pascoal Ferreira da Conceição

Vice-Presidente / Vice president: Luis Fernando Cioce Sampaio (Fernando Sampaio)

1ª Secretária / 1st Secretary: Maria Isabel Ferreira de Assumpção (Bel Toledo)

2º Secretário / 2nd Secretary: Camilo de Souza Torres

1º Tesoureiro / 1st Treasurer: Eduardo César Rascov

2ª Tesoureira / 2nd Treasurer: Marlene Olímpia Querubim

Conselho Fiscal / Supervisory board: Antonio de Souza Neto, Gabriel Moore Forell Bevilacqua, José Odair Cazarin, Milton Fabri, Rodrigo Guimarães Buchiniani e Wladimir Spernega.

A 2ª gestão, de 2014 a 2016, foi composta por:

Presidente / President: Pascoal Ferreira da Conceição

Vice-Presidente / Vice president: Luis Fernando Cioce Sampaio (Fernando Sampaio)

1ª Secretária / 1st Secretary: Maria Isabel Ferreira de Assumpção (Bel Toledo)

2º Secretário / 2nd Secretary: Camilo de Souza Torres

1º Tesoureiro / 1st Treasurer: Cristiani Zonzini

2ª Tesoureira / 2nd Treasurer: Marlene Olímpia Querubim

Conselho Fiscal / Supervisory board: Antonio de Souza Neto, Eduardo César Rascov, Gabriel Moore Forell Bevilacqua, Rodrigo Guimarães Buchiniani, Walter de Souza Júnior e Wladimir Spernega.

A 3ª e atual gestão, criada em 2016, e que estará em vigor até 2018, é composta por:

Presidente / President: Hugo Possolo de Soveral Neto

Vice-Presidente / Vice president: Mario Fernando Bolognesi

1ª Secretária / 1st Secretary: Alessandra Brantes

2º Secretário / 2nd Secretary: Walter de Souza Júnior

1º Tesoureiro / 1st Treasurer: Helena Figueira de Moura Ramos

2ª Tesoureira / 2nd Treasurer: Martin Sabatino Caldeyro

Conselho Fiscal / Supervisory board: Alessandro César Araújo Azevedo, Elaine Cristina Frere, Francisco Lincoln Coelho Rolim, Luciana Rosa Gualda, Luis Fernando Cioce Sampaio e Pascoal Ferreira da Conceição.

A equipe do Centro de Memória do Circo é constituída por funcionários públicos de carreira e comissionados, estagiários e prestadores de serviços terceirizados. Nessa última categoria encontram-se os seguranças do espaço, educadores e jovens monitores. Já passaram pela instituição:

The team at the Circus Memory Center is made up of career civil servants and commissioners, trainees and outsourced service providers. In this last category are the space security, educators, and young monitors. Have passed through the institution:

Colaboradores e conselheiros / Collaborators and counselors

Desde o início, a instituição contou com colaboradores e conselheiros que atuaram no CMC sem pertencerem ao quadro de funcionários da SMC. Entre mestres, pesquisadores e outros profissionais, destacam-se, na área de Preservação, Gabriel Moore, responsável pelos primeiros diagnósticos e planejamentos de tratamento do acervo do CMC e Teresa Cristina Toledo de Paula, que tem orientado a preservação específica das coleções têxteis. Na área de produção, o Centro de Memória do Circo contou com Alex Silva, Cristiani Zonzini, Malu Morenah e Sandra Miyazawa; de espetáculos, com Viviane Figueiredo, Ayrton Mugnaini Jr. e Renato Paio (Palhaço Tchu Tchuco), e na de contrarregragem e manutenção, com Manu Muniz.

From the beginning, the institution counted on employees and advisers who acted in the CMC without belonging to the staff of SMC. Among the masters, researchers and other professionals, Gabriel Moore, responsible for the first diagnoses and treatment plans of the CMC collection and Teresa Cristina Toledo de Paula, is focused on the Preservation area, which has focused on the specific preservation of textile collections. In the production area, the Memory Center of the Circus had Alex Silva, Cristiani Zonzini, Malu Morenah and Sandra Miyazawa; Of shows, with Viviane Figueiredo, Ayrton Mugnaini Jr. and Renato Paio (Clown Tchu Tchuco), and the counter-recording and maintenance, with Manu Muniz.

Fichas técnicas das exposições e pesquisas realizadas pelo Centro de Memória do Circo em ordem cronológica / Technical sheets of the exhibitions produced in the Center of Memory of the Circus in chronological order:

2008 – Largo do Paissandu, onde o circo se encontra / Largo do Paissandu, where the circus is

Pesquisa/Research

Concepção e coordenação / Conception and Coordination: Verônica Tamaoki; **Assistente de coordenação / Assistant of Coordination:** Camila Prada; **Pesquisadores / Researchers:** Catharine Hirsch, João Batista, Juliana Di Grazia e Lilian Primi; **Consultoria em tratamento documental / Documentary handling advisory:** Gabriel Moore Forell Bevilacqua e Rubens de Falcon; **Consultoria em gestão administrativa / Administrative management advisory:** Pascoal da Conceição.

Exposição / Exposition

Fotógrafos / Photographers: Djalma Limongi Batista, Luis Alfredo, Mário de Andrade, Peter Scheier, entre outros; **Acervos / Collections:** Arquivo Multimeios Dadoc – Centro Cultural São Paulo, SMC/PMSP, Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, Arquivo Museu da Imagem e do Som, etc.; **Concepção e curadoria / Conception and Curatorship:** Verônica Tamaoki; **Projeto Expositivo e cenografia / Expositive and scenography projects:** Maira Ramos; **Diagramação e tratamento de imagens / Layout and images:** Antonio Kehl e Veridiana Magalhães; **Assistente de Curadoria / Curator’s Assistant:** Juliana Di Grazia; **Assistente de cenografia / Scenographer’s Assistant:** Tatiana Alves; **Maquetes / Models:** José Araújo de Oliveira – Maranhão; **Pintor / Painter:** Valdir José de Araújo; **Letrista / Lyricist:** Marcelinho Fernandes; **Iluminação / Lights:** Water Light; **Aderecistas / Props:** Amercy de Paula Silva “Marrocos”. Tania Fabri e Sadia Esbano; **Consultoria em história do circo / History of the Circus Advisory:** Ermínia Silva; **Consultoria em cenografia circense / Circus Scenography Advisory:** Roger Avanzi; **Produção executiva / Executive production:** Sofia Safira; **Assistente de produção / Production Assistant:** Mery Papo.

Videodocumentário / *Documentary Video*

Direção / Director: Marcelo Drummond; **Câmeras / Cameras:** Gabriel Fernandes e Marcelo Drummond; **Som e música / Sound and Music:** Otávio Ortega; **Montagem e finalização / Montage and finishing:** Gabriel Fernandes; **Concepção e entrevistas / Conception and interviews:** Verônica Tamaoki; **Entrevistados / Interviewed:** Antonio de Souza Neto (Toninho da Galeria), Ayelson Garcia, Eduardo Bravo (Cigarrito), Eugenio Ledesma Ortiz (Yorga), Franco Alves Monteiro (Xuxu), Hugo Possolo, José Araújo de Oliveira (Maranhão), José Américo da Silva (Joy), José Wilson Moura Leite, Maria de Lourdes dos Reis (Lana), Mário Fernando Bolognesi e Roger Avanzi (Picolino).

Catálogo da exposição / *Exposition's Catalogue*

Projeto editorial e textos / Editorial project and texts: Verônica Tamaoki; **Projeto gráfico / Graphic Project:** Silvana Panzolo; **Impressão / Printing:** RWA Gráfica.

2009 – Exposição e criação do espaço Centro de Memória do Circo / *Exhibition and creation of the Center of Memory of the Circus*

Exposição / *Exposition*

Coordenação e curadoria / Coordination and curatorship: Verônica Tamaoki; **Arquitetura e projeto expográfico / Architecture and expographic:** Maira Ramos; **Cenotecnia / Scene Design:** Luiz Carlos Rossi; **Produção evento de inauguração / Event's Production and Debut:** Ronaldo Valente; **Consultoria em preservação de documentos / Documents Preservation Advisory:** Gabriel Moore Bevilacqua; **Estagiários / Interns:** Cleber Ramos e David Moore Bevilacqua; **Projeto gráfico / Graphic Project:** Silvana Panzoldo; **Execução de obras / Works' execution:** Estudio Sarasá e equipe; **Direção Geral / General Director:** Regina Célia Pousa Ponte. **Apoio Institucional / Institutional Support:** Museu da Cidade / *City Museum:* Douglas de Freitas, Inês Raphaelia e Henrique Siqueira; **Departamento de Expansão Cultural / Cultural Expansion Department:** Clara Lobo, Renato Musa e Sueli Vicente Andreato; **Cooperativa Paulista de Circo / São Paulo's Circus Cooperative:** Bel Toledo.

2010 – Pesquisa *Entre Risos e Lágrimas: o teatro no circo* / *Research Between Laughter and Tears: The Theatre in the Circus*

Concepção e direção / Conception and direction: Verônica Tamaoki e Walter Souza Jr.. **Mestres Convidados / Invited Masters:** Picolino (Roger Avanzi), Picoly (Benedito Sbano), Xuxu (Franco Alves Monteiro), Pururuca (Brasil José Carlos Queirolo), Pepin e Florcita (Raul Hernando Robayo e Maria Duran), Romiseta (Agostinho Blask), Marcarito (Marcio Garcez), Reco Reco (Francisco Paulivan Ferreira dos Santos), Condorito e Corchito (Fernando Pontigo Silva e Sonia Beltran Díaz), Bacalhau (José Odair Cazarin) e Mingau (Osnir Cazarin). **Aprendizes / Apprentices:** Escola de Palhaços Doutores da Alegria, Curso de Humor da SP Escola de Teatro, Clã Estúdios de Artes Cômicas, Coletivos Clownbaret e Esparatrapo.

2012 – Pesquisa Termo de Referência das Artes Circenses / *Research Database Terms of Reference for the Circus Arts*

Concepção e direção / Conception and direction: Alice Viveiros de Castro e Verônica Tamaoki

Pesquisadores / Researchers: Anne Loeckx , Leslye Revelye, Maira Onaga, Marcos Nery, Monique Franco, Raphael Alvarenga, Thais Hercules

2012 – Exposição Hoje tem espetáculo! / *Exposition There's a Spectacle Today!*

Exposição / *Exposition*

Curadoria / Curator: Verônica Tamaoki; **Assistentes de curadoria / Curator's Assistents:** Andrea Módena, Anne Loeckx e Mariana Oliveira. **Pesquisa / Research: Realização / Execution:** Abracirco – Associação Brasileira de Circo; **Consultores especializados / Specialist Advisors:** Alice Viveiros de Castro, Amercy Marrocos, Antonio Luis de Moraes (Chumbinho), Ayrton Mugnaini Jr., Erminia Silva e Walter de Sousa Junior; **Pesquisadores / Researchers:** Anne Loeckx, Leslye Revely, Marcos Francisco Nery, Monique Franco, Maíra Onaga, Malu Morenah, Raphael Alvarenga, Sabryna Mato Grosso e Thaís Hércules. **Ateliê Carla Caffé / Atelier Carla Caffé: Expografia / Expographics:** Carla Caffé; **Design gráfico expositivo / Expositive Graphic Design:** Juliana de Campos Silva; **Assistente de design gráfico expositivo e cenografia / Expositive Graphic Design and Scenography's Assistant:** Juliana Bucaretychi; **Cenografia / Scenography:** Fiora Belotti. **Palipalan Arte e Cultura / Palipalan Art & Culture: Direção de pro-**

dução / Production Director: Palipalan Arte e Cultura; **Produtor de arte / Art Productor:** Carlos Sato; **Assistente de produção de arte / Art Production Assistant:** Cassiano Fraga; **Sinalização, tratamento de imagem e comunicação / Signals, images and communication:** Fsato Arte Design; **Maquete da sobreloja / Mezzanine's Model:** Guilherme Tanaka, Pedro Millan e Victor Isawa; **Maquete do térreo / Groundfloor's Model:** Mestre Maranhão (José Araújo de Oliveira); **Construção do espaço expográfico / Expographic's Space Construction:** Ono Zone Estúdio, Fernando Brettas, Diw Rossetti e Carolina Ferreira Bucek; **Iluminação / Lights:** Aline Santini e Cizo de Souza; **Confeção de bonecos / Dolls' confeccion:** Fabio Pinheiro; **Costureira / Seamstress:** Ofélia Lott; **Pintura / Painting:** Vicent JB Guilmoto; **Edição de vídeo / Video Edition:** Cecília Lucchesi; **Telecinagem / Telecine:** OitoPontoCom Comunicação; **Sonorização / Sonorization:** B.Tech Áudio; **Foto aérea / Aerial photo:** caraca.org | imagens aéreas; **Assessoria de imprensa / Press Advisory:** Sylvio Novelli; **Consultoria jurídica / Juridical Consulting:** Olivieri & Associados; **Créditos fotográficos / Photo Credits:** Djalma Limongi Batista, Ennio Brauns, Fernanda Prado, Fernanda Rabelo, Frans Snarfel, Luiz Alfredo, Maíra do Amaral, Mel Veloso, Paulo Barbutto, Paulo Vasconcelos, Peter Scheir, Pierre Verger, Roger Avanzi, Sylvia Masini, Vincenzo Pastore e Woody Henry.

Acervo / Collection: A grande maioria dos documentos históricos expostos pertence ao CMC, mas ainda assim foram utilizados documentos do Arquivo Multimeios, Instituto Moreira Salles, dentre outros / *Most historical documents in display belong to CMC, but there were also used documents from Arquivo Multimeios, Instituto Moreira Salles, among others.*

2013-2014 – Pesquisa Saberes do Circo

Concepção / Conception: Verônica Tamaoki, **Vídeo / Video:** Cecilia Lucchesi e Cassandra Mello, **Pesquisadora / Researcher:** Cristina Band, **Mestres entrevistados / Masters interviewed:** Amercy Marrocos (Amercy de Paula Silva), Bruno Edson (Benjamin Bruno do Carmo), Chumbinho (Antonio Luiz de Moraes), Edméia Messias, Edinã Messias, Lana Campos, Joinha (José Carlos Almeida), Marília de Dirceu (Marília Pereira Pinto), Roseli Sbano, Tania Fabri.

Encontros e seminários / *Meetings and Seminars*

Encontros / *Meetings*

- 1º Encontro de Mamulengos 2010 / *st Meeting of Mamulengos 2010* – Mamulengo da Folia
- 2º Encontro de Mamulengos 2011 / *2nd Meeting of Mamulengos 2011* – Mamulengo da Folia
- Pré-Encontro Internacional de Mulheres Palhaças 2013 / *Pre-Meeting of Women Clowns 2013* – Teatro Mafalda
- I Encontro Internacional de Mulheres Palhaças 2014 / *I International Meeting of Female Clowns 2014* – Teatro Mafalda
- Gran Cortejo do II Encontro Internacional de Mulheres Palhaças 2016 / *Grand Court of the II International Meeting of Female Clowns 2016* – Teatro Mafalda

Seminários / *Seminars*

- Seminário Nacional de Circos Itinerantes 2014 / *National Seminar of Traveling Circus 2014* – UBCI
- Seminário Nacional de Circos Itinerantes 2015 / *National Seminar of Traveling Circus 2015* – UBCI
- Seminário Renovação e Tradição 2016 / *Seminar on Renewal and Tradition 2016* – Núcleo Pavanelli

Espectáculos e leituras encenadas / *Shows and Staged Readings*

A Próxima Companhia, Circo no Beco, Cia. Estrípulias Imagináveis e Fractons, Cia. Furunfunfun, Grupo Ares, La Mínima Circo e Teatro e Programa de Formação de Jovens Palhaços do Doutores da Alegria.



The Next Company, Circo no Beco, Imaginary Bars and Fractons, Cun. Furunfunfun, Ares Group, La Minima Circo e Teatro and the Training Program for Young Clowns of Doutores da Alegria.

Homenageados pelo Café dos Artistas / *Names Honored by the Artists Café*

Abelardo Pinto Piolin (palhaço Piolin – <i>in memoriam</i>)	Circo dos Sonhos Circo Fantástico	Grupo La Mínima Circo e Teatro	Maria Isidora Duran Gutierrez (Florcita)
Alice Viveiros de Castro	Circo no Beco	Grupo Parlapatões, Patifes e Paspalhões	Marília Pereira Pinto (Marília de Dirceu)
Amercy de Paula Silva (Amercy Marrocos)	Circo Spacial Circo Stankowich	Guaraciaba Malhone	Marion Brede
Ana Lea Cantillana Garcia	Circo-teatro Arethuzza	Iracema Cavalcante	Marlene Querubim
Andrea Françoise Carola Boets (Carola Garcia – <i>in memoriam</i>)	Cooperativa Brasileira de Circo	Irma Keszey Guranyi	Milton Fabri
Antônio Gimenez	Delia Tereza Romero	Joanita Pereira (<i>in memoriam</i>)	Mirian Orteney
Antônio Stankowich (Toninho Stankowich)	Dirce Militello (<i>in memoriam</i>)	José Barroso (palhaço Gachola)	Mônica Alla
Barry Charles Silva	Eduardo Bravo (palhaço Cigarrito)	Regina Lopes	Régina Lopes
Benedito Santo Sban (palhaço Picoly)	Lana Campos	Roger Avanzi (palhaço Picolino)	Saadia Esbano
Beth Martins	Laudi Tangará Fernandes		Silvia Stevanovich
Benjamin Bruno do Carmo (Bruno Edson)	Ligiane Braga		Sônia Fátima Beltran Diaz
Carlos Alberto Fernandes Teixeira (Mágico Dossel – <i>in memoriam</i>)	Lu Lopes (palhaça Rubra)		Sônia Gray
Cecília Nélide Palácios (Beba Palácios)	Luzia Gley		Tabajara Pimenta
Circo di Napoli	Malu Morenah		Toríbio Pereira
	Maria Eliza Alves dos Reis (palhaço Xamego – <i>in memoriam</i>)		Vanda Jacques
	Maria Isabel Ferreira de Assumpção (Bel Toledo)		Vic Militello
			Vanda Jacques
			Zoltan Guranyi

A equipe / *The Team*

Funcionários / *Offices*: Alípio Braga Duarte Simões, Larissa Pinna, Maria Neuza Reis Silva, Miriam Teixeira, Rafael Vitor Barbosa Sousa, Reginaldo Aparecido Gozzo e Washington Bezerra. **Convocados / *Summoned*** (funcionários públicos que trabalham em regime de plantão às noites e nos finais de semana / *Public servants working on duty on evenings and on weekends*): Bruno Silva dos Santos, Carmen Lucia da Silva, Cecília Freitas Coradini de Moraes, Cláudia Mara Matos Marquezine, Giovanna de Oliveira Gobbo, Jesuína de Fátima Costa, Joana Maria Martins da Silva, Josefa Iranilda da Silva, Lígia Renata Moura Martins Teixeira, Márcia de Sousa Campos, Maria Etelvina de Oliveira, Nanci Costa Leme, Rosineila Chaves Evangelista Gomes, Sérgio da Rocha Aguiar, Sílvio Cassiano de Abreu e Sueli dos Santos Williamson.

Estagiários / *Trainees*: Ângelo Antônio, Audrea Santana, Cleber Ramos, Dannylo Azevedo, David Moore Forell Bevilacqua, Diogo Ribeiro Eleodoro, Evelyn Magaldi, Mariana Rosell, Sarah Knapp, Siá Lopes Milagres e Paola Forlani Xavier de Sá. **Educadores / *Educators*** (Projeto de educação patrimonial do DPH/SMC, em parceria com a Arteducação Produções – AEP/DPH/SMC *patrimonial education project, in partnership with Arteducação Produções – AEP*): Carolina Hellen Martins Dias, Nilson Castor da Silva, Raul Narevicius dos Santos, Rosa M. Lindolfo, Wellington R. da Silva e Miguel Alonso de Carvalho.

Jovens Monitores / *Young Monitors* (Programa realizado pela SMC, sob a coordenação do Centro Cultural da Juventude – CCJ / *Program carried out by SMC, under the coordination of the Youth Cultural Center – CCJ*): Alberto Fernandes Junior, Camila Montefusco de Araujo, Dafne Rufino, Gabriela Queiroz Freire, Larissa Pinna, Mariana Oliveira e Shayanny Sá.

Secretaria Municipal de Cultura / *Municipal Secretary of Culture*

Funcionários / *Offices*: Além dos funcionários que atuaram na instituição, o Centro de Memória do Circo contou com a colaboração da equipe da Secretaria Municipal de Cultura desde as primordiais ações realizadas por Clara Lobo, Regina Ponte e Rubens Moura, passando pelas assessorias tantas vezes consultadas / *In addition to the employees who acted in the institution, the Center for Memory of the Circus had the collaboration of the team of the Municipal Department of Culture from the primary actions carried out by Clara Lobo, Regina Ponte and Rubens Moura, through the consulting services so often consulted.* **Jurídica / *Legal*:** Fábio Dutra Peres, Marcelo Rodrigues Costa, Maurício Moraes Tonis, Martha Ribas, Olga Guerra e Thomas Americo de Almeida Rossi. **Administrativa / *Administrative*:** Alex Alves da Silva, Alexandre Piero, Eduardo Augusto Sena, Ligia Renata Moura Martins Teixeira, Marfisia Lancellotti, Maria Cecília Gonçalves Costa, Maria da Silva Figueiredo, Mauro Marcelo de Souza, Renata Liz Eugênio, Rodrigo Marx, Sônia Maria da Silva Figueiredo, Sueli dos Santos Williamson, Tereza Keiko, e Thiago Gomes Cardonia. **Programação / *Programming*:** Fernando Dourado, Gabriela Fontana, Júlio César, Katia Bocchi, Luciana Schwinden, Rafael Carvalho e Zé Mauro. **Recursos Humanos / *Human Resources*:** Marcia de Souza Campos, Marco Aurélio Moraes da Silva e Terezinha Sebilhano. **Preservação e Museologia / *Preservation and Museology*:** Museu da Cidade: Beatriz Cavalcanti de Arruda, Mariza Melo, Mauricio Rafael e Nalu Medeiros; Arquivo Histórico: Shirley Silva e Zinia de Carvalho. **Patrimônio histórico / *Historical patrimony*:** Fátima Antunes, Ednalva Aragão dos Santos e Ana Paula de Moura Souza Pavan. **Curadoria / *Curatorship*:** Casa da Imagem: Henrique Siqueira e Mônica de Oliveira Caldiron. **Informática / *Computing*:** Bruno Silva, Micael Murto, Roberto Pereira da Silva e Terry Esko. **Contabilidade / *Accounting*:** Adilson dos Santos e Cecília Gonçalves. **Comunicação / *Communication*:** Giovanna Longo, Luiz Quezada e Sylvia Masini. **Fomento / *Promotion*:** Carolina Oliveira Santos, Ieda Varejão, Kéroly Gritti Fontalva, Marisabel de Mello, Rita Cerqueira Quadros. **Projetos Especiais / *Special Projects*:** Davi de Felice Cunha, Eliana Batista da Silva e Magali Munhoz. **Assessoras e Secretárias de gabinete / *Office Advisors and Secretaries*:** Cristiane Souza dos Santos, Fernanda Carvalho Costa, Fernanda Gargel de Sousa, Roberta Souza Silva, Sueli Ferreira de Souza Leite, Veruska da Silva e Viviane da Silva.

Gestões da Secretaria Municipal de Cultura pelas quais passou o CMC / *Management of the Municipal Department of Culture through which the CMC passed:*

2008-2012

Prefeito / *Mayor* – Gilberto Kassab

Secretário de Cultura / *Secretary of Culture* – Carlos Augusto Calil

Secretário Adjunto / *Deputy Secretary* – Roberto Sadeck

Chefe de Gabinete / *Head of Cabinet* – Paulo Roberto

Diretor do Departamento de Expansão Cultural / *Director of the Department of Cultural Expansion* – Rubem Moura

Diretor do Departamento do Patrimônio Histórico / *Director of the Department of Historic Patrimony* – Walter Pires

Coordenadora Centro de Memória do Circo / *Coordinator Circus Memory Center* – Verônica Tamaoki

2013-2016

Prefeito / *Mayor* – Fernando Haddad

Secretário de Cultura / *Secretary of Culture* – Juca Ferreira, Nabil Bonduk e Maria do Rosário Ramalho

Secretário Adjunto / *Deputy Secretary* – Alfredo Manevy, Maria do Rosário Ramalho, Rossella Rossetto

Chefe de Gabinete / *Head of Cabinet* – Rodrigo Savazoni, Guilherme Varella, Rossella Rossetto, Maurício Dantas

Assessor Especial / *Special Advisor* – João Brant

Diretor do Departamento de Expansão Cultural / *Director of the Department of Cultural Expansion* – Eduardo Senna

Diretor do Departamento do Patrimônio Histórico / *Director of the Department of Historic Patrimony* – Nádia Sommeck

Diretor do Centro Cultural Galeria Olido / *Director of Centro Cultural Galeria Olido* – Sulla Andreato

Coordenadora Centro de Memória do Circo / *Coordinator Circus Memory Center* – Verônica Tamaoki

Equipe do Centro de Memória do Circo em fevereiro de 2017 / *Team of the Memory Center of the Circus in February 2017.*

Coordenadora/ *Coordination:* Verônica Tamaoki

Administração e produção / *Administration and production:* Roberta Castro

Administração e comunicação / *Administration, communication and multimedia:* Paula Barbosa Torrecilha

Acervo/ *Collection:* Paola Forlani Xavier de Sá

Estagiárias / *Trainees:* Anna Carolina Araújo e Camila Montefusco de Araújo

Educadora / *Educator:* Bruna Duarte

Vigilantes / *Security Guards:* Dione Rocha do Carmo, Márcia Santana e Nilza Dias de Santana

Convocados / *Summoned:* Antônio Geraldo da Anunciação, Aparecida de Fátima Retamero, Arnaldo Aleixo Costa Figueiredo, Diva Pereira Lima, Emília Gomes da Silva Oliveira, Kátia Regina Vianelo, Marco Antônio de Andrade Santana, Mauro Marcelo de Souza, Natal Saça, Osmar Ferreira dos Santos, Roberto Pereira da Silva, Silas Fernandes de Moraes, Simone Barbosa da Conceição Luna e Sonia Maria da Silva Figueiredo.

Equipe de produção Centro Cultural Olido / *Production team Olido Cultural Center:* Diogo Viana, Douglas Serra Jr., Edson de Souza, Isabel Lagedo, Juliana Cafusa, Márcia Regina Leal e Rodrigo Bognar

FICHA TÉCNICA INSTITUCIONAL / *INSTITUTIONAL TECHNICAL SHEET*

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO / *MUNICIPALITY OF SÃO PAULO*

Prefeito / *Mayor* João Doria

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA – SMC / *MUNICIPAL DEPARTMENT OF CULTURE*

Secretário / *Secretary* André Sturm

Secretária Adjunta / *Assistant Secretary* Josephine Bourgois

Chefe de Gabinete / *Head of Office* Giovanna de Moura Rocha Lima

Coordenadora Centros Culturais e Teatros / *Coordinator of Culture Centers and Theaters* Janaína Fainer Bastos

Coordenadora Centro Cultural Olido / *Olido Cultural Center Coordinator* Sulla Andreato

Coordenadora Centro de Memória do Circo / *Circus Memory Center Coordinator* Verônica Tamaoki

FICHA TÉCNICA DO LIVRO / *BOOK TECHNICAL SHEET*

Concepção / *Concept*

Verônica Tamaoki

Gestão de Projeto / *Project Manager*

Jhaíra Rodrigues - CPBrazil Institute

Projeto Editorial / *Editorial Project*

Verônica Tamaoki

Autores Colaboradores / *Contributor Authors*

Walter de Souza Júnior, Ayrton Mugnaini Jr., Marcos Nery, Aline Olmos, Camila Montefusco de Araújo, Gabriela Queiroz Freire, Miguel Alonso Carvalho e Paola Forlani Xavier de Sá

Projeto Gráfico / *Graphic Project*

Antonio Kehl

Editoração / *Editing*

Aline Olmos

Versão Inglês / *English Version*

James Duncan, John Wallner, Marina Costin

Direção de Produção / *Production Direction*

Jhaíra Rodrigues

Produção / *Production*

Cecília Ferreira, Márcio Moreno

Coordenação de Produção (CMC) / *Production*

Coordination (CMC)

Roberta Castro

Fotos documentos do acervo / *Collection files Photos*

Direção de Foto / *Photography Direction*

Bruno Danielius Passos, Milner de Souza

Direção de Arte / *Art Direction*

Clau Carmo

Assistência de produção / *Production Assistant*

Miriam Rocha

Colaboração fotos documento do acervo / *Collection*

Sylvia Masini, Paula Barbosa Torrecilha

Manuseio de acervo / *Collection handling*

Camila Montefusco de Araújo, Gabriela

Queiroz Freire, Paola Forlani Xavier de Sá

Tratamento de Imagens / *Image Processing*

Antônio Kehl, Paula Barbosa Torrecilha, Bruno Danielius Passos e Milner de Souza

Revisão Versão Português / *Portuguese Version*

Review

Mônica Bulgari, Patricia Paura

Coordenação Versão Inglês / *English Version*

Coordination

Andréia Motta

Revisão Versão em Inglês / *English Version Review*

Ali Fenton, Mônica Bulgari

Colaboração Versão em Inglês / *English Version*

Collaboration

Paula Barbosa Torrecilha

Revisão Final / *Final Review*

Mônica Bulgari

Revisão de Diagramação / *Diagramation Review*

Hebe Ester Lucas

Organização Acervo CMC / *CMC Collection*

Organization

Alberto Fernandes, Camila Montefusco de Araújo, Dafne Rufino, Evelyn Magaldi, Gabriela Queiroz Freire e Paola Forlani Xavier de Sá

Elaboração de Legendas / *Caption Elaboration*

Camila Montefusco de Araújo, Dafne Rufino, Paula Barbosa Torrecilha e Paola Forlani Xavier de Sá

Descrição Técnica do Acervo / *Collections Technical*

Description

Camila Montefusco de Araújo, Dafne Rufino, Gabriela Queiroz Freire e Paola Forlani Xavier de Sá

Assessoria Contábil / *Accounting Assistance*

Raul Torres

Assessoria de Imprensa / *Press Assistance*

Julianne Santos / JS Comunicação

Assessoria Jurídica / *Legal Assistance*

Renata Araújo

Fotos de arquivo / *File Photography*

Aline Inforsato, Asa Campos, Bruno Danielius Passos, Caetano Ribas, Camila Montefusco de Araújo, Cléber Ramos, Dafne Rufino, Déri Sprovieri, Djalma Limongi, Gil Grossi, Ligiane Braga, Luiz Doroneto, Max Rosenfeld, Miguel Alonso, Nilson Castor, Paula Barbosa Torrecilha, Paulo Pepe, Rafael Vitor Barbosa, Reginaldo Gozzo, Roberta Castro, Roger Avanzi e Verônica Tamaoki.

Acervos / *Collections*

Acervo Centro de Memória do Circo / SMC / PMSP; Arquivo Secretaria Municipal de Cultura - SMC / PMSP; Coleção Júlio Amarel de Oliveira - Museu da Imagem e do Som de São Paulo em comodato ao Acervo do Centro de Memória do Circo / SMC / PMSP; Acervo Arquivo Multimeios / Dadoc – Centro Cultural São Paulo / SMC / PMSP; Acervo Instituto Lina Bo Bardi; Biblioteca Nacional Digital; Arquivo Pindorama Circus; Arquivo Panis e Circus; Acervo Parlapatões, Patifes e Paspalhões; Acervo La Mínima Circo e Teatro

Editoração Eletrônica / *Digital Editing*

Gapp Design

Impressão e Acabamento / *Print and Finishing*

Pigma Gráfica e Editora Ltda.

Realização / *Realization*

Centro de Memória do Circo e Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo

Correalização / *Co-realization*

Instituto CPBrazil

Secretaria Municipal de Cultura – Centro de Memória do Circo

Av. São João, 473 – Centro – São Paulo / SP / Brasil – CEP 01035-000 – Fone +55 11 3397 0177 / +55 11 3397 0199

http: / / memoriadocirco.prefeitura.sp.gov.br

